

## Exposição sobre o Programa de Reaparelhamento Econômico, 1967

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

1967



**BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**  
**XVI EXPOSIÇÃO SÔBRE O PROGRAMA DE REAPARELHAMENTO ECONÔMICO - 1967**

1967



**BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

**XVI EXPOSIÇÃO SOBRE O PROGRAMA DE REAPARELHAMENTO ECONÔMICO - 1967**



**BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**  
**XVI EXPOSIÇÃO SÔBRE O PROGRAMA DE REAPARELHAMENTO ECONÔMICO - 1967**

# SUMÁRIO

pág.

## APRESENTAÇÃO

### PRIMEIRA PARTE

<u>PERSPECTIVAS DE POLÍTICA E AÇÃO FINANCIADORA</u> .....	11
---	----

### SEGUNDA PARTE

I - <u>AÇÃO FINANCIADORA DO BNDE EM 1967</u> .....	21
1. INTRODUÇÃO.....	21
2. A DEMANDA DE RECURSOS.....	22
3. COLABORAÇÃO FINANCEIRA APROVADA EM 1967.....	23
<u>Operações Aprovadas em 1967</u> .....	23
<u>Modalidades Operacionais</u> .....	24
<u>As Atividades Beneficiadas pela Colaboração do BNDE</u> .....	24
A - Transportes.....	28
B - Energia Elétrica.....	28
C - Indústria.....	28
D - Agropecuária e Setores Complementares.....	32
E - Ensino e Pesquisas Técnico-Científicas (FUNTEC).....	33
F - Estudos de Projetos e Programas (FINEP).....	33
<u>Distribuição Geográfica da Colaboração Aprovada em 1967</u> .....	34
II - <u>RECURSOS FINANCEIROS</u> .....	43
III - <u>PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA</u> .....	45
1. CENTRO CEPAL/BNDE.....	45
2. PROGRAMA DE TREINAMENTO DE PESSOAL PARA O MERCADO DE CAPITAIS.....	46
3. "PROTOCOLO DE RECIFE".....	46
IV - <u>RELAÇÕES COM O CONGRESSO NACIONAL</u> .....	47
1. LEIS.....	47
2. REQUERIMENTOS DE INFORMAÇÕES.....	48
3. SUBSÍDIOS A COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO.....	48
V - <u>SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA</u> .....	49
1. DIREÇÃO SUPERIOR.....	49
2. REORGANIZAÇÃO INTERNA.....	49
3. REPRESENTAÇÕES REGIONAIS.....	50
4. PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS DO GOVERNO.....	50
5. PESSOAL.....	50
6. INSTALAÇÕES.....	50

VI -	<u>MOVIMENTO FINANCEIRO</u> .....	51
	1. O ATIVO.....	54
	2. O PASSIVO.....	57
	3. RESULTADOS DO EXERCÍCIO.....	59
	4. RESTITUIÇÃO DO ADICIONAL.....	60
VII -	<u>OUTRAS ATIVIDADES</u> .....	61
	1. ATIVIDADES DE CARÁTER INTERNACIONAL.....	61
	2. REUNIÕES NO PAÍS.....	62
	3. ESTUDOS E PESQUISAS.....	62

TERCEIRA PARTE

<u>PROGRAMA DE ATIVIDADES PARA 1968</u> .....	65
---	----

QUARTA PARTE

APÊNDICES

APÊNDICE "A" - SÍNTESE DOS PROJETOS APROVADOS ATÉ 31.12.1967

TRANSPORTES

Aspectos Principais dos Projetos Aprovados pelo BNDE Concluídos até 31.12.1967

1. Transporte Ferroviário
2. Portos e Navegação
3. Transporte Rodoviário
4. Transporte Aéreo

Sumário dos Projetos em Execução em 31.12.1967

ENERGIA ELÉTRICA

Aspectos Principais dos Projetos Aprovados pelo BNDE Concluídos até 31.12.1967

Aspectos Principais dos Projetos Aprovados pelo BNDE em Execução em 31.12.1967

Sumário dos Projetos em Execução em 31.12.1967

INDÚSTRIA

Aspectos Principais dos Projetos Aprovados pelo BNDE Concluídos até 31.12.1967

Aspectos Principais dos Projetos Aprovados pelo BNDE em Execução em 31.12.1967

Sumário dos Projetos em Execução em 31.12.1967

SETORES COMPLEMENTARES DA ATIVIDADE AGRÍCOLA

Aspectos Principais dos Projetos Aprovados pelo BNDE Concluídos até 31.12.1967

Aspectos Principais dos Projetos Aprovados pelo BNDE em Execução em 31.12.1967

Sumário dos Projetos em Execução em 31.12.1967

PROJETOS À CONTA DE FUNDOS ESPECIAIS

Aspectos Principais dos Projetos Aprovados pelo BNDE

1. Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico - FUNTEC
2. Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresas - FIPEME
  - a) Período 1965/66
  - b) Em 1967
3. Elaboração de Estudos de Projetos e Programas - FINEP

APÊNDICE "B" - MOVIMENTO FINANCEIRO

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1967  
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO 1º SEMESTRE DE 1967  
BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967  
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO 2º SEMESTRE DE 1967  
VALORES DO ATIVO SEGUNDO AS PRINCIPAIS RUBRICAS - 1963/67  
VALORES DO PASSIVO SEGUNDO AS PRINCIPAIS RUBRICAS - 1963/67  
INFORMAÇÕES ESPECIAIS SOBRE DESPESAS

1. Diferentes Despesas Administrativas - 1964/67
2. Despesas de Pessoal - 1964/67
3. Relação dos Jornais e Empresas de Publicidade que Prestaram Serviços ao BNDE em 1967
4. Pagamentos Efetuados pela Representação do BNDE nos Estados Unidos da América - 1963/67

APÊNDICE "C" - ESTATÍSTICAS DA AÇÃO FINANCIADORA DO BNDE

I - OPERAÇÕES EM MOEDA NACIONAL

1. Colaboração Financeira Autorizada, Segundo os Setores de Atividade Econômica - 1965/1967
2. Colaboração Financeira Autorizada em 1967, Segundo os Setores de Atividade Econômica
3. Colaboração Financeira Autorizada, Segundo as Regiões e Unidades da Federação - 1965/1967

II - OPERAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

1. Operações de Prestação de Garantia Autorizadas - 1952/67
  - a) Segundo Setores de Atividade Econômica e o Ano da Autorização
  - b) Segundo as Regiões Geo-econômicas, Unidades da Federação e o Ano da Autorização
2. Operações de Prestação de Garantia Autorizadas em 1967
3. Operações Efetivamente Avalizadas pelo BNDE no Período 1952/1967, Segundo a Data de Vencimento dos Compromissos Assumidos - Situação em 31.12.1967
4. Operações Efetivamente Avalizadas pelo BNDE em 1967, Segundo a Data de Vencimento dos Compromissos Assumidos - Situação em 31.12.1967

APÊNDICE "D" - RELAÇÃO NOMINAL DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO APROVADAS ATÉ 31.12.1967

I - FINANCIAMENTOS EM MOEDA NACIONAL AUTORIZADOS ATÉ 31.12.67

1. Operações à conta do Fundo do Reparelhamento Econômico
  - a) Empréstimos Reembolsáveis
  - b) Participação Societária e Operações de "Underwriting"
  - c) Inversões Diretas das Companhias de Seguro e de Capitalização
  - d) Aplicações do Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico - FUNTEC
  - e) Aplicações do Fundo de Desenvolvimento da Produtividade - FUNDEPRC
2. Operações à Conta dos Acôrdos de Empréstimo AID/BNDE
3. Operações à Conta do Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresas - FIPEME
  - a) Financiamentos Diretos Autorizados pelo BNDE
  - b) Operações de Repasse a Bancos Regionais e Estaduais de Desenvolvimento
4. Operações à Conta do Fundo de Financiamento de Estudo de Projetos e Programas - FINEP
5. Operações de Repasse de Recursos Obtidos no Exterior
6. Operações à Conta do Acôrdos de Empréstimo Brasil/Dinamarca/BNDE

7. Contratos de Repasse Firmados com Entidades Financeiras de Desenvolvimento
8. Financiamentos Concedidos pelos Bancos Regionais e Estaduais de Desenvolvimento com Recursos Repassados pelo BNDE

II - OPERAÇÕES DE CRÉDITO EM MOEDA ESTRANGEIRA GARANTIDAS PELO BNDE, ATÉ 31.12.1967

1. Avais Contratados
  - a) Em nome próprio
  - b) Em nome do Tesouro Nacional
2. Avais Autorizados e Pendentes de Contratação



## APRESENTAÇÃO

O BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (BNDE), nos termos da sua legislação orgânica, submete à apreciação do Congresso Nacional a XVI Exposição sôbre o Programa de Reparelhamento Econômico. Esta Exposição, além de detalhar os trabalhos realizados no exercício de 1967, apresenta as atividades de desenvolvidas pela Instituição desde sua fundação, em junho de 1952.

A leitura do documento revela, de pronto, as duas preocupações básicas da Entidade no correr de 1967 - a adequação da sua política de aplicações às condições atuais da economia brasileira e o ajustamento da sua estrutura interna no sentido de tornar mais ágil a atuação promocional do Banco, facilitando também os trabalhos de coordenação com os demais órgãos de Govêrno.

---

---

# **PRIMEIRA PARTE**

## PERSPECTIVAS DE POLÍTICA E AÇÃO FINANCIADORA

Ao longo de um período de quinze anos de atividades, completado em junho de 1967, o BNDE emprestou colaboração financeira aos setores básicos da economia nacional explicitados em sua legislação orgânica. A posição relativa dos vários setores que compõem a estrutura dos investimentos do Banco se tem modificado, periodicamente, em função do estágio de desenvolvimento alcançado pela economia e das diretrizes de política do Governo. Nos primeiros anos de funcionamento, o BNDE atendeu, prioritariamente, aos setores de infra-estrutura econômica, especialmente o de transporte ferroviário e o de energia elétrica. Em segunda fase, com a criação da Rede Ferroviária Federal e da ELETROBRÁS e uma vez resolvidos os problemas mais prementes destes setores, aos quais ainda é prestada colaboração financeira em forma supletiva, derivou o Banco para um apoio mais significativo ao setor industrial. Nessa linha de política de investimentos, têm sido consideradas relevantes para o desenvolvimento econômico as áreas da siderurgia, da química de base, da metalurgia dos não-ferrosos e da indústria de bens de capital, sobretudo devido à necessidade de integrar e consolidar os investimentos já realizados.

Atualmente, o Governo Federal se vem empenhando na consecução de dois objetivos primordiais no campo econômico: a retomada do desenvolvimento e o combate à inflação. Os resultados da ação anti-inflacionária já se refletem na desaceleração evolutiva do índice de preços, após ter sido evitado que a economia fôsse conduzida a uma hiper-inflação. Em ação de retomada de níveis satisfatórios de crescimento econômico, o Governo Federal tem adotado medidas como a reforma da legislação tributária, com a qual foram criados incentivos à poupança e investimentos, e fórmulas que possibilitam a neutralização dos efeitos da inflação crônica sobre os ativos das empresas, reduzindo a incidência sobre lucros ilusórios e melhorando a situação de liquidez financeira. Além das medidas indiretas de política fiscal e monetária, a contribuição do Governo Federal para a retomada do desenvolvimento é reforçada através do volume de investimentos diretos que são realizados nos mais variados setores da economia nacional. O Plano Preliminar de Ação estabeleceu os caminhos a serem seguidos para a melhor distribuição dos recursos destinados a investimentos. Segundo o Programa, pretende o Governo criar condições para um crescimento econômico à razão de 5 a 6% ao ano, melhorar a eficiência do setor público em geral, através da reforma administrativa, promovendo a desburocratização. Atuando de forma indireta sobre os custos e, também, sobre a demanda do produto do setor privado — cujo revigoramento é alvo de política econômica — pretende o Governo limitar ou mesmo reduzir os custos básicos de formação em sua área de influência. Na atuação direta, o Governo realiza amplo programa de investimentos em áreas

estratêgicamente selecionadas, expandindo os fundos de financiamento existentes e estimulando a efetivação de projetos, inclusive os aprovados pela Comissão de Desenvolvimento Industrial.

O BNDE, como principal órgão financeiro da política de investimentos do Governo, assume parcela substancial de responsabilidade para o sucesso integral do Plano, visto que a destinação dos recursos que lhe são entregues compreende as atividades de setores mais fundamentais da economia brasileira.

A atual Administração do Banco, postulando uma atuação política em harmonia com os objetivos governamentais e consciente da necessidade de acelerar, ao máximo, o ritmo de trabalho da Entidade, pôs em prática reformas e inovações que ampliam e intensificam o campo de influência do Banco. Nesse sentido, promoveu-se a revisão dos critérios de enquadramento, tendo sido incluídos entre as áreas de atuação três novos e relevantes setores para o desenvolvimento econômico, ora em grave situação de retardo e carentes de esquemas integrados de apoio financeiro: pesquisa mineralógica, agropecuária e telecomunicações. Desta forma, tem o BNDE em perspectiva a prestação de colaboração financeira com recursos ordinários, além do apoio concedido através dos fundos especiais, a projetos ou programas que visem à implantação ou à expansão da capacidade de produção relativos aos seguintes ramos de atividades:

- i) indústria de transformação,
- ii) mineração e pesquisa mineralógica,
- iii) agropecuária, alimentação e abastecimento, e
- iv) serviços infra-estruturais, como energia, transporte e telecomunicações.

Por outro lado, foram tomadas medidas para a implantação de um sistema de programação setorial e plurianual a fim de dar à atuação do Banco, a um só tempo, organicidade, dinamismo e ação intensa de fomento. Para atender os encargos decorrentes dessa atitude mais agressiva, a Administração da Entidade procurou preparar-se, introduzindo importantes medidas para permitir, já em 1968, um funcionamento interno ágil e ajustado às novas perspectivas.

Uma das grandes preocupações do BNDE tem sido a expansão equilibrada do setor siderúrgico. A partir de 1960, incrementou-se, substancialmente, o fluxo de recursos para este setor, quer através de empréstimos normais, quer sob a forma de participação societária nos projetos de implantação da Cia. Siderúrgica Paulista - COSIPA, das Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e da Cia. Ferro e Aço de Vitória. Concomitantemente, vem a Instituição promovendo um vigoroso apoio aos investimentos realizados por empresas do setor privado. A colaboração financeira que o Banco continua a propiciar à indústria

siderúrgica é uma decorrência lógica do esforço de consolidação de um setor básico ao desenvolvimento do País. Por outro lado, cuida a Entidade de participar ativamente na elaboração do programa de ampliação do setor, cuja estruturação final esteve sob a responsabilidade de uma comissão de alto nível — o Grupo Consultivo da Indústria Siderúrgica — da qual é integrante o BNDE através de seu Presidente. Em linhas gerais, o novo programa siderúrgico — a vigor no período 1968/1972 — fixará as diretrizes básicas sobre a evolução da capacidade instalada das usinas. Essa orientação tem por princípio a satisfação não apenas das necessidades do mercado interno, mas igualmente alcançar razoável posição competitiva no mercado externo. A manutenção de um nível adequado de atendimento da demanda interna e da posição competitiva do parque siderúrgico far-se-á através de duas medidas: enobrecimento da linha de produtos e melhoria da produtividade das usinas. Em relação à linha de produtos, cuida-se do balanceamento da estrutura da demanda interna, tendo em vista, principalmente, as necessidades crescentes de produtos planos revestidos (fôlhas de flandres, notadamente) e não-revestidos (chapas finas a frio e a quente). Quanto à segunda direção do programa, trata-se de minimizar a relação capital/produto das instalações adicionais, a qual está conjugada ao nível ótimo de remuneração dos recursos a serem investidos. Para esse novo investimento, o montante projetado de gastos, somente com a instalação de ativos fixos, será de cerca de US\$ 566 milhões. As fontes financeiras para a execução do programa deverão ser de origem interna e externa. Os recursos internos prevê-se que sejam providos pelas disponibilidades próprias das usinas objeto de expansão e com a indispensável participação do Governo, através de um esquema flexível de suprimento. Por fim, as inovações a serem introduzidas no setor contemplam aspectos não exclusivamente técnicos, tais como a reorganização administrativa das empresas, a racionalização da apuração dos custos operacionais, a melhoria do processo de movimentação de materiais, etc. Em síntese, trata-se de um programa integrado de expansão, relativo não apenas à mudança quantitativa, mas que estende e aprofunda os aspectos qualitativos. O conjunto desses dois aspectos dará a necessária organicidade à política setorial global a ser estabelecida. Nessa perspectiva, estará o BNDE engajado no financiamento ao setor, uma vez que representa um dos mais adequados instrumentos para a execução da política federal de investimentos no campo industrial. O Banco vem, aliás, de adotar importante providência em favor da expansão das grandes unidades de que detém o controle, ao consolidar seus créditos nessas empresas, mediante esquema que concebe juros baixos e prazo longo de amortização.

O BNDE tem dispensado especial interesse à identificação dos principais problemas do setor de metais não-ferrosos e colaborado para a sua solução. No que se refere a zinco e alumínio, a ênfase política é de ampliação da capacidade de produção primária, ao passo que, na área do cobre, chumbo e estanho, providenciou-se a intensificação de pesquisas minerais, a fim de permitir a instalação de unidades de produção compatíveis com as necessidades internas e propiciar o abastecimento seguro das unidades já instaladas. Quanto a magnésio e níquel, os problemas se colocam na pesquisa de processos tecnológicos ou de adaptação de processos existentes que ensejem a exploração em escala econômica. O Banco torna-se apto a colaborar na solução desses três tipos de problemas, quer financiando a instalação de unidades de metalurgia primária — atividade tradicionalmente exercida pela Entidade — quer promovendo a execução de empreendimentos de pesquisa e lavra mineral — setor de inclusão recente no campo de atuação da Entidade — quer, ainda, pro-

movendo meios para pesquisa e/ou desenvolvimento de novos processos tecnológicos através da assistência prestada pelo FUNTEC. Ao longo de 1968, o BNDE estará promovendo, complementarmente, um estudo que compreende a verificação da capacidade instalada de elaboração de produtos intermediários e consumo de sucata de não-ferrosos, dado o conhecimento insatisfatório dessas atividades no País.

A ação desenvolvida pelo BNDE no campo da indústria química e afins, em 1967, teve por objetivo principal a coordenação e prática de medidas que levam à ativação da taxa de crescimento do setor a níveis compatíveis com o crescimento que se deseja assegurar, dentro do programa de investimentos do Governo Federal, à economia como um todo. Além dos projetos apresentados ao Banco com solicitação de colaboração financeira, medidas importantes foram iniciadas e/ou concluídas, com a liderança da Entidade, contemplando setores selecionados e estratégicos para os objetivos programáticos.

O resultado da ação promocional do Banco no setor de fertilizantes se expressa no aparecimento, em 1967, de vários projetos de dimensões apreciáveis no campo dos nitrogenados, capazes não só de atender plenamente as necessidades internas de consumo, como ainda de suprir o mercado externo, notadamente a área da ALALC. Relativamente aos fertilizantes potássicos, o Banco iniciou, em conjunto com outras entidades públicas, um trabalho de visualização de medidas capazes de equacionar as formas de exploração das jazidas de sais de potássio identificadas em Sergipe e Alagoas, as quais poderão permitir a auto-suficiência brasileira em relação a esses nutrientes básicos. É de destacar, por outro lado, a atuação do Banco no que respeita aos fertilizantes fosfatados, também fundamentais para a ativação da produção agrícola. As rochas fosfáticas brasileiras, a par de ainda não terem merecido um trabalho sistemático de avaliação, carecem de soluções tecnológicas próprias para a utilização em escala econômica, sobretudo as apatitas de Araxá, as quais apresentam perspectivas excepcionais de exploração. Diante de tal revelação de potencialidades, resolveu o BNDE, em cooperação com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, a Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais e empresas consultoras privadas, patrocinar um conjunto de estudos técnicos e econômicos que deverão oferecer as soluções mais viáveis para a exploração econômica das reservas.

O problema brasileiro relativo ao ácido sulfúrico não se situa no nível de capacidade instalada de produção, mas na oferta de enxofre elementar, a qual se tem feito através de importações maciças, com expressivos gastos anuais de divisas. A carência de enxofre no mercado mundial e o conseqüente aumento de preço induziram o Banco e outras entidades a imaginar soluções que possam dotar o País de oferta interna dessa matéria-prima em níveis adequados. Assim é que foram identificadas nas piritas de Santa Catarina, no xisto de Irati, nas piritas de Ouro Preto e nos gases de refinarias fontes a partir das quais pode ser extraído o enxofre de que carece a economia, e que podem determinar, simultaneamente, a substituição de importações, com a decorrente liberação de divisas e desenvolvimento interno de atividades industriais e agrícolas importantes. Em busca de tais soluções, o BNDE e a CPCAN patrocinaram pesquisas tecnológicas em laboratório finlandês visando a viabilidade técnica da obtenção de enxofre a partir dos rejeitos piritosos do carvão de Santa Catarina, as quais revelaram bons resultados. Em consequência, já se caminha, atualmente, para o exame da viabilidade econômico-processo. Relativamente ao xisto de Irati, vem o Banco estabelecendo contatos sistemáticos com a PETROBRÁS, de modo a verificar a forma de colabo-

ração na construção imediata da unidade protótipo de beneficiamento da rocha. Por outro lado encontram-se em andamento no BNDE medidas destinadas a melhor conhecer as possibilidades das piritas de Ouro Preto, à promoção de pesquisas com o fim de identificar possíveis reservas de enxofre nativo, bem assim à implantação de unidades de recuperação de enxofre junto às refinarias em operação.

Em 1967, foi acentuada a atuação do Banco no setor da petroquímica, resultando no aparecimento de numerosos projetos de importância e dimensões apreciáveis, cuja implantação conduzirá o País, certamente, a estágio avançado de produção de produtos primários, intermediários e finais. A política traçada pelo BNDE neste campo compreende a destinação de parcela substancial de recursos para o financiamento de projetos básicos e inaugura uma sistemática de operação pela qual são contemplados projetos isolados e programas setoriais (conjunto de projetos do mesmo ramo). O principal programa dentro desta nova sistemática de operação foi estabelecido em convênio com a PETROBRÁS, havendo sido acordada a destinação em montantes iguais de recursos em moeda nacional para a implantação, no período 1968/72, de 12 projetos petroquímicos básicos (latex SBR, enxofre, solução N, eteno RPBC, tetramero propeno, amônia RPBC, benzeno, chumbo tetraetila, estireno e outros). Para esse programa, os investimentos totais, inclusive a parcela a ser financiada por fornecedores estrangeiros de equipamentos não fabricados no país, elevam-se a NCr\$ 300 milhões.

Os primeiros levantamentos procedidos sobre a economia do carvão revelaram problemas marcantes para uma vasta região do País, além da antecipada e forte ligação de setores fundamentais para o desenvolvimento econômico brasileiro (o siderúrgico, por exemplo) com as atividades de extração do referido insumo. Esses fatos induziram o BNDE a formular algumas indagações básicas acerca do carvão nacional, em seus aspectos técnicos e econômicos, tais como: possibilidades de racionalizar o sistema de extração e de comercialização, com a consequente redução de custo que tal medida poderá acarretar; identificação das falhas de possibilidades de redução do teor de cinzas; e busca e discussão de alternativas capazes de melhorar a economia global do carvão, pela utilização da totalidade do volume extraído, para o que se haveria de estudar a conveniência e a possibilidade de estabelecer uma indústria carbônica de dimensões amplas. Definidos tais objetivos, procurou o Banco contratar serviços técnicos de empresas consultoras especializadas, a fim de dar resposta às questões básicas formuladas, estando os trabalhos em fase adiantada de elaboração. Concluídos os estudos, poderá o Banco examinar as proposições e estabelecer, se for o caso, sempre em conjunto com outros organismos, um sistema de ação prática em relação ao setor.

Ao setor de papel e celulose continua o Banco a oferecer apoio financeiro, tanto na linha de recursos ordinários, quanto na de projetos de pequeno e médio porte. Paralelamente, ampliou-se a área de atuação, fomentando o aparecimento de importante projeto de produção de celulose de fibra curta com o objetivo de colocação no mercado externo. Tal projeto, que se acha estruturado de modo a serem obtidos custos inferiores aos vigentes em países grandes produtores, poderá proporcionar ao País uma receita adicional de divisas superior a US\$ 15 milhões anuais. Encontra-se, por outro lado, em fase final de elaboração um amplo e exaustivo estudo, contratado à consultoria privada, com o objetivo de determinar as condições de operações da indústria brasileira de celulose, papel e pasta mecânica, bem assim as suas potencialidades. Os resultados desse estudo permitirão ao Banco fixar uma linha global de operações no setor.

Nos últimos anos não se registraram problemas maiores no que se refere ao abastecimento de cimento pela indústria instalada no País, embora ocorressem, em termos regionais, alguns desajustes de suprimento, os quais implicaram em pequenas importações. O BNDE tem apoiado financeiramente a execução de empreendimentos localizados em regiões com produção insuficiente mas que revelam disponibilidade local de insumos básicos. Prevê-se, no entanto, que a recuperação do ritmo de desenvolvimento econômico, conjugada com o crescimento específico do setor de construção civil propiciado pela atuação do BNH, torne necessário a expansão da oferta interna e, consequentemente, a ampliação acelerada da capacidade instalada de produção.

A indústria de fiação e tecelagem de juta e fibras similares apresenta problemas que demandam urgente solução, devido à concorrência crescente de outros produtos e apesar da tradicional participação no mercado de embalagens. A importância desta indústria, particularmente para a região amazônica, levou o Banco a adotar providências no sentido de serem estudadas e identificadas as principais dificuldades do setor. Os estudos, ainda em fase preliminar, já permitem reconhecer três categorias de problemas, quais sejam: baixa produtividade decorrente do obsoleto modo de grande parte do equipamento, elevado custo de transporte da matéria-prima e dos produtos acabados, e a concorrência de similares, como o algodão, o papel e plásticos. Antecipa-se que, à luz das conclusões analíticas, as medidas aconselháveis para a superação desses problemas serão imediatamente adotadas.

Buscando modificar a situação de atraso em que o País se encontra no referente ao aproveitamento de recursos minerais e tendo em vista a importância desse setor no desenvolvimento econômico, o Governo Federal procurou implementar a pesquisa mineral, consubstanciando a política a respeito no "Plano Mestre Decenal para Avaliação dos Recursos Minerais", e incumbindo de sua execução o Departamento Nacional da Produção Mineral. Diversas outras medidas foram tomadas visando romper entraves institucionais que contribuíam para o bloqueio do desenvolvimento do setor, cabendo ressaltar o dispositivo constitucional que suprime ao superficiário do solo o direito de preferência para explorar os recursos do sub-solo e a instituição do novo Código de Mineração. O BNDE, atento ao desequilíbrio de crescimento dos diferentes setores econômicos, ampliou seu campo de atuação, incluindo explicitamente todas as fases da mineração entre as atividades suscetíveis de receber colaboração financeira. A exploração de jazidas já conhecidas continuará a receber o apoio financeiro do Banco nas condições usualmente exercitadas. Está prevista, por outro lado, a prestação de colaboração da Entidade a órgãos federais para a execução de programas racionais de pesquisa e cubagem, visando, prioritariamente, os seguintes produtos: cobre, chumbo, zinco, alumínio, estanho, níquel, carvão mineral, xisto, rochas fosfatadas e apatitas, sal-gema, sal-marinho e enxofre.

Entre as atribuições cometidas ao Banco pelo legislador e devidamente explicitadas nas leis básicas da Entidade, consta a incumbência de promover o desenvolvimento da agricultura. No desempenho dessa tarefa, após sopesados os limitados recursos disponíveis e a necessidade de investir segundo uma gradação prioritária nos diversos setores enquadráveis, concedeu o Banco, ao longo de quinze anos, apoio financeiro a programas e projetos agropecuários, entendidos esses como empreendimentos em armazéns-frigoríficos, matadouros industriais, armazéns gerais e silos, implementos agrícolas, fertilizantes e defensivos para a agri-

cultura. Conquanto sejam inegáveis os benefícios alcançados nesses subsetores, vem a Entidade de redefinir sua atuação concentrando-se, na agropecuária, em programas que objetivem a erradicação de endemias, eliminação de doenças carenciais, difusão de processos de inseminação artificial, incremento da produção de sementes e mudas selecionadas, produção de agentes corretivos de acidez dos solos, irrigação e formação de pastagens artificiais. Embora reconhecido como atividade básica, o reflorestamento deverá desonerar o Banco, por enquanto, em face dos fortes incentivos proporcionados ao setor por diferentes vias, como sejam as deduções do Imposto de Renda e o contingenciamento das exportações de produtos madeireiros a áreas reflorestadas. No setor de alimentação, serão contempladas as atividades de produção de carnes, laticínios, pescado, industrialização de frutas e de outros preparados alimentícios, assim como a liofilização, desidratação e solubilização de alimentos. As recentes modificações introduzidas nas normas de operação agropecuária do BNDE reservam-lhe papel mais saliente, eis que prevêem o apoio a projetos agropecuários integrados, os quais induzirão o meio rural a assimilar uma verdadeira e dinâmica mentalidade empresarial. Para a conformação dessa nova política agropecuária contribuíram, sobretudo, os estudos e trabalhos específicos empreendidos nos campos da indústria de alimentação, implementos e defensivos agrícolas. Presentemente, ultima-se a análise relativa à conformação de um programa global de armazenagem de cereais, na região centro-sul, cuja estruturação cobre as fases a nível de estabelecimento agrícola, intermediária e portuária.

Não obstante as alterações introduzidas, em anos recentes, na legislação do setor de energia elétrica, modificando em profundidade sua estrutura de recursos, tornou-se evidente a impossibilidade de a ELETROBRÁS suplementar, nas proporções adequadas, os recursos próprios das empresas para os investimentos em geração, transmissão e distribuição. Atento ao problema, promoveu o BNDE, com a colaboração da ELETROBRÁS e outros órgãos governamentais, estudo acurado de dimensionamento dos recursos alocáveis ao setor e de avaliação das necessidades de expansão ou remodelação de redes, linhas e usinas. Duas importantes providências fluíram do estudo: a celebração de convênio entre o BNDE e a ELETROBRÁS, definindo formalmente as áreas e as modalidades de atuação do Banco no setor até 1969, e a constituição, pelo Decreto nº 60.848, de 9 de junho de 1967, de um Grupo de Trabalho Interministerial, com a incumbência de estudar e propor as medidas necessárias à consolidação e simplificação das normas legais e regulamentares que regem o setor. No convênio, são indicados os projetos a serem amparrados, estabelecido um programa de financiamento de linhas de transmissão, bem como instituído um mecanismo de cooperação técnica e financeira entre as duas entidades. O Grupo de Trabalho Interministerial sugerirá medidas de reestruturação do sistema tarifário em bases adequadas às necessidades globais de desenvolvimento. Os estudos do Grupo se encontram em fase avançada de elaboração, sendo procedido exame analítico minucioso dos componentes básicos do preço da energia-carga fiscal, despesas operacionais e alíquotas de remuneração, depreciação e amortização, devendo, em curto prazo, serem apresentadas as conclusões.

Paralelamente, preocupa-se o BNDE com o suprimento de equipamentos e materiais eletromecânicos, havendo realizado, em colaboração com a Associação Brasileira de Indústria Nacional Eletro Eletrônica - ABINEE, um levantamento da capacidade de produção desses equipamentos e materiais, comparativamente à demanda nos próximos anos. O objetivo do estudo é não só orientar a programação dos fabricantes e intensificar o pro-

cesso de nacionalização dos produtos, mas evidenciar perspectivas que se esboçam de fornecimentos ao mercado latino-americano.

No atual estágio evolutivo da economia brasileira, o setor transportes representa um dos elementos básicos da política de desenvolvimento. Coerente a suas linhas fundamentais de ação financiadora, está o BNDE ajustado a esse esforço de renovação e ampliação, tendo em vista a demanda crescente de serviços do setor. As medidas de política se orientam em duas direções: compatibilizar as funções dos diversos organismos públicos e privados, de sorte a garantir organicidade à atuação, e adequar o setor de uma infra-estrutura financeira compatível com suas necessidades prioritárias. Dêsse modo, apresta-se o BNDE a reter a posição de unidade de financiamento dos serviços viários básicos, em íntima conexão com o Ministério dos Transportes. Nessa perspectiva, a Instituição já firmou uma série de convênios destinados a acrescer a oferta de serviços.

Com a Comissão de Marinha Mercante comprometeu-se o Banco a prestar colaboração financeira à execução de um programa experimental de navios graneleiros eficientes para operação em transporte internacional. A materialização do programa constará da construção, no País, de navios graneleiros até uma tonelagem total de 300.000 tdw, num prazo de 4 anos.

Um programa de investimentos no sistema nacional de portos e vias navegáveis foi fixado com o Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis - DNPVN, visando permitir a conclusão de obras de alta relação benefício-investimento adicional, a atuação em pontos estratégicos do sistema que oferecem grande rentabilidade ou segurança a custo relativamente baixo, e a realização de obras ou inversões fundamentais à operação do sistema. Para a execução do programa, a cooperação financeira do Banco será feita sob a forma de prestação de garantia e/ou concessão de financiamento, elevando-se o seu montante a R\$ 120 milhões, a serem aplicados em 3 anos. Deverão ser atendidos, prioritariamente, os projetos:

- a) sistema de navegação interior:
  - i) canalização do rio Tietê (1ª etapa);
  - ii) canalização do rio Jacuí;
- b) construção, melhoramento ou reaparelhamento de portos:
  - i) estudos de viabilidade relativos aos portos de Manaus, Belém, Itaqui, Mucuripe e Santos;
  - ii) obras complementares nos portos de Recife, Maceió, Ilhéus, Malhado, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá e Rio Grande;
  - iii) reaparelhamento dos portos de Belém, Itaqui, Mucuripe, Maceió, Recife, Salvador, Ilhéus, Malhado, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, São Francisco do Sul, Itajaí, Porto Alegre e Rio Grande.

A Rede Ferroviária Federal S.A. se beneficiará de assistência financeira do Banco estimada em R\$ 140 milhões, com aplicação ao longo do triênio 1968/1970. Em princípio, deverão ser atendidos, prioritariamente, os seguintes projetos:

- a) sistema de pátios, terminais e desvios da linha Centro, Ramal de São Paulo da EFCA, no Grande São Paulo e no Grande Rio de Janeiro;
- b) conclusão do programa de modernização e unificação do transporte ferroviário suburbano no Rio de Janeiro;
- c) ligação Rio-São Paulo e Linha Centro da EFCA, compreendendo a conclusão e cons

- tração de variantes, refôrço e reconstrução de túneis e obras de consolidação da infra-estrutura dos respectivos acessos;
- d) instalação de controle de tráfego centralizado na EFCB e na EFSJ;
  - e) conclusão de variantes no trecho Lins-Araçatuba, da EFNOB;
  - f) implantação de novo sistema de tração na serra de Santos, mediante a comprovação de sua economicidade por estudo de viabilidade técnico-econômica;
  - g) ampliação de terminais, instalação e montagem da segunda linha de claros do oleoduto da EFSJ;
  - h) instalação do sistema de telex e telefonia automática, no eixo Rio-Belo Horizonte-São Paulo.

Ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem prestará o Banco colaboração financeira num programa de investimentos destinado à construção e melhoria de estradas vicinais para o escoamento da produção agrícola. A participação do BNDE será de R\$ 60 milhões, a serem aplicados no triênio 1968/1970, podendo esse montante ser elevado, desde que o volume de solicitações e os resultados econômicos dos investimentos efetuados assim o justifiquem. O programa terá, ainda, a participação financeira de Estados e Municípios e, eventualmente, de entidades particulares. Poderão ser assistidos financeiramente os projetos referentes a estradas rurais de extensão máxima de 30km e de características técnicas iguais ou inferiores às correspondentes à classe III das Normas Técnicas do DNER, em cuja execução o Estado, Município ou entidades particulares interessadas contribuam, em seu conjunto, com, pelo menos, 40% dos recursos necessários.

Por outro lado, vem o Banco de conceder aval, como agente financeiro do Tesouro Nacional, para a execução de estudos de viabilidade técnica e econômica que visam a implantação de sistemas de transporte rápido de passageiros (Metrô) nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Esses empreendimentos enquadram-se como de relevante interesse nacional, pois objetivam solucionar angustiantes problemas das duas grandes metrópoles e todo um elenco de implicações econômicas e sociais daí decorrentes, abrindo novos horizontes para a indústria nacional, absorvendo mão de obra em vários setores e ampliando o mercado de trabalho.

É conhecido que, por força de um conjunto de fatores, o setor de telecomunicações não acompanhou, convenientemente, o processo nacional de desenvolvimento, passando a se constituir em grave ponto de estrangulamento para o progresso, especialmente nas áreas de maior importância demográfica e econômica. Dada a situação, Governo e concessionários, através de uma série de medidas, vêm conjugando esforços no sentido da efetivação de um programa de recuperação e expansão do Sistema Nacional de Telecomunicações. Na esfera governamental, vale destacar a criação do Ministério das Comunicações e do Conselho Nacional de Telecomunicações - CONTEL, como órgãos encarregados da política nacional do setor, bem assim a instituição da EMBRATEL e de algumas empresas estaduais para a execução de programas e projetos específicos. Não obstante as providências adotadas com relação à mobilização de recursos para os investimentos reclamados pelo setor - como a criação do Fundo Nacional de Telecomunicações e de fundos específicos estaduais, a reformulação da política tarifária e a dinamização do regime de auto-financiamento - o vulto das necessidades e a conveniência de tratamento prioritário ao

programa de modernização e expansão do serviço de telefonia levaram o BNDE a se decidir pela prestação de apoio financeiro à execução desse programa. Face a amplitude do seu campo de atuação e a prioridade atribuída, a cooperação do Banco - desde que previamente reconhecido grau satisfatório de prioridade no projeto específico - estará restrita aos seguintes campos:

- i) implantação e/ou expansão do Sistema Básico, definido no Plano Nacional de Telecomunicações e explorado pela EMBRATEL, limitando-se o apoio financeiro do Banco à concessão de aval;
- ii) ampliação e melhoramento das redes telefônicas urbanas de cidades selecionadas dentro do critério de integração do sistema; e
- iii) implantação e/ou ampliação de Sistemas complementares conectados ao Sistema Básico.

Embora de caráter supletivo, a ação financiadora do BNDE propiciará refôrço apreciável aos recursos que estão sendo mobilizados, permitindo após a efetivação de empreendimentos prioritários e emprestar sensível melhoria a esses serviços básicos.

O Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresas - FIPEME, sistema através do qual o Banco canaliza recursos próprios e de entidades internacionais, como o BID e o Kreditanstalt für Wiederaufbau, para o financiamento a longo prazo desse tipo de empresas, continua a representar a rea importante no conjunto de atividades do Banco. Com as operações do FIPEME, o BNDE não só promove o desenvolvimento do mercado para equipamentos de fabricação nacional, mas induz acréscimos sensíveis de produtividade ao longo de importantes segmentos do sistema produtivo, visto que essa faixa do setor industrial constitui larga porção da demanda interna de bens de equipamento. Através do FIPEME, o Banco continuará a realizar operações de financiamento e prestação de garantia, direta ou indiretamente, por meio de instituições financeiras, regionais ou estaduais, públicas ou privadas, visando contribuir para a instalação ou expansão com aumento de produtividade de empresas de pequeno e médio portes. O Programa FIPEME é um dos instrumentos com que conta o BNDE para exercitar uma ação regional mais efetiva, dentro de uma política de industrialização adequada.

Calçada numa dinâmica operacional simples e devido à flexibilidade que lhe foi atribuída por decreto, a Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME tem prestado excelente apoio à indústria, quer no sentido de ampliação de unidades fabris, quer na substituição de equipamentos obsoletos, ao proporcionar recursos para aquisição de bens de produção e, com isso, elevar a produtividade nacional. A FINAME vem operando através de uma rede de mais de 200 agentes financeiros, formada por bancos comerciais, bancos regionais e estaduais de desenvolvimento, bancos de investimento e companhias de investimento e financiamento. O campo de ação da FINAME está em processo de expansão e os benefícios proporcionados já abrangem fábricas de equipamentos das mais simples a complexos industriais de maior porte. Os setores industriais mais beneficiados têm sido pavimentação de estradas, material elétrico, eletrônico e de comunicações, mecânica, produtos alimentares, material de transporte, material para a construção civil e metalurgia. Além desse tipo de assistência, vem a Agência praticando o refinanciamento à importação e contempla a perspectiva de financiar a aquisição de máquinas e equipamentos para a indústria de construção civil. De forma suplementar às operações tradicionais de refinanciamento e até que o sistema financeiro nacional seja dotado de uma orga

nização específica de segunda linha, a FINAME continuará fazendo operações financeiras de mercado secundário, a fim de facilitar a atuação das empresas privadas do mercado financeiro.

As atividades desenvolvidas pelo BNDE na faixa de promoção de projetos e programas de ensino e pesquisa técnico-científicos, praticadas através do Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico - FUNTEC, ultrapassaram as perspectivas, tanto em número de solicitações, quanto de efetiva utilização de recursos. Em 1967, foi revelado, definitivamente, o caráter excepcional das atividades do FUNTEC, buscando dotar a economia de elementos básicos capazes de promover a melhor utilização do estoque de capital. A Administração do Banco resolveu proceder a profundas modificações do Fundo, ampliando-o estruturalmente para contemplar, mais rápida e eficientemente, os campos de ciências básicas (Matemática, Física, Química e Biologia), de ciências aplicadas (Agronomia e Veterinária; Engenharia Civil, Química, Metalúrgica e Ciência dos Materiais; Mecânica, Elétrica e Eletrônica; Minas e Geologia), de ciências econômicas e de administração. A capacidade de aplicação foi fortalecida para a promoção de pesquisas tecnológicas, aperfeiçoamento profissional de grau médio, elaboração de normas técnicas para a indústria e estabelecimento de centros de documentação para sistematizar e divulgar conhecimentos técnico-científicos, estudos e debates. Em razão do balanço realizado, concedeu a Administração do Banco substancial reforço de recursos ao Fundo para 1968, que adicionado à cifra anteriormente fixada expressa um acréscimo nominal de 300%. Para os exercícios seguintes são contempladas novas ampliações.

Visando dinamizar a assistência técnica à produtividade, o FUNDEPRO - Fundo de Desenvolvimento da Produtividade foi reformulado, ganhando novas dimensões e novos meios de ação para promover o incremento da produtividade no âmbito de empresas e/ou setores ligados à indústria de transformação, à agropecuária, à indústria extrativa mineral, à comercialização e aos serviços básicos, compreendendo esses últimos os setores de energia elétrica, transportes e telecomunicações. Para os fins da política estabelecida, define-se como programa ou projeto de produtividade o conjunto de estudos, pesquisas e consequentes providências indispensáveis à utilização dos fatores de produção em níveis adequados de eficiência. O Banco estará atribuindo ao FUNDEPRO, anualmente, no mínimo 1,5% da soma dos recursos que recebe de origem fiscal e/ou orçamentária mais o saldo não aplicado pelo Fundo no exercício anterior. Quando concedida ao nível de empresas, a colaboração financeira do FUNDEPRO obedecerá à modalidade de empréstimo reembolsável, não devendo ultrapassar a 80% do custo do projeto. A colaboração prestada a nível setorial poderá assumir as demais formas previstas na regulamentação do FUNTEC, inclusive quanto aos benefícios e vantagens a serem eventualmente colhidos. Prevê-se a operação do FUNDEPRO através de repasses a agentes financeiros, especialmente aos bancos regionais de fomento, e a criação de centros regionais de produtividade.

Considerando que os estabelecimentos industriais que ocupam até 20 operários pouca oportunidade têm tido de assistência financeira, vem a Administração do Banco procurando estabelecer um programa experimental de crédito orientado a médio prazo, com características predominantemente sociais. O novo instrumento de ação tem por objetivo operar na faixa de empresas cujo faturamento mensal médio se situe em torno de 250 salários mínimos, atuando através de repasses às instituições de desenvolvimento e bancos oficiais e estaduais, sendo prevista a participação da rede bancária privada, desde que se organize para atuar no crédito industrial orientado.

Pelo Decreto nº 55.820, de 8 de março de 1965, o Governo Federal criou o Fundo de Financiamento de Estudos de Projetos e Programas - FINEP, com o objetivo de prover recursos para o financiamento da elaboração de projetos e programas de desenvolvimento. Constituído-se em conta gráfica no BNDE, o FINEP tinha o Banco como agente financeiro de suas operações, sendo a aplicação de recursos orientada por uma Junta Coordenadora presidida pelo titular do Ministério do Planejamento. Sob a forma de empresa pública vinculada ao Ministério do Planejamento e como sucessora do Fundo, foi institucionalizada a Financiadora de Estudos de Projetos S.A. - FINEP, através do Decreto-Lei nº 298, de 28 de fevereiro de 1967, implementado pelos Decretos nºs 61.055 e 61.056, de 24 de julho de 1967. As dificuldades iniciais na instalação dessa financiadora levaram o Governo a destacar, novamente, o BNDE como seu Agente, para evitar solução de continuidade no programa. Nesse sentido, foi firmado, com a interveniência da FINEP, um convênio com o Banco Central, pelo qual se colocou à disposição do BNDE a importância equivalente a US\$ 4 milhões, oriundos de um contrato maior (US\$ 5 milhões) assinado pelo Governo Brasileiro com o BID e destinado a aplicações em empréstimos a entidades públicas e privadas. São passíveis de financiamento pelo BNDE, dentro do Programa FINEP, os estudos de identificação de pontos de estrangulamento que atrasam a concretização de metas setoriais, estudos de alternativas de investimento, de projetos de infra-estrutura e de desenvolvimento social julgados prioritários para o adequado cumprimento do programa de Governo. Os projetos destinados à integração vertical agro-industrial, ao aumento das exportações e à substituição de importações, de projetos que visam a integração econômica em níveis nacional e regional latino-americano, e, finalmente, estudos de empreendimentos que estimulem a instalação de novas indústrias e a ampliação e modernização das existentes.

Citam-se, ainda, como recursos extraordinários a serem administrados pelo BNDE, embora seu recolhimento não se tenha iniciado, os destinados ao Fundo Agro-Industrial de Reconversão - FUNAR. O objetivo desse Fundo é o financiamento de culturas agrícolas e da pecuária, ou, ainda, de projetos industriais apresentados pelos proprietários das áreas desapropriadas segundo o programa de Reforma Agrária. Seus recursos compreendem, principalmente, a participação fixada em 10% do Fundo Nacional de Reforma Agrária.

A ação regional do BNDE se vem acentuando, primordialmente, através da aplicação de recursos de fundos administrados pela Entidade e de repasses a bancos e companhias regionais e estaduais de desenvolvimento. A dinamização e desburocratização dos processos operacionais dos referidos fundos conferiram ao Banco a flexibilidade e rapidez indispensáveis à avaliação dos projetos que, por suas implicações, são considerados de relevante interesse à economia regional. Restrito, inicialmente, aos bancos regionais pioneiros, o sistema de repasse foi generalizado a outras entidades interessadas em atualizar seus procedimentos operacionais. Tal atualização implicou em novas responsabilidades para o Banco, que procurou estabelecer contatos e esquemas de cooperação técnica voltados à simplificação de procedimentos e à eficácia operacional das entidades, na qualidade de agentes financeiros especializados. Em 1967 reavivou-se o entendimento com essas agências, ao ser estudada a regulamentação das entidades financeiras face à estrutura do sistema bancário nacional e às definições de banco de investimento e de outras agências com função tipicamente financeira, sob controle de governos estaduais. No trabalho de regulamentação das agências governamentais de financiamento



especializado, a co-participação do BNDE junto ao Banco Central permitiu fixar um balanço gerais das atividades das referidas agências e de seus principais problemas. Dentre as conclusões, vale destacar as vantagens oferecidas pelas entidades regionais, quais sejam: (a) possibilidade de melhor identificar as deficiências e necessidades das economias locais; (b) melhorar o ritmo de aplicações dos recursos disponíveis pela maior proximidade dos eventuais tomadores; e (c) perspectiva de melhor coordenação na mobilização de recursos para financiamento de empreendimentos regionais.

A experiência e o contínuo aperfeiçoamento dos métodos de trabalho têm revelado a tendência de as companhias de desenvolvimento se transformarem em bancos de investimento, ao lado da ampliação de seus esforços na mobilização de recursos. A posição de principal agência financeira da política de investimentos do Governo Federal confere ao BNDE a qualidade de responsável pela articulação entre as agências regionais de fomento. Essa articulação se desdobra em duas áreas: a referente às agências federais com programas específicos e o conjunto representado pelos bancos estaduais, companhias de desenvolvimento e entidades semelhantes.

No caso das atividades do BNDE no Nordeste, estas são caracterizadas por estreita coordenação de esforços junto às agências regionais de financiamento e planejamento, para melhor atendimento prioritário de projetos e programas de interesse direto ao desenvolvimento da região. Três linhas de ação vêm qualificando essa cooperação do Banco: inicialmente, a participação direta no Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE; em segundo lugar, o entrosamento existente com as atividades do Banco do Nordeste do Brasil - BNB, e em data mais recente, a articulação particularizada nas operações de repasse de créditos aos bancos e companhias estaduais de desenvolvimento. Em agosto de 1967, a coordenação no estudo e financiamento de projetos econômicos da região nordestina passou a ser objeto de convênio entre o BNDE e o BNB, denominado "Protocolo de Recife". Considerou-se no Protocolo a necessidade de articular a atuação das agências federais em favor de mais rápido desenvolvimento regional. Nesse sentido, as duas agências procurarão acelerar a efetivação dos investimentos na área e a utilização mais adequada dos recursos financeiros, humanos e técnicos, além dos estímulos fiscais a investimentos privados. O novo mecanismo operacional estabelecido entre o BNDE e o BNB incorpora suficiente flexibilidade para atender a problemas de coordenação afetos à SUDENE.

Iniciativa semelhante ao "Protocolo de Recife" é ultimada para a região amazônica, com o estabelecimento de convênio de cooperação financeira entre o BNDE, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM e o Banco da Amazônia S.A. - BASA.

A ativa participação do BNDE no financiamento a projetos regionalmente prioritários tem implicado em responsabilidade de assistir às entidades regionais com cooperação técnica para seu aprimoramento. Em 1967 o Banco estabeleceu com essas instituições as bases de um programa, que inclui o treinamento do quadro profissional, sob a forma de cursos especiais, e pesquisas para o aperfeiçoamento das técnicas de financiamento e de administração das atividades regionais relacionadas com o desenvolvimento. Para execução do programa, conta o BNDE com a cooperação do "Massachusetts Institute of Technology - MIT", obtida com base em doação feita pela Fundação Ford. As conclusões do Grupo Misto de Trabalho BNDE/MIT já permitiram a estruturação de um curso, o qual tem o co-patrocinio do BNB.

O programa de investimentos do BNDE para 1968 soma aplicações superiores a R\$ 950 milhões com grande diversificação setorial e geográfica. Em confronto com a despesa consolidada das administrações direta e indireta, apresentada juntamente com a proposta de Orçamento da União para 1968, os financiamentos do BNDE estarão correspondendo a cerca de 17% das despesas de capital do setor Governo Federal. Verifica-se, assim, a importância do BNDE na formação de capital do País, o esforço de reorientação de despesas empreendido pelo Governo Federal e a observância do postulado de fortalecimento da empresa privada.

Os recursos internos com que conta o Banco alcançam 91% do seu programa de investimentos em perspectiva para 1968. Por outra parte, o Banco tem assumido uma posição agressiva no sentido de buscar a colaboração financeira de instituições estrangeiras e internacionais para poder ampliar suas atividades de fomento. Nessa linha de política, o BNDE contratou empréstimos com o BID que permitirão, em 1968, aplicações orçadas em NCr\$ 40 milhões, no interesse de pequenas e médias empresas e do programa de estudos de projetos. Junto ao Kreditanstalt für Wiederaufbau - KfW, da República Federal Alemã, está o Banco obtendo nova colaboração financeira que deverá reforçar, em 1968, o financiamento a pequenas e médias empresas em NCr\$ 23 milhões, aproximadamente. Por sua vez, aos recursos entregues ao Banco provenientes dos Acórdos do Trigo, soma-se, agora, parte dos Fundos de Contrapartida do Acórdo de Empréstimo AID-512-L-055, firmado entre o Governo Brasileiro e a "U.S. Agency for International Development", montando em aplicações adicionais de NCr\$ 2 milhões destinadas ao FUNDEPRO.

Outros acórdos e convênios foram firmados pelo Banco na área internacional, no sentido de serem abertas novas linhas de crédito e ampliadas as possibilidades de prestação de assistência técnica. Com o Governo Dinamarquês foi contratada pelo BNDE, na qualidade de Agente Financeiro do Governo Brasileiro, uma operação de crédito equivalente a US\$ 3 milhões, destinada à aquisição de bens e serviços originários daquele país. Mediante convênio com a Ferrostaal AG, foi aberta uma linha de crédito de DM 50 milhões, que possibilitará a importação de máquinas e equipamentos da Alemanha Federal, inclusive prestação de serviços, compreendendo "know-how", "engineering" e assistência técnica. Além disso, toda a organização comercial da Ferrostaal AG, na Alemanha e no Brasil, é colocada à disposição do BNDE, a fim de assegurar condições mais favoráveis de aquisição aos importadores brasileiros. Com organismos franceses de crédito firmou o Banco dois protocolos financeiros. O primeiro, concluído em maio, com a CIAVE - Compagnie Industrielle et Agricole de Vents à l'Etranger, o PARIBAS, a Worms e o Crédit Lyonnais, montando em NF30 milhões, destinados ao financiamento de importações de máquinas e equipamentos franceses, podendo ser utilizado em parte para despesas locais. O segundo protocolo data de setembro, tendo sido firmado com a Société Générale e se destina ao financiamento de estudos e execução de projetos pela entidade francesa. Por sua vez, as importações de máquinas e equipamentos procedentes da Hungria poderão ser financiadas de acordo com o contrato celebrado entre o BNDE e o Magyar Kulkereskedelmi Bank Rt, no valor equivalente a US\$ 5 milhões. Igualmente, a importação de bens de capital de procedência polonesa é objeto de um acordo firmado com o Bank Handlowy w Warzowie, no valor equivalente a US\$ 10 milhões.

Prosseguindo na mobilização de recursos para ativar suas atividades e diversificar os financiamentos de importação de bens de capital e serviços técnicos, vem o Banco negociando os seguintes acórdos:

- com o Banque de Bruxelles, no valor de Fr. Belg. 50 milhões;
  - com a Camer Internacional, em valor equivalente a US\$ 10 milhões, para importações de procedência espanhola;
  - com a IDC - Industrial Development Corporation, da República Sul-Africana, em valor equivalente a US\$ 5 milhões;
  - com o COB - Ceskoslovenska Obchodni Banka, em valor equivalente a US\$ 5 milhões para importações procedentes da Tchecoslováquia;
  - com o PARIBAS - Banque de Paris et des Pays Bas, no valor de NF 15 milhões, para financiamento de estudo de projetos;
  - com o IMI - Instituto Mobiliare Italiano;
  - com a FRANCEFI - Société Française d'Études et des Financements Industriels;
  - com Continental Illinois National Bank and Trust Company of Chicago, EUA;
  - Com a "Société d'Études et de Réalisations pour la Promotion de la Pêche Industrielle - PROMOPÊCHE" para cooperação técnica e financeira em programas e projetos de pesca.
- Concluindo, pode ser afirmado que a amplas

sistência proporcionada pelo BNDE estará atendida de modo ainda mais eficiente as atividades fundamentais ao desenvolvimento do País. Além dos financiamentos destinados ao fortalecimento da estrutura industrial, ao progresso do setor rural e aos serviços infra-estruturais, está o Banco lançando as bases para um rápido e seguro avanço tecnológico, ao tempo em que, mediante estudos cuidadosos, busca equacionar o difícil problema de capital de giro para as indústrias básicas. Inicia-se uma nova etapa de ação promocional e se abrem novos horizontes à eficiência funcional da Entidade. Não obstante essa posição agressiva do BNDE, no procurar criar condições para a retomada do desenvolvimento, não se pode deixar de assinalar, com a devida ênfase, a responsabilidade do setor privado para que o objetivo seja alcançado. São as duas faces da mesma moeda - o BNDE e a iniciativa privada - que precisam e podem trabalhar em perfeita harmonia. A Administração do BNDE está segura, pelos indícios já verificados em 1967, de que a sua disposição encontrará conveniente contrapartida na reação dos empresários nacionais.

## SEGUNDA PARTE

# I - AÇÃO FINANCIADORA DO BNDE EM 1967

## 1. INTRODUÇÃO

A apreciação da ação financiadora desenvolvida pelo BNDE no exercício de 1967 revela aspectos que ilustram o acerto da atuação da Entidade como principal agente do Governo Federal responsável pelo desenvolvimento de setores fundamentais ao progresso econômico do País.

Examinada do ângulo setorial, verificou-se a preciosa dinamização da atuação da Entidade, seja em termos de assistência financeira propriamente dita, seja pela crescente ampliação do seu campo de ação, com o atendimento de postulações de recursos originadas de extensa e variada gama de atividades estratégicas ao processo de crescimento da economia brasileira. Nesse particular, devem ser postos em relevo os resultados alcançados através dos diversos Fundos específicos que são operados pelo Banco, especialmente o FUNTEC, o FIPEME e a FINAME. Em relação à FINEP e ao FUNDEPRO, cujos esquemas organizacional e operacional sofreram alterações no decorrer do exercício, os resultados obtidos ainda se revelaram modestos, esperando-se, porém, sua dinamização proximamente.

O setor industrial manteve sua posição de liderança entre os beneficiados pelo conjunto da colaboração financeira do Banco, cabendo-lhe 69% dos financiamentos aprovados no exercício findo, seguindo-se em importância os setores de energia elétrica e o de ensino e pesquisas técnico-científicas. Há que destacar, ainda em 1967, a aprovação de novas normas operacionais para o Banco que, já a partir de 1968, permitirão emprestar maior amplitude à ação financiadora da Entidade em

favor de diversas atividades para as quais era reclamada sua assistência.

Do ângulo regional, o BNDE continuou contribuindo eficientemente no apoio a empreendimentos que visem a aceleração do processo de desenvolvimento das várias Regiões e Unidades Federadas, valendo ressaltar a dinamização proporcionada à política de repasse de recursos do Banco a organizações financeiras regionais e estaduais.

No âmbito internacional, o Banco deu prosseguimento às proveitosas relações que mantém com organismos internacionais e estrangeiros de crédito, conseguindo-se celebrar diversos contratos e convênios com o objetivo de canalizar recursos externos destinados a atender às necessidades de investimentos do País. Menção especial deve ser registrada em relação às negociações mantidas com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Kreditanstalt für Wiederaufbau, CIAVE, e outras entidades da Hungria, Alemanha Ocidental, Bélgica, Espanha, Tchecoslováquia, Polônia, etc.

Assinale-se, finalmente, a adoção de diversas outras medidas de interesse para a dinamização da atuação do Banco, entre as quais se destacam: o emprêgo pelos órgãos de direção e execução de métodos de trabalho mais simplificados e eficientes, em especial no que tange à análise, aprovação e contratação de financiamentos; a reforma organizacional interna, para ser implantada no início de 1968; a realização de vários estudos e pesquisas; a participação em trabalhos levados a cabo por outros organismos do País e do exterior etc.

## 2. A DEMANDA DE RECURSOS

A demanda de recursos do Banco, representada pelos pedidos de colaboração financeira encaminhados à Entidade, cresceu de maneira significativa no ano de 1967, atingindo os montantes de NCr\$ 400,6 milhões e US\$ 145,9 milhões, respectivamente para as operações em moeda nacional sob diferentes modalidades e de prestação de aval.

O quadro a seguir registra a evolução das solicitações de assistência financeira dirigidas ao Banco nos últimos anos:

ANOS	COLABORAÇÃO FINANCEIRA SOLICITADA	
	Em moeda nacional (NCr\$ milhões)	Prestação de aval (Equivalência em US\$ milhões)
1960 .....	34,0	107,7
1961 .....	37,0	67,4
1962 .....	94,1	209,6
1963 .....	65,1	177,7
1964 .....	56,2	90,9
1965 .....	(x) 129,9	228,7
1966 .....	(x) 192,9	110,9
1967 .....	(x) 400,6	145,9

(x) Exclusive operações da FINAME

Tratando-se de dados expressos em valores correntes, evidentemente as cifras de colaboração em moeda nacional não são confrontáveis ao longo do período; não obstante, verifica-se que o ano de 1967 marcou um recorde nos pedidos de apoio financeiro encaminhados ao Banco, assinalando um aumento de 107% e 32%, respectivamente nas operações em moeda nacional e de prestação de aval, em confronto com o exercício anterior.

Conviria ressaltar, outrossim, que os dados referentes à demanda de recursos também não podem ser comparados com os montantes relativos às operações efetivamente aprovadas em cada ano, de vez que, de um lado, as estatísticas de solicitações de crédito não consideram eventuais reformulações de esquemas financeiros procedidos nos órgãos técnicos da Casa, assim como os aportes de recursos proporcionados, geralmente sob forma de adiantamentos, às empresas sob controle acionário do Banco, enquanto que, de outro lado, os valores referentes às aprovações de colaboração financeira incluem solicitações que foram formuladas tanto no próprio exercício de sua aprovação quanto em anos anteriores.

Vista do ângulo setorial, a demanda de recursos teve, no biênio 1966/1967, o comportamento anexo no quadro a seguir:

SETORES	COLABORAÇÃO FINANCEIRA SOLICITADA			
	Em moeda nacional (NCr\$ milhões)		Prestação de aval (Equivalência em US\$ milhões)	
	1966	1967	1966	1967
TOTAL .....	192,9	400,6	110,9	145,9
Transporte .....	5,5	7,1	30,6	73,5
Energia Elétrica ..	8,0	104,4	0,0	35,0
Indústria (x) .....	149,0	185,7	80,3	35,5
Agropecuária e setores complementares.	17,9	-	-	1,9
Outros (xx) .....	12,5	103,4	-	-

(x) Inclusive FIPEME. As solicitações dirigidas à FINAME não estão computadas.

(xx) Inclui os pedidos encaminhados ao FUNTEC, FUNDEPRO e FINEP, bem assim por outros setores.

Comparativamente a 1966, observa-se que o aumento dos pedidos de ajuda financeira em 1967 decorreu, principalmente, das solicitações formuladas pelo setor de energia elétrica, destacando-se a colaboração solicitada para o projeto da Usina do Passo Real, no Rio Grande do Sul; pelo de indústria - figurando os pedidos dirigidos ao FIPEME com quase metade do total setorial, isto é, NCr\$ 90,5 milhões - e, finalmente, os pleitos à conta do FUNTEC, no valor global de NCr\$ 99,9 milhões. A assistência financeira pleiteada à conta do FUNDEPRO e FINEP somou, respectivamente, apenas NCr\$ 960 mil e NCr\$ 2.467 mil.

Com referência às solicitações de prestação de aval, destacaram-se os montantes correspondentes aos pedidos formulados pelos setores de transporte aéreo, energia elétrica, indústrias de metalurgia dos não ferrosos e química.

Por sua vez, a tabela seguinte registra a composição geográfica, segundo grandes regiões geo-econômicas, das postulações de crédito feitas ao BNDE no biênio 1966/1967, valendo referir que se observou, também no exercício findo, acentuada preponderância de participação das Regiões Sudeste e Sul na demanda de recursos da Entidade:

REGIÕES	COLABORAÇÃO FINANCEIRA SOLICITADA			
	Em moeda nacional (NCr\$ milhões) (x)		Prestação de aval (Equivalência em US\$ milhões)	
	1966	1967	1966	1967
TOTAL .....	192,9	400,6	110,9	145,9
Norte .....	2,3	2,4	1,3	11,8
Nordeste .....	56,9	39,4	10,0	5,1
Sudeste .....	116,8	230,6	68,8	83,3
Sul ..	14,9	120,6	4,3	34,5
Centro-Oeste .....	2,0	7,6	-	11,2
Inter-regional e n.e.	-	-	26,5	-

(x) Exclusive solicitações encaminhadas à FINAME.

### 3. COLABORAÇÃO FINANCEIRA APROVADA EM 1967

O conjunto das operações em moeda nacional aprovadas pelo BNDE no exercício de 1967 à conta das diferentes modalidades operacionais exercidas pela Entidade elevou-se ao expressivo montante de NCr\$ 752,7 milhões, cifra equivalente a 40% do valor global, a preços correntes, dos créditos autorizados pela Instituição desde sua criação, em 1952, e a 14% considerados todos os valores a preços reais de 1967. O referido montante correspondeu, outrossim, a um incremento de 42% em relação aos totais das operações aprovadas no exercício anterior.

De outra parte, o valor total das operações de prestação de aval somou o equivalente a US\$ 44,4 milhões, que correspondem a 5% do montante global das operações desse gênero aprovadas ao longo do período 1952/1967.

O quadro a seguir registra a evolução cronológica da colaboração financeira proporcionada pelo BNDE desde sua criação, sendo os valores correspondentes às operações em moeda nacional, para fins de melhor comparabilidade, apresentados a preços nominais e reais, estes a preços de 1967 segundo cálculos elaborados pelo Departamento de Estudos Econômicos do Banco.

ANOS	COLABORAÇÃO FINANCEIRA APROVADA		
	Em moeda nacional (NCr\$ mil)		Prestação de aval (Equivalência em US\$ mil)
	A Preços correntes	A preços de 1967	
1952	1.181,0	117.622,9	-
1953	1.485,7	132.325,1	2.178
1954	2.997,8	194.327,0	7.133
1955	2.592,6	136.053,1	20.672
1956	6.722,8	292.679,5	48.954
1957	8.700,8	364.873,1	89.865
1958	12.323,4	405.374,6	209.983
1959	10.816,4	241.349,8	163.011
1960	14.912,1	306.432,6	50.169
1961	25.473,3	368.251,4	62.836
1962	26.196,1	211.565,1	67.533
1963	43.722,3	213.146,9	10.755
1964	103.641,0	291.402,2	2.481
1965	356.029,1	545.781,9	55.423
1966	531.253,8	657.356,9	44.268
1967	752.686,8	752.686,8	14.442
1952/1967	1.900.735,0	5.231.228,9	879.703

#### OPERAÇÕES APROVADAS EM 1967

O número de operações aprovadas pelo BNDE no exercício - somando 3.661 operações - distribuiu-se da seguinte maneira segundo as diferentes modalidades operacionais empregadas:

ESPECIFICAÇÃO	NUMERO DE OPERAÇÕES APROVADAS EM 1967		
	Para projetos novos	Para suplementações (x)	TOTAL
A - EM MOEDA NACIONAL..	3.633	12	3.645
Operações tradicionais (PRE) (xx) ....	17	12	29
Fundos Específicos.	3.616	-	3.616
FUNTEC .....	17	-	17
FUNDEPRO .....	20	-	20
FIPEME (xxx) ....	86	-	86
FINAME .....	3.487	-	3.487
FINEP .....	6	-	6
B - PRESTAÇÃO DE AVAL..	13	3	16
T O T A L .....	3.646	15	3.661

(x) Operações de suplementação de recursos a projetos aprovados em anos anteriores.

(xx) Empréstimos reembolsáveis, participação societária, adiantamentos etc.

(xxx) Inclusive repasse a bancos regionais e estaduais de desenvolvimento.

Dada a participação das operações à conta do FINAME e FIPEME, o setor industrial continuou sendo o mais beneficiado pela ação financiadora do Banco, conforme pode ser apreciado no quadro abaixo:

SETORES BENEFICIADOS	NUMERO DE OPERAÇÕES APROVADAS EM 1967		
	Em moeda nacional	Prestação de aval	TOTAL
Transporte .....	-	8	8
Energia elétrica .....	6	2	8
Indústria (x) .....	3.615	6	3.621
Agropecuária e setores complementares .....	1	-	1
Ensino e pesquisas (FUNTEC) .....	17	-	17
Elaboração de estudos de projetos e programas (FINEP) (xx) .....	6	-	6
TOTAL .....	3.645	16	3.661

(x) Inclui operações à conta do FIPEME (inclusive repasses), FUNDEPRO e FINAME.

(xx) Inclui projetos de interesse dos setores industrial, agropecuária e de transportes.

Nos quadros constantes do Apêndice "D" da presente Exposição estão relacionados, nominalmente, os beneficiários das operações de crédito aprovadas no exercício findo, bem assim em anos anteriores, classificadas de acordo com as diversas modalidades operacionais de atuação do Banco, enquanto que o Apêndice "A" transcreve as principais informações pertinentes aos empreendimentos correspondentes aos projetos apoiados financeiramente.

**MODALIDADES OPERACIONAIS**

No quadro a seguir é feito o confronto, para o biênio 1966/1967, dos montantes das operações em moeda nacional aprovadas, desdobradas segundo as diferentes modalidades exercitadas pelo BNDE.

As aplicações à conta do Fundo do Reparelhamento Econômico continuaram tendo acentuada preponderância no valor global dos créditos autorizados, com uma participação de 73%, destacando-se os aportes de recursos propiciados às empresas sob controle acionário do Banco sob forma de adiantamentos por conta de futura participação societária - 32% do total - cabendo aos empréstimos convencionais do FRE 31% do montante total dos créditos aprovados. Destaque especial deve ser feito às operações autorizadas à conta do Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico (FUNTEC), cujo valor no exercício elevou-se a NCr\$ 43,7 milhões, contra apenas NCr\$ 3,5 milhões em 1966.

Outra referência a ressaltar diz respeito às aplicações das empresas de seguro e capitalização e à conta dos Acôrdos de Empréstimos AID/BNDE, as quais, conforme anotado na tabela, cessaram em 1967, as primeiras em virtude do término

do prazo fixado na Lei nº 2973/56 para sua vigência e as segundas em virtude do esgotamento dos respectivos recursos.

Relativamente às aplicações dos Fundos Específicos - cuja participação conjunta no montante global dos créditos aprovados em 1967 alcançou 22%, há que destacar a posição da FINAME e do FIPEME, participando respectivamente com 14% e 7% do total e revelando razoável crescimento em confronto com o exercício anterior. Quanto às operações à conta da FINEP, sua participação no conjunto das atividades do Banco ainda se revela modesta. Finalmente, cabe salientar o expressivo crescimento registrado nas operações de repasse de recursos próprios do Banco e do FIPEME aos bancos regionais e estaduais de desenvolvimento, as quais mais que duplicaram no biênio examinado, participando com 5% dos créditos concedidos no exercício.

Registre-se, por último, que por falta de interessados não se realizou qualquer operação, em 1967, à conta do Acôrdo de Empréstimo Brasil/Dinamarca/BNDE, destinado a financiar importações de equipamentos e serviços de origem dinamarquesa.

MODALIDADES OPERACIONAIS	COLABORAÇÃO FINANCEIRA EM MOEDA NACIONAL APROVADA PELO BNDE (Ncr\$ mil)	
	1 9 6 6	1 9 6 7
TOTAL .....	531.253,8	752.686,8
A - OPERAÇÕES À CONTA DO FUNDO DO REAPARELHAMENTO ECONÔMICO .....	387.942,5	548.443,1
- Empréstimos convencionais .....	138.431,0	263.595,0
- Participação societária (adiantamentos) .....	240.516,0	240.079,0
- FUNTEC .....	3.516,7	43.736,7
- FUNDEPRO .....	356,6	1.032,4
- Inversões diretas das empresas seguradoras .....	5.122,2	-
B - OPERAÇÕES DE REPASSE A BANCOS REGIONAIS E ESTADUAIS DE DESENVOLVIMENTO(x)	17.700,0	37.915,0
C - OPERAÇÕES À CONTA DE FUNDOS ESPECÍFICOS .....	125.611,3	166.328,7
- FIPEME (xx) .....	48.406,7	52.233,2
- FINAME .....	73.619,1	111.852,7
- FINEP .....	975,7	2.242,8
- Acôrdo de Empréstimo AID/BNDE .....	1.800,0	-
- Acôrdo de Empréstimo Brasil/Dinamarca/BNDE .....	809,8	-

(x) Com recursos próprios do Banco e do Acôrdo AID/BNDE.

(xx) Exclusiva operações de repasse a bancos de desenvolvimento.

Por sua vez, conforme já referido, a colaboração financeira aprovada pelo Banco sob a forma de prestação de aval, em nome próprio ou em nome do Tesouro Nacional, somou em 1967 o equivalente a US\$ 44,4 milhões, cifra praticamente idêntica à que foi registrada em 1966.

**AS ATIVIDADES BENEFICIADAS PELA COLABORAÇÃO DO BNDE**

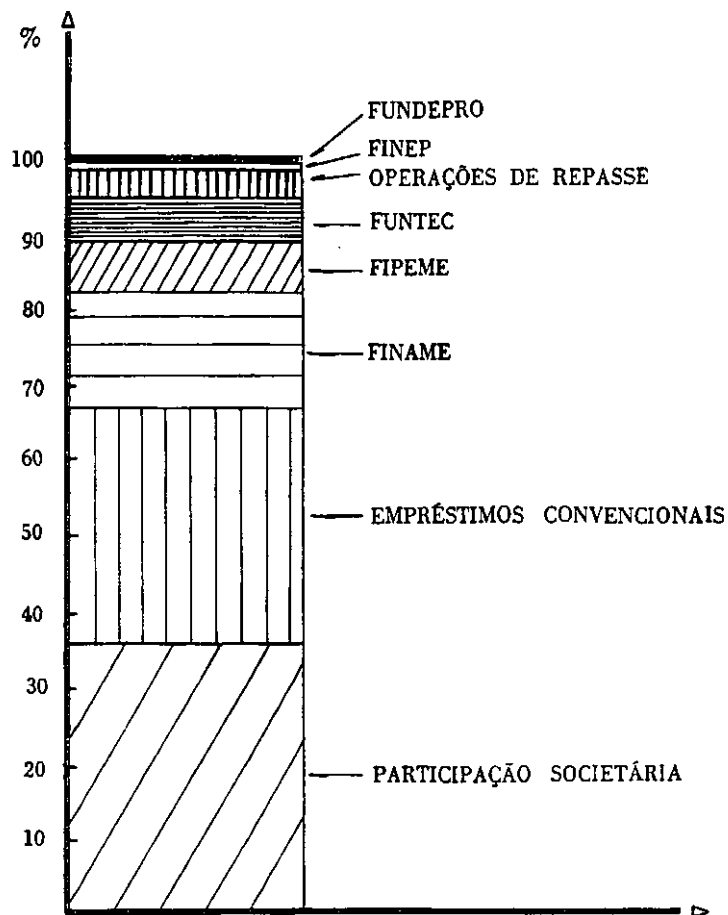
A agregação dos valores correspondentes à cooperação financeira aprovada em 1967 aos montantes relativos a créditos concedidos nos exercícios anteriores, desde a criação do Banco, em 1952, permite compôr o quadro geral da assistência creditícia dispensada pela Entidade aos diferentes setores da atividade econômica do País. Com o objetivo de tornar mais representativas e homogêneas as cifras pertinentes às operações em

moeda nacional, os montantes respectivos aparecem especificados em valores nominais e reais, os últimos a preços de 1967 e calculados com base em índices elaborados pelo Departamento de Estudos Econômicos do Banco.

Tomando em consideração os valores reais, verifica-se que 59% dos créditos em moeda nacional destinaram-se ao setor industrial, elevando-se a 37% a participação do subsetor de siderurgia, enquanto o setor de energia elétrica foi contemplado com 24%, cabendo os 17% restantes à participação das demais atividades assistidas.

De outra parte, do montante global correspondente às operações de prestação de aval, o setor industrial participa com 52%, o de transporte com 28%, o de energia elétrica com 19% e o de agropecuária e atividades complementares com apenas 1%.

BNDE - COLABORAÇÃO FINANCEIRA EM MOEDA NACIONAL APROVADA EM 1967, SEGUNDO AS MODALIDADES OPERACIONAIS





ATIVIDADES BENEFICIADAS	MONTANTE GLOBAL DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO APROVADAS PELO BNDE NO PERÍODO 1952/1967		
	Em moeda nacional (NCr\$ mil)		Prestação de aval (Equivalência em US\$ mil)
	A preços correntes	A preços de 1967	
TOTAL .....	1.900.735,1	5.231.228,9	879.703
Transporte e comunicações .....	15.421,6	748.164,7	243.125
Energia elétrica .....	314.692,9	1.236.577,4	162.796
Indústria .....	<u>1.499.524,7</u>	<u>3.097.555,3</u>	<u>461.037</u>
- Siderurgia .....	905.937,2	1.946.275,8	375.013
Outras indústrias.....	179.889,6	655.110,6	86.024
Aplicações de Fundos Específicos - FIPEME, FUNDEPRO e FINAME.....	336.442,9	394.867,3	-
Aplicações industriais com recursos repassados a bancos de desenvolvimento (x).....	77.255,0	101.301,6	-
Agropecuária e setores complementares.....	11.465,0	82.634,2	12.745
Ensino e pesquisas técnico-científicas (FUNTEC).....	56.308,4	62.679,4	-
Estudos de projetos e programas - FINEP (xx).....	3.322,5	3.617,9	-

(x) Recursos próprios do Banco, do FIPEME e de Acôrdos AID/BNDE.

(xx) Inclui operações de interesse dos setores industrial, agrícola, de transporte e ensino.

Por sua vez, a tabela a seguir registra, detalhadamente, a composição da colaboração financeira aprovada pelo BNDE no biênio 1966/1967, segundo os diversos setores de atividade econômica contemplados.

Relativamente às operações em moeda nacional aprovadas em 1967, observa-se que o setor industrial continuou merecendo primazia no conjunto das aplicações de recursos do Banco, participando com 69% do montante global autorizado e revelando um incremento de 14% no seu montante total, em

relação ao exercício anterior. Seguem-se em importância o setor de energia elétrica, com 24% e o de ensino e pesquisas técnico-científicas (FUNTEC), com 6%, cabendo o restante às demais atividades favorecidas pela ajuda financeira do Banco.

Com respeito às operações de prestação de aval, verificou-se que 96% do montante respectivo corresponderam, em 1967, a avais destinados ao setor de transporte, restando 10% para o setor industrial e 3,6% para o de energia elétrica.

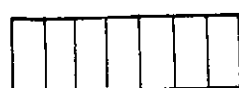
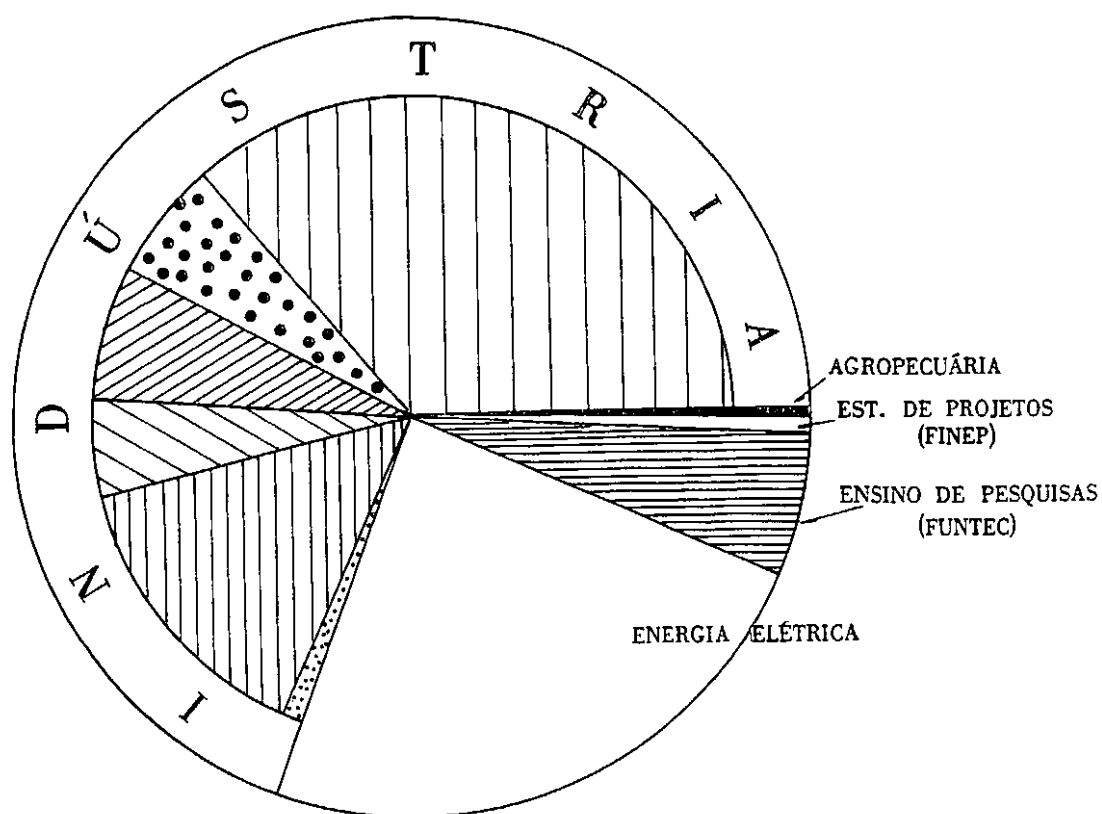
ATIVIDADES BENEFICIADAS	COLABORAÇÃO FINANCEIRA APROVADA PELO BNDE			
	Em moeda nacional (NCr\$ mil)		Prestação de aval (Equivalência em US\$ mil)	
	1966	1967	1966	1967
TOTAL.....	531.253,8	752.686,8	44.268	44.442
Transporte .....	-	-	26-608	38.428
Energia Elétrica.....	64.297,2	183.700,0	2.228	1.614
Indústria.....	<u>458.914,2</u>	<u>521.307,3</u>	<u>15.432</u>	<u>4.266</u>
Siderurgia.....	242.016,0	272.954,0	2.659	989
Outras indústrias	76.815,8	45.320,0	12.773	3.277
Pequenas e médias indústrias - FIPEME (x)	48.406,7	52.233,2	-	-
Compra e venda de máquinas e equipamentos-FINAME.....	73.619,1	111.852,7	-	-
Produtividade industrial - FUNDEPRO.....	356,6	1.032,4	-	-
Recursos repassados a bancos de desenvolvimento (xx).....	17.700,0	37.915,0	-	-
Agropecuária e setores complementares.....	3.550,0	1.700,0	-	-134
Ensino e pesquisas técnico-científicas - FUNTEC.....	5.516,7	43.736,7	-	-
Estudos de projetos e programas-FINEP (xxx)	975,7	2.242,8	-	-

(x) Exclusive operações de repasse a bancos de desenvolvimento.

(xx) Operações de repasse a bancos regionais e estaduais de desenvolvimento à conta de recursos próprios do Banco, do FIPEME e dos Acôrdos AID/BNDE.

(xxx) Inclui operações de interesse dos setores industrial, agropecuário, de transporte e ensino.

BNDE - COMPOSIÇÃO SETORIAL DAS OPERAÇÕES  
EM MOEDA NACIONAL APROVADAS EM 1967



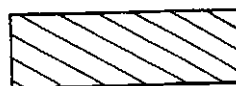
SIDERURGIA



OUTRAS INDÚSTRIAS



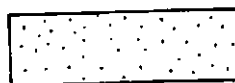
PEQUENA E MÉDIA  
EMPRESA (FIPEME)



REPASSES A BANCOS DE  
DESENVOLVIMENTO



COMPRA E VENDA DE  
EQUIPAMENTOS (FINAME)



PRODUTIVIDADE  
(FUNDEPRO)

As tabelas do Apêndice "D" da presente Exposição relacionam, nominalmente, todas as operações aprovadas pelo Banco no exercício findo, em quanto dos quadros e textos que compõem o Apêndice "A" constam diversas informações relacionadas com os projetos financiados.

Os dados e comentários em seguida oferecem um resumo acerca da composição setorial da ação financiadora do BNDE no exercício relatado:

#### A - TRANSPORTES

De maneira idêntica ao que ocorreu nos últimos anos, também em 1967 a ação financiadora do Banco em relação ao setor de transportes assumiu maior importância quanto à prestação de aval, em nome próprio da Entidade ou do Tesouro Nacional, em operações relacionadas com a importação de aeronaves e seus sobressalentes e de barcos pesqueiros, sendo beneficiários a VARIG e a Cruzeiro do Sul, no primeiro caso, e as empresas pesqueiras COMPESCA e CONFRIU, ambas de São Paulo, no segundo. Tais operações objetivaram a importação de 10 aeronaves modelo AVRO, 7 turbinas, um simulador de vôo para treinamento de tripulações de aviões tipo Boeing 707 e de variada linha de peças sobressalentes, bem como de 6 barcos de pesca tipo camaroneiro, construídos no México. É de ressaltar que as citadas empresas pesqueiras também receberam financiamento do FIPEME para aquisição de outros 3 barcos semelhantes, de construção nacional.

Vale destacar, outrossim, a colaboração emprestada, também sob forma de aval em nome do Tesouro Nacional, às operações de financiamento externo destinadas a atender o custo dos estudos econômico-financeiros e de pré-projetos técnicos para a implantação dos sistemas de transporte rápido metropolitano (metrô) nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, contratadas pelos respectivos governos locais com consórcios de escritórios de projetamento brasileiros e alemães.

Assinale-se, por último, a importância dos convênios estabelecidos com o Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis (DNPVN), a Comissão de Marinha Mercante, a Rede Ferroviária Federal e o DNER, com a finalidade de assegurar a participação do BNDE nos programas de investimentos daqueles órgãos.

#### B - ENERGIA ELÉTRICA

Conforme salientado anteriormente, o setor de energia elétrica participou com 24% do montante dos financiamentos em moeda nacional aprovados em 1967.

Dentre as operações em tela destaca-se o financiamento concedido à CEEE do Rio Grande do Sul, destinado a atender parte dos investimentos que serão aplicados na implantação da Usina do Passo Real. O valor desse financiamento somou NCr\$ 144,5 milhões (correspondendo a 79% dos créditos aprovados no exercício findo em benefício do setor de energia elétrica), constituindo-se solidamente na operação de maior vulto já aprovada pelo Banco em favor de um único mutuário. O empreendimento de Passo Real visa a construção de hidrelétrica com capacidade final para 250.000 kW, com a instalação de 125.000 kW na primeira etapa, até 1972, propiciando suas barragens, ademais, a regularização do rio Jacuí, permitindo o controle das cheias e dando ensejo à elevação da disponibilidade de energia na Usina de Jacuí (mais 75.000 kW em fase de instalação, também com a assistência financeira do BNDE). O projeto financiado ainda inclui a construção do sistema de transmissão de Passo Real, compreendendo 363 quilômetros de linhas e várias subestações.

Outro importante empreendimento financiado em 1967 refere-se à expansão do sistema de transmissão da CEMIG no sentido do Vale do Rio Doce, com vistas ao suprimento da área de Vitória (ES), construindo-se mais de 250 quilômetros de linhas e diversas subestações, que permitirão levar ao mercado capixaba, até o final de 1969, um reforço de energia de até 50.000 kW gerados no sistema da CEMIG.

Ainda no setor de transmissão, mereceu aprovação e financiamento o projeto da Empresa Elétrica do Itapura, de São Paulo, de construção da linha de transmissão Andradina-Pereira Barreto, com 36 quilômetros de extensão.

Os demais créditos aprovados em 1967 no setor de energia elétrica constituiram-se de suplementações a financiamentos concedidos anteriormente à CELG, CEMAT e Fôrça e Luz do Chapecó, destinados a permitir a pronta conclusão dos projetos das Usinas de Cachoeira Dourada, Mimoso e Chapecó, os dois primeiros dentro do recente convênio firmado com a ELETROBRÁS.

Por último, caberia salientar que o ano de 1967 assinalou o término de importantes empreendimentos do setor de energia elétrica para cuja efetivação foi decisiva a colaboração financeira do BNDE, a saber: Central Termelétrica Oswaldo Aranha, em Alegrete (66.000 kW); Usina Capivari, da SOTELCA (instalação da 2ª unidade de 50.000 kW e conclusão da linha de transmissão para Curitiba); Usina Cachoeira Dourada, da CELG (1ª unidade de 50.000 kW da segunda etapa e respectivo sistema de transmissão); Térmica de Campos, da EFE (30.000 kW) e Usina Maurício, da CEL Cataguases-Leopoldina (nova unidade de 8.000 kW).

#### C - INDÚSTRIA

A colaboração dispensada ao setor industrial continua participando de maneira cada vez mais preponderante no conjunto da ação financiadora do BNDE, cabendo-lhe, em 1967, 69 % do montante global dos financiamentos e 10 % dos avais aprovados.

A assistência ao setor industrial se distribuiu pelas diversas modalidades operacionais empregadas pelo Banco, isto é: suplementação de recursos para o término de projetos que já contavam com o apoio da Entidade; financiamentos convencionais para projetos novos; aplicações à conta de Fundos industriais específicos, como FIPEME, FINAME e FUNDEPRO; financiamentos através de recursos repassados a agências financeiras regionais e estaduais de fomento; e, finalmente, prestação de aval a operações celebradas no exterior.

Vale lembrar que a dinamização do crédito industrial proporcionado pelo BNDE está sendo acompanhada por crescente ampliação do campo de atividades manufatureiras favorecidas pela ajuda do Banco, como decorrência da elasticidade de conceituação que passou a ser admitida para o enquadramento de projetos industriais.

A ação financiadora do Banco, em 1967, em benefício do setor industrial assim pode ser resumida, segundo as diferentes modalidades operacionais:

##### 1) Suplementação de recursos para projetos em execução

Os créditos proporcionados à conta de suplementação de recursos destinados a atender investimentos necessários ao prosseguimento de empreendimentos básicos no setor siderúrgico — COSIPA, USIMINAS e Ferro e Aço de Vitória — continuam participando expressivamente no montante global da colaboração aprovada, alcançando a cifra total de NCr\$ 240 milhões em 1967, ou seja, o equivalente a 32% do valor global da colaboração

financeira aprovada no exercício. A totalidade desses recursos assumiu a modalidade de adiantamentos por conta de futura participação societária.

ii) Projetos industriais novos

Os empreendimentos industriais novos, financiados em 1967 à conta dos recursos do FRE ou favorecidos com aval, cujos projetos permitirão iniciar ou expandir, a médio prazo, a produção manufatureira do País em variada linha de produtos básicos, assim se especificam:

Indústria Metalúrgica:

- Cia. Siderúrgica Belgo Mineira João Monlevade, MG (ampliação e modernização de usina siderúrgica com vistas à produção anual de 520.000 t de aço em lingotes).
- Indústria Metalúrgica N.S. Aparecida S.A. - IMENSA Sorocaba, SP (expansão de usina de aços não comuns, com o aumento da produção em 36.000 t/ano de lingotes de aço).
- Siderúrgica Barra Mansa S.A. Barra Mansa, RJ (ampliação e modernização de usina siderúrgica, visando aumentar a produção para 210.000 t/ano de aço em lingotes).
- M. Dedini S.A. - Metalúrgica Piracicaba, SP (ampliação de capacidade de produção de laminados de aço em 19.500 t/ano).

Indústria química:

- Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS Camaçari, BA (implantação de conjunto petroquímico no setor de fertilizantes nitrogenados, com a produção de 17.600 t/ano de amônia e 82.500 t/ano de uréia, com 45 % de N).
- PROSINT - Produtos Sintéticos S.A. Guanabara (instalação de fábrica de metanol, com capacidade para 16.500 t/ano).

Outras indústrias:

- Cia. Fabril de Juta Parintins - FABRILJUTA Parintins, AM (instalação de fábrica de manufaturas de juta, com capacidade de produção de 4.000 t/ano em termos de sacaria).
- Fábrica de Tecidos Matinha Manaus, AM (instalação de fábrica de manufaturas de juta com capacidade para a produção anual de 2.000 t em termos de sacaria).
- Verolme Estaleiros Reunidos do Brasil S.A. Angra dos Reis, RJ (eliminação de pontos de estrangulamento na atividade produtiva do estaleiro de Jacuacanga, redução dos custos industriais e complementação do projeto original, sem aumento da capacidade atual).
- ALPLAN S.A. - Indústria e Comércio de Chapas de Madeira Aglomerada Itapetininga, SP (importação de equipamentos destina-

dos a fábrica de chapas de madeira aglomerada, cujos investimentos também foram financiados pelo FIPEME).

- Laticínios Campo Grande S.A.

Campo Grande, MT (instalação de indústria de laticínios, com a produção programada de 3,3 milhões de litros de leite pasteurizado, 33 t de manteiga e 137,5 t de queijos).

iii) Pequenas e médias empresas industriais (FIPEME)

A criação do Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa (FIPEME), em março de 1965, constituiu acontecimento marcante nas atividades do BNDE, dando ensejo a que a Entidade passasse a atuar de maneira proveitosa em um dos setores vitais da economia brasileira, para o qual era reclamada maior atenção do Banco.

Para a consecução do Programa FIPEME, o BNDE cuidou de mobilizar recursos que complementassem os seus próprios fundos, tendo sido contratado com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no final de 1964, o Empréstimo 967/OC-BR, no valor de US\$ 27 milhões. Face o total comprometimento desses recursos, no início de 1967 foram estabelecidas negociações com o BID a fim de assegurar-se novo aporte de fundos daquela entidade, também destinados ao Programa de ajuda às indústrias de pequeno e médio portes. Como resultado, em 26 de setembro foram firmados dois novos contratos — 148/OC-BR e 148/SF-BR — no montante global de US\$ 22 milhões.

Com igual finalidade, ainda em 1966, o Banco contratou com o Kreditanstalt für Wiederaufbau, da Alemanha Ocidental, os Empréstimos VII/AL-243 e VII/AL-300, totalizando DM 35 milhões, cujos recursos também foram totalmente comprometidos em 1967 no Programa do FIPEME. Dada essa situação, iniciou o Banco gestões junto ao KfW com vistas à obtenção de novo empréstimo, no valor de DM 40 milhões. Os respectivos entendimentos encontram-se em fase adiantada, prevendo-se seja o contrato firmado proximamente.

De outra parte, é de assinalar que, através da política de repasse de recursos a bancos regionais e estaduais de fomento, tornou-se possível engajar essas entidades no Programa do FIPEME e, assim, dinamizar a ajuda financeira dispensada às pequenas e médias indústrias em diversas Unidades da Federação, inclusive com recursos das referidas agências financeiras. O montante das operações de repasse aprovadas em 1967 somou R\$ 37,9 milhões.

O Programa do FIPEME tem revelado resultados significativos, já tendo sido aprovadas diretamente pela administração do Fundo, entre julho de 1965 e dezembro de 1967, um total de 234 operações, somando o equivalente a R\$ 170,1 milhões, a saber:

OPERAÇÕES APROVADAS PELO FIPEME

Anos	Número	Valor (R\$ mil)
1965 (julho/dez).	29	14.805
1966 .....	119	66.107
1967 .....	86	89.243

Em tabelas constantes do Apêndice "D" da presente Exposição constam relações nominais das empresas favorecidas pelo apoio financeiro do FIPEME, enquanto que do Apêndice "A" figuram quadros-resumo detalhando os principais aspectos dos empreendimentos contemplados. Por sua vez, ainda no Apêndice "D" estão relacionados os mutuários finais das operações de repasse celebradas entre o Banco e os agentes financeiros do FIPEME.

Vista do ângulo setorial, a colaboração financeira proporcionada pelo FIPEME assim se comportou segundo os principais gêneros de indústria beneficiados:

GÊNEROS DE INDÚSTRIA	COLABORAÇÃO FINANCETRA APROVA À CONTA DO FIPEME (N\$ mil)		
	1965 (jul/dez)	1966	1967
TOTAL .....	14.804,6	66.106,7	89.243,2
Têxtil .....	1.037,3	10.679,9	5.524,6
Metalúrgica .....	1.327,6	8.827,5	4.033,3
Celulose, papel e papelão .....	-	7.301,2	5.070,8
Madeira .....	-	3.912,0	8.502,9
Mecânica .....	1.898,0	3.287,9	5.021,3
Química .....	1.414,0	3.668,9	4.754,7
Editorial e gráfica .....	-	4.413,8	1.340,0
Material elétrico ...	133,5	1.513,8	4.905,3
Outros .....	1.454,2	4.801,7	12.175,3
Diversos (repasse a bancos de fomento).	7.540,0	17.700,0	37.915,0

iv) Aplicações através de recursos repassados a bancos regionais e estaduais de desenvolvimento

Com o objetivo de emprestar maior amplitude à sua ação financiadora em benefício do processo de desenvolvimento regional, o BNDE prosseguiu, em 1967, na execução do mecanismo de repasse de recursos da Entidade a agências financeiras regionais e locais, sendo utilizados para esse fim, principalmente, fundos do FIPEME. Nos exercícios anteriores, também foram empregados com essa finalidade recursos próprios do Banco e outros provenientes dos Acórdos de Empréstimo AID/BNDE e do FIPEME.

A rede de Agentes Financeiros do BNDE dentro do mecanismo de repasses estava constituída, ao final de 1967, de 19 estabelecimentos, a saber:

NORTE

Banco da Amazônia S.A. - BASA  
Banco do Estado do Amazonas S.A. - BEAM  
Banco do Estado do Pará S.A. - BEPSA

NORDESTE

Banco do Estado do Maranhão S.A. - BEM  
Banco do Estado do Piauí S.A. - BEPI  
CODEC - Investimento e Financiamento S.A. (Ceará)  
Banco do Estado da Paraíba S.A. - BEP  
Banco de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco - BANDEPE  
Banco da Produção do Estado de Alagoas S.A. - BPEA  
Banco de Fomento Econômico do Estado de Sergipe S.A. - BANFESE  
Banco do Estado da Bahia S.A. - BANEB  
Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia - BANDEB

SUDESTE

Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG  
Cia. de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro - CODERJ  
Cia. Progresso do Estado da Guanabara - COPEG  
Banco do Estado de São Paulo S.A. - BANESP

SUL

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul - BRDE

CENTRO-OESTE

Banco do Estado de Mato Grosso S.A. - BEMAT  
Banco do Estado de Goiás S.A. - BEG

Em 1967, foram aprovadas 8 operações de repasse, no valor global de N\$ 37,9 milhões, beneficiando os seguintes organismos financeiros: Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia, Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul, Banco do Estado de São Paulo, Banco da Produção do Estado de Alagoas, Banco do Estado do Maranhão e Banco do Estado da Paraíba.

Do Apêndice "D" da presente Exposição constam tabelas próprias relacionando todas as operações de repasse, bem assim os mutuários finais beneficiados, segundo os diversos Agentes Financeiros.

v) Compra e venda de máquinas e equipamentos industriais (FINAME)

A criação do Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos Industriais - FINAME, pelo Decreto nº 55.275, de dezembro de 1964, correspondeu a um esforço de aperfeiçoar o mecanismo operacional da ação financiadora do Governo Federal para a compra e venda de máquinas e equipamentos, graças ao qual dinamizaram-se as atividades do parque manufatureiro nacional.

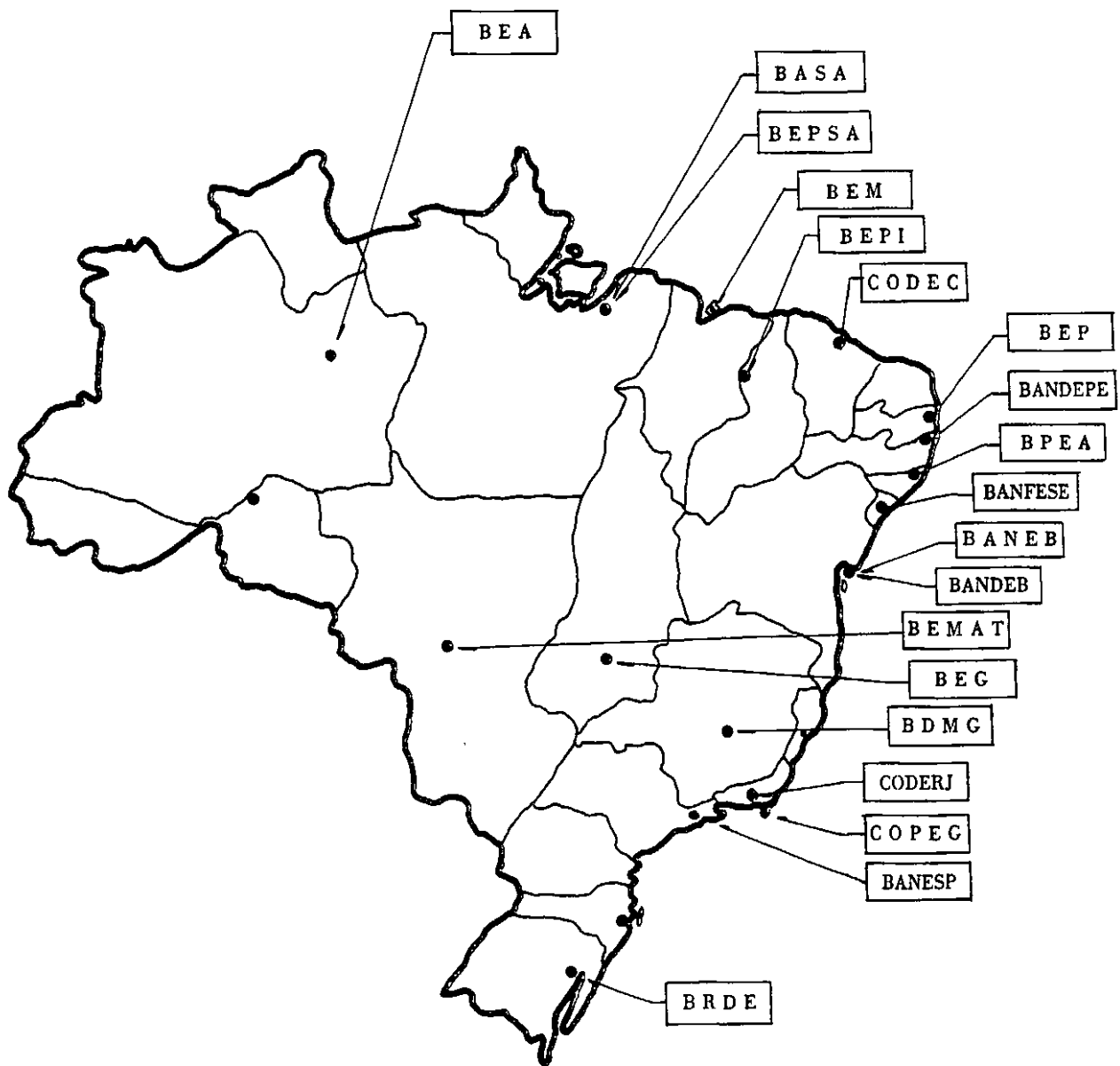
Nos exercícios de 1966 e 1967, passou a FINAME por importantes transformações em sua estrutura e alargamento de suas atividades operacionais. Assim, o Decreto nº 59.170, de 2 de setembro de 1966, transformou a FINAME em Agência Especial de Financiamento Industrial, conservando a mesma sigla anterior, concedendo-lhe, por outro lado, maior amplitude e alterando sua estrutura operacional e organizacional. Ainda no mesmo ano, o Decreto-Lei nº 45, de 18 de novembro, conferiu à FINAME personalidade jurídica própria, prevista a transformação posterior da Agência Especial em uma sociedade anônima de economia mista, cabendo ao BNDE o seu controle acionário, bem como a formalização da criação da sociedade por Resolução do seu Conselho de Administração.

No exercício de 1967, duas importantes iniciativas incrementaram, ainda mais, as atividades desenvolvidas pela Agência, com as quais muito se beneficiaram os setores agrícola e industrial do País. Pela primeira delas, foi a FINAME autorizada a aplicar recursos destinados ao refinanciamento de importação de máquinas e equipamentos de procedência norte-americana, ao amparo do Acórdo de Empréstimo nº 312-L-064-AID, sob os auspícios da Aliança para o Progresso. A segunda providência permitiu inaugurar nova modalidade de financiamento para aquisição de tratores, máquinas e implementos agrícolas, por agricultores devidamente registrados no IBRA. Os recursos destinados a essas operações originaram-se de um crédito rotativo concedido pelo Banco Central à FINAME. Autorizou-se, ainda, aos agentes financeiros celebrar contratos de refinanciamento diretamente junto ao fabricante nacional, mediante a utilização de até 80% dos recursos que lhes forem colocados à disposição, sendo os 20% restantes de livre negociação com os fabricantes, tornando-se obrigatória, porém, a participação mínima de 5% por parte dos agentes financeiros.

Contando, no final de 1966, com uma rede de 171 Agentes Financeiros credenciados pelo Banco Central — dos quais 123 atuantes — apresentava a Agência, em fins de 1967, uma rede de 251 Agentes credenciados e 159 atuantes, oferecendo a seguinte composição: 79 companhias de financiamento e investimento, 64 bancos comerciais, 10 bancos de financiamento e investimento e 6 bancos regionais e estaduais de desenvolvimento.

# RÉDE DE AGENTES FINANCEIROS DO BNDE

EM 31.12.1967 (\*)



(\*) AGENTES FINANCEIROS DE OPERAÇÕES DE REPASSE (RECURSOS PRÓPRIOS DO BANCO, DO FIPEME E DOS ACÓRDOS AID / BNDE).

Nos seus três anos de atividades, a FINAME aprovou um total de 9.424 propostas de abertura de crédito — sendo 1.955 em 1965, 3.972 em 1966 e 3.487 em 1967 — perfazendo um total de N\$ 227 milhões, dos quais 41% foram aplicados através das companhias de financiamento e investimento, 40% pelos bancos comerciais, 11% por bancos de financiamento e investimento e 8% pelos bancos regionais e estaduais de desenvolvimento.

O quadro abaixo confronta as aplicações realizadas pela FINAME, desde o início de suas atividades, segundo a categoria dos Agentes Financeiros:

AGENTES FINANCEIROS	OPERAÇÕES APROVADAS PELA FINAME (N\$ mil)		
	1965	1966	1967
Companhias de financiamento e investimento	20.416,4	24.213,7	47.657,3
Bancos comerciais ..	16.366,4	43.860,1	30.260,1
Bancos de financiamento e investimento	-	-	26.376,1
Bancos regionais e estaduais de desenvolvimento .....	4.894,8	5.545,3	7.559,2
TOTAL .....	41.677,6	73.619,1	111.852,7

Do montante total dos créditos autorizados no exercício de 1967, os setores industriais com pradores contrataram 2.765 operações, que absorveram a parcela de N\$ 81,9 milhões, ou seja, 73% dos créditos autorizados no exercício. Os restantes N\$ 29,9 milhões corresponderam a 722 operações firmadas com os vendedores-fabricantes. Cabe salientar que as cifras anteriormente apontadas equivalem à metade do valor das encomendas, visto que o aporte da FINAME representa 50% do total.

A análise setorial das atividades desenvolvidas até o final de 1967 revela que a FINAME contemplou mais de quatro dezenas de setores econômicos. O desdobramento das operações aprovadas permite compor o seguinte quadro-resumo em relação à participação dos principais gêneros de indústria beneficiados:

GÊNEROS DE INDÚSTRIA	OPERAÇÕES APROVADAS PELA FINAME (N\$ mil)		
	1965	1966	1967
TOTAL .....	41.677,6	73.619,1	111.852,7
Material de transporte .....	12.425,4	16.189,2	41.513,8
Mecânica .....	7.867,7	22.084,6	21.253,4
Produtos alimentares	5.467,3	7.609,7	11.168,1
Material elétrico, eletrônico e de comunicações .....	913,1	2.870,4	8.926,3
Têxtil .....	2.698,6	5.575,8	7.852,1
Metalúrgica .....	2.102,1	3.866,3	4.172,6
Química .....	699,1	2.148,4	2.727,7
Celulose, papel e papelo .....	365,9	893,8	2.067,7
Borracha .....	104,5	772,5	1.876,3
Diversos .....	9.033,9	11.608,4	10.294,7

O quadro acima revela que, nos três anos de atividade da FINAME, os setores de material de transporte, de mecânica e de produtos alimentares concentraram mais de 50% dos totais aprovados em cada exercício, alcançando, em 1967, o percentual de 56%, quando predominaram os finan-

ciamentos destinados à aquisição de equipamentos para pavimentação de estradas e veículos propriamente ditos.

Dentre as máquinas e equipamentos transacionados através das operações da FINAME em 1967, são destacáveis os seguintes:

transporte: 603 chassis, 195 ônibus, 306 semi-reboques, 17 barcos de pesca, 139 tratores, 2.076 motores diesel.

construção: 145 motoniveladoras, 38 usinas de asfalto, 54 pás carregadeiras, 27 escavadeiras, 39 "scrapers", 76 guindastes, etc.

comunicações: 11 sistemas de telecomunicações e equipamentos diversos.

indústria: 145 filatórios, 1.160 teares, 70 usinas de açúcar e álcool (e quip.), 106 prensas e outras.

#### vi) Produtividade industrial (FUNDEPRO)

Embora tivesse começado a operar somente em outubro de 1966, devido a um conjunto de circunstâncias a atuação desenvolvida pelo FUNDEPRO no exercício findo não chegou a lograr os resultados esperados, tendo sido aprovadas apenas 20 operações, no montante global de N\$ 1.032 mil, contra 7 operações do período anterior (outubro a dezembro de 1966), no total de apenas N\$ 357 mil.

Conforme relacionado no Apêndice "D" da presente Exposição, as operações do FUNDEPRO aprovadas em 1967 beneficiaram, principalmente, em presas pertencentes aos ramos industriais da metalurgia, mecânica, têxtil, mobiliário e minerais não metálicos.

Com base na experiência colhida durante o curto período de sua existência e considerando os diversos aspectos da atuação do FUNDEPRO, a Administração do Banco, pela Resolução C.A.-284/67, de 17 de novembro de 1967, decidiu reformular os mecanismos operacionais do Programa, dando-lhe novas dimensões e novos meios de ação para realizar o incremento da produtividade nos setores da indústria, agropecuária, mineração, comercialização e serviços básicos, atribuindo ao FUNDEPRO recursos anuais equivalentes, no mínimo, a 1,5% da soma de recursos de origem fiscal e/ou orçamentária destinados ao Banco, mais o saldo operacional da Entidade.

#### D - AGROPECUÁRIA E SETORES COMPLEMENTARES

Em decorrência de um conjunto de fatores, devidamente examinados em Exposições anteriores, a ação financiadora do BNDE em benefício do setor agropecuário limitou-se, ao longo dos anos, principalmente à colaboração a empreendimentos que complementam a atividade rural, especialmente quanto à construção de armazéns e silos, de armazéns frigoríficos e matadouros industriais, do mesmo modo que a implantação ou expansão de determinadas atividades industriais que têm ligações com o setor agropecuário (fertilizantes, celulose e papel, madeira, manufaturas de têxteis, laticínios, etc.). De acordo com as novas diretrizes estabelecidas no sentido da ampliação da ação financiadora do BNDE, já a partir de 1968 espera-se maior participação da Entidade no financiamento dos investimentos reclamados por importantes atividades ligadas ao setor agropecuário.

Em 1967, a colaboração direta dispensada ao setor ficou, praticamente, restrita a financiamento concedido à Cia. de Armazéns Gerais do Estado de São Paulo - CAGESP, para suplementar recursos

destinados ao término das obras de construção dos armazéns e silos que aquela entidade já inaugurou em Ourinhos, Marília e Itápolis, com uma capacidade estática conjunta de 40.100 toneladas.

De outra parte, merece destaque a atuação desenvolvida através da FINAME no sentido do financiamento da compra e venda de tratores e implementos agrícolas diversos, assim como de equipamentos para transformação industrial de diversas matérias-primas de origem agrícola.

Cabe mencionar, por outro lado, ter o Banco concedido, no exercício, financiamentos de interesse de atividades vinculadas ao setor agrícola, destacando-se o apoio dado ao projeto da PETROBRÁS de implantação de uma fábrica de fertilizantes nitrogenados na Bahia, bem como na instalação de novas fábricas de manufaturas de juta na Amazônia.

#### E-ENSINO E PESQUISAS TÉCNICO-CIENTÍFICAS-(FUNTEC)

O ano de 1967 assinalou, em definitivo, o êxito da iniciativa adotada pelo BNDE em 1964, instituindo o Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico (FUNTEC).

Constituído de recursos próprios do Banco, o FUNTEC foi incumbido de dar amplitude à ação financiadora da Entidade nos campos do ensino técnico e da pesquisa tecnológica, propiciando condições no sentido da eliminação progressiva da escassez de técnicos altamente qualificados e de promover pesquisas técnico-científicas indispensáveis ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de processos e técnicas de produção no País. Em 1967, através de atos normativos expedidos pela Administração do Banco, o campo de ação do FUNTEC foi significativamente ampliado tanto no que se refere a ensino, quanto a pesquisas.

No exercício findo foi registrado um recorde das postulações de colaboração financeira à conta do FUNTEC - cerca de NCr\$ 100 milhões - bem assim de aprovação de operações, em número de 17 e totalizando NCr\$ 43,7 milhões, contra apenas NCr\$ 3,5 milhões no ano de 1966.

O quadro abaixo permite confrontar as atividades desenvolvidas pelo FUNTEC desde sua instituição.

FINALIDADES	OPERAÇÕES APROVADAS À CONTA DO FUNTEC (NCr\$ mil)			
	1964	1965	1966	1967
TOTAL .....	132,9	1.012,1	3.516,7	43.736,7
PROGRAMAS DE ENSINO .....	132,9	855,1	2.319,7	35.639,2
- Pós-Graduação .....	132,9	855,1	1.980,9	34.926,4
- Cursos de extensão e ensino de nível médio ....	-	-	338,8	712,8
PROGRAMAS DE PESQUISAS ...	-	157,0	1.160,7	8.097,5
ELAB. DE NORMAS TÉCNICAS..	-	-	36,3	-

São relacionados abaixo os beneficiários e respectivas finalidades das operações aprovadas em 1967 à conta do FUNTEC:

#### CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

- Matemática - Instituto de Matemática Pura e Aplicada do Conselho Nacional de Pesquisas
- Física - Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.
- Engenharia - Universidade Federal do Rio de Janeiro
- Física, em nível de mestrado - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP

- Programa quinzenal em ciências básicas (Física, Química, Matemática) ciências aplicadas (Engenharia Civil, Mecânica, Elétrica e Industrial) e pesquisas no campo das telecomunicações - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

- Bioquímica em nível de mestrado - Faculdade de Medicina e Veterinária da USP

- Desenvolvimento e Planejamento Regional - Universidade de Minas Gerais - IDEPLAR

- Engenharia (vários ramos) - plano quinzenal - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da UFRJ

#### CURSOS DIVERSOS

- Preparação de administradores para pequenas e médias empresas - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo

- Engenharia Operacional - Escola Técnica Federal "Celso Suckow da Fonseca"

- Preparação de técnicos em assistência às pequenas e médias empresas industriais - Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP

#### PESQUISAS TECNOLÓGICAS

- Pesquisas no campo da física pura - Instituto de Física Teórica de São Paulo

- Pesquisas agrônomicas com o feijoeiro a ser conduzida pelo Instituto Agronômico de Campinas - Secretaria de Agricultura de São Paulo

- Pesquisa no campo da separação de gases - por permeação de membrana de plástico - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da UFRJ

- Pesquisa objetivando modificações em motores de dois tempos - Mecânica Carneiro Bessa S.A.

- Pesquisa para a obtenção de matérias-primas para a indústria química a partir de xisto piro-betuminoso - Instituto de Química da UFRJ

- Pesquisas para desenvolvimento da técnica de ultra-som - Laboratório de Acústica e Sônica Sociedade Civil Ltda.

- Prosseguimento de pesquisas no campo das telecomunicações e das ciências dos materiais - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

#### F - ESTUDOS DE PROJETOS E PROGRAMAS (FINEP)

Ampliando antigos propósitos concebidos pelo BNDE, no sentido da instituição de um Fundo específico destinado a atender ao custeio da realização de estudos de projetos e programas de desenvolvimento econômico - Resolução nº 149/64, de 1964, do Conselho de Administração do Banco - o Governo Federal, pelo Decreto nº 55.820, de março de 1965, houve por bem criar o Fundo de Financiamento de Estudos de Projetos e Programas - FINEP, constituído em conta gráfica no BNDE e tendo a Entidade como Agente Financeiro de suas operações, ficando a orientação dos recursos afeta a uma Junta Coordenadora formada junto ao MINI-PLAN.

Pelo Decreto-Lei nº 298, de 28 de fevereiro de 1967, e legislação complementar, foi criada, sob forma de empresa pública vinculada ao MINI-PLAN e sucedendo o Fundo, a Financiadora de Estudos e Projetos S.A.-FINEP, com a participação do Banco na sua administração superior. O Governo designou o BNDE como principal Agente Financeiro da nova empresa, firmando-se um convênio com o Banco Central, através do qual foi colocada à disposição do Banco a importância equivalente a US\$ 4 milhões, originários de um contrato assinado pelo Governo Federal, no montante de



US\$ 5 milhões e destinado a aplicações em empréstimos a entidades públicas e privadas.

Face às modificações havidas na estrutura organizacional e operacional da FINEP, somente no segundo semestre de 1967 tornou-se possível ao Banco aprovar as primeiras operações dentro da nova sistemática adotada, tendo sido autorizados 6 financiamentos, no montante global de NCR\$ 2.243 mil, contra 21 operações e NCR\$ 975,7 mil, aprovadas em 1966.

As operações aprovadas no exercício findo destinaram-se ao financiamento da realização dos seguintes trabalhos:

- viabilidade econômico-financeira e pré-projeto técnico da ponte Rio/Niterói (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem)
- estudo de viabilidade para instalação de indústria cerâmica no Município de Mórro da Fumaça, em Santa Catarina (Cerâmica Santa Bárbara)
- viabilidade de instalação de indústria de bananas no Estado do Rio de Janeiro (CATLANDI - Cia. Atlântica de Investimentos, Crédito e Financiamento)
- pré-estudo para construção de uma barragem para irrigação de 300 hectares, para cultivo de arroz e produção de energia, bem assim para construção de galpões de armazenamento (Agropecuária Estância do Capão, do Rio Grande do Sul)
- estudo da viabilidade para a implantação de uma indústria de tubos de aço com costura em Salvador, BA (TUPERBA - Tubos e Perfilados da Bahia Ltda.)
- estudos para a implantação de um centro de abastecimento em Salvador, BA (CASEMBA - Cia. de Alimentação, Sementes e Mercados da Bahia)

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA COLABORAÇÃO APROVADA EM 1967**

O quadro a seguir registra composição geográfica dos montantes correspondentes às operações aprovadas pelo BNDE em 1966 e 1967, segundo as Regiões geo-econômicas do País.

REGIÕES GEO-ECONÔMICAS	COLABORAÇÃO FINANCEIRA APROVADA			
	Em moeda nacional (NCR\$ mil)		Prest. de aval (Eq. em US\$ mil)	
	1966	1967	1966	1967
Norte .....	5.588,6	3.130,4	-	1.328
Nordeste .....	45.196,7	49.230,0	1.350	-
Sudeste .....	376.479,9	498.914,7	8.869	7.635
Sul .....	72.565,7	175.649,4	7.358	1.614
Centro-Oeste .....	30.380,9	25.762,3	-	1.170
Inter-regional e n.e.(x).	1.042,0	-	26.691	32.695
<b>B R A S I L .....</b>	<b>531.253,8</b>	<b>752.686,8</b>	<b>44.268</b>	<b>44.442</b>

(x) Inter-regional: transporte aéreo.

Observa-se que as áreas mais desenvolvidas do País mantiveram, no exercício findo, posição de preponderância na assistência financeira proporcionada pelo Banco, com uma participação de 89% no valor global dos créditos em moeda nacional e 21% das operações de prestação de garantia (das quais 76% referiram-se a operações de importações de aeronaves e seus sobressalentes).

Relativamente às operações em moeda nacional, o Estado de São Paulo ainda mantém liderança na obtenção de colaboração financeira do Banco, com uma participação de 38%, seguindo-se os Estados do Rio Grande do Sul, com 21%, Minas Gerais, com 17%, Guanabara, com 9%, e Bahia, com 5%, cabendo os 10% restantes aos demais Estados.

Com respeito às diferentes modalidades operacionais em moeda nacional, devem ser destacados os seguintes aspectos quanto à distribuição geográfica da colaboração aprovada em 1967:

**Empréstimos convencionais e adiantamentos por conta de participação societária:** a Região Sudeste participou com 59% do montante total das operações, sobressaindo-se São Paulo com 34% e Minas Gerais com 21%, como decorrência, principalmente, dos aportes de recursos à COSIPA E USI MINAS; O Rio Grande do Sul teve sua participação elevada para 29% do total, sobressaindo-se o financiamento de NCR\$ 144,5 milhões atribuído ao projeto da Usina Passo Real (CEEE);

**FUNTEC** - participação majoritária da Guanabara - 83% dos créditos aprovados - seguindo-se o Estado de São Paulo (16,9%) e Minas Gerais (apenas 0,3%)

**FUNDEPRO** - A Região Sul absorveu 65% dos financiamentos outorgados no exercício (43% para Santa Catarina e 22% para o Rio Grande do Sul), figurando, em seguida, os Estados de São Paulo (19% do total), Guanabara (7%), Ceará 5%), Minas Gerais e Bahia;

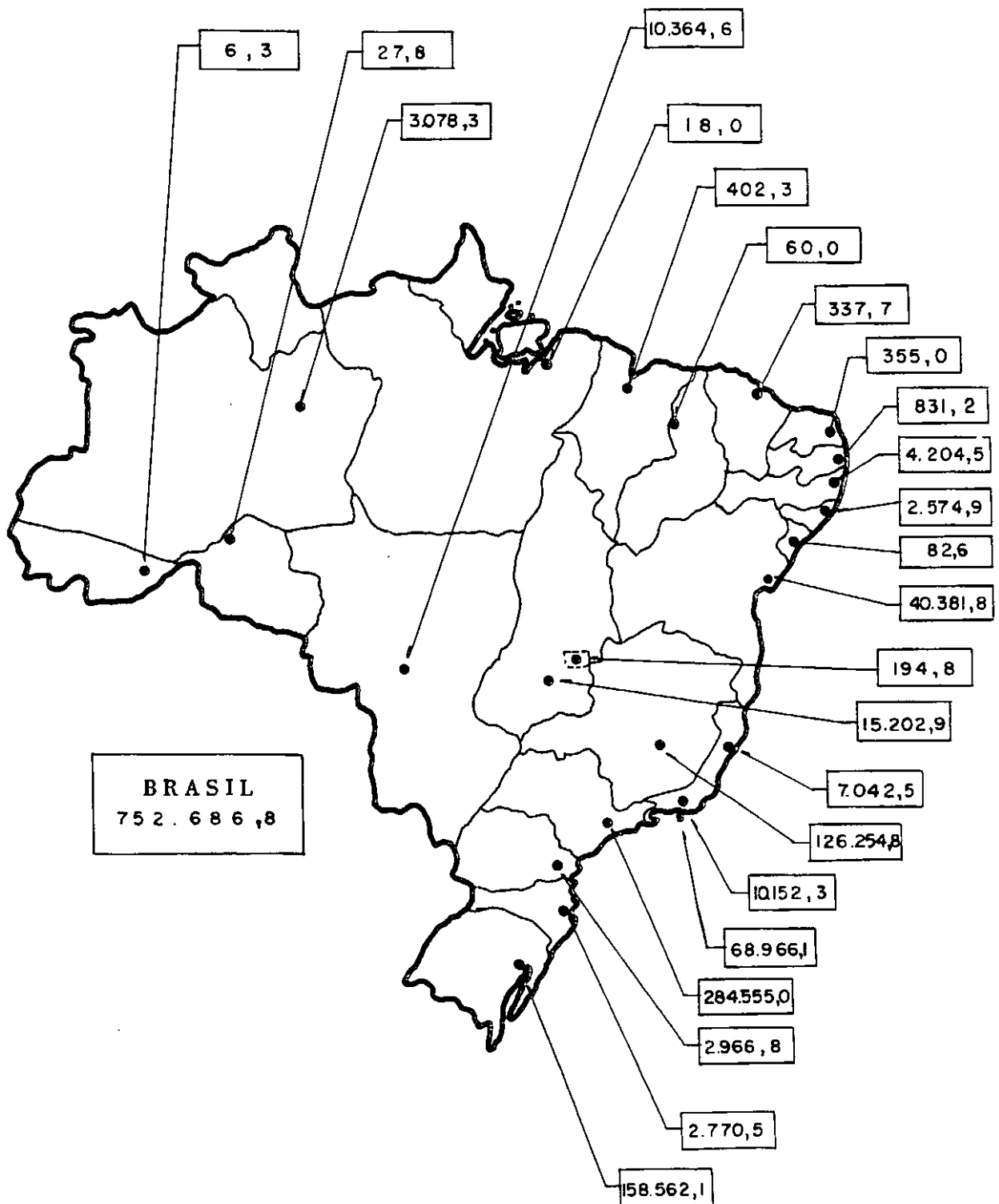
**FIPEME** - 77% dos créditos aprovados concentraram-se na Região Sudeste, com acentuada participação de São Paulo (59%), Minas Gerais (12%) e Guanabara (6%). A Região Sul teve uma participação de 20% no valor global aprovado, sendo ainda de salientar as operações de repasse em favor dos Estados da Bahia e Amazonas.

**FINAME** - A Região Sudeste recebeu 78% dos financiamentos concedidos pela FINAME, destacando-se São Paulo (com 49%) e Guanabara (com 20%). Para a Região Sul foram atribuídos 11% das operações aprovadas e para a Região Nordeste 10%. O montante aprovado em favor das demais áreas foi de pequena expressão.

**FINEP** - O Sudeste absorveu 87% dos créditos aprovados, restando apenas 13% para as Regiões Nordeste e Sul.

BNDE - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA COLABORAÇÃO  
FINANCEIRA EM MOEDA NACIONAL APROVADA EM 1967

(EM NCr\$ MIL)



COMPOSIÇÃO DA COLABORAÇÃO FINANCEIRA APROVADA PELO ETDE EM 1967, POR MODALIDADES OPERACIONAIS, SEGUNDO  
AS ATIVIDADES BENEFICIADAS

ATIVIDADES BENEFICIADAS	OPERAÇÕES EM MOEDA NACIONAL, SEGUNDO AS MODALIDADES OPERACIONAIS - (NCr3 mil)							PRESTAÇÃO DE AVAL (equivalente em US\$ mil)
	TOTAL GERAL	FUNDO DO REAPARELHAMENTO ECONOMICO			FINEPE	FINAME	FINEP	
		Empréstimos Convencionais e Adiantamentos	FUNTEC	FUNDEFRO				
TOTAL .....	752.686,8	504.579,0	43.736,7	1.332,4	89.243,2	111.352,7	2.242,9	44.442
<u>A-TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES</u>	1.944,0	-	-	-	-	-	1.944,0	38.423
<u>B-ENERGIA ELÉTRICA</u>	153.702,0	183.700,0	-	-	-	-	-	1.614
<u>C-INDÚSTRIA</u>	521.343,1	319.179,0	-	1.032,4	39.243,2	111.852,7	35,3	4.266
Mineração não metálicas...	650,0	550,0	-	-	-	-	-	-
Metalurgia .....	231.504,5	272.954,0	-	322,2	4.033,3	4.172,6	22,4	939
Siderurgia .....	272.954,0	272.954,0	-	-	-	-	-	372
Outras .....	3.550,5	-	-	322,2	4.033,3	4.172,6	22,4	617
Mecânica .....	26.273,7	-	-	-	5.021,3	21.253,4	-	-
Material Elétrico .....	13.432,6	-	-	-	4.905,3	8.926,3	-	-
Material de Transporte...	44.713,8	3.200,0	-	-	-	41.513,8	-	10
Automobilística.....	3.515,7	-	-	-	-	3.515,7	-	-
Outras .....	41.198,1	3.200,0	-	-	-	37.998,1	-	10
Madeira .....	9.492,2	-	-	-	8.502,9	989,3	-	-
Mobiliário .....	517,2	-	-	6,5	420,3	90,4	-	-
Celulose, papel e papelão	7.133,5	-	-	-	5.070,8	2.067,7	-	-
Borracha .....	3.826,6	-	-	-	1.950,3	1.876,3	-	-
Couro e Peles .....	571,2	-	-	74,0	320,0	177,2	-	-
Química .....	47.032,4	39.550,0	-	-	4.754,7	2.727,7	-	-
Produtos Farmacêuticos...	133,4	-	-	-	-	133,4	-	-
Produtos de Perfumaria...	-	-	-	-	-	-	-	-
Prod. de matéria plástica	1.600,8	-	-	-	-	1.500,8	-	-
Têxtil .....	15.635,5	1.920,0	-	333,8	5.524,6	7.852,1	-	-
Vestufrio e calçados ....	1.401,1	-	-	-	404,4	996,7	-	-
Produtos alimentares.....	16.480,8	-	-	-	5.312,7	11.168,1	-	-
Bebidas .....	330,1	-	-	-	-	330,1	-	-
Fumo .....	408,6	-	-	-	-	403,6	-	-
Editorial e Gráfica.....	1.658,8	-	-	-	1.340,0	319,8	-	-
Diversas .....	43.336,3	905,0	-	290,9	41.682,6	5.344,4	13,4	3.267
<u>D-AGRICULTURA E SETORES COM- PARECÍVEIS</u>	1.963,0	1.700,0	-	-	-	-	263,0	134
Agricultura .....	263,0	-	-	-	-	-	263,0	-
Arboricultura .....	1.400,0	1.400,0	-	-	-	-	-	-
Matadouraria industrial...	300,0	300,0	-	-	-	-	-	-
<u>E-ENSINO E PESQUISAS TECH- NO-CIENTÍFICAS</u>	43.736,7	-	43.736,7	-	-	-	-	-

**EVOLUÇÃO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO EM MOEDA NACIONAL APROVADAS PELO BNDE, SEGUNDO AS ATIVIDADES  
ECONÔMICAS BENEFICIADAS - 1952/1967**

ANOS	VALOR DAS OPERAÇÕES EM MOEDA NACIONAL APROVADAS, SEGUNDO AS ATIVIDADES ECONÔMICAS BENEFICIADAS										
	TOTAL	TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES	ENERGIA ELÉTRICA	INDÚSTRIA				AGROPECUÁRIA e SETORES COMPLEMENTARES	ENSINO E PESQUISAS (b)	REPASSES A B.O.S. DE DESENVOLVI- MENTO (c)	ELABORAÇÃO DE PROJE- TOS (d)
				SIDERURGIA	OUTROS	FUNDOS INDUS- TRIAIS (a)	SUB TOTAL				
<b>I - A PREÇOS CORRENTES</b>											
1952	1.181,0	1.181,0	-	-	-	230,0	-	-	-	-	-
1953	1.485,7	856,9	371,8	-	230,0	-	230,0	-	-	-	-
1954	2.997,9	2.310,0	407,7	25,0	203,3	-	233,3	46,9	-	-	-
1955	2.592,6	1.017,0	1.333,9	24,0	171,7	-	195,7	46,0	-	-	-
1956	6.722,8	4.882,8	660,8	44,0	846,2	-	890,2	289,0	-	-	-
1957	9.700,8	1.629,6	4.649,1	590,0	1.554,0	-	2.144,0	278,1	-	-	-
1958	12.323,4	-	5.548,8	4.039,0	2.384,7	-	6.423,7	350,9	-	-	-
1959	10.816,4	1.925,6	3.583,9	709,2	4.454,7	-	5.163,9	143,0	-	-	-
1960	14.913,1	646,7	1.366,6	11.040,0	1.805,3	-	12.845,3	53,5	-	-	-
1961	25.473,3	222,0	15.523,8	5.471,0	3.485,5	-	8.956,5	771,0	-	-	-
1962	26.195,1	-	6.097,1	16.077,0	2.916,0	-	18.993,0	1.106,0	-	-	-
1963	43.722,3	600,0	2.115,7	35.391,0	2.730,0	-	38.121,0	785,6	2.100,0	-	-
1964	103.641,0	-	21.109,3	74.240,5	7.563,3	-	81.803,8	595,0	132,9	-	-
1965	356.029,1	150,0	3.927,2	243.316,5	29.404,1	48.942,2	321.662,8	1.723,0	8.922,1	19.540,0	104,0
1966	531.253,8	-	64.297,2	242.016,0	76.815,8	123.332,4	441.214,2	3.550,0	3.516,7	17.700,0	975,7
1967	752.686,8	-	183.700,0	272.954,0	45.320,0	165.118,3	483.392,3	1.700,0	43.736,7	37.915,0	2.242,8
1952/1967	1.900.735,1	15.421,6	314.692,9	905.937,2	179.889,6	336.442,9	1.422.269,7	11.469,0	56.308,4	77.255,0	3.322,5
<b>II - A PREÇOS DE 1967</b>											
1952	117.622,9	117.622,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1953	132.323,1	76.211,8	33.256,0	-	20.456,0	-	20.456,0	2.401,3	-	-	-
1954	194.327,0	149.634,9	26.521,7	1.630,4	13.493,0	-	15.122,4	3.038,0	-	-	-
1955	136.053,1	52.133,4	71.530,4	1.229,6	8.801,7	-	10.031,3	2.358,0	-	-	-
1956	292.679,5	211.840,3	29.656,7	1.931,8	26.712,4	-	8.644,2	12.538,3	-	-	-
1957	364.873,1	68.334,0	194.681,1	25.032,5	65.163,9	-	90.196,4	11.661,6	-	-	-
1958	405.374,6	-	183.615,3	133.957,5	76.539,3	-	210.496,8	11.262,5	-	-	-
1959	241.349,8	42.047,4	82.895,6	16.011,6	97.272,8	-	113.284,4	3.122,4	-	-	-
1960	306.432,5	12.968,9	28.288,6	227.898,7	36.203,5	-	264.102,2	1.072,9	-	-	-
1961	368.251,4	3.170,2	224.241,3	80.057,1	49.772,9	-	129.830,0	11.009,9	-	-	-
1962	211.565,1	-	51.520,5	127.667,5	23.473,8	-	151.141,3	8.903,3	-	-	-
1963	213.146,9	2.894,4	10.525,6	172.637,3	13.169,5	-	185.806,8	3.789,7	-	10.130,4	-
1964	291.402,2	-	60.604,8	208.096,1	20.708,3	-	228.804,4	1.629,1	363,9	-	-
1965	545.781,9	223,7	6.393,5	373.490,8	44.841,2	74.636,8	492.968,8	2.627,6	13.606,2	29.798,5	158,6
1966	657.356,9	-	82.171,8	299.857,8	94.022,5	149.796,1	543.676,4	4.345,2	4.304,4	21.664,8	1.194,3
1967	752.686,8	-	183.700,0	272.954,0	45.320,0	165.118,3	483.392,3	1.700,0	43.736,7	37.915,0	2.242,8
1952/1967	5.231.228,9	737.086,9	1.269.602,9	1.942.461,7	645.950,8	389.551,2	2.977.963,7	81.459,8	62.011,2	99.508,7	3.595,7

- a)- Inclui as operações a conta da FINAME (NCR\$ 227.297,1 mil), do FIPEME (NCR\$ 107.904,5 mil) excluídos os repasses de recursos a bancos de desenvolvimento, totalizando NCR\$.... 63.155,0 mil e do FUNDEPRO (NCR\$ 1.241,3 mil) considerados estes valores a preços correntes, no montante global de NCR\$ 336.442,9 mil
- b)- Operações a conta do FUNTEC e repasse à CAPES, em 1965, de financiamento concedido pelo BID (NCR\$ 7.910,0 mil)
- c)- Repasse de recursos do FRE, Acôrdos AID/BNDE e FIPEME em benefício de bancos regionais e estaduais de desenvolvimento
- d)- Operações a conta da FINEP.

**COMPOSIÇÃO DA COLABORAÇÃO FINANCEIRA APROVADA PELO ENDE EM 1967, POR MODALIDADES OPERACIONAIS,  
SEGUNDO AS REGIÕES GEO-ECONÔMICAS E UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	OPERAÇÕES EM MOEDA NACIONAL (Ncr\$ mil)								PRESTAÇÃO DE AVAL (equivale à 18% da taxa em US\$ mil).
	TOTAL GERAL	SEGUNDO AS MODALIDADES OPERACIONAIS							
		Fundo de Recuperação Econômica			F I P E N E		FINAME	FINEP	
		Empréstimos convencionais e adiantamentos	FUNTEC	FUNDEPRO	Operações diretas	Repasse a bancos			
BRASIL.....	752.636,8	504.579,0	43.736,7	1.032,4	52.233,2	37.010,0	111.352,7	2.242,3	44.442
NORTE.....	3.130,4	1.920,0	-	-	-	1.110,0	100,4	-	1.323
Acre.....	6,3	-	-	-	-	-	6,3	-	-
Amazônia.....	3.078,3	1.920,0	-	-	-	1.110,0	49,3	-	1.323
Pará.....	18,0	-	-	-	-	-	18,0	-	-
Roraima.....	27,8	-	-	-	-	-	27,8	-	-
NORDESTE.....	49.230,0	35.905,0	-	72,0	-	1.500,0	11.480,6	272,4	-
Maranhão.....	402,3	330,0	-	-	-	-	72,3	-	-
Piauí.....	60,0	-	-	-	-	-	60,0	-	-
Ceará.....	337,7	-	-	56,0	-	-	291,7	-	-
R. G. do Norte.....	355,0	-	-	-	-	-	355,0	-	-
Paraíba.....	831,2	275,0	-	-	-	-	556,2	-	-
Pernambuco.....	4.204,5	-	-	-	-	-	4.204,5	-	-
Alagoas.....	2.574,9	300,0	-	-	-	-	2.274,9	-	-
Sergipe.....	82,6	-	-	-	-	-	82,6	-	-
Bahia.....	40.381,8	35.000,0	-	16,0	-	1.500,0	3.593,4	272,4	-
SUDESTE.....	498.914,7	297.029,0	43.736,7	290,1	45.700,3	23.050,0	87.159,2	1.950,4 <sup>1/</sup>	7.635
Minas Gerais.....	126.254,8	107.500,0	139,4	19,3	255,0	10.350,0	7.991,1	-	372
Espírito Santo.....	7.042,5	6.737,0	-	-	70,0	-	235,5	-	-
Rio de Janeiro.....	10.152,3	8.200,0	-	-	160,0	-	1.755,9	6,4	-
Guanabara.....	68.966,1	4.550,0	36.169,0	70,5	5.425,2	-	22.751,4	-	2.144
São Paulo.....	284.555,0	170.042,0	7.428,3	200,3	39.790,1	12.700,0	54.394,3	-	5.119
SUL.....	175.649,4	145.975,0	-	670,3	6.072,9	11.350,0 <sup>2/</sup>	11.561,2	20,0	1.614
Paraná.....	2.966,8	-	-	-	-	-	2.966,8	-	-
Santa Catarina.....	2.770,5	200,0	-	447,5	-	-	2.116,0	7,0	-
Rio Grande do Sul.....	158.562,1	145.775,0	-	222,8	6.072,9	-	6.478,4	13,0	1.614
CENTRO-OESTE.....	25.762,3	23.750,0	-	-	450,0	-	1.552,3	-	1.170
Mato Grosso.....	10.364,6	9.250,0	-	-	450,0	-	654,6	-	-
Goiás.....	15.202,9	14.500,0	-	-	-	-	702,9	-	-
Distrito Federal.....	194,8	-	-	-	-	-	194,8	-	1.170
INTER-REGIONAL.....	-	-	-	-	-	-	-	-	32.695
NÃO DISCRIMINADOS.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-

1/ - Inclui NCr\$ 1.994,0 mil concedidos ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) para o estudo de viabilidade da ponte Rio-Niterói ( US\$ 720 mil convertidos à taxa de NCr\$ 2,70/US\$).

2/ - Recursos repassados ao Banco Regional do Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)

COMPOSIÇÃO DAS OPERAÇÕES DE CREDITO EM MOEDA NACIONAL APROVADAS PELO ENDE NO PERIODO DE 1952/1967

SEGUNDO AS REGIÕES E ATIVIDADES ECONOMICAS BENEFICIADAS

REGIÕES	VALOR GLOBAL DAS OPERAÇÕES EM MOEDA NACIONAL APROVADAS - 1952/1967 (NCR\$ mil)												
	TOTAL	SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADE ECONOMICA BENEFICIADOS								Agropecuária e setores complementares	Ensino e Pesquisas (b)	Repasse a Ecos. de Desenvolv. (c)	Estudos de projetos (d)
		Transporte	Energia Elétrica	I N D Ú S T R I A			SUBTOTAL						
				Siderurgia	Outras	Fundos Industriais (a)							
<b>I - TOTAIS A PREÇOS CORRENTES</b>													
<b>Regiões Geo-Econômicas</b>													
Norte .....	16.473,4	-	475,2	-	8.286,0	432,0	3.713,0	-	-	7.110,0	170,2		
Nordeste .....	118.691,9	871,1	3.307,5	-	84.029,0	20.815,3	104.844,3	342,7	-	3.405,0	421,3		
Sudeste .....	1.409.117,0	11.238,1	61.473,6	902.593,2	70.717,3	263.379,3	1.241.639,3	5.115,7	43.393,4	39.690,0	2.511,4		
Sul .....	271.026,2	2.296,5	181.450,2	3.344,0	15.607,3	42.020,6	60.971,9	4.222,0	-	22.050,0	35,6		
Centro-Oeste .....	75.685,4	660,2	67.986,4	-	1.250,0	3.504,2	4.754,2	1.234,6	-	1.000,0	-		
Inter-Regional e n.e.	9.741,2	355,7	-	-	-	1.291,5	1.291,5	-	7.910,0	-	134,0		
<b>Regiões da Lei 2973/56</b>													
Região I .....	1.636.054,7	13.534,6	242.325,6	863.976,2	86.324,6	303.920,6	1.259.221,4	9.297,7	43.398,4	60.740,0	2.547,0		
Região II .....	254.939,2	1.531,3	72.367,3	41.961,0	93.565,0	26.230,8	161.756,8	2.177,3	-	16.515,0	591,5		
Inter-Regional e n.e.	9.741,2	355,7	-	-	-	1.291,5	1.291,5	-	7.910,0	-	184,0		
BRASIL .....	1.900.735,1	15.421,6	314.692,9	905.937,2	179.889,6	336.442,9	1.422.269,7	11.465,0	56.309,4	77.255,0	3.322,5		
<b>II - TOTAIS A PREÇOS DE 1967</b>													
<b>Regiões Geo-Econômicas</b>													
Norte .....	36.292,0	-	9.906,1	-	14.951,2	538,8	15.490,0	-	-	10.680,6	215,3		
Nordeste .....	279.046,6	41.707,3	54.085,7	-	135.732,5	23.921,9	159.654,4	11.157,7	-	11.975,6	465,9		
Sudeste .....	4.119.299,5	514.976,9	739.501,8	1.939.764,7	475.191,2	315.592,5	2.730.548,4	36.422,0	50.062,1	45.130,3	2.653,0		
Sul .....	580.711,2	148.523,0	288.441,0	6.511,1	26.994,3	49.169,5	82.674,9	23.757,3	-	32.275,7	39,3		
Centro-Oeste .....	194.007,9	35.686,0	144.642,8	-	2.241,4	3.901,1	6.142,5	6.297,2	-	1.239,4	-		
Inter-Regional e n.e.	21.871,7	7.271,5	-	-	-	1.743,5	1.743,5	-	12.617,3	-	239,4		
<b>Regiões da Lei 2973/56</b>													
Região I .....	4.619.922,4	663.500,2	1.027.942,8	1.833.390,9	537.185,4	362.967,4	2.733.543,7	64.770,3	50.062,1	77.406,0	2.697,3		
Região II .....	589.435,0	77.393,2	208.634,6	112.884,9	117.925,2	30.156,4	260.966,5	17.363,9	-	23.395,6	691,2		
Inter-Regional e n.e.	21.871,5	7.271,3	-	-	-	1.743,5	1.743,5	-	12.617,3	-	239,4		
BRASIL .....	5.231.228,9	748.164,7	1.236.577,4	1.946.275,8	655.110,6	394.867,3	2.996.253,7	82.634,2	62.679,4	101.301,6	3.617,9		

(a) Inclui as operações à conta da FINAME (NCR\$ 227.297,1 mil), do FIPEME (NCR\$ 107.904,5 mil) excluídos os repasses de recursos a bancos de desenvolvimento, totalizando NCR\$ 63.155,0 mil e do FUNDEPRO (NCR\$ 1.241,3 mil), considerando todos os valores a preços correntes.

(b) Operações a conta do FUNTEC e repasse à CAPES, em 1965, de financiamento concedido pelo BID (NCR\$ 7.910,0 mil)

(c) Repasse de recursos do FRE, Acórdos AID/ENDE e FIPEME em benefício de bancos regionais e estaduais de desenvolvimento.

(d) Operações à conta da FINEP.

Observação:-- A Região I inclui as Regiões Sudeste (menos o Espírito Santo) e Sul, enquanto a Região II abrange as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, mais o Espírito Santo.

BNDE: COLABORAÇÃO FINANCEIRA APROVADA EM BENEFÍCIO DOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO

1952/1967

ANOS	VALOR DA COLABORAÇÃO APROVADA					
	EM MOEDA NACIONAL (*) (R\$ mil, correntes)			PRESTAÇÃO DE AVAL (**) (equiv. em US\$ mil)		
	Setor Público (***)	Setor Privado (****)	TOTAL	Setor Público (***)	Setor Privado (****)	TOTAL
1952	1.181,0	-	1.181,0	-	-	-
1953	1.322,5	163,2	1.485,7	-	2.178	2.178
1954	2.708,6	289,2	2.997,8	6.566	567	7.133
1955	1.999,5	593,1	2.592,6	14.614	6.058	20.672
1956	6.409,6	313,2	6.722,8	46.220	2.734	48.954
1957	6.854,2	1.846,6	8.700,8	58.610	31.255	89.865
1958	10.675,7	1.647,7	12.323,4	187.862	22.121	209.983
1959	7.134,8	3.681,6	10.816,4	156.291	6.720	163.011
1960	13.682,4	1.229,7	14.912,1	5.629	44.540	50.169
1961	23.048,8	2.424,5	25.473,3	62.836	-	62.836
1962	25.041,7	1.154,4	26.196,1	25.160	42.373	67.533
1963	39.766,5	3.995,8	43.722,3	8.755	2.000	10.755
1964	97.599,8	6.041,2	103.641,0	2.481	-	2.481
1965	239.920,4	116.108,8	356.029,2	41.778	13.645	55.423
1966	308.818,7	222.435,1	531.253,8	4.641	39.627	44.268
1967	493.261,6	259.425,2	752.686,8	8.889	35.553	44.442
1952/1967	1.279.425,8	621.309,3	1.900.735,1	630.332	249.371	879.703

- (\*) - Colaboração aprovada sob diferentes modalidades operacionais, a saber: empréstimos reembolsáveis convencionais, participação societária, aplicações diretas de empresas de seguro e capitalização, Acôrdos AID/BNDE, FUNTEC, FIPEME, FUNDEPRO, FINEP, FINAME, repasse de recursos externos (CAPEX) e Acôrdio Brasil/Dinamarca/BNDE.
- (\*\*) - Compreende prestação de aval em nome próprio do Banco ou em nome do Tesouro Nacional e operações à conta do FIPEME.
- (\*\*\*) - Inclui órgãos do Poder Público, bem assim empresas com participação do Governo (empresas siderúrgicas, de energia elétrica, de armazenamento, de transportes, etc).
- (\*\*\*\*) - Somente empresas privadas. No caso do FIPEME e da FINAME foram considerados como de interesse do setor privado os montantes totais da colaboração aprovada através dos referidos Fundos. Critério semelhante foi adotado em relação aos montantes dos repasses de recursos a bancos regionais e estaduais de desenvolvimento, visto que os mutuários finais de tais operações são, na sua totalidade, empresas privadas.

OPERAÇÕES DE PRESTAÇÃO DE AVAL APROVADAS PELO ENDE - 1952/1967

ANOS E REGIÕES	VALOR DAS OPERAÇÕES DE PRESTAÇÃO DE AVAL (equivalência em US\$ mil)						
	T O T A L	SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADE ECONOMICA					Agropecuária e setores complementares
		Transportes	Energia Elétrica	INDUSTRIAS BÁSICAS		Subtotal	
				Siderurgia	Outras		
<u>I - SEGUNDO O ANO DE APROVAÇÃO</u>							
1952 .....	-	-	-	-	-	-	-
1953 .....	2.178	-	-	2.178	-	2.178	-
1954 .....	7.133	293	6.840	-	-	-	-
1955 .....	20.672	3.907	13.537	-	3.288	3.288	-
1956 .....	48.954	19.543	22.548	-	2.734	2.734	4.129
1957 .....	89.865	22.063	39.077	6.470	16.682	23.152	5.573
1958 .....	209.983	39.897	2.255	155.797	10.829	166.626	1.205
1959 .....	163.011	1.922	23.924	124.849	11.781	136.630	535
1960 .....	50.169	33.925	4.535	3.871	6.751	10.622	1.087
1961 .....	62.836	-	34.167	28.370	299	28.669	-
1962 .....	67.533	43.846	3.293	-	20.333	20.333	61
1963 .....	10.755	-	4.307	4.427	2.000	6.427	21
1964 .....	2.481	-	2.077	-	404	404	-
1965 .....	55.423	12.693	2.394	39.061	1.275	40.336	-
1966 .....	44.268	26.608	2.228	2.200	13.232	15.432	-
1967 .....	44.442	38.428	1.614	989	3.277	4.266	134
1952/1967 .....	879.703	243.125	162.796	363.212	92.925	461.037	12.745
<u>II- SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS (Totais 1952/1967)</u>							
<u>Regiões Geo-econômicas</u>							
Norte .....	1.616	-	-	-	1.616	1.616	-
Nordeste .....	57.212	1.431	32.010	-	21.735	21.735	2.035
Sudeste .....	523.316	33.971	62.999	368.313	57.364	425.677	699
Sul .....	82.720	6.172	60.937	358	5.213	5.571	10.040
Centro-Oeste .....	9.975	2.038	6.767	-	1.170	1.170	-
Inter-regional (*) .....	204.864	199.513	83	-	5.268	5.268	-

(\*) Inclui avais a projetos de navegação aérea e marítima, do INER e SENAI.



## II- RECURSOS FINANCEIROS

No exercício de 1967 a composição dos recursos do BNDE voltou a sofrer relevantes modificações, ao mesmo tempo em que foram diversificadas as fontes.

Conforme pode ser apreciado em Exposições do Banco relativas a anos anteriores, até 1964 era atribuído ao BNDE o produto resultante da cobrança de um adicional sobre o Imposto de Renda em percentual variável segundo o nível de tributação. Com o advento da Lei nº 4.506/64 e a partir de janeiro de 1965, esse adicional foi substituído por uma quota fixa de 20% sobre aquele mesmo imposto, modalidade esta que perdurou por todo o biênio 1965/1966.

Em 21 de novembro de 1966, com a determinação expressa de vigorar, exclusivamente, no exercício de 1967, foi baixado o Decreto-Lei Nº 62, que restaurou a antiga forma de captação de recursos - o adicional sobre o Imposto de Renda - cobrado, agora, em taxa única de 10% incidente sobre o lucro das pessoas jurídicas, em sua totalidade, e sobre a renda das pessoas físicas, a partir de R\$ 1.000,00. De outra parte, a Emenda Constitucional nº 18 retirou o Imposto do Selo do quadro da Receita Orçamentária da União, criou o Imposto sobre Transações Financeiras e possibilitou a formação de Reservas Monetárias. Parte desta Reserva foi destinada ao BNDE, havendo sido transferidos dessa origem, em 1967, R\$ 149,6 milhões.

O volume global de recursos canalizados para o BNDE, em 1967, totalizou R\$ 1.090,8 milhões, sendo 54% de aplicação direta pela Entidade e o restante correspondente a depósitos de terceiros, cuja movimentação é autorizada por outros órgãos da Administração Federal (inclusive FINAME). Registre-se que, dentre os recursos de aplicação direta pelo Banco, apenas 9% foram de origem estrangeira e se destinaram, em sua quase totalidade, ao Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresas através do FIPEME. Em relação aos recursos próprios, 30% couberam à Reserva Monetária e 28% foram provenientes do adicional sobre o Imposto de Renda.

A composição dos recursos do Banco, em 1967, pode ser assim resumida segundo os principais itens:

	<u>R\$ milhões</u>
Saldo em 31.12.66.....	42,0
<u>Recursos próprios: 1/.....</u>	<u>499,7</u>
Reserva Monetária.....	149,6
10% s/Imposto de Renda.....	141,7
Retorno de Financiamento.....	56,6
Saldo Operacional 2/.....	41,9
Outros Recursos Próprios 3/..	109,9
<u>Recursos Especiais:.....</u>	<u>267,7</u>
Do FIPEME .....	38,4
Do FINAME .....	216,7
Outros .....	12,6
<u>Recursos Vinculados.....</u>	<u>281,4</u>
Total .....	1.090,8

Em termos de preços constantes, os recursos reais do BNDE evoluíram, no último triênio, conforme os dados abaixo (em R\$ milhões de 1967):

	<u>1965</u>	<u>1966</u>	<u>1967</u>
<u>Recursos próprios.....</u>	<u>348,5</u>	<u>347,0</u>	<u>499,7</u>
De origem fiscal e/ou			
governamental.....	212,1	257,7	291,3
Outros.....	136,4	89,3	208,4
<u>Recursos Especiais.....</u>	<u>180,9</u>	<u>123,7</u>	<u>267,7</u>
<u>Recursos Vinculados....</u>	<u>439,8</u>	<u>415,1</u>	<u>281,4</u>
Subtotal.....	969,2	885,8	1.048,8
<u>Saldo do Período Anterior.....</u>	<u>12,2</u>	<u>72,0</u>	<u>42,0</u>
TOTAL.....	981,4	957,8	1.090,8

- 1/ Exclusive incremento de depósitos.
- 2/ Corresponde à diferença entre a receita e despesa operacional.
- 3/ Dos quais cerca de 90% compreendem reembolso de avais honrados e recolhimentos devidos do Imposto de Renda (Lei nº 4.506/64).

RECURSOS MOBILIZADOS PELO ENDE, SEGUNDO AS PRINCIPAIS FONTES - 1952/1967

(em NCr\$ mil, correntes)

A N O S	CAPITAL E RESERVAS 1/	FUNDO DO REAPARELHAMENTO ECONOMICO			ACORDOS DE EMPRESTIMO AID/ENDE	RETORNO DE CAPITAL APLICADO	RECURSOS EXTRAORDINÁRIOS	TOTAL GERAL
		Recursos de Origem Tribu- tária 2/	Outros	Total				
1952/1959	4.552	17.374	1.705	19.079	8.037	1.219	-	32.387
1960	4.234	10.191	510	10.701	3.125	347	-	18.407
1961	7.472	19.695	559	20.254	3.611	1.399	-	32.736
1962	11.526	20.120	890	21.010	1.888	1.827	8.600	44.851
1963	16.009	29.715	1.046	30.761	2.000	2.877	16.299	67.946
1964	28.953	47.181	2.591	49.722	7.350-	6.006	70.128	162.209
1965	89.890	94.249	3.889	98.138	36.595-	30.433	66.916	321.972
1966	130.418(*)	210.480	7.710	218.190	9.950-	37.482	86.200(*)	482.240(*)
1967	194.379	316.039	1.833	317.872	1.870-	56.571	267.700	838.392
1952/1967	487.433	765.044	20.733	785.777	3/ 74.426	138.161	4/515.843	2.001.640

1/ Inclusive remuneração do capital aplicado pela União em Sociedades de Economia Mista (Art. 10 da Lei nº 2.973/56).

2/ Inclui 20% do Imposto de Renda da Lei 4.506/64, Adicional das Leis 1.628/52 e 2.973/56 e do Decreto-Lei nº 62/66, e a Reserva Monetária.

3/ Inclusive Recursos de Contrapartida (AID/ENDE/Banco Central) no montante de NCr\$ 7,2 milhões. Do total não foram utilizados pelo ENDE NCr\$ 5,6 milhões, anteriormente depositados no Banco e, em 1962, devolvidos à AID, como decorrência da Troca de Notas de 26.2.62.

4/ Valor correspondente às seguintes parcelas transferidas pelo Tesouro Nacional: NCr\$ 8,6 milhões a discriminar NCr\$ 3,3 milhões relativos ao crédito obtido no EXIMBANK do Japão para repasse ao Governo do Estado de Minas Gerais como participação deste no capital da USIMINAS NCr\$ 16,5 milhões por conta da arrecadação do Adicional do Imposto de Renda. O exercício de 1965 inclui NCr\$ 12 milhões de adiantamentos do Tesouro Nacional a regularizar e os recursos do FIPEME, FINAME e FLNEP. Os exercícios de 1966 e 1967 incluem os recursos do FIPEME, FINAME e FLNEP.

NOTA: - Este quadro não inclui os recursos vinculados.

(\*) - Valores retificados.

### III - PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

As atividades desenvolvidas pelo BNDE no campo da assistência técnica visaram à consolidação do trabalho de anos anteriores e, sobretudo, uma efetiva e ordenada estruturação do sistema nacional de Bancos de Fomento. O Centro CEPAL/BNDE encerra suas atividades, após haver prestado serviços relevantes no exame crítico e sugestões de programação do desenvolvimento econômico nacional,

bem assim cooperado intensamente na formação especializada de técnicos para as agências de fomento. A CEPAL prosseguirá suas atividades no Brasil com a instalação de um escritório próprio e o BNDE reorientará os recursos liberados de acordo para um programa específico de capacitação do seu quadro técnico e de qualificação de analistas e operadores dos agentes financeiros.

#### 1. CENTRO CEPAL/BNDE

O Centro de Desenvolvimento Econômico CEPAL/BNDE prosseguiu atuando, em 1967, em duas esferas de atividades: cursos de treinamento e pesquisas sobre aspectos relevantes da economia brasileira. O programa de cursos se realizou segundo a política de regionalização, em atendimento a solicitações de entidades regionais e estaduais. Concretizaram-se quatro cursos, sendo dois básicos de treinamento em problemas de desenvolvimento econômico, um de programação industrial e um curso especial para agentes financeiros, os quais foram levados a efeito em diferentes regiões do País, a saber:

##### Região Nordeste

III Curso CEPAL/BNDE - Agentes Financeiros  
Sede: Aracaju, SE  
Patrocinador local: - CONDESE, BANFESE e FIESE  
Nº de participantes: 40

XXI Curso Intensivo de Treinamento em Problemas de Desenvolvimento Econômico  
Sede: Fortaleza, CE  
Patrocinador local: - SUDENE e SUDEC  
Nº de participantes: 50

##### Região Sul

XX Curso Intensivo de Treinamento em Problemas de Desenvolvimento Econômico  
Sede: Curitiba, PR  
Patrocinador local: - CODEPAR  
Nº de participantes: 47

##### Nacional

I Curso de Programação Industrial  
Sede: Rio de Janeiro, GB  
Patrocinador: Centro CEPAL/BNDE e Instituto Latino-americano de Planejamento Econômica e Social  
Nº de participantes: 24

O quadro a seguir especifica as matrículas registradas nos quatro cursos, segundo Regiões e profissão dos participantes:

Profissões	NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS				TOTAL
	Norte e Centro-Oeste	Nordeste	Sudeste	Extremo Sul	
Economistas	2	46	6	22	76
Advogados..	-	12	1	12	25
Engenheiros	-	7	5	8	20
Agrônomos..	-	8	1	2	11
Sociólogos.	-	3	-	2	5
Outros.....	-	17	3	5	25
T o t a l..	2	93	16	51	162

As pesquisas tiveram por objetivo o estudo do processo de financiamento do desenvolvimento econômico brasileiro, visando explicitar a modificação operada na estrutura financeira da economia para atender aos requisitos de seu desenvolvimento recente. Assim, foram concluídos três trabalhos:

- "The Financing of Development in Brazil - Financial Intermediaries"
- "Apresentação de Quadros Analíticos do Comportamento Financeiro do Setor Público"
- "Uma Aproximação à Elaboração de uma Conta de Capital do Setor Público Brasileiro".

Tais trabalhos foram discutidos no "Seminário de Programación Monetario - Financiera de Corto Plazo", realizado em Santiago do Chile. Ainda como contribuição do Centro CEPAL/BNDE aos trabalhos do Seminário, dois outros estudos foram concluídos:

- "Características Actuales del Sistema Financiero Brasileño"
- "Notas sobre o Problema do Financiamento de uma Economia em Desenvolvimento - o caso do Brasil".

Além das pesquisas mencionadas, realizou a equipe do Centro CEPAL/BNDE diversos trabalhos de apoio aos estudos efetuados pela sede da CEPAL, como a habitual colaboração para o "Estudo Econômico da América Latina", na parte referente ao Brasil.

## 2. PROGRAMA DE TREINAMENTO DE PESSOAL PARA O MERCADO DE CAPITAIS

Dando seguimento ao Programa de Treinamento de Pessoal para o Mercado de Capitais, iniciado em 1966, o BNDE, juntamente com a USAID, a Fundação Getúlio Vargas e a New York University, organizou e deu apoio financeiro ao "2º Curso de Mercado de Capitais". O programa em tela é o resultado do empenho do Banco e demais entidades mencionadas de dotar o nosso mercado de capitais de pessoal especializado.

O curso constou de três etapas, sendo a primeira e a segunda desenvolvidas sob a responsabilidade da Fundação Getúlio Vargas, assessorada pela Universidade de Nova York, com turmas no Rio de Janeiro e em São Paulo perfazendo um total de 60 alunos. Exames de seleção foram realizados no

fim de cada etapa, visando à escolha dos 35 candidatos que participaram da terceira etapa do programa, realizada na Universidade de Nova York, com estágio em organizações financeiras norte-americanas.

Os participantes do curso, que foram recrutados dos principais bancos, companhias de investimentos, bolsa de valores, instituições financeiras governamentais e privadas, tiveram a oportunidade de juntar à experiência pessoal, adquirida no exercício de suas respectivas funções, uma visão global do nosso mercado de capitais, bem como de compará-lo com o norte-americano, buscando caminhos e soluções para a expansão e fortalecimento deste setor da economia nacional.

## 3. "PROTOCOLO DE RECIFE"

Concomitantemente à política de repasse de recursos financeiros exercitada através dos Fundos especiais, o BNDE vem intensificando as atividades de articulação com as agências regionais e estaduais de fomento. Em 1967 foram lançadas as bases para um trabalho de coordenação mais estreita, principalmente em São Paulo, na Região Amazônica e no Nordeste, além do estudo para a regulamentação das agências governamentais de financiamento especializado. Os resultados obtidos no Nordeste são deveras promissores, vez que se estabeleceu um novo mecanismo operacional entre o BNDE e o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) para acelerar a efetivação dos investimentos e aproveitar, adequadamente, os recursos e os estímulos fiscais. O "Protocolo de Recife" firmado entre as duas Entidades, compreende, em síntese, (a) delimitação de faixas de financiamento a serem atendidas, preferentemente, por uma ou outra instituição, para evitar duplicação de atividades ou superposição de tarefas na análise e financiamento de projetos; (b) em certos casos, o estudo e/ou financiamento conjunto BNDE/BNB de projetos de interesse comum; (c) intercâmbio de informes técnicos, estudos econômicos, normas operacionais, fichas cadastrais e outros dados semelhantes; (d) uniformização de critérios e processos de trabalho; e (e) cooperação técnica no treinamento de pessoal, inclusive com estágios práticos. Para efeito de financiamento foram fi-

xados os seguintes critérios:

- (a) os projetos industriais classificáveis como indústria básica ou que demandem insumos externos à região quantitativamente importantes serão encaminhados ao BNDE; o financiamento de projetos tipicamente regionais - com utilização predominante de insumos locais e cujos produtos se destinem, principalmente, ao mercado local ou regional - ficará a cargo do BNB e/ou das agências estaduais de fomento;
- (b) admite-se, em princípio, que serão examinados pelo Grupo Permanente de Consulta todos os projetos cujas solicitações de colaboração financeira excedam os limites de N\$ 10 milhões (inclusive parcela em moeda estrangeira) e/ou de US\$ 2 milhões;
- (c) a fim de tornar homogêneas as condições para a concessão de financiamento, tendo em vista que o BNDE limita sua colaboração a 60% do investimento fixo e o BNB financia até 50% do investimento total - imobilizações técnicas e financeiras - o BNB examinará a possibilidade de assegurar às emprêças financiadas pelo BNDE o crédito necessário à equalização.

## IV - RELAÇÕES COM O CONGRESSO NACIONAL

Prosseguiu e ampliou-se, em 1967, o contato mantido pelo BNDE com o Congresso Nacional, tendo as atividades da Representação do Banco em Brasília se desenvolvido com maior flexibilidade e rapidez, no sentido da apresentação oportuna de esclarecimentos.

São relacionadas, a seguir, as proposições legislativas que foram objeto de um acompanhamento sistemático, bem assim os requerimentos de in formações providos da Câmara dos Deputados e Senado Federal atendidos pela Entidade.

### I. LEIS

Obrigações do Reparelhamento Econômico - Projeto-de-Lei nº 3.955/66, de autoria do Poder Executivo. A sistemática de entrega das Obrigações sofre alteração com a dispensa do prazo de 120 dias que antecederem a entrega, para a outorga de procuração, constituída por instrumento público (Lei nº 5.199, de 12 de janeiro de 1967).

Política Econômica da Borracha - Projeto-de-Lei nº 3.859/66, do Poder Executivo. Os órgãos federais do planejamento e desenvolvimento econômico da Amazônia e do Nordeste levarão em conta, ao elaborarem seus programas de ação, o incentivo à industrialização das borrachas vegetais, prioritariamente nas regiões produtoras, e dos elastômeros químicos, bem como do desenvolvimento econômico e técnico do parque manufatureiro de arte fatos dessas matérias-primas (Lei nº 5.227, de 18 de janeiro de 1967).

Isenção fiscal às Indústrias Mecânicas - Projeto-de-Lei nº 1.202/63, do Executivo. Aplica aos equipamentos importados, para efetivação de projetos industriais aprovados pelo GEIMEC, a isenção dos impostos de Importação e Consumo, pelo prazo de 2 anos. (Lei nº 5.247, de 2 de fevereiro de 1967).

Ocupação de próprios da União - Projeto-de-Lei nº 2.198/64. Assegura a todos os servidores públicos, em caso de aposentadoria ou disponibilidade bem como, na hipótese de sua morte, ao cônjuge sobrevivente ou seus filhos em dependência econômica, o direito de continuar a ocupação do próprio da União, autarquias etc., que detinham em razão do exercício da função a critério da autoridade competente, por prazo mínimo de 30 dias e máximo de 90 (Lei nº 5.285, de 5 de maio de 1967).

Isenção tributária às Siderúrgicas - Projeto-de-Lei nº 2/67, do Poder Executivo. Isenta, pelo prazo de 2 anos, dos impostos de Importação e sobre Produtos Industrializados e da Taxa de Despacho Aduaneiro, os equipamentos, maquinaria, sobressalentes e acessórios, ferramentas, material refratário e estruturas metálicas, importados para a instalação das usinas da USIMINAS, COSIPA, Ferro e Aço de Vitória, SIDESC e AÇOMINAS. (Lei nº 5.295, de 16 de junho de 1967).

Funcionário de nível superior - Projeto-de-Lei nº 22/65. Torna obrigatória a referência especial ao título profissional no texto do ato de nomea-

ção de funcionário público civil da União, bem assim todos os atos administrativos atinentes à sua vida funcional. (Lei nº 5.320, de 29 de setembro de 1967).

Duplicata fiscal - Projeto-de-Lei nº 7/67-CN, de autoria do Poder Executivo. Institui a duplicata fiscal, emitida obrigatoriamente pelo vendedor, nas vendas efetuadas por contribuintes do Imposto sobre Produtos Industrializados, realizada das a prazo superior a 30 dias. (Lei nº 5.325, de 2 de outubro de 1967).

Capital estrangeiro - Projeto-de-Lei nº 453/67, do Executivo. A competência relativa à audiência sobre investimentos em setores de alta prioridade econômica fica transferida do Conselho Nacional de Economia para o Ministério do Planejamento. (Lei nº 5.331, de 11 de outubro de 1967).

Taxação alfandegária sobre o zinco - Projeto-de-Lei nº 3.513/66. Fixa em 25% a tarifa alfandegária incidente sobre a importação de zinco. (Lei nº 5.338, de 16 de outubro de 1967).

Isenção tributária para equipamento agrícola - Projeto-de-Lei nº 427 de 1967, do Executivo. Prorroga, por mais 2 anos, a isenção dos impostos de Importação e sobre Produtos Industrializados, para a importação de equipamentos de produção destinados à fabricação de tratores agrícolas, máquinas rodoviárias e cultivadores motorizados. Lei nº 5.340, de 20 de outubro de 1967).

Acréscimo à Diretoria do Banco Central - Projeto-de-Lei nº 705/67, de autoria do Poder Executivo. A Diretoria do Banco Central fica acrescida de mais um Diretor. (Lei nº 5.362, de 30 de novembro de 1967).

Transferência para Brasília - Projeto-de-Lei nº 585/67, do Poder Executivo. Regula o dispositivo constitucional que se refere à complementação da mudança de órgãos da Administração Federal para Brasília. (Lei nº 5.363, de 30 de novembro de 1967).

Criação da SUDECO - Projeto-de-Lei nº 13/67-CN, do Executivo. Cria a Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, com área de atuação compreendendo os Estados de Goiás e Mato Grosso. A SUDECO encaminhará ao Poder Executivo, com base em levantamento de dados econômicos da área e em conformidade com as diretrizes da polí-

tica financeira, a proposta de criação de um banco de desenvolvimento para a Região Centro-Oeste. (Lei nº 5.365, de 1º de dezembro de 1967).

Aumento do funcionalismo - Projeto-de-Lei nº 18/67-CN, do Poder Executivo. Reajusta os vencimentos dos servidores civis e militares da União e reformula alíquotas do IPI. (Lei nº 5.368, de 1º de dezembro de 1967).

Orçamentos Plurianuais - Projeto-de-Lei nº 17/67

-CN, do Executivo. Criam-se os Planos Nacionais Quinquenais e os Orçamentos Plurianuais de Investimentos. (Lei Complementar nº 3, de 7 de dezembro de 1967).

Lei de Meios para 1968 - Projeto-de-Lei nº 500/67, de autoria do Executivo. Estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício financeiro de 1968. (Lei nº 5.373, de 6 de dezembro de 1967).

## 2. REQUERIMENTOS DE INFORMAÇÕES

### Senado Federal

Nº 72/67, do Senador Vasconcelos Tôrres, sobre os financiamentos concedidos à pequena e média empresa.

Nº 278/67, do Senador Vasconcelos Tôrres, sobre os financiamentos concedidos para os setores de energia elétrica, pesquisa e indústria.

Nº 310/67, do Senador Ermírio de Moraes, sobre condições para empréstimos exigidos pelo BNDE.

Nº 365/67, do Senador Vasconcelos Tôrres, sobre o funcionamento da fábrica da Celubagaço.

Nº 517/67, do Senador Raul Giuberti, sobre o financiamento da empresa rural pelo BNDE.

Nº 637/67, do Senador Desiré Guarani, sobre operações do BNDE na Amazônia.

Nº 775/67, do Senador Desiré Guarani, sobre operações do BNDE em relação à juta.

### Câmara dos Deputados

Nº 342/67, do Deputado Marcílio Lima, sobre empréstimo destinado à construção da usina hidrelétrica de Mimoso (MT).

Nº 739/67, do Deputado Gastone Righi, sobre a COSIPA.

Nº 805/67, do Deputado Mário Gurgel, sobre a indústria siderúrgica nacional.

Nº 1634/67, do Deputado Paulo Abreu, sobre o contrato BNDE/Booz Allen.

Nº 1753/67, do Deputado Mário Gurgel, sobre o programa siderúrgico nacional.

Nº 1954/67, do Deputado Francelino Pereira, sobre a participação do BNDE na USIMINAS.

Nº 2577/67, do Deputado Sadi Bogado, sobre o funcionamento da fábrica da Celubagaço.

## 3. SUBSÍDIOS A COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO

O BNDE elaborou documento retrospectivo da atuação da Entidade no apoio à implantação da In

dústria Automobilística, que foi enviado à CPI que investiga o custo do veículo nacional.



## V - SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA

### 1. DIREÇÃO SUPERIOR

Desde a sua fundação o BNDE esteve sob a jurisdição do Ministério da Fazenda. Com o advento da Reforma Administrativa, baixada através do Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, e complementada pelo Decreto nº 60.900, de 26 de junho de 1967, o Banco foi vinculado ao Ministério do Planejamento e Coordenação Geral.

No exercício de 1967 ocorreram sensíveis modificações na administração superior do Banco.

Foi nomeado um novo Presidente - funcionário da Instituição - o qual vem acumulando, interinamente, as funções de Diretor-Superintendente. O Conselho de Administração teve substituídos dois de seus membros e reconduzido um terceiro, todos por término de mandato. Por outro lado, a Diretoria foi renovada em um de seus membros, na vaga aberta pela ascensão de seu ocupante à Presidência do Banco.

### 2. REORGANIZAÇÃO INTERNA

A nova administração, inaugurada em março, introduziu alterações na dinâmica administrativa e operacional do Banco, de modo a torná-lo mais atuante como o principal instrumento de execução da política de investimentos do Governo Federal e capacitá-lo a operar com elevado nível de produtividade. A melhor adaptação da estrutura administrativa aos objetivos presentes, a desburocratização de vários serviços e a substancial redução do custo operacional da Entidade serão os resultados dessa reformulação.

Em sua nova estrutura executiva, que foi colocada em funcionamento a partir de janeiro de 1968, o Banco passa a contar com oito órgãos de nível departamental:

Departamento de Estudos Econômicos - DEE  
Departamento de Recursos - DR  
Departamento de Operações - DO  
Departamento de Operações Especiais -DOE  
Departamento Jurídico - DJ  
Departamento Financeiro - DF  
Departamento Administrativo - DA  
Coordenação de Serviços Específicos - CoSE

As atividades do Departamento de Estudos Econômicos visam, precipuamente, à formulação da política de investimentos do Banco, coordenada com a política econômica geral do Governo. A mo-

bilização de recursos internos e externos para a materialização dessa política de desenvolvimento econômico se constitui no objetivo da atuação do Departamento de Recursos.

O exame das postulações de colaboração financeira, sob os ângulos técnico-administrativo, econômico-financeiro e jurídico, e a prestação de assistência técnica são realizados pelo Departamento de Operações, quando se trata de uma aplicação convencional, ou pelo Departamento de Operações Especiais, quando a colaboração é prestada à conta de recursos especiais. O processamento jurídico dos instrumentos contratuais e a orientação a respeito de questões jurídicas estão afetos ao Departamento Jurídico.

A execução de todas as operações bancárias e seus registros são atribuições do Departamento Financeiro. As atividades relativas a pessoal, material, controle e administração geral são exercidas pelo Departamento Administrativo. Por último, a Coordenação de Serviços Específicos se destina à promoção de atividades de apoio e controle interno, tais como processamento de dados, documentação, divulgação e relações públicas, auditoria, aferição da eficiência da Entidade, representações regionais, aperfeiçoamento técnico e treinamento de pessoal, assistência e previdência.

### 3. REPRESENTAÇÕES REGIONAIS

As representações do Banco em Brasília e São Paulo continuaram atuando eficientemente. O Escritório de Brasília se vem constituindo em escalão avançado para o trato de assuntos de interesse da Entidade junto ao Poder Executivo e ao

Congresso Nacional. O Escritório de São Paulo, por sua vez, deu prosseguimento à tarefa, na região, de orientar os que buscam a assistência do Banco e de auxiliar os departamentos técnicos no acompanhamento das operações.

### 4. PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS DE GOVERNO

Por preceituação legal ou atendendo a convite, o BNDE vem participando de numerosas entidades do Poder Público vinculadas a problemas e programas de desenvolvimento econômico, através de membros de sua Administração Superior ou de seu quadro técnico. Em 1967 cabe destaque à participação no Grupo Consultivo da Indústria Siderúrgica, criado pelo Decreto nº 60.642, de 27 de abril de 1967, para sugerir o programa de expansão da siderurgia nacional; no Grupo de Trabalho criado pelo Decreto nº 61.391, de 20 de setembro de 1967, para formular um programa de estímulos e incentivos necessários ao desenvolvimento de

modernos métodos de comercialização de gêneros alimentícios; e no Grupo Interministerial de Trabalho, constituído pelo Decreto nº 60.848, de 9 de junho de 1967, que estuda a simplificação e consolidação das normas legais e regulamentares que regem o setor de energia elétrica.

Além de haver integrado diversos grupos de trabalho criados em âmbito Ministerial para exame de problemas ligados à formulação do Programa Estratégico do Governo, o Banco se faz, ainda, representar em diversas entidades normativas e executivas governamentais.

### 5. PESSOAL

O concurso público de provas continua a ser o método básico empregado pelo BNDE para recrutamento de pessoal. A rígida política de contenção de gastos praticada pela nova administração e a racionalização do trabalho pela simplificação das rotinas evidenciaram, no exercício, a necessidade de apenas continuar ou concluir os concursos referentes às carreiras de Auxiliar Administrativo, Assistente Social e Contador. Por outro lado, realizaram-se provas internas para acesso e promoção, de acordo com as disposições estatutárias em vigor. No âmbito da reforma administrativa, foi providenciada a reclassificação de cargos do Banco, destinada a abrir novas perspecti-

vas de melhoria aos servidores, corrigir distorções e propiciar melhor aproveitamento do quadro existente.

O aperfeiçoamento do pessoal técnico do Banco continuou a ser promovido através de bolsas de estudos e da participação em programas e seminários internacionais, no País e no exterior.

Dando prosseguimento à política de apoio à formação prática de jovens universitários, o Banco continuou a admitir estudantes em regime de estágio remunerado, tendo sido fixado em 24 (vinte e quatro) o número de vagas nos campos da engenharia, química, direito e administração.

### 6. INSTALAÇÕES

Durante o exercício de 1967 foram transferidas para o novo edifício-sede, à Avenida Rio Branco nº 53, no Rio de Janeiro (RJ), diversas unidades do Banco que ainda vinham funcionando na antiga sede, encontrando-se concentrada, presentemente, no edifício-sede, a totalidade dos órgãos internos, com exceção do Serviço de Processamento de Dados, instalado à Rua da Matriz.

Ainda em 1967 foi realizada, através de concorrência, a alienação do terreno de propriedade

do Banco localizado à Praça Pio X, bem assim adquirido ao Estado da Guanabara um terreno situado a Avenida Chile.

Em Brasília foram concluídas tôdas as obras relacionadas com o edifício-sede do Distrito Federal, cujo recebimento oficial será promovido no início de 1968, bem como apressadas as obras do conjunto de 3 blocos de apartamentos, com término previsto para meados de 1968.



## VI - MOVIMENTO FINANCEIRO

No presente capítulo são apresentados os resultados financeiros de 1967, tendo por base os principais títulos contábeis do Balanço do BNDE. No Apêndice "B" estão reunidas as informações específicas mencionadas no art. 18 da Lei nº 2.973, de 26 de novembro de 1956, referentes a despesas administrativas, de representação no exterior, de

pessoal, etc., assim como é feita ilustração, em termos de quadros comparativos, da situação contábil-financeira da Entidade, nos últimos exercícios.

O quadro a seguir espelha o Balanço Patrimonial do BNDE no período de 1963/1967:

### BALANÇO PATRIMONIAL

(Em NCr\$ mil)

RUBRICAS	1963	1964	1965	1966	1967
<u>A T I V O</u> .....	<u>260.234</u>	<u>425.345</u>	<u>896.481</u>	<u>1.332.864</u>	<u>2.037.689</u>
Disponível...	15.208	5.430	37.902	14.224	37.422
Realizável...	242.992	414.956	851.065	1.310.298	1.977.338
Imobilizado..	2.034	4.949	7.500	8.236	16.199
Pendente ....	0	10	14	106	6.730
<u>P A S S I V O</u> .....	<u>260.234</u>	<u>425.345</u>	<u>896.481</u>	<u>1.332.864</u>	<u>2.037.689</u>
Não exigível.	43.793	72.745	297.972	687.610	1.110.733
Depreciações e provisões..	41	384	2.656	1.961	1.691
Exigível a curto prazo..	54.848	73.492	130.249	126.160	225.574
Exigível a longo prazo..	161.428	251.261	461.505	511.210	582.268
Pendente ....	124	27.463	4.099	5.923	117.423

Em 1967 novamente se manifestam ponderáveis variações, sobretudo na conta "Realizável" do Ativo e quanto ao "Não Exigível" do Passivo. Os

principais aspectos de cada item serão brevemente analisados em seguida.

### 1. O ATIVO

No último quinquênio, a composição das diferentes rubricas relativas a "Disponibilidades" foi a seguinte (em 31 de dezembro de cada ano):

#### Disponível

(Em NCr\$ mil)

RUBRICAS	1963	1964	1965	1966	1967
Encaixe .....	38	51	96	62	307
Depósitos bancários					
No país .....	13.761	4.846	35.742	7.479	8.926
No exterior ...	184	350	1.242	1.146	1.722
Disponibilidades diversas .....	1.225	183	822	5.537	26.467
TOTAL .....	15.208	5.430	37.902	14.224	37.422

Nota-se que a elevação mais significativa se deve a "Fundos em Trânsito" (Compensação de cheques) e "Fundos em Suspense" (Cartas de crédito), as quais explicam a rubrica "Disponibilidades Di-

versas".

Os valores do Ativo Realizável estão reunidos no quadro a seguir:

#### REALIZÁVEL

(Em NCr\$ mil)

RUBRICAS	1963	1964	1965	1966	1967
Depósitos bancários a prazo	3.741	1.517	15.608	16.878	16.399
Correspondentes no País ...	8.962	186	6.618	6	14.363
Correspondentes no Exterior	37	114	-	-	-
Encargos de financiamentos e avalizados .....	20.896	42.936	50.848	80.549	90.529
Avais honrados .....	12.895	35.522	20.879	49.351	70.712
Títulos de Renda .....	77	297	5.158	162	203
Responsabilidades do Tesouro Nacional .....	13.717	18.854	134.878	191.116	254.397
Responsabilidades por adiantamentos .....	2.024	2.770	2.573	25.843	8.641
Outros valores a realizar..	22	95	1.907	11.070	3.547
Financiamentos .....	122.233	150.406	222.749	253.844	364.383
Participações Societárias..	40.486	110.460	272.572	548.981	986.245
<del>Intervenções em financiamentos estrangeiros .....</del>	<del>7.396</del>	<del>17.612</del>	<del>14.050</del>	<del>9.695</del>	<del>- 1/</del>
Operações com material importado .....	12.816	34.187	35.534	29.856	31.192
Aplicações do Fundo Nacional de Investimentos .....	-	-	67.691	69.115	68.397
Financiamentos à pequena e média empresas.....	-	-	-	23.818	68.308
Outros valores a realizar a longo prazo .....	-	-	-	14	22
TOTAL .....	245.302	414.956	851.065	1.310.298	1.977.338

1/ Transferido para "Contas de Compensação".

As responsabilidades realizáveis, decorrentes de financiamentos, apresentaram, no último quinquênio, o seguinte desdobramento, segundo o

setor de atividade econômica a que se dedicam os beneficiários da cooperação financeira do BNDE:

FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

(Em NCr\$ mil)

SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA	1963	1964	1965	1966	1967
Ferrovias .....	21.451	22.069	23.127	24.609	40.075
Portos e Navegação .....	4.331	7.950	14.906	12.851	10.999
Energia elétrica .....	34.020	39.592	106.095	114.984	133.556
Indústrias básicas .....	60.160	77.936	72.109	89.690	127.380
Frigoríficos, matadouros, armazéns e silos .....	1.830	2.107	3.163	5.793	7.761
Agricultura .....	-	-	-	-	-
Outras atividades .....	441	752	3.349	5.917	44.612
TOTAL .....	122.233	150.406	222.749	253.844	364.383

O conjunto formado pelos setores de energia elétrica e indústria básica representa 71% do total, no quadro anterior, o que expressa uma atuação agressiva nos setores-chaves da estrutura econômica. Levando em conta a colaboração efetiva através de participações societárias, essa percentagem se eleva a 92%. Na rubrica "Outras atividades", encontram-se enquadradas as operações

realizadas através da FINEP, FUNDEPRO e FINAME.

Conforme se depreende de observação feita acima, grande importância vem assumindo a rubrica "Participações Societárias" dentro da composição do Ativo do Banco. Sua estrutura é mostrada no quadro anexo.

De sua parte, o Ativo Imobilizado apresentou a seguinte evolução no último quinquênio:

IMOBILIZADO

(Em NCr\$ mil)

RUBRICAS	1963	1964	1965	1966	1967
<u>Imobilizado Técnico</u>					
Diferentes bens móveis .....	123	(1) 176	(1) 336	(1) 822	(1) 850
Instalações .....	50	(1) 31	(1) 228	(1) 651	(1) 676
Material de consumo em estoque.	6	11	22	37	59
Imóveis .....	154	212	212	450	9.931
Construções .....	1.004	3.112	4.776	6.021	3.903
Instalações e bens móveis em trânsito .....	-	-	496	-	-
Imobilizações diversas .....	(2) -	(2) -	(2) -	(2) -	7
<u>Imobilizado financeiro</u>	697	1.407	1.403	13	13
<u>Imobilizado vinculado ao FUNTEC.</u>	-	-	27	242	(1) 760
TOTAL .....	2.034	4.949	7.500	8.236	16.199

(1) Líquido de Depreciações acumuladas

(2) Transferida para Imobilizado financeiro.

Nota-se variação substancial na rubrica "Imóveis", resultante da apropriação do valor do edifício sede na Guanabara e consequente baixa na rubrica "Construções", bem como pela inclusão de terreno adquirido na Avenida Chile e baixa pela venda do terreno sito à Praça Pio X, todos na Guanabara. A rubrica "Imobilizações vinculadas ao FUNTEC" compreende saldo em equipamentos, móveis

e utensílios, livros e publicações cedidos em comodato.

Finalmente, as contas do "Pendente" são relativas a "Valôres em liquidação", "Despesas diferidas", "Despesas do FIPEME" (reajuste de taxas de câmbio) e "Depósitos judiciais".

PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

Em 31 de dezembro de 1967

(Em R\$)

EMPRESAS	AÇÕES			ADIANTAMENTOS	INTERVENIÊNCIA EM SUBSCRIÇÃO	TOTAL
	SUBSCRITAS	BONIFICADAS	TOTAL			
<u>CIA. FERRO E AÇO DE VITÓRIA ...</u>	<u>37.126.487,00</u>	<u>3.798.686,00</u>	<u>40.925.173,00</u>	-	-	<u>40.925.173,00</u>
- Ordinárias .....	90.000,00	11.250,00	101.250,00	-	-	101.250,00
- Preferenciais .....	37.036,487,00	3.787.436,00	40.823.923,00	-	-	40.823.923,00
<u>CIA. NACIONAL DE ÁLCALIS .....</u>	<u>4.361.129,00</u>	-	<u>4.361.129,00</u>	-	-	<u>4.361.129,00</u>
- Preferenciais .....	4.361.129,00	-	4.361.129,00	-	-	4.361.129,00
<u>CIA. PERNAMBUCANA DE BORRACHA SINTÉTICA .....</u>	-	<u>902.281,00</u>	<u>902.281,00</u>	<u>2.000.000,00</u>	<u>3.125.000,00</u>	<u>6.027.281,00</u>
- Contrato (Underwriting) c/Estado de Pernambuco .....	-	902.281,00	902.281,00	-	3.125.000,00	4.027.281,00
- Dec. do C.A. 331/65 .....	-	-	-	2.000.000,00	-	2.000.000,00
<u>CIA. SIDERÚRGICA PAULISTA-COSIPA .....</u>	<u>305.425.192,00</u>	-	<u>305.425.192,00</u>	<u>217.533.267,11</u>	-	<u>522.958.459,11</u>
- Ordinárias .....	299.625.192,00	-	299.625.192,00	-	-	299.625.192,00
- Preferenciais .....	5.800.000,00	-	5.800.000,00	-	-	5.800.000,00
- Dec. do C.A. n.ºs. 14/65, 153/65, 380/65, 30/66, 81/66, 147/66, 4/67, 51/67 e parte da 118/67 .....	-	-	-	156.056.267,11	-	156.056.267,11
- Dec. do C.A. 177/67 .....	-	-	-	61.477.000,00	-	61.477.000,00
<u>CIA. TELEFÔNICA BRASILEIRA .....</u>	<u>100,00</u>	-	<u>100,00</u>	-	-	<u>100,00</u>
- Ordinárias .....	100,00	-	100,00	-	-	100,00
<u>EMPRESA BRASILEIRA DE TELECOMUNICAÇÕES - EMBRATEL .....</u>	<u>150.000,00</u>	-	<u>150.000,00</u>	-	-	<u>150.000,00</u>
- Ordinárias .....	150.000,00	-	150.000,00	-	-	150.000,00
<u>FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES .....</u>	<u>200.000,00</u>	-	<u>200.000,00</u>	-	-	<u>200.000,00</u>
- Preferenciais .....	200.000,00	-	200.000,00	-	-	200.000,00
<u>LIGHT SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S/A .....</u>	<u>2.500.000,00</u>	<u>88.273.052,00</u>	<u>90.773.052,00</u>	-	-	<u>90.773.052,00</u>
- Ordinárias .....	2.500.000,00	88.273.052,00	90.773.052,00	-	-	90.773.052,00
<u>MECÂNICA PESADA S/A .....</u>	<u>60.000,00</u>	<u>234.880,00</u>	<u>294.880,00</u>	-	-	<u>294.880,00</u>
- Preferenciais .....	60.000,00	-	60.000,00	-	-	60.000,00
- Ordinárias .....	-	234.880,00	234.880,00	-	-	234.880,00
<u>USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS .....</u>	<u>127.878.108,00</u>	<u>101.059.863,00</u>	<u>228.937.971,00</u>	<u>90.484.760,00</u>	-	<u>319.422.731,00</u>
- Ordinárias .....	127.878.108,00	101.059.863,00	228.937.971,00	-	-	228.937.971,00
- Dec. do C.A. 85/66, 314/66, 42/67, 118/67 e 177/67 .....	-	-	-	90.484.760,00	-	90.484.760,00
<u>WILLYS OVERLAND DO BRASIL S/A .....</u>	<u>147.032,40</u>	<u>984.842,60</u>	<u>1.131.875,00</u>	-	-	<u>1.131.875,00</u>
- Preferenciais .....	147.032,40	984.842,60	1.131.875,00	-	-	1.131.875,00
<b>TOTAL .....</b>	<b>477.848.048,40</b>	<b>195.253.604,60</b>	<b>673.101.653,00</b>	<b>310.018.027,11</b>	<b>3.125.000,00</b>	<b>986.244.680,11</b>

2. O PASSIVO

O quadro a seguir mostra a evolução do "Não Exigível" inclusive depreciações e provisões no último quinquênio:

(em NCr\$ mil)

RUBRICAS	1963	1964	1965	1966	1967
Capital .....	22.133	22.133	98.731	226.878	414.118
Fundo de previsão .....	21.649	50.602	63.896	66.163	73.310
Fundo de Reserva .....	11	11	9	13	5
Provisões .....	-	384	2.656	1.961	1.691
Fundo do Reparelhamento Econô- mico (Lei nº 4.506/64) .....	-	-	135.336	392.426	473.740
Fundo de Desenvolvimento Produtividade - FUNDEPRO .....	-	-	-	2.130	-
Reserva Monetária .....	-	-	-	-	149.560
TOTAL .....	43.793	73.130	300.628	689.571	1.112.424

A conta "Capital" recebe, ao final de cada exercício semestral, o saldo líquido dos "superávits" registrados nos resultados operacionais, após transferida para o fundo de previsão a parcela de 5% sobre o saldo das contas "Avais honrados", "Financiamentos", "Avais e fianças em nome próprio e do Tesouro Nacional" e "Encargos de financiados e avalizados". Como resultado, obteve-se para incorporação futura ao capital, no primeiro semestre, a importância de NCr\$ 91.800 mil, enquanto que, no segundo semestre, o valor foi de NCr\$ 94.940 mil. Além dessas adições oriundas do resultado operacional, no primeiro semestre incorporou-se ao capital ações da COSIPA, transferidas ao Banco pelo Tesouro Nacional, no valor de NCr\$ 500 mil, perfazendo um total de NCr\$ 92.300 mil para o segundo semestre. No ano de 1967, portanto, as incorporações ao Capital do BNDE ascenderam a NCr\$ 187.240 mil.

Foram incluídos como "Provisões" valores referentes ao "Fundo de Assistência Médico-Social" e "Fundo de Aposentadoria e Pensões", além da rubrica "Fundo de Garantia do Tempo de Serviço" relativa ao pessoal do Banco sob o regime da CLT.

A posição em 31 de dezembro de 1967 das contas relativas ao Exigível a Curto Prazo pode ser vista no quadro a seguir:

EXIGIBILIDADE A CURTO PRAZO

RUBRICAS	VALOR (NCr\$ mil)
Depósitos de movimento .....	26.714
Depósitos vinculados .....	35.011
Depósitos de Fundos Especiais .....	41.217
Créditos de fornecedores .....	48
Restos a pagar .....	397
Obrigações em moeda estrangeira .....	616
Outros valores exigíveis .....	17.242
Credores por Participação Societária .....	2.600
Adicionais do Imp. Renda D.L. 62/66 .....	101.729
TOTAL .....	225.574

A conta "Depósitos de Fundos Especiais" é constituída de recursos criados por Lei e com destinação específica, sendo o BNDE apenas seu depositário. A composição dessa rubrica é demonstrada, por seus saldos em 31.12.1967, no quadro adiante:

FUNDOS ESPECIAIS DEPOSITADOS NO BNDE

ESPECIFICAÇÃO	SALDOS (NCr\$ mil)
Fundo de Marinha Mercante .....	121
Taxa de Renovação da Marinha Mercante .....	10.241
Fundo Portuário Nacional .....	2.013
Fundo Federal de Eletrificação .....	5.434
Fundo de Melhoramentos de Ferrovias .....	40
Fundo de Renovação Patrimonial de Ferrovias .....	42
Imposto Único sobre Energia Elétrica - MME .....	357
Imposto Único sobre Energ. Elétrica - Retido .....	337
Imposto Único sobre Energia Elétrica .....	16.214
Fundo de Fin.de Est.Proj.e Prog. - FINEP .....	226
Fundo Portuário Nacional - Retido .....	689
FINAME .....	5.503
TOTAL .....	41.217

A evolução e composição do Exigível a Longo Prazo são mostradas no quadro a seguir. Note-se que a conta "Obrigações Vinculadas ao FIPEME" passou a absorver os valores que compunham os "Empréstimos Concedidos pelo BID".

EXIBILIDADE A LONGO PRAZO

(Em NCr\$ mil)

RUBRICAS	1963	1964	1965	1966	1967
Obrigações do Reaparelhamento Econômico .....	115.377	171.808	224.377	239.110	249.205
Financiamentos p/Entidades Es trangeiras .....	30.939	56.145	94.988	104.690	116.122
Fundo Nacional de Investimen- tos .....	7.716	5.696	124.537	134.270	136.872
Financiamentos estrangeiros c/ interveniência do Banco.....	7.396	17.612	14.050	9.695	-
Financiamentos p/entidades na cionais.....	-	-	-	-	11.566
Obrigações vinculadas ao FI PEME.....	-	-	3.552	23.445	68.503
T O T A L ...	161.428	251.261	461.504	511.210	582.268

A rubrica "Financiamentos Estrangeiros com  
interveniência do Banco" passou de "Exigível a  
Longo Prazo" para as "Contas de Compensação" por  
ser esta, tecnicamente, sua posição mais correta.  
A exigibilidade relativa às "Obrigações do Reapa-  
relhamento Econômico" teve sua sistemática alte-

rada devido ao Decreto-Lei nº 263, de 28 de feve-  
reiro de 1967, que permite a utilização, por pa-  
te dos contribuintes que pagavam o Adicional Rea-  
tituível, para saldar seus débitos com o Imposto  
de Renda. A posição desta rubrica é espelhada no  
quadro seguinte:

FUNDO DO REAPARELHAMENTO ECONÔMICO 1/

Em 31 de dezembro de 1967

(Em NCr\$)

EXERCÍCIO DO RECOLHIMENTO	NATUREZA DO RECOLHIMENTO		RECOLHIMENTO TOTAL	BONIFICAÇÃO LÍQUIDA	TOTAL DAS OBRIGAÇÕES DO REAPARELHAMENTO ECONÔMICO	JUROS SOBRE OBRIGAÇÕES DO REAPARELHAMENTO ECONÔMICO
	Adicional do Im- pôsto de Renda	Recolhim. Clas. Segs. e Capit.				
<u>Valôres Totalmente Bonificados .....</u>	<u>52.727.164,08</u>	<u>861.582,84</u>	<u>53.588.746,92</u>	<u>12.593.355,51</u>	<u>66.182.102,43</u>	<u>9.212.468,34</u>
1952	1.398.183,20	-	1.398.183,20	328.573,05	1.726.756,25	645.375,15
1953	1.690.004,33	177.099,45	1.867.103,78	438.769,39	2.305.873,17	795.526,24
1954	2.227.505,30	80.658,16	2.308.163,46	542.418,41	2.850.581,87	894.370,05
1955	2.960.095,89	226.561,79	3.186.657,68	748.864,55	3.935.522,23	1.101.946,22
1956	3.889.053,06	70.925,50	3.959.978,56	930.594,96	4.890.573,52	1.192.077,29
1957	4.432.317,56	130.321,93	4.562.639,49	1.072.220,28	5.634.859,77	1.155.146,24
1958	5.103.166,09	17.396,42	5.120.562,51	1.203.332,19	6.323.894,70	1.035.537,74
1959	7.079.819,84	32.044,36	7.111.864,20	1.671.288,08	8.783.152,28	1.053.978,26
1960	9.838.989,71	47.674,08	9.886.663,79	2.323.365,99	12.210.029,78	900.489,68
1961	14.108.029,10	78.901,15	14.186.930,25	3.333.928,61	17.520.858,86	438.021,47
<u>Valôres em Fase de Bonificação .....</u>	<u>145.779.753,13</u>	<u>5.656.098,33</u>	<u>151.435.851,46</u>	<u>23.682.434,35</u>	<u>175.118.285,81</u>	<u>-</u>
1962	19.992.749,41	148.304,99	20.141.054,40	4.733.147,77	24.874.202,17	-
1963	37.989.441,18	550.932,56	38.540.373,74	7.245.590,25	45.785.963,99	-
1964	67.758.601,69	1.024.063,15	68.782.664,84	9.698.355,73	78.481.020,57	-
1965	17.563.781,552/	1.633.528,21	19.197.309,76	1.804.641,12	21.001.950,88	-
1966	2.473.204,432/	1.796.997,11	4.270.201,54	200.699,48	4.470.901,02	-
1967	1.974,872/	502.272,31	504.247,18	-	504.247,18	-
TOTAL .....	198.506.917,21	6.517.681,17	205.024.598,38	36.275.789,86	241.300.388,24	9.212.468,34

1/ Conta Obrigações do Reaparelhamento Econômico.

2/ Referem-se ao Adicional lançado em exercícios anteriores.

Ao encerrar-se o exercício de 1967, as contas de compensação apresentaram, no Ativo, a mesma posição registrada no quadro seguinte, tendo as respectivas contrapartidas no Passivo:

CONTAS DE COMPENSAÇÃO

E S P E C I F I C A Ç Ã O	V A L O R ( Ncr\$ mil)
<u>Responsabilidade de Terceiros</u>	<u>1.407.484</u>
Garantias oferecidas p/financiados e avalizados .....	1.075.684
Compromissos de financiadores estrangeiros .....	110.374
Compromissos de financiadores nacionais .....	13.869
Responsabilidades de comodatários .....	909
Responsabilidades de empresas de economia mista .....	49
Beneficiárias p/aplic. dir. emp. seg. e capitalização .....	10.715
Interveniência em Financiamentos estrangeiros .....	11.856
Garantias oferecidas p/Financ. e Avalizados - FIPEME .....	184.028
<u>Objeto das Responsabilidades Próprias</u> .....	<u>1.493.165</u>
Desembolsos futuros de financiamentos .....	260.199
Avais e fianças concedidos em nome próprio .....	670.943
Avais e fianças concedidos em nome do Tesouro Nacional .....	201.391
Avais e fianças concedidos p/Tesouro Nacional sob fisc. do BNDE ...	214.435
Valôres recebidos em custódia .....	7.505
Valôres recebidos em caução .....	7
Valôres recebidos para cobrança .....	3.465
Programa de Investimentos - FIPEME .....	133.955
Retorno de Aplicações - FIPEME .....	1.265
TOTAL .....	2.900.649

3. RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Os resultados financeiros das atividades do BNDE no exercício de 1967 são apresentados abaixo, segundo os semestres.

O desdobramento por grandes grupos pode ser visto no quadro a seguir:

RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 1967

(Em NCr\$ mil)

ESPECIFICAÇÃO	1º semestre	2º semestre	TOTAL
Receita.....	117.451	114.509	231.960
Despesa.....	19.602	18.479	38.081
SALDO.....	97.849	96.030	193.879

RECEITA E DESPESA

(Em NCr\$ mil)

ESPECIFICAÇÃO	1963	1964	1965	1966	1967
Receitas Operacionais .....	20.435	34.673	105.123	56.222	81.321
Receitas patrimoniais .....	564	2.120	3.101	71.633	136.238
Receitas diversas .....	484	2.224	5.699	25.870	14.262
Receitas administrativas ....	-	-	-	699	139
TOTAL .....	21.483	39.017	113.923	154.424	231.960
Despesas operacionais .....	4.079	5.927	10.849	10.804	14.282
Despesas patrimoniais .....	14	1	(1) 0	2	2
Despesas administrativas ....	1.262	3.519	6.672	12.947	18.374
Despesas diversas .....	418	617	7.489	1.520	5.423
TOTAL	5.773	10.064	25.010	25.273	38.081

(1) - O algarismo zero (0), significa que o total do ano não atingiu a metade da unidade considerada.

RELAÇÃO PERCENTUAL ENTRE DESPESA E RECEITA

Observa-se que as "Receitas Patrimoniais" em globam, aproximadamente, 59% do total. Salientam-se, nesta rubrica, as contas "Bonificação de ações", "Juros de adiantamentos e Taxa de Expediente", sendo que a primeira é responsável por cerca de 21,5% do total da Receita e 36,5% das Receitas Patrimoniais.

No exercício findo não se alterou a relação Despesa/Receita verificado no exercício anterior. Tais resultados são apresentados no quadro ao lado.

Finalmente, cumpre salientar que as despesas com pessoal, cuja importância somou, no exercício, NCr\$ 12.118.560,52, não ultrapassaram a casa dos 2,5% sobre os recursos financeiros com que contou o Banco. O limite mencionado é estabelecido no artigo 22 da Lei 2.973/56.

ANOS	VALOR (NCr\$ mil)		B/A %
	RECEITA (A)	DESPESA (B)	
1952	3.367	2.160	64,2
1953	32.366	19.832	61,3
1954	102.027	43.694	42,8
1955	238.123	77.666	32,6
1956	591.093	(1) 550.337	93,1
1957	945.956	357.255	37,8
1958	1.754.244	530.231	30,2
1959	3.059.574	761.658	24,9
1960	5.432.203	1.584.681	29,2
1961	9.098.740	2.299.026	25,3
1962	14.670.606	3.410.134	23,2
1963	21.483.334	5.773.974	26,9
1964	39.017.141	10.064.379	25,8
1965	113.922.891	25.010.388	22,0
1966	154.424.451	25.273.334	16,4
1967	231.961.348	38.082.694	16,4

(1) Consequência de apropriação de despesas diferidas anteriormente

4. RESTITUIÇÃO DO ADICIONAL

Pela Lei nº 1.474/51, a restituição do Adicional cobrado sobre o Imposto de Renda se fazia através das Obrigações do Reparelhamento Econômico, as quais eram entregues aos contribuintes após decorridos 5 anos da contribuição. Essas Obrigações seriam resgatadas em 20 anos.

O Decreto-Lei nº 263, de fevereiro de 1967, estabeleceu que os recibos do Adicional Restitu-

ível, relativos aos exercícios de 1958 e seguintes, poderão ser utilizados como pagamento do Imposto de Renda. Com relação aos depósitos compulsórios efetuados com base no incremento das reservas técnicas das companhias de seguro e de capitalização, deverão os mesmos ser mantidos indisponíveis, no BNDE, pelo prazo de 6 anos a contar da data de sua efetivação, sendo restituídas em espécie a partir do sétimo ano.



## VII - OUTRAS ATIVIDADES

Pela sua importância no conjunto da atuação desenvolvida pelo BNDE no exercício findo, são registrados, a seguir, alguns aspectos relaciona-

dos com outras atividades da Instituição igualmente merecedoras de destaque.

### 1. ATIVIDADES DE CARÁTER INTERNACIONAL

Dentre as diversas atividades de caráter internacional registradas no exercício, devem ser ressaltadas as seguintes:

Relações com organismos de estudos - o BNDE continuou mantendo proveitosas relações com diversos organismos internacionais e estrangeiros vinculados a estudos de problemas de desenvolvimento econômico, salientando-se a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), a Associação Latino Americana de Livre Comércio (ALALC), centros de estudos e universidades estrangeiras, traduzindo-se essas relações especialmente na assistência a técnicos dessas organizações que estiveram no Brasil, na colaboração direta através de fornecimento de dados e levantamentos etc.

É de ressaltar, ademais, os entendimentos mantidos com a Fundação Ford e o Massachusetts Institute of Technology - MIT, dos Estados Unidos, que resultaram na realização, no Rio de Janeiro, do I Curso de Aperfeiçoamento para Técnicos de Instituições Financeiras de Desenvolvimento.

Relações com organismos financeiros - Continuaram revelando caráter de grande proveito as relações mantidas pelo BNDE com organismos de crédito, internacionais e estrangeiros, particularmente o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Mundial, USAID e Kredistantalt für Wiederaufbau.

Por outra parte, conforme está registrado na primeira parte da presente Exposição, foram iniciadas e/ou concluídas negociações com diversos organismos financeiros, relativas a convênios pa-

ra abertura de linhas de crédito destinadas à importação de máquinas, equipamentos e serviços de procedência estrangeira.

Participação em reuniões - Por intermédio de membros de sua direção ou de elementos de seu quadro técnico, o BNDE participou de diversas reuniões e negociações de caráter internacional, destacando-se as seguintes:

- Reunião da Comissão Mista Brasil/Tchecoslováquia, realizada no Rio de Janeiro, em maio, com vistas à reformulação do Acordo de Comércio e Pagamento Vigente;
- Trabalhos preparatórios da 2ª Reunião da Comissão Econômica Brasil/Portugal, no Rio de Janeiro, com o propósito de dinamizar o comércio entre os dois países;
- Trabalhos preparatórios da 1ª Reunião da Comissão Econômica Mista Brasil/Japão, a realizar-se em Tóquio, em 1968;
- Seminário Profissional Inter-americano sobre Desenvolvimento Industrial, realizado em Arquipa, no Perú, em julho;
- Reunião conjunta do FMI-BIRD-IDA, em setembro, no Rio de Janeiro;
- Reunião com o Grupo Governamental da Hungria, que oficialmente visitou o Brasil com a finalidade de incrementar o intercâmbio cultural e comercial entre os dois países.

No início de 1967 foi enviada Missão do Banco à Europa e aos Estados Unidos com o objetivo de estabelecer contatos com bancos estrangeiros de 9 países, visando angariar novos associados à projetada FINAME S.A., além de examinar a possibilidade de contratar novos financiamentos com instituições financeiras públicas e privadas dos mesmos países.

## 2. REUNIÕES NO PAÍS

Especialmente convidado, o Banco se fêz representar em algumas reuniões realizadas no País promovidas por outras entidades governamentais,

vinculadas principalmente a estudos e soluções de problemas de desenvolvimento de natureza setorial e regional.

## 3. ESTUDOS E PESQUISAS

De maneira direta ou com a participação de outros organismos, o Banco continuou realizando seu programa de estudos e pesquisas sobre variados setores da atividade econômica do País, com o objetivo de melhor situar sua participação no processo de desenvolvimento nacional.

A realização dessas tarefas esteve afeta, principalmente, ao Departamento Econômico e ao antigo Departamento de Operações Internacionais, abrangendo o programa de trabalho diversos estudos globais, setoriais, regionais e internacionais, inclusive em colaboração com outras entidades nacionais e estrangeiras, assim como mediante contratação de escritórios especializados para a execução de trabalhos específicos.

A seu turno, a Fundação Getúlio Vargas, através de contrato que mantém com o Banco, prosseguiu a realização de diversos estudos e pesquisas de interesse para a Entidade.

De outra parte, o BNDE deu especial atenção às suas relações com outras entidades incumbidas da realização de pesquisas e estudos de interesse para o desenvolvimento do País, como sejam: Ministério do Planejamento, Ministério do Interior, Ministério da Indústria e do Comércio, Ministério dos Transportes, Ministério das Comunicações, IPEA, Banco Central, ELETROBRÁS, PETROBRÁS, IBGE, SUDENE, SUDAM etc.

## TERCEIRA PARTE

---

## PROGRAMA DE ATIVIDADES PARA 1968

Dando cumprimento ao disposto no Artigo nº 30 da Lei nº 1.628/52, o presente capítulo tem por objetivo expor, resumidamente, o Programa de Trabalho a ser executado pelo BNDE no exercício de 1968, consoante a perspectiva apontada no Orçamento de Investimentos da Entidade. Deve ser ressaltado, de início, que o amplo apoio financeiro registrado no referido orçamento - quase um bilhão de cruzeiros novos - pressupõe a disponibilidade regular dos recursos de natureza orçamentária e fiscal nos montantes ali consignados.

A necessidade de atualizar e adequar os campos de sua atuação levou o BNDE a promover, no decorrer de 1967, uma série de medidas cujas repercussões já se deverão fazer sentir no exercício de 1968. Através de ato da sua Administração, é posta em prática, a partir de 1º de janeiro de 1968, a nova classificação setorial para fins de prioridade genérica, tendo sido estabelecido que esta última é definida pela inclusão da atividade de nos Orçamentos Anuais de Investimentos. Esta medida veio transformar o Orçamento de Investimentos em instrumento indispensável de ação na tomada de decisões pela Administração Superior do Banco. A este respeito, deve ser observado que as cifras consignadas no Orçamento de Investimentos para 1968, a seguir reproduzidas, representam o limite máximo de desembolso que poderá ser atribuído ao setor no ano, não significando grau de engajamento em termos plurianuais, o qual poderá situar-se em volume bem mais elevado.

Ainda em 1967, foi concedida, através de decisão de caráter específico sobre novas áreas de atuação do Banco, prioridade genérica a iniciativas de interesse das atividades de mineração e pesquisas mineralógicas, de agricultura e pecuária e de telecomunicações. Quanto aos setores já tradicionalmente amparados pelo BNDE, cumpre destacar a siderurgia, cujo Programa de Expansão deverá contar, a partir de 1968, com recourses específicos a serem canalizados através da Entidade.

Outro aspecto a ressaltar é o da inclusão entre as aplicações do BNDE para 1968 de importantes convênios com a participação de outros órgãos da Administração Pública. Tais convênios, quase todos já definitivamente firmados, visam precipuamente: com a PETROBRÁS, a ampliação de diversas unidades petroquímicas e a expansão de refinarias; com a Comissão de Marinha Mercante, a construção de navios graneleiros;

com a ELETROBRÁS para definição das respectivas áreas de atuação, ficando com o BNDE o financiamento a projetos de vulto ou referentes às linhas de transmissão; com o DNPVN, para permitir a esse Departamento a implantação, no prazo de 3 anos, de obras nos rios Tietê e Jacuí e melhoramentos nos portos de Recife, Maceió, Ilhéus-Moalhado, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Rio Grande e outros; com a Rede Ferroviária Federal S.A., relativo à construção, em 3 anos, de pátios terminais em São Paulo e no Rio de Janeiro, conclusão da unificação de subúrbios do Rio de Janeiro, construção de variante da linha-centro, instalação de CTC e de comunicações; com o DNER, visando permitir a esse Departamento, em convênio com os DER estaduais, a implantação de um programa de construção de estradas vicinais destinadas ao escoamento da produção agrícola.

No que se relaciona aos Fundos Específicos administrados pelo Banco - FIPEME, FUNTEC, FINEP e FUNDEPRO - normas pertinentes foram também baixadas em 1967, no sentido de conceder-lhes maior amplitude de ação e volume mais adequado de recursos. O programa de financiamentos à Pequena e Média Empresas (FIPEME) apresenta para 1968 um montante de disponibilidades da ordem de NCr\$ 100 milhões, o que lhe confere perspectiva de amplo sucesso nas atividades de apoio às empresas de pequeno e médio porte. O Programa a cargo da Financiadora de Estudos e Projetos S.A. - FINEP teve reformuladas suas bases operacionais, vindo a contar com novas fontes de recursos provenientes do convênio BID/Banco Central/BNDE. O Fundo de Produtividade Industrial - FUNDEPRO foi reformulado em 1967, passando a contar com um percentual sobre os recursos do Banco bem mais elevado, resultando para 1968 um montante de NCr\$ 11,5 milhões. O Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico - FUNTEC - sofreu, também, profundas transformações em sua estrutura, a fim de compatibilizá-lo com o sucesso alcançado por esta modalidade de investimentos, da mais alta significação para a formação tecnológica e a pesquisa científica em seus diversos ramos. As novas normas do FUNTEC vieram colocar à sua disposição, em 1968, o equivalente, no mínimo, a 3% do total do Orçamento de Investimentos, ou seja, um montante de NCr\$ 22,1 milhões.

Uma idéia global da magnitude do Orçamento de Investimentos do BNDE para 1968 pode ser apreendida no quadro-resumo a seguir:

Recursos e Aplicações Diretas do BNDE - 1968

(Em NCr\$ milhões)

Fontes de Recursos	Destinação dos Recursos
1. <u>Recursos Internos</u> ..... 816,3	5. <u>Aplicações com Recursos Internos</u> ..... 816,3
1.1 Dotação orçamentária ..... 110,0	5.1 Indústria de transformação ..... 341,1
1.2 Reserva monetária ..... 518,0	5.2 Mineração e pesquisa mineralógica ..... 18,2
1.3 Outros..... 518,0	5.3 Agricultura, pecuária, alimentação e abas tecimento ..... 6,0
2. <u>Empréstimos Externos</u> ..... 85,6	5.4 Serviço de utilidade pública ..... 297,2
3. <u>Subtotal</u> ..... 901,9	5.5 Participação em programas específicos ... 133,8
4. <u>Recursos Específicos para o Programa de Expansão</u>	5.6 Diversos..... 20,0
<u>Siderurgico</u> ..... 73,5	6. <u>Aplicações com Recursos Externos</u> ..... 85,6
	7. <u>Subtotal</u> ..... 901,9
	8. <u>Aplicações no Programa de Expansão do Setor</u>
	<u>Siderurgico</u> ..... 73,5
T O T A L ..... 975,4	T O T A L ..... 975,4

Cabe assinalar que, afora os recursos diretamente coordenados pelo BNDE, está previsto no Orçamento para 1968 um volume de recursos da ordem de NCr\$ 370 milhões, correspondente a depósito de terceiros e, por êstes, livremente movimentados. Tais aplicações a cargo da ELETROBRÁS, Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis e FINAME deverão abranger os setores adiante enumerados e respectivos montantes:

	<u>NCr\$ milhões</u>
Energia Elétrica...	235,6
Portos .....	5,0
Compra e venda de equipamentos .....	130,0
T O T A L ..	370,6

Finalmente, o BNDE procurará dar andamento às aplicações do Programa FUNAR, as quais estão na dependência da entrega, pelo IBRA, dos recursos previstos na legislação própria.

# QUARTA PARTE

## APÊNDICES

## APÊNDICES

Na presente Exposição foram introduzidas algumas modificações na apresentação dos tradicionais Apêndices que completam o relatório das atividades desenvolvidas pelo BNDE desde sua criação, em 1952. Ditas alterações podem ser assim resumidas:

### APÊNDICE "A" - SÍNTESE DOS PROJETOS APROVADOS ATÉ 31.12.1967

- No Apêndice "A" estão sintetizados, em forma tabular ou em textos, as principais informações acêrca dos empreendimentos relativos aos projetos aprovados pelo Banco ao longo do período 1952/1967, distribuídos em cinco grandes grupos a saber:

Transportes  
Energia Elétrica  
Indústria  
Setores Complementares da Atividade Agrícola  
Projetos à conta de Fundos Especiais

- Em cada grupo são apresentadas, inicialmente, tabelas-resumo sobre os projetos concluídos e os projetos em execução em 31.12.1967.
- Seguem-se às tabelas, em cada grupo, os sumários descritivos dos projetos em execução, contendo ligeira referência ao projeto, informação sobre a colaboração financeira aprovada no exercício findo e, finalmente, notícia resumida sobre o andamento da realização do empreendimento no final do ano. Para os projetos novos aprovados em 1967 foi dado maior destaque à descrição do respectivo empreendimento.

### APÊNDICE "B" - MOVIMENTO FINANCEIRO

- No Apêndice "B" estão reunidas as diversas informações de natureza financeira sobre as atividades do BNDE, contendo dados retrospectivos para e feito de comparação. Os elementos divulgados cobrem os seguintes aspectos:

Balanco Geral em 30 de junho de 1967  
Demonstração do Resultado do 1º semestre de 1967  
Balanco Geral em 31 de dezembro de 1967  
Demonstração do Resultado do 2º semestre de 1967  
Valores do Ativo segundo as principais rubricas - 1963/1967  
Valores do Passivo segundo as principais rubricas - 1963/1967  
Informações especiais sobre despesas:

- Diferentes despesas administrativas - 1964/1967
- Despesas de Pessoal - 1964/1967

- Relação de jornais e emprêsas de publicidade que prestaram serviços ao BNDE em 1967
- Pagamentos efetuados pela Representação do BNDE nos Estados Unidos da América - 1963/1967

### APÊNDICE "C" - ESTATÍSTICAS DA AÇÃO FINANCEIRA DO BNDE

- Neste Apêndice estão resumidas as estatísticas sobre a ação financiadora desenvolvida pelo BNDE sob as diferentes modalidades operacionais empregadas pela Entidade.
- As inovações introduzidas na apresentação deste Apêndice referem-se, de uma parte, à exclusão de algumas tabelas relativas a solicitações de assistência financeira encaminhadas ao Banco - cujos dados aparecem resumidamente no próprio texto da Exposição - e, de outro lado, na divulgação parcial (apenas o último triênio) dos dados pertinentes à colaboração aprovada, ao contrário do que era feito anteriormente. Tais inovações não prejudicam, evidentemente, a montagem de séries retrospectivas mais longas.
- Dentro dos ângulos setorial e geográfico, o primeiro grupo de tabelas registra a colaboração financeira em moeda nacional aprovada pelo Banco no triênio 1965/1967 sob as diversas modalidades operacionais empregadas, enquanto o segundo grupo de tabelas apresenta, dentro do mesmo enfoque, a colaboração aprovada sob a modalidade de prestação de aval, em nome próprio ou no do Tesouro Nacional, bem assim a posição das operações avaliadas em 31.12.1967.

### APÊNDICE "D" - RELAÇÃO NOMINAL DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO APROVADAS ATÉ 31.12.1967

- A relação nominal de todas as operações de crédito aprovadas pelo Banco ao longo do período 1952/1967 está apresentada no Apêndice "D", em dois grandes grupos distintos de tabelas, o primeiro registrando as operações em moeda nacional autorizadas sob as várias modalidades de assistência financeira exercitadas pela Entidade e o segundo compreendendo as operações de prestação de aval autorizadas, seja em nome próprio do Banco, seja em nome do Tesouro Nacional.
- Ditas relações registram os seguintes aspectos principais: nome do mutuário ou beneficiário; localização do empreendimento; valor da operação; datas de aprovação e contratação da operação.
- Em tabela própria estão relacionados os mutuários finais beneficiados pelas operações de repasse realizadas entre o BNDE e os bancos regionais e estaduais de desenvolvimento.

**APÊNDICE "A"**  
**SÍNTESE DOS PROJETOS**  
**APROVADOS ATÉ 31-12-1967**



**TRANSPORTES**

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE, CONCLUÍDOS ATÉ 31.12.64

1- SETOR: TRANSPORTE FERROVIÁRIO

a)- Resumo

E S P E C I F I C A Ç Ã O	PROGRAMADO (A)	REALIZADO (B)	%
			(B/A)
<b>A- VIA PERMANENTE</b>			
1. EXTENSÃO TOTAL DO PROGRAMA (km).....	7 261	5 497	75,7(*)
-Construções novas (km).....	535	310	57,9 (*)
2. <u>EMPREGO E SUBSTITUIÇÃO DE TRILHOS E ACESSÓRIOS</u>			
-Aquisição (t) .....	<u>554 762</u>	<u>599 108</u>	<u>108,0</u>
Nacional.....	...	192 941	...
Importado.....	...	406 167	...
-Emprego (km).....	5 320	4 536	85,3(*)
3. <u>AQUISIÇÃO DE DORMENTES</u> ( 1 000 unidades )....	3 499	3217	91,9(*)
4. <u>LASTRAMENTO NÓVO OU REFÔRÇO</u> ( 1 000 m <sup>3</sup> ).....	3 422	2 435	71,2 (*)
<b>B- AQUISIÇÃO DE MATERIAIS FERROVIÁRIOS (um)</b>			
1. AQUISIÇÃO DE LOCOMOTIVAS DIESEL-ELÉTRICAS.....	58	58	100,0
2. AQUISIÇÃO DE VAGÕES.....	<u>9.202</u>	<u>9 002</u>	97,8
-Fechados.....	<u>4 790</u>	<u>4 620</u>	96,5
-Gôndolas.....	2 300	2 270	98,7
-Gaiolas.....	612	612	100,0
-Plataformas.....	628	628	100,0
-Vagões para transporte de minério.....	535	535	100,0
-Vagões para transporte de leite.....	30	30	100,0
-Vagões para carvão.....	167	167	100,0
-Vagões isolados para carne.....	20	20	100,0
-Vagões tanque .....	20	20	100,0
-Vagões para lastro.....	100	100	100,0
3. AQUISIÇÃO DE CARROS PARA PASSAGEIROS.....	<u>452</u>	<u>446</u>	<u>98,7</u>
-De subúrbio.....	<u>330</u>	<u>330</u>	100,0
-Comuns.....	122	116	95,1
<b>C- RECUPERAÇÃO DE MATERIAIS FERROVIÁRIOS (um)</b>			
1. LOCOMOTIVAS.....	<u>44</u>	<u>44</u>	<u>100,0</u>
-Diesel-elétricas.....	<u>25</u>	<u>25</u>	100,0
-A vapor.....	19	19	100,0
2. VAGÕES .....	120	27	22,5(*)
3. CARROS PARA PASSAGEIROS.....	<u>292</u>	<u>292</u>	<u>100,0</u>
-De subúrbio.....	222	222	100,0
-Comuns.....	70	70	100,0
<b>D- MODERNIZAÇÃO DE MATERIAIS FERROVIÁRIOS (um)</b>			
1. INSTALAÇÃO DE FREIOS			
-A ar comprimido.....	9 933	9 860	99,3
-A vácuo.....	240	35	14,6(*)
2. INSTALAÇÃO DE ENGATES AUTOMÁTICOS.....	10 846	11 310	104,3

(\*)O prosseguimento das obras projetadas vem sendo realizado com recursos próprios das ferrovias.

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE, CONCLUÍDOS ATÉ 31.12.1964

1 - SETOR: TRANSPORTE FERROVIÁRIO

b) - Via Permanente e Construções

P E R R O V I A S	LOCALIZAÇÃO	V I A P E R M A N E N T E								OUTRAS CONSTRUÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	
		Extensão (km)		Emprego e substituição de Trilhos e Acessórios			Aquisição de dormentes (1.000 unidades)	Lançamento novo ou reforço (1.000 m³)	Início		Término	
		Total do Programa a)	Construções novas	Aquisições (t)		Emprego (km)						
				TOTAL	Nacional		Importado					
NORDESTE .....		743	I	36.259	10.795	25.464	461	682	157			
E.F. São Luiz-Teresina .....	MA	17	-	496	496	-	10	4	10	-	1956 1961	
E.F. Central do Piauí .....	PI	60	-	-	-	-	-	20	-	-	1956 1958	
Rêdo de Viçoso Coaraci .....	CE	39	-	5.554	-	5.554	a) 39	d) 223	-	-	1955 1961	
E.F. Sampaio Correia .....	RN	13	-	853	853	-	c) 13	10	-	-	1956 1957	
E.F. Monteiro-Souza (REM-RFFSA) .....	RN-PB	28	-	-	-	-	-	39	-	Remodelação de atarros	1957 1961	
Rêdo Ferroviária do Nordeste .....	PE-PB	466	7	24.766	4.856	19.910	349	b) 367	141	Remodelação de oficina	1956 d) 1961	
Vição Ferreira Federal Brasileiro .....	BA-SE	15	-	2.098	2.098	-	c) 15	3	6	-	1958 1964	
E.F. Nazaré .....	BA	35	-	2.492	2.492	-	c) 35	16	-	-	1956 1961	
SUDESTE .....		3.655	159	333.446	136.882	216.564	3.149	2.042	1.506			
E.F. Bahia a Minas .....	MG	35	-	1.453	1.453	-	35	a) 2	-	-	1956 1961	
Rêdo Mineira de Viçoso .....	MG-SP-GO-RJ	938	60	71.113	11.909	e) 59.204	b) 878	b) 419	-	Reforço de pontes, remodel. oficinas	1956 a) 1962	
E.F. Vitória a Minas (OVRD) .....	MG-ES	149	-	24.663	-	24.663	c) 149	-	-	-	1958 1959	
E.F. Central do Brasil (linha de Minas) .....	MG	23	-	1.757	-	1.757	c) 23	-	-	-	1958 1959	
E.F. Central do Brasil (linha tronco) .....	GB-RJ-SP-MG	656	-	102.495	58.666	43.629	b) 656	b) 923	b) 534	Oficina diesel, pátios, etc.	1954 d) 1961	
E.F. Central do Brasil (subúrbio) .....	GB	100	-	12.029	12.029	-	100	b) 58	b) 18	Oficina de reparos	1955 d) 1961	
E.F. Leopoldina .....	GB-RJ-ES-MG	b) 530	3	25.773	10.153	15.620	b) 264	d) 214	b) 532	-	1957 d) 1961	
Cia. Leopoldina de E. do Ferro .....	SP-MG	c) 459	-	44.069	8.476	35.593	c) 459	-	-	Fonte metálica	1955 1961	
Cia. Paulista de E. do Ferro .....	SP	96	96	7.710	-	7.710	c) 96	-	190	Estações, armazéns, casas	1957 1962	
E.F. Araraquara .....	SP	281	-	13.182	11.993	1.189	101	426	b) 232	Remodelação de oficina	1956 d) 1961	
E.F. Sorocabana .....	SP	388	-	49.202	22.205	26.999	c) 388	-	-	Sinalização	1957 1961	
SUL .....		621	144	77.584	19.149	58.435	604	455	290			
Rêdo de Viçoso Paraná-Santa Catarina .....	PR-SC	269	59	20.700	5.826	14.874	b) 269	b) 153	284	Edifícios, pátios, etc.	1954 b) 1961	
E.F. Dona Teresa Cristina .....	SC	69	-	9.523	5.346	4.177	c) 69	d) 32	c) 6	-	1956 1961	
Vição Ferreira do S.C. do Sul .....	ES	283	85	47.361	7.977	39.384	b) 283	-	-	Edifícios, pontes, etc.	1956 d) 1961	
CENTRO-OESTE .....		478	-	33.446	26.115	27.331	322	18	482			
E.F. Nordeste do Brasil .....	MT-SP	323	-	33.749	15.549	18.200	d) 194	-	d) 414	-	1955 a) 1960	
E.F. Goiás .....	GO-MG	155	-	19.697	10.566	9.131	d) 128	d) 38	d) 68	Ampliação de oficina	1955 d) 1960	
DNEF (diversas ferrovias) .....	-	-	-	78.373	-	78.373	-	-	-	-	1958 1960	
T O T A L .....	-	5.497	310	599.108	192.941	406.167	4.536	3.217	2.435	-	-	

a) - Extensão total objeto dos programas financiados, compreendendo construções novas, remodelação, alargamento, etc.

b) - Realização em parte com recursos do Banco e, em parte, com recursos próprios da ferrovia.

c) - Serviços realizados com recursos próprios da ferrovia, em virtude do financiamento ter sido totalmente utilizado.

d) - Exclusivamente serviços realizados com recursos do financiamento do Banco. As obras prosseguem com emprego de recursos próprios da ferrovia.

e) - Inclusive 20.894t de trilhos e acessórios cedidos pela NOVACAP.

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO ENDE, CONCLUÍDOS ATÉ 31.12.1964

1 - SETOR: TRANSPORTE FERROVIÁRIO

c) Aquisição de Materiais de Tração e Rodante

F E R R O V I A S	LOCALIZAÇÃO	M A T E R I A I S A D Q U I R I D O S (unidades)									Período de execução do projeto	
		Locomotivas Diesel elétricas	V A G O E S					TOTAL	Carros para passageiros		Início	Término
			Fechados	Gôndolas	Gaiolas	Plata-formas	Outros		De Subúrbio	Comuns		
NORDESTE .....		-	203	47	34	24	-	308	30	20	-	-
Rêde Ferroviária do Nordeste .....	PE-PB	-	173	47	34	24	-	278	30	20	1956	1958
Viação Férrea Federal Leste Brasileiro .....	BA-SE	-	30	-	-	-	-	30	-	-	1958	1958
SUDESTE .....		58	3 422	2 032	461	558	699	7 172	300	66	-	-
Rêde Mineira de Viação .....	MG-RJ-SP-GO	-	284	282	25	100	a) 14	705	-	-	1956	1958
E.F. Vitória a Minas (CVRD) .....	ES-MG	-	-	120	-	-	-	120	-	-	1963	1964
E.F. Central do Brasil (ramal de Minas) .....	MG	-	120	150	70	60	-	400	-	16	1957	1963
E.F. Central do Brasil (tronco) .....	GB-RJ-SP-MG	7	592	360	250	120	b) 685	2 007	-	-	1953	1959
E.F. Central do Brasil (subúrbio) .....	GB	-	-	-	-	-	-	-	300	-	1954	1960
E.F. Leopoldina .....	GB-RJ-MG-ES	-	-	-	-	-	-	-	-	50	1958	1962
Cia. Mogiana de E. de Ferro .....	SP-MG	25	450	260	-	-	-	710	-	-	1955	1961
Cia. Paulista de E. de Ferro .....	SP	-	430	-	-	-	-	430	-	-	1955	1957
E.F. Araraquara .....	SP	5	-	-	-	-	-	-	-	-	1956	1957
E.F. Santos a Jundiá .....	SP	-	300	600	-	-	-	900	-	-	1954	1955
E.F. Sorocabana .....	SP	21	1 246	260	116	278	-	1 900	-	-	1956	1958
SUL .....		-	625	131	67	46	167	1 106	-	30	-	-
Rêde de Viação Férrea Paraná-Santa Catarina .....	PR-SC	-	350	100	67	33	-	550	-	-	1956	1958
E.F. Dona Teresa Cristina .....	SC	-	-	-	-	-	c) 167	167	-	-	1956	1959
Viação Férrea do R.G. do Sul .....	RS	-	345	31	-	13	-	389	-	30	1956	1958
CENTRO-OESTE .....		-	300	60	50	-	6	416	-	-	-	-
E.F. Noroeste do Brasil .....	MT-SP	-	130	40	50	-	-	220	-	-	1956	1960
E.F. Goiás .....	GO-MG	-	170	20	-	-	a) 6	196	-	-	1956	1958
T O T A L .....		58	4 620	2 270	612	628	872	9 002	330	116		

a) Vagões-tanque.

b) 30 vagões para transporte de leite, 20 para carne, 535 para minério e 100 para lastro.

c) Vagões especiais para transporte de carvão mineral.

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE, CONCLUÍDOS ATÉ 31.12.1964

1 - SETOR: TRANSPORTE FERROVIÁRIO

d) Recuperação e Modernização de Materiais de Tração e Rodante

F E R R O V I A S	LOCALI- ZAÇÃO	MATERIAIS RECUPERADOS (unidades)					MODERNIZAÇÃO DE LOCOMOTIVAS, VAGÕES E CARROS			PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	
		LOCOMOTIVAS		VAGÕES	CARROS PARA PASSAGEIROS		(unidades)			Início	Término
		Diesel elétricos	A vapor		De su- búrbio	Comuns	Instalação de freios		Instala- ção de engates automá- ticos		
							A ar com- primido	A vácuo			
NORDESTE .....		<u>25</u>	<u>8</u>	<u>27</u>	-	<u>40</u>	-	<u>35</u>	<u>200</u>		
Rêde de Viação Cearense.....	CE	14	a)8	27	-	40	-	-	-	1955	1961
Rêde Ferroviária do Nordeste....	PE-PB	-	-	-	-	-	-	35	200	1957	1964
V.F. Federal Leste Brasileiro...	BA-SE	11	-	-	-	-	-	-	-	1957	1959
SUDESTE .....		-	-	-	-	<u>222</u>	-	<u>9 860</u>	-	<u>11 110</u>	
E.F. Central do Brasil (subúrbio)	GB	-	-	-	b)222	-	-	-	-	1954	1958
E.F. Leopoldina.....	GB-RJ	-	-	-	-	-	-	-	-		
	MG-ES	-	-	-	-	-	-	-	<u>2 464</u>	1957	1959
Cia. Paulista de E. de Ferro....	SP	-	-	-	-	-	5 022	-	5 153	1955	1963
E.F. Santos a Jundiá.....	SP	-	-	-	-	-	2 824	-	3 493	1954	1955
E.F. Sorocabana.....	SP	-	-	-	-	-	2 014	-	-	1960	1961
CENTRO-OESTE .....		-	<u>11</u>	-	-	-	-	-	-		
E.F. Goiás.....	GO-MG	-	11	-	-	-	-	-	-	1955	1956
T O T A L .....		25	19	27	222	40	9 860	35	11 310		

a) Adaptação para queimar óleo combustível

b) 74 trens-unidades (compreendendo 222 carros).

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE, CONCLUÍDOS ATÉ 31.12.1967

2 - SETOR: PORTOS E NAVEGAÇÃO

a) Equipamento Portuário Importado com a Intervenção do BNDE

P O R T O S	E Q U I P A M E N T O R E C E B I D O (unidades)						ANO DE RECEBIMENTO	
	Empilhadeiras "Yale"	Carregadeiras "Clark Ross" de 10 000 libras	Autoguindastes		Tratores para pátio	Locomotivas de manobras G. E.		Outros equipamentos
			"Orton" de 20 000 libras	Outros tipos				
BNDE-DNPVN - (CRÉDITO 811-A) (\$)	<u>332</u>	<u>1</u>	<u>28</u>	<u>10</u>	<u>22</u>	<u>15</u>	-	<u>1958/67</u>
Belém	20	2	3	-	-	-	-	-
Itaquí	-	-	-	-	-	-	a) 3 615	-
Portaleza	10	-	1	-	-	1	-	-
Natal	15	-	1	-	-	1	-	-
Cabedelo	20	-	1	-	-	-	-	-
Recife	20	-	2	-	-	1	-	-
Maceió	2	-	2	-	2	1	-	-
Salvador	10	4	1	1	12	-	-	-
Vitória	-	-	2	1	-	-	b) 4	-
Niterói	4	-	1	-	1	-	-	-
Angra dos Reis	2	-	1	-	1	-	-	-
Santos	-	-	-	-	-	-	b) 10	-
Paranaguá	50	-	3	-	-	2	b) 4	-
Antonina	-	-	-	-	-	-	b) 2	-
São Francisco do Sul	10	-	3	-	-	1	-	-
Imbituba	4	-	-	-	-	2	c) 10	-
Itojaí	15	1	1	-	-	2	-	-
Laguna	10	-	-	-	-	2	-	-
Rio Grande	60	-	-	-	4	-	d) 9	-
Pôrto Alegre	60	-	4	8	1	2	-	-
Pelotas	20	-	2	-	1	-	-	-
CIA. DOCAS DE SANTOS - (CRÉDITO 811-B)	<u>155</u>	-	-	<u>6</u>	<u>10</u>	-	-	<u>1958/63</u>
Santos	155	-	-	6	10	-	e) 6	-
APRJ - (CRÉDITO 811-C)	<u>120</u>	-	-	<u>1</u>	<u>10</u>	<u>2</u>	-	<u>1958/64</u>
Rio de Janeiro	120	-	-	1	10	2	f) 3	-
T O T A L	607	7	28	17	42	17	-	-

(\$) Importação através de operação celebrada diretamente entre o BNDE e o EXIMBANK, posteriormente repassada ao DNPVN.

- a) Estacas-prancha de aço cobreado, para a construção do cais do pórto de Itaquí (MA);  
 b) Sugadores pneumáticos de cereais (granel) "Vac-U-Valtors", de 40 t/h;  
 c) 6 caçambas "Johnson", de 2-1/2 jardas cúbicas e 4 escavadeiras "Koerning", de 2-1/2 jardas cúbicas;  
 d) 3 conjuntos geradores "Delco", de 245 kw cada; 3 motores CRM Diesel, de 200 kw; 3 painéis de controle Lake-Shore; trifásico;  
 e) Caminhões "Euclid", de 10 toneladas;  
 f) 2 alimentadores de minério "Amsco Feeders", de 2000 t/h e 1 escavadeira "Bucyrus-Erie", de 4 jardas cúbicas.

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE, CONCLUÍDOS ATÉ 31.12.67

2 - SETOR: PORTOS E NAVEGAÇÃO

b) Importação de Equipamentos para Serviços de Dragagem Realizada  
com a Interveniência do BNDE

E Q U I P A M E N T O S	QUANTIDADE RECEBIDA		
	Unidade	Da Europa (*)	Dos Estados Unidos (**)
Dragas de sucção Hopper (800m3) .....	uma	3	-
Dragas Ellicot de 24" .....	uma	-	2
Dragas Diamond de 24" .....	uma	-	2
Draga de sucção e recalque .....	uma	1	-
Tubulação flutuante .....	metros	2 000	8 000
Tubulação terrestre .....	metros	1 200	4 800
Pontões de ancoragem para tubulação flutuante .....	um	1	4
Rebocadores auxiliares para dragas .....	um	1	4
Lancha de serviço .....	uma	1	4
Cábrea flutuante .....	uma	1	4
Batelão para óleo e água .....	um	1	4
Batelão oficina .....	um	1	-
Conjunto de bomba (booster) .....	um	1	2
Barcaça de depósito .....	uma	-	4

(\*) - Importação financiada pelo Industrielle-Handels Combinatie Holland, da Holanda.

(\*\*) - Importação financiada pelo EXIMBANK (Crédito 811-D). Os equipamentos foram recebidos no biênio 1960/61, sendo a operação repassada pelo Banco ao DNPVN. Em 1967 foram importados, por conta do Crédito 811-D, US\$ 800 mil em sobressalentes para dragas.

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE, CONCLUÍDOS ATÉ 31.12.1967

2 - SETOR: PORTOS E NAVEGAÇÃO

c) Embarcações Adquiridas com a Interveniência ou Financiamento do BNDE

MUTUÁRIOS	EMBARCAÇÕES ADQUIRIDAS				ANO DE RECEBIMENTO
	Procedência	Número	Capacidade (TDW)		
			Unitária	TOTAL	
A - <u>Comissão de Marinha Mercante</u> .....	{ Polônia { Polônia ( Finlândia	4 10 4 <hr/> 18	6.000 5.000 7.800	24.000 50.000 31.200 <hr/> 105.200	1959 1959/61 1960/61
B - <u>Empresas privadas:</u>					
Navegação Frigorrener Ltda. (RS) .....	Noruega	1	700	700	1955
Navegação Savônia S.A. (SP) .....	Noruega	1	1.400	1.400	1957
L. Figueiredo Navegação S.A. (SP) .....	Polônia	2	5.000	10.000	1958
Peixoto Gonçalves Navegação S.A. (SE) .....	Holanda	1	550	550	1959
Indústria Pesqueira do Maranhão S.A. - IPEMA (MA) ..	México	4	(*)	-	1967
Provimi da Amazônia S.A. (PA) .....	México	3	(*)	-	1966
		<hr/> 12		<hr/> 12.650	
T O T A L .....	-	30	-	117.850	

(\*) - Embarcações pesqueiras de tonelagem não significativa.



ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE, CONCLUÍDOS ATÉ 31.12.1962

3 - SETOR: TRANSPORTE RODOVIÁRIO

Equipamento Rodoviário Importado com a Interveniência do BNDE, segundo o tipo e o beneficiário

MUTUÁRIOS	Motoni- veladores	EQUIPAMENTO RECEBIDO ( unidades )						ANO DE CONCLU SÃO DO RECEBI	
		T r a t o r e s				"Scrapers"	Moto -esca- vadoras transporta- doras		Outros
		De esteiras	De pneus	Carrega- dores de esteiras	Carrega- dores s/pneus				
NORTE .....	-	-	-	-	-	-	-	-	
NORDESTE.....	36	25	-	20	1	-	-	a) 24	
Governo do Ceará.....	16	12	-	10	-	-	-	a) 24	1957
DER do Piauí.....	3	3	-	-	-	-	-	-	1959
DER do Rio Gde Norte...	3	-	-	-	-	-	-	-	1959
DER da Paraíba.....	3	1	-	-	1	-	-	-	1960
DER de Pernambuco.....	3	-	-	1	-	-	-	-	1959
DER da Bahia.....	8	9	-	9	-	-	-	-	1953
SUDESTE.....	145	20	-	50	-	13	26	b) 343	
DER de Minas Gerais (x)	40	-	-	20	-	-	-	-	1960
DER do Espírito Santo..	18	-	-	-	-	-	-	-	1958
DER do Rio de Janeiro(x)	87	20	-	30	-	13	26	b) 343	1955-1960
EXTREMO-SUL.....	110	19	10	52	26	5	5	-	
DER do Paraná.....	70	5	-	39	-	5	-	-	1953
DER do Rio Grande Sul..	40	14	10	13	26	-	5	-	1960
CENTRO-OESTE	10	39	-	40	-	3	-	-	
Governo de Mato Grosso. (Comissão de Estradas de Rodagem de Mato Grosso	10	9	-	10	-	3	-	-	1958
Consórcio Rodoviário In- termunicipal (GO)	-	30	-	30	-	-	-	-	1962
D.N.E.R. ....	105	30	-	35	30	-	-	-	1958
T O T A L .....	406	133	10	197	57	21	31	367	-

(\*) - Perfuratrizes.

b) - Equipamentos diversos, inclusive 203 caminhões.

x) - Abrange duas operações de aval.

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE, CONCLUÍDOS ATÉ 31.12.1967

4 - SETOR: TRANSPORTE AÉREO

Aeronaves Importadas com Interveniência do Banco

M U T U Á R I O S	AERONAVES ADQUIRIDAS (*)		ANO DE RECEBIMENTO
	T i p o	Número	
S.A. Empresa de Viação Aérea Riograndense - VARIG .....	Super Constellation 1049-G	3	1957
Aerovias Brasil (VARIG) .....	Super Constellation 1049-H	3	1958
Lóide Aéreo Nacional S.A. (VASP) .....	DC-6C	4	1959
S.A. Empresa de Viação Aérea Riograndense - VARIG .....	Boeing 707-441	2	1960/61
Panair do Brasil S.A. ....	Douglas DC-8	2	1961/62
Panair do Brasil S.A. ....	Caravelle	4	1961/62
Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul .....	Caravelle	4	1962/63
SADIA S.A. - Transportes Aéreos .....	Dart Herald - 200	5	1965/66
S.A. Empresa de Viação Aérea Riograndense - VARIG .....	Boeing 707-341-C	3	1966/67
S.A. Empresa de Viação Aérea Riograndense - VARIG .....	Hawker Siddeley 748-II (Avro)	10	1967/68

(\*) - As importações incluíram partes e peças sobressalentes. Em 1967 a VARIG, com o aval do Banco, importou um simulador de vôo para treinamento de tripulações.

## ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

### Localização - Guanabara

Projeto - Construção do Parque de Minérios e Carvão.

Situação do projeto em 31.12.1967 - Concluídas as obras do setor de carvão, que estavam a cargo da CSN, faltando a construção de mais um pátio e o prosseguimento das linhas férreas. Para o setor de minérios é aguardada a chegada de parte do equipamento norte-americano, bem como o carregador móvel de minério, de procedência alemã, estando em fase de contratação as obras civis complementares. A linha de carregamento fixo já está operando no nível de 2.000 t/hora de minério de ferro. Aguarda-se nova prorrogação de prazo por parte do EXIMBANK para que se reiniciem os recebimentos de itens de procedência norte-americana. A conclusão do empreendimento está prevista para meados de 1969.

## COMPANHIA NACIONAL DE FRIGORÍFICOS - CONFRIO

### Localização - São Sebastião, SP

Projeto - Aquisição de 5 barcos de pesca, tipo camaroneiro, sendo 3 de construção nacional e 2 fabricados e financiados por Astilleros Unidos del Pacifico, do México, bem assim conclusão de instalações industriais de processamento de pescado. O projeto foi aprovado pela SUDEPE para fins de autorização da importação dos barcos e benefício de isenções fiscais.

Colaboração do BNDE em 1967 - Aval à operação de aquisição dos barcos construídos no México, no valor de US\$ 134 mil, autorizado em 3.7.67, porém ainda não contratado bem assim financiamento através do FIPEME para a construção dos barcos no País e conclusão de instalações industriais.

Situação do projeto em 31.12.1967 - As encomendas estão sendo executadas em ritmo satisfatório, prevendo-se a entrega das embarcações para 1968/69, assim como a conclusão do empreendimento industrial.

## COMPESCA - SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESCA LTDA.

### Localização - São Paulo

Projeto - Aquisição de 5 barcos de pesca, tipo camaroneiro, de 30 toneladas cada um, com capacidade de captura de 20 toneladas de pescado em cada 20 dias, produzindo, em média, 384 t/ano. Do programa de aquisição, 4 embarcações serão adquiridas aos construtores Astilleros Unidos del Pacifico, do México, e 1 ao estaleiro das Indústrias Reunidas Caneco, da Guanabara. O projeto foi aprovado pela SUDEPE para fins de autorização da importação dos barcos e benefício de isenções fiscais.

Colaboração do BNDE em 1967 - Aval à operação de aquisição dos barcos construídos no México, no valor de US\$ 268,8 mil, autorizado em 26.4.67, porém ainda não contratado, bem assim financiamento através do FIPEME para a construção do barco nacional.

Situação do projeto em 31.12.1967 - As encomendas estão sendo realizadas em ritmo satisfatório, esperando-se que as embarcações sejam entregues em 1968/69.

## DEPARTAMENTO NACIONAL DE PORTOS E VIAS NAVEGÁVEIS

### Localização - Diversos Estados

Projeto - Reparelhamento dos serviços portuários e de dragagem em diversos portos.

Situação do projeto em 31.12.1967 - Com base no contrato firmado com o EXIMBANK, em 1965, foram recebidos no ano findo 4 guindastes sobre pneus e sobressalentes, destinados aos portos de Porto Alegre (2), Salvador e Vitória, e a maioria dos sobressalentes para o equipamento de dragagem de procedência norte-americana. Dificuldades havidas com os fabricantes nos Estados Unidos impediram a conclusão do empreendimento em 1967, devendo tal ocorrer no primeiro semestre de 1968.

## ESTADO DA GUANABARA

### Localização - Guanabara

Projeto - Com o objetivo de dar solução aos problemas do transporte coletivo urbano e suburbano na cidade do Rio de Janeiro, o Governo Estadual decidiu adotar as providências necessárias no sentido da realização imediata do programa de construção do metropolitano. Com esse objetivo foi promovida concorrência internacional, entre organizações especializadas, para a elaboração dos estudos econômico-financeiros e do pré-projeto de engenharia do empreendimento, tendo sido classificado como vencedor o consórcio constituído pela Cia.

Construtora Nacional, do Rio de Janeiro, e as empresas alemãs Hochtief Aktiengesellschaft für Hoch-und Tiefbauten e Deutsche Eisenbahn Consulting GmbH. O prazo de realização dos serviços é de 8 meses, montando o seu custo o equivalente a DM 10.680 mil (inclusive juros), havendo necessidade do aval do Tesouro Nacional à operação celebrada.

Colaboração do BNDE em 1967 - Aval, em nome do Tesouro Nacional, no valor de DM 7.570 mil, equivalentes a US\$ 1.893 mil, aprovado em 24.11.1967 e contratado em 27.12.67.

Situação do projeto em 31.12.1967 - A elaboração dos estudos ficará concluída no 2º semestre de 1968, esperando-se que o Governo Estadual dê início, de imediato, à execução do empreendimento.

#### PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Localização - São Paulo, SP.

Projeto - Voltada para a solução dos problemas de transporte urbano e suburbano na cidade de São Paulo, a Prefeitura local abriu concorrência, entre empresas nacionais e estrangeiras, para a elaboração do estudo econômico-financeiro e do pré-projeto de engenharia do sistema de transporte rápido metropolitano (metrô) da capital paulista, tendo se classificado como vencedor o consórcio teuto-brasileiro constituído pelas firmas Hochtief Aktiengesellschaft für Hoch-und Tiefbauten, estabelecida em Essen, República Federal da Alemanha, Montreal Empreendimentos S.A, do Rio de Janeiro, e Deutsche Eisenbahn Consulting GmbH, com sede em Frankfurt, Alemanha. O prazo de execução dos serviços é de 12 meses. A operação recebeu o financiamento do Deutsch Bank, havendo necessidade de ser avalizada pelo Tesouro Nacional.

Colaboração do BNDE em 1967 - Aval, em nome do Tesouro Nacional, no montante de DM 14.357, equivalentes a US\$ 3.589 mil, aprovado em 11.5.67 e contratado em 7.7.67.

Situação do projeto em 31.12.1967 - A conclusão da elaboração dos estudos econômico-financeiros e técnicos está marcada para meados de 1968, prevendo-se que o ataque das obras de implantação do metropolitano se inicie em seguida.

#### S.A. EMPRESA DE VIAÇÃO AÉREA RIO-GRANDENSE - VARIG

Projeto - Importação de 10 aeronaves a turbo hélice Hawker Siddeley, modelo 748-II (Avro), 7 turbinas e peças sobressalentes, através de financiamento do fabricante inglês.

Colaboração do BNDE em 1967 - Aval, em nome do Tesouro Nacional, no valor de £ 5.860.314-00-00, equivalentes a US\$ 17.581 mil, autorizado em 29.9.67 e contratado em 1.11.67.

Situação do projeto em 31.12.1967 - Em 1967 foram recebidas 2 aeronaves, concluindo-se os fornecimentos em 1968.

#### S.A. EMPRESA DE VIAÇÃO AÉREA RIO-GRANDENSE - VARIG

Projeto - Importação de um simulador de voo, com os respectivos sobressalentes, destinado ao treinamento das tripulações de aeronaves tipo Boeing 707, mediante operação financiada pela Redifon Limited, da Inglaterra.

Colaboração do BNDE em 1967 - Aval, em nome do Tesouro Nacional, no valor de £ 262 mil, equivalente a US\$ 786 mil, autorizado em 1.6.67 e contratado em 26.7.67.

Situação do projeto em 31.12.1967 - Os equipamentos foram recebidos em 1967.

# ENERGIA ELÉTRICA

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO ENDE, CONCLUÍDOS ATÉ 31.12.1967

SETOR: ENERGIA ELÉTRICA

a) Construção de Usinas Elétricas

MUTUÁRIOS	DADOS PRINCIPAIS DA USINA						PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO CONCLUÍDO	
	Nome da Usina	Localização	Origem (9)	Potência Instalada Segundo o Projeto (KW)			Início	Término
				TOTAL	Situação em 31.12.67			
					Concluído	Em Execução		
NORTE	-	-	-	15.000	15.000	-	-	-
Fôrça e Luz do Pará S/A-FORLUZ	Térmica Miramar	Belém, PA	T	15.000	15.000	-	1959	1960/61
NORDESTE	-	-	-	412.300	412.300	-	-	-
Cia. Ind. Luz e Fôrça de Sobral	Térmica de Sobral	Sobral, CE	T	1.500	1.500	-	1953	1956
Cia. Melhoramentos de Mossoró	Térmica de Mossoró	Mossoró, RN	T	700	700	-	1956	1957
Caixa Econômica da Paraíba (P. M. Alagoa Grande)	Térmica de Alagoa Grande	Alagoa Grande, PB	T	100	100	-	1954	1955
Centrais Elétricas do Rio das Contas	Punil	Ubatã, BA	H	20.000	20.000	-	1956	1962
Cia. Hidroelétrica do São Francisco-CHESF	Paulo Afonso	Paulo Afonso, BA	H	390.000	390.000	-	1956	1965-1966
SUDESTE	-	-	-	2.656.220	2.608.720	47.500	-	-
Centrais Elétricas de Minas Gerais (S.A.-CEMIG)	Cajuru	Carmo do Cajuru, MG	H	7.500	7.500	-	1956	1959
Central Elétrica de Furnas S/A	Três Marias	Corinto, MG	H	390.000	390.000	-	1959	1962/63-1965
Central Elétrica do Piauí S/A (CEMIG)	Furnas	Alpinópolis, MG	H	900.000	900.000	-	1958	1963/64-1965
Cia. de Eletricidade do Alto Rio Doce -CEARD (CEMIG)	Piauí	Piauí, MG	H	18.000	18.000	-	1949	1955
Cia. de Eletricidade do Alto Rio Grande-CEAR (CEMIG)	Salto Grande, Itutinga, Camargos	Braúnas, MG Itutinga, MG Itutinga, MG	H H H	104.000 25.000 45.000	104.000 25.000 45.000	- - -	1952-1956 1953 1958	1956-58 1960 1960/61
Cia. Fôrça e Luz Cataquases-Leopoldina	Tronqueiras	Gov. Valadares, MG	H	3.600	3.600	-	1951	1955
Cia. Prada de Eletricidade	Maurício II	Leopoldina, MG	H	18.000	18.000	-	1951-1962	1958-1967
Cia. Sul Mineira de Eletricidade	Martins	Uberlândia, MG	H	3.850	3.850	-	1955	1957
Exp. Santo Centrais Elétricas S/A - ESCELSA	Térmica São Pedro	Uberlândia, MG	T	2.350	2.350	-	1957	1958
Cia. de Eletricidade de Nova Friburgo - CENF	São Bernardo	Itajubá, MG	H	4.480	4.480	-	1953	1960
Cia. Fôrça e Luz Norte Fluminense	Rio Bonito	Sta. Leopoldina, ES	H	18.000	18.000	-	1952	1959
Rio Light S/A - Serviços de Eletricidade	Sulça	Sta. Leopoldina, ES	H	30.000	30.000	-	1961	1965
Empresa Fluminense de Energia Elétrica - EFE	Xavier	Nova Friburgo, RJ	H	2.870	2.870	-	1956	1958
	Térmica de Pádua	Sto. Ant. de Pádua, RJ	T	960	960	-	1956	1957
	Ponte Coberta	Piraí, RJ	H	100.000	100.000	-	1958	1963
	Térmica de Campos	Campos, RJ	T	30.000	30.000	-	1963	1967

MUTUÁRIOS	DADOS PRINCIPAIS DA USINA						PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO CONCLUÍDO	
	Nome da Usina	Localização	Origem (°)	Potência Instalada Segundo o Projeto (KW)			Início	Término
				TOTAL	Situação em 31.12.67			
					Concluído	Em Execução		
SUDESTE (Cont.)								
Cia. Brasileira de Alumínio (auto-produtor) .....	Fazenda	Ibiúna, SP	H	35.000	35.000	-	1960	1963
Cia. Hidroelétrica do Rio Pardo - CERP .....	Barra Bonita	Barra Bonita, SP	H	100.000	100.000	-	1957	1963/64
	Bariri	Bariri, SP	H	142.500	95.000	47.500	1960	1965/66
	Armando Sales de Oliveira	Mococa, SP	H	28.000	28.000	-	1957	1958-1966
	Euclides da Cunha	S.J.do Rio Pardo, SP	H	94.800	94.800	-	1954	1960-1965
	Graninha	Caconde, SP	H	68.000	68.000	-	1961	1966
Cia. Nacional de Energia Elétrica	Avanhandava	Avanhandava, SP	H	10.800	10.800	-	1956	1960
Cia. Paulista de Força e Luz ....	Peixotos	Ibiraci, MG	H	80.000	80.000	-	1952	1957
DAEE - USELPA .....	Térmica Eng <sup>o</sup> Loyola	Juquiá, SP	T	10.000	10.000	-	1957	1959
	Térmica Flórida Paulista	Flórida Paulista, SP	T	20.000	20.000	-	1957	1960/61
	Térmica Marechal Rondon	Votuporanga, SP	T	10.000	10.000	-	1957	1959
São Paulo Light S/A-Serviços de Eletricidade .....	Henry Bordon (ex-Cubató)	Cubatão, SP	H	130.000	130.000	-	1958	1960
	Térmica Piratininga	São Paulo, SP	T	250.000	250.000	-	1958	1960
S/A Empresa Elétrica de Itapura ..	Itapura	Castilho, SP	H	5.000	5.000	-	1955	1960
Usinas Elétricas do Paranapanema - USELPA .....	Jurumirim	Piraíju, SP	H	98.000	98.000	-	1957	1962
SUL .....				445.348	370.348	75.000	-	-
Cia. Força e Luz do Paraná .....	Guaricana	Guaratuba, PR	H	15.000	15.000	-	1954	1957
Usina Termelétrica de Figueira - USELPA ..	Térmica de Figueira	Curiúva, PR	T	20.000	20.000	-	1958	1963
Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A - CELESC (antiga Empresa Força e Luz de Santa Catarina S/A)	Cedro	Pomerode, SC	H	16.000	16.000	-	1957	1963/64
Cia. Catarinense de Força e Luz ...	Salto das Caveiras	Lajes, SC	H	1.500	1.500	-	1954	1957
Empresa Sul Brasileira de Eletricidade S/A-EMPRESUL .....	Bracinho	Guaramirim, SC	H	-	-	-	1958	1960
Força e Luz de Chapecó .....	Rio Tigre	Chapecó, SC	H	2.800	2.800	-	1962	1965
Soc. Termelétrica do Capivari - SOELCA .....	Capivari	Tubarão, SC	T	100.000	100.000	-	1959	1965/67

MUTUÁRIOS	DADOS PRINCIPAIS DA USINA						PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO CONCLUÍDO	
	Nome da Usina	Localização	Origem (9)	Potência Instalada Segundo o Projeto (KW)			Início	Término
				TOTAL	Situação em 31.12.67			
					Concluído	Em Execução		
SUL (Cont.)								
Cia. Est. de Energia Eletr. do R.G. do Sul - CEEE	Jacuí	Espumoso, RS	H	150.000	75.000	75.000	1951-1958	1962
Termoelétrica de Charqueadas S/A	Grupo Diesel (diversos)	Vários Municípios	T	20.048	20.048	-	1960	1960/62
Termoelétrica de Alegrete S.A. (ELETOBRÁS)	Térmica de Charqueadas	São Jerônimo, RS	T	54.000	54.000	-	1956	1961/62
	Térmica Oswaldo Aranha	Alegrete, RS	T	66.000	66.000	-	1961	1967
CENTRO-OESTE	-	-	-	<u>128.850</u>	<u>78.850</u>	<u>50.000</u>	-	-
Centrais Elétricas de Goiás - CELG	Cachoeira Dourada	Itumbiara, GO	H	127.000	77.000	50.000	1956	1959/67
Cia. Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	Lavrinhas	Jaraguá, GO	H	1.850	1.850	-	1954-1962	1956/64
TOTAL	-	-	-	3.657.718	3.485.218	172.500	-	-

(9) - T - Termoelétrica  
H - Hidroelétrica



ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE, EM EXECUÇÃO EM 31.12.1967

SETOR:- ENERGIA ELÉTRICA

b)- Construção ou Ampliação de Usinas Elétricas

E s p e c i f i c a ç ã o	Ano de início do projeto.	Potência Instalada (kW) e Ano de conclusão		
		1968	1969	1970/72
SUDESTE.....	-	<u>322.500</u>	<u>65.000</u>	-
Centrais Elétricas de Minas Gerais - CEMIG				
- Três Marias (2a. etapa) Corinto, MG (*).....	1965	65.000	65.000	-
Central Elétrica de Furnas - Usina do Funil Resende, RJ.....	1963	210.000	-	-
Centrais Elétricas de São Paulo ( antiga CHERP ) - Usina Bariri Bariri, SP (*).....	1960	47.500	-	-
SUL .....	-	-	<u>119.000</u>	<u>250.000</u>
Cia. Paranaense de Energia Elétrica - COPEL - Usina Foz do Chopim Dois Vizinhos, PR.....	1966	-	44.000	-
Cia. Estadual de Energia Elétrica - CEEE Usina Jacuí (2a. etapa) Espumoso, RS (*).....	1958	-	75.000	-
Cia. Estadual de Energia Elétrica - CEEE - Usina Passo Real Espumoso, RS.....	1967	-	-	250.000
<u>CENTRO-OESTE</u>	-	<u>57.000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Centrais Elétricas Matogrossenses - CEMAT - Usina Mimoso Campo Grande, MT.....	1961	7.000	-	-
Centrais Elétricas de Goiás - CELG - Usina Cachoeira Dourada (2a etapa). Itumbiara, GO (*).....	1963	50.000	-	-
T O T A L .....	-	379.500	184.000	250.000

(\*) Conclusão de usina já em funcionamento.

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO ENDE, CONCLUÍDOS ATÉ 31.12.1967

SETOR: ENERGIA ELÉTRICA

c) Construção de Linhas de Transmissão

MUTUÁRIO E LOCALIZAÇÃO	USINA ABASTECEDORA	LINHAS DE TRANSMISSÃO			PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	
		Percurso	Extensão (Km)	Tensão (Kv)	Início	Término
<u>NORTE</u> .....	-	-	19,5	-	-	-
Fôrça e Luz do Pará - FORLUZ .....	Miramar	Usina-Belém	19,5	34,5	1959	1967
<u>NORDESTE</u> .....	-	-	2.745,5	-	-	-
Prefeitura Municipal de Massapê (CE) .....	Sobral	Sobral-Massapê	20,0	13,2	1958	1959
Prefeitura Municipal de Itabaiana (SE) .....	Paulo Afonso	Linha CHESP-Itabaiana	2,5	13,8	1956	1956
Centrais Elétricas do Rio das Contas-CERC(BA)	Funil	Usina-Piau-Jequié	185,0	110	1957	1962
		Usina-Itabuna-Ilhéus	92,0	110		
		Diversos	75,0	34,5	1964	1966
		Diversos	217,0	13,8		
Cia. Hidrelétrica do S. Francisco-CHESF ... (Diversos Estados)	Paulo Afonso	Usina-Recife (1º circuito)	405,0	220	1959	1960/62
		Angelim-Viçosa	58,0	66		
		Salvador-Cotegipe (1a. linha)	30,0	66		
		Usina-Itabaiana (2a. linha)	163,0	132		
		Salvador-Cotegipe (2a. linha)	30,0	66		
		Itabaiana-Aracaju	56,0	66		
		Mirueira-Macaxeira	9,0	66		
		Campina Grande-Santa Cruz	119,0	66		
		Santa Cruz-Natal	98,0	66		
		Campina Grande-Goiânia	107,0	69		
		Usina-Angelim-Pirapama	396,0	230		
		Pirapama-Recife	39,0	230		
		Usina-Catu-Cotegipe	378,0	230		
		Cotegipe-Candeias	28,0	69		
		Candeias-Dom João	14,0	69		
		Recife-Pau Ferro	23,0	139		
		Goiânia-Itapessoca	28,0	69		
		Recife-Fontezinha-Pirapama-Cabo	38,0	230		
		Oratório-Santa Rita	35,0	69		
		Capela-Rio Largo	25,0	69		
Recife-Ilha do Retiro	4,0	230				
Pau Ferro-Mirueira	12,0	230				
Recife-Boa Viagem	8,0	230				
Currais Novos-Acari-Caicó	51,0	69	1964	1966		
<u>SUDESTE</u> .....	-	-	4.243,3	-	-	-
Cia. de Eletricidade do Médio Rio Doce - CEMIG (MG) .....	Tronqueiras	Usina-Governador Valadares	38,0	33	1951	1955
Cia. Fôrça e Luz Cataguases-Leopoldina(MG)	Maurício II	Usina-Pôrto Novo	57,0	44	1955	1958
		Usina-Cataguases	25,0	22		
		Usina-Murice	90,0	22	1963	1966
		Usina-Uba	45,0	22	1963	1967

MUTUÁRIO E LOCALIZAÇÃO	USINA ABASTECEDORA	LINHAS DE TRANSMISSÃO			PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO			
		Percurso	Extensão (Km)	Tensão (Kv)	Início	Término		
Cia. Sul Mineira de Eletricidade (MG) .....	São Bernardo	Lavras-Três Pontas	60,0	69	) 1958	) 1963		
		Três Pontas-Varginha	22,0	44				
		Varginha-Três Corações	26,0	44				
		Usina-Cachosira de Minas	41,0	44				
		Paraguacú-Alfenas	26,4	44				
Central Elétrica de Furnas (MG-SP) .....	Furnas	Usina-Belo Horizonte	263,0	345	) 1959	) 1961		
		Usina-Poços de Caldas	130,0	345				
		Poços de Caldas-Guarulhos	190,0	345			) 1962	) 1963
		Guarulhos-Mogi das Cruzes	50,0	345				
		Mogi das Cruzes-S.J.dos Campos	49,0	230			) 1962	) 1964
		Guarulhos-Terminal Norte	5,4	230				
		Guarulhos-Anhanguera	19,0	230				
Cia. de Eletricidade do Alto Rio Grande - CEMIG (MG) .....	Itutinga	Itutinga-Camargos (interl.)	4,0	66	1958	1960		
Centrais Elétricas de Minas Gerais-CEMIG(MG)	Três Marias	Usina-Barreiro (BH)	250,0	345	1959	1961		
Centrais Elétricas de Minas Gerais-CEMIG ..	Três Marias e Peixotos	Peixotos-Sacramento	54,0	138	) 1962	) 1966		
		Sacramento-Araxá	67,0	138				
		Araxá-Patrocínio	75,0	138				
		Patrocínio-Patos de Minas	77,0	138				
		Sacramento-Uberaba	54,0	138				
Prefeitura Municipal de Itumirim (MG) ....	-	Lavras-Itumirim	22,0	13,8	1959	1961		
Cia. Mineira de Eletricidade (MG) .....	Piau	Usina-Piau-Juiz de Fora	30,0	69	1957	1957		
Emp. Santo Central Elétr. S/A-ESCELSA (ES) ..	Rio Bonito-Suíça	Usina-Rio Bonito-Suíça	9,5	66	) 1956	) 1959		
		Suíça-Vitória	37,5	132				
Prod. e Distrib. de Energia El. de Guarapari (ES) .....	Rio Bonito	Vitória-Guarapari	45,0	33	1959	1961		
Rio Light S/A-Serv. de Eletr. (RJ-GB) .....	Ponte Coberta	Diversos	144,0	132	1958	1962		
Empresa Fluminense de Energia Elétrica-EFE (RJ) .....	Térmica de Campos	Usina-Campos	15,0	66	1963	1967		
Cia. Paulista de Força e Luz (SP) .....	Peixotos	Peixotos-Ribeirão Preto	126,0	132	1953	1957		
S/A Empresa Elétrica do Itapura (SP) .....	Itapura	Usina-Andradina	40,0	44	1957	1960		
Cia. Nacional de Energia Elétrica (SP) ....	Avanhandava	Usina-Catanduva	136,0	66	1956	1960		
Usinas Elétr. do Fernanapanema-USELPA (SP) ..	Jurumirim	Usina-Botucatu	90,0	230	) 1957	) 1962		
		Botucatu-Guarulhos	161,0	230				
Central Elétrica do Rio Claro S/A (SP) ....	Rio Claro-Araras	Rio Claro-Araras	20,0	44	) 1958	) 1961		
		Interligação com a CERP	6,5	11				
Cia. Hidroelétrica do Rio Pardo-CERP (SP) ..	Armando Sales de Oliveira - Euclides da Cunha	Lineira-Rio Claro	25,0	132	) 1955	) 1961		
		Rio Claro-Pôrto Ferreira	76,0	132				
		São Carlos-Pôrto Ferreira	46,0	132				
		Pôrto Ferreira-Casa Branca	48,0	132				
		Casa Branca-Limoeiro	17,0	132				
		E.Cunha-S. João da Boa Vista	45,0	132				
		S. João da Boa Vista-Pinhal	30,0	132				
		E. Cunha-Mococa	15,0	132				
		E. Cunha-Caconde	37,0	132				
		Mococa-Itaipava (CFFL)	36,0	132				
		Pinha-Bragança (SPL)	100,0	132				
		2º circuito das linhas acima	475,0	132			1962	1964

MUTUÁRIO E LOCALIZAÇÃO	USINA ABASTECEDORA	LINHAS DE TRANSMISSÃO			PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	
		Percurso	Extensão (Km)	Tensão (Kv)	Início	Termino
Cia. Hidroelétrica do Rio Pardo-CHEF (SP) ...	Barra Bonita-Bariri	Barra Bonita-Botucatu	45,0	132	) 1961	) 1963
		Barra Bonita-Bariri	24,0	132		
		B. Bonita-Dois Córregos-São Carlos	82,0	132		
São Paulo Light S/A-Serv. de Eletricidade (SP) ...	Cubatão-Piratininga	Diversos	356,0	230	) 1953	) 1963
		Diversos	186,0	99		
<b>SUL</b> .....			<b>2.214,6</b>	-	-	-
Usina Termoeletr. de Figueiras S/A - (UTELFA) (PR) ...	Figueira	Usina-Ponta Grossa	138,0	132	) 1962	) 1963
		Usina-Apucarana	120,0	132		
Cia. Força e Luz do Paraná (PR) .....	Evaricana	Usina-Curitiba	52,0	66	1954	1957
Cia. Paranaense de Eletricidade - COPEL .....	Figueira	Ponta Grossa-Campo Comprido	90,0	230	1963	1965
Força e Luz de Chapecó .....	Rio Tigre	Usina-Chapecó	18,5	22	1962	1965
Soc. Termoeletr. do Capivari S/A-SOTELCA (SC) ...	Capivari	Usina-Ilhota	200,0	132	1960	1964
		Ilhota-Joinville-Curitiba	450,0	132	1965	1967
Centrais Elétricas de Sta. Catarina-CELESC .....	Cedro	Usina-Blumenau	36,0	66	1957	1963
Centrais Elétricas Sta. Catarina-CELESC .....	Capivari (SOTELCA)	Herval D'Oeste-Videira	44,0	66	) 1965	) 1966
		Herval D'Oeste-Capinzal	22,0	66		
		Videira-Rio das Antas	15,0	22		
Cia. Estadual de Energia Elétrica (RS) .....	Jacuí	Jacuí-Venâncio Aires	134,8	138	) 1958	) 1962/63
		Jacuí-Santa Maria	86,5	138		
		Jacuí-Cruz Alta	65,4	138		
		Jacuí-Passo Fundo	120,0	138		
		Ven. Aires-S. Cruz-Cachoeira	83,5	69		
		Cruz Alta-Ijuí	37,9	69		
		Ijuí-Santo Ângelo	54,0	69		
Cia. Estadual de Energia Elétrica (RS) .....	Charqueadas	Usina-Entroncamento Gil.	22,0	132	) 1962	) 1966
		Scharlau-Ferroupilha	66,0	132		
		Ferroupilha-Caxias do Sul	13,0	69		
		Ferroupilha-Bento Gonçalves	21,0	69		
Cia. Estadual de Energia Elétrica (RS) .....	Candiota	Usina-Basilio	80,0	138	) 1957	) 1961
		Basilio-Pelotas	80,0	138		
		Usina-Bagé	50,0	69		
		Basilio-Arroio Grande	45,0	69		
		Pelotas-Rio Grande	50,0	69		
		Arroio Grande-Jaguarão	50,0	22		
<b>CENTRO-OESTE</b> .....			<b>897,0</b>	-	-	-
Cia. Hidroelétrica do S. Patrício (CHESP) (GO) ...	Lavrinhas	Usina-Ceres	27,0	66	) 1954	) 1956
		Usina-Rialma-Uruana	21,0	66		
Centrais Elétricas de Goiás S/A - CELG (GO) ...	Cachoeira Dourada	Usina-Goiânia	210,0	220	) 1957	) 1959
		Goiânia-Brasília	180,0	220		
		Diversos	459,0	138-33-11		
<b>T O T A L</b> .....			<b>10.119,9</b>	-	-	-

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE, EM EXECUÇÃO EM 31.12.1967

SETOR: ENERGIA ELÉTRICA

d) Construção de Linhas de Transmissão

MUTUÁRIO	USINA ABASTECEDORA	LINHA DE TRANSMISSÃO			PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	
		Percurso	Extensão (km)	Tensão (kv)	Início	Término (Provisão)
<b>NORDESTE</b> .....	-	-	369,0	-	-	-
Cia. Hidroelétrica do S. Francisco - CHESF .....	Paulo Afonso	Santa Cruz-Curraio Novos-	143,0	138	1964	1968
		Santana do Mato-Açu	57,0	69		
		Açu-Pedro Avolino	58,0	69		
		Açu-Macau	65,0	69		
		Açu-Mossoró	46,0	69		
<b>SUDESTE</b> .....	-	-	286,7	-	-	-
Centrais Elétricas de Minas Gerais - CEMIG .....	Sistema CEMIG	SE Norte - Santa Luzia, Barreiro-SE Norte e Itabira-Itatinga	146,0	230	1967	1968
		Derivação Três Marias-Barroiros - SE Norte	20,0	345	1967	1968
		Santa Luzia-Itabira	70,0	230	1967	1968
		SE Norte-Santa Luzia ( 2º circuito)	15,0	230	1967	1968
		Empresa Elétrica de Itapure	Sistema CESP	Andradina-Pereira Barreto	35,7	69
<b>SUL</b> .....	-	-	2.250,5	-	-	-
Cia. Paranaense de Energia Elétrica - COPEL .....	Foz do Chopin	Diversos	553,0	66	1966	1968
		Diversos	330,0	33	1966	1968
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. - CELESC .....	Capivari (SOTELCA)	Videira-Arroio Trinta-Seito Veloso	31,0	22	1965	1968
		Capinzal-Pirostuba	20,0	22	1965	1968
		Videira-Tangará-Ibiom-Marrari	35,0	22	1965	1968
		Cia. Estadual de Energia Elétrica - CEEE .....	Oswaldo Aranha (Alegrete)	Usina-Livramento-Quaraí	190,0	69
Usina-São Borja-Itaqui	190,0			69		
Usina-Uruguaiana	130,0			69		
Usina-São Francisco-Jaguari	130,0			69		
Jaguari-São Pedro	63,0			69		
Jaguari-Santiago	44,0			69		
Jaguari-Gal. Vargas-Cacequi	52,0			69		
Cacequi-São Gabriel-Rosário	120,0	69				
Cia. Estadual de Energia Elétrica - CEEE .....	Passo Real e Jacuí	Usina - SE Gil	185,0	220	1967	1971
		SE GIL-Cidade Industrial Jacuí-Passo Real e Cidade Industrial-Cachoeirinha	18,0	138		
		Cidade Industrial-SE Pôrto Alegre IV	21,5	220		
<b>T O T A L</b> .....	-	-	2.906,2	-	-	-

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE, CONCLUÍDOS ATÉ 31.12.1965

SETOR:- ENERGIA ELÉTRICA

e) Construção ou Reforma de Rêdes de Distribuição

M U T U Á R I O	CIDADE BENEFICIADA	PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	
		Início	Término
<b><u>N O R T E</u></b>			
Fôrça e Luz do Pará S/A. - Forluz .....	Belém, PA	1959	1962
<b><u>NORDESTE</u></b>			
Cia. Industrial Luz e Fôrça de Sobral.....	Sobral, CE	1955	1958
Prefeitura Municipal de Massapê.....	Massapê, CE	1958	1959
Cia. Melhoramentos Mossoró S/A.....	Mossoró, RN	1956	1957
Prefeitura Municipal de Souza.....	Souza, PB	1959	1959
Cia.Sul Sergipana de Eletricidade - SULGIPE...	Estância, SE	1957	1959
Emprêsa Distribuidora de Energia S/A.....	Aracaju, SE	1959	1963
Prefeitura Municipal de Itabaiana.....	Itabaiana, SE	1956	1956
Prefeitura Municipal de Neópolis.....	Neópolis, SE	1958	1958
Centrais Elétricas do Rio das Contas - CERC ..	Ubatã, Ipiau, Itabuna e Ilhéus, BA	1961	1964
<b><u>SUDESTE</u></b>			
Cia. Mineira de Eletricidade.....	Juiz de Fôra, MG	1957	1957
Cia. Sul Mineira de Eletricidade.....	Diversas localidades de Minas Gerais	1958	1963
Prefeitura Municipal de Itumirim.....	Itumirim, MG	1959	1961
Prefeitura Municipal de Lagoa Santa.....	Lagoa Santa, MG	1954	1955
Rio Light S/A - Serviços de Eletric. e Cerris.	Rio de Janeiro, GB	1958	1965
Central Elétrica do Rio Claro S/A.....	(Araras, Conchal, Cordeirópolis, Corumbataí, Iracemópolis, Itirapina- Lem-Limeira-Pirasununga-Rio Claro-Sta Cruz da Conceição e Sta. Gertrudes, SP	1958	1961
São Paulo Light S/A - Serv. de Eletricidade...	Diversas localidades de São Paulo	1958	1965
<b><u>S U L</u></b>			
Prefeitura Municipal de São Joaquim.....	São Joaquim, SC	1959	1960
Cia. Estadual de Energia Elétrica - CEEE .....	Caxias do Sul, RS	1959	1964
<b><u>CENTRO-OESTE</u></b>			
Centrais Eletricas Matogrossenses S.A.-CEMAT..	Campo Grande, MT	1963	1964
Cia. Hidroelétrica do S. Patricio - CHESP.....	Castrinhópolis-Ceres-Rialma e Uruana, GO.	1962	1964

CENTRAIS ELÉTRICAS DE GOIÁS S/A - CELG (2a. etapa da Usina de Cachoeira Dourada)

Localização - Goiás

Projeto - Execução da 2a. etapa da usina hidrelétrica de Cachoeira Dourada, para 3 unidades de 50.000 kW cada uma, com instalação de apenas 2 unidades nessa etapa; construção de linhas de transmissão em 138, 69 e 33 KV e respectivas subestações.

Colaboração do BNDE em 1967 - Suplementação no valor de NCr\$ 14,5 milhões, aprovada em 17.11.67, nos termos do Acôrdio BNDE/ELETOBRÁS.

Situação do projeto em 31.12.1967 - A 1a. etapa do projeto da CELG - instalação de 27.000 kW de capacidade - foi concluída em 1959, tendo contado com a colaboração do BNDE. O conjunto de obras relativas à 2a. etapa teve andamento bastante satisfatório no ano findo, graças à atuação desenvolvida pelo BNDE e a ELETOBRÁS no suprimento de recursos financeiros, tendo a terceira unidade da Usina entrado em funcionamento, encontrando-se a quarta unidade em fase final de instalação. As linhas e subestações do projeto acham-se praticamente concluídas. Com o nôvo financiamento para repasse à CELG, aprovado pelo BNDE nos termos do Acôrdio BNDE/ELETOBRÁS, de 24.7.67, está assegurada a conclusão do projeto no primeiro semestre de 1968.

CENTRAIS ELÉTRICAS DE MINAS GERAIS S/A. - CEMIG (Usina de Três Marias)

Localização - Minas Gerais

Projeto - Execução da 2a. etapa da Usina de Três Marias, com a instalação de mais 2 unidades de 65.000 kW cada uma, bem assim construção da linha de transmissão Araxá-Ibiá, em 69 kV e respectivas subestações.

Situação do projeto em 31.12.1967 - O projeto de implantação da Usina de Três Marias contou com a colaboração do Banco, tanto no que se refere à construção da barragem no São Francisco quanto à instalação da usina própria dita, tendo as 4 unidades entrado em operação no período 1962/1965. As obras da 2ª etapa estão sendo conduzidas em ritmo satisfatório, já tendo sido encomendados os equipamentos respectivos, cuja entrega, iniciada em 1967, estender-se-á até 1968. A montagem da turbina da unidade nº 5 está avançada, mas a unidade nº 6 somente deverá entrar em funcionamento em 1969. A vila dos operadores foi concluída no exercício findo, assim como as obras de ampliação do sistema de transmissão. De outra parte, a Escola de Formação Profissional e Aperfeiçoamento Técnico, em Sete Lagoas, cujas principais obras, com ajuda financeira do BNDE, foram concluídas em 1966, iniciou suas atividades em maio de 1967.

CENTRAIS ELÉTRICAS DE MINAS GERAIS S/A - CEMIG

Localização - Minas Gerais e Espírito Santo

Projeto - Expansão do sistema de transmissão da CEMIG no sentido do Vale do Rio Doce, com vistas ao suprimento de energia à área de Vitória (ES), onde se localizam importantes empreendimentos básicos. O empreendimento, que conta com a cooperação da ELETOBRÁS, está desdobrado em três etapas com o seguinte objetivo: 1ª etapa - fornecimento de 15.000 kW ao mercado da zona de Vitória; 2ª etapa - suprimento de 30.000 kW e, finalmente, 50.000 kW na última etapa. A colaboração do Banco está vinculada à execução das duas últimas etapas, compreendendo a 2ª a construção das linhas de transmissão Subestação Norte - Santa Luzia, Barreiro-Subestação Norte e Itabira-Ipatinga, com um total de 146 quilômetros de extensão, bem assim a instalação e ampliação das subestações Norte, Santa Luzia, Barreiros, Itabira, Ipatinga e Governador Valadares e, finalmente, a instalação de telemedição "Carrier" entre SE Barreiros-Itabira-Governador Valadares. Na última etapa serão construídos mais 105 quilômetros de linhas de transmissão nos trechos Derivação Três Marias-Barreiros a SE Norte, Santa Luzia-Itabira e 2º circuito SE Norte-Santa Luzia, assim como construídas ou ampliadas as subestações Norte, Três Marias, Ipatinga e Governador Valadares. Os investimentos fixos do projeto estão orçados em NCr\$ 18,5 milhões.

Colaboração do BNDE em 1967 - Financiamento no valor de NCr\$ 15,9 milhões, autorizado em 15.6.67 e contratado em 30.8.67.

Situação do projeto em 31.12.1967 - O projeto teve sua execução iniciada em 1967, realizando-se alguns serviços preliminares relativos à 1ª etapa. Estima-se que o empreendimento fique concluído em 1969.

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A - CELESC

Localização - Santa Catarina

Projeto - Expansão do sistema de transmissão da CELESC, visando levar energia da SOTELCA até o Vale do Rio do Peixe, compreendendo a construção de linhas e subestações em diversas localidades.

Situação do projeto em 31.12.1967 - Em face do estágio relativamente avançado do projeto do sistema de transmissão do Vale do Rio do Peixe, na época da assinatura do contrato de financiamento com o BNDE, em meados de 1967, foi decidida a extensão da colaboração.

financeira do Banco às linhas de transmissão Joinville-Mafra-Pôrto União e Joaçaba-Xanxerê e respectivas subestações, constantes do Plano de Eletrificação do Estado. Encontram-se concluídas as linhas Herval d'Oeste-Videira, Herval d'Oeste-Capinzal, Videira-Rio das Antas e Joinville-Mafra (esta funcionando em 66 kV provisoriamente) e as subestações de Videira e Capinzal. Prosseguem em ritmo satisfatório as obras das linhas Videira-Arróio Trinta-Salto Veloso, Mafra-Pôrto União e Joaçaba-Xanxerê, devendo o projeto ficar terminado em 1969.

#### CENTRAIS ELÉTRICAS DE SÃO PAULO S/A - CESP

##### Localização - São Paulo

Projeto - Diversos empreendimentos, a saber: Sistema Rio Pardo, compreendendo as Usinas Armando Salles Oliveira, Euclides da Cunha e Graminha, bem como respectivos sistemas de transmissão, cuja execução estava afeta à antiga Cia. Hidroelétrica do Rio Pardo (CHERP); Sistema Rio Tietê, compreendendo as Usinas Barra Bonita e Bariri, bem assim respectivos sistemas de transmissão, também a cargo da antiga CHERP; e importação, com aval do BNDE, pela antiga Centrais Elétricas de Urubupungá (CELUSA), de um guindaste especial de grande porte para utilização na construção da Usina de Jupia.

Situação do projeto em 31.12.1967 - O projeto do Sistema Rio Pardo acha-se praticamente concluído, tendo as Usinas entrado em operação no período 1958/1966, assim como a 1ª etapa do sistema de transmissão, cuja ampliação está sendo executada em ritmo lento, com cursos próprios da empresa. No Sistema Tietê, a Usina Barra Bonita foi concluída em 1964, enquanto as duas primeiras unidades da Usina Bariri começaram a operar em 1965/66, assim como o respectivo sistema de transmissão. A montagem da 3ª e última unidade de Bariri prossegue em ritmo satisfatório, devendo entrar em funcionamento em 1968. O aval dado à CELUSA, em nome do Tesouro Nacional, bem assim suplementação de aval até 153,8 milhões de liras para a importação destinados à complementação do projeto Rio Pardo, ainda não foram tratados.

#### CENTRAIS ELÉTRICAS MATOGROSSENSES S/A - CEMAT

##### Localização - Mato Grosso

Projeto - Implantação da Usina do Mimoso (32.000 kW), com a instalação de apenas uma unidade de 10.000 kW na 1ª etapa, e reforma e ampliação da rede de distribuição da cidade de Campo Grande.

Colaboração do BNDE em 1967 - Aprovada em 17.11.67 uma suplementação de financiamento no valor de NCr\$ 8,3 milhões, ainda em fase de contratação, nos termos do Acôrdo BNDE/ELETRÓBRÁS.

Situação do projeto em 31.12.1967 - As obras da Usina do Mimoso tiveram, no exercício, o seu melhor andamento em comparação com os anos anteriores, em virtude da maciça colaboração do BNDE ao empreendimento. As obras civis estão quase concluídas e a montagem da unidade geradora bastante avançada, prevendo-se sua entrada em operação no 1º semestre de 1968. A reforma e ampliação da rede de distribuição de Campo Grande prosseguem à medida das exigências do mercado consumidor e em função da atual disponibilidade de energia. Com o novo financiamento para repasse a CEMAT, aprovado nos termos do Acôrdo BNDE/ELETRÓBRÁS, de 24.7.67, está assegurada a conclusão do empreendimento em 1968.

#### CENTRAL ELÉTRICA DE FURNAS S/A.

##### Localização - Rio de Janeiro e São Paulo

Projeto - Construção da Usina do Funil, no rio Paraíba do Sul, com 3 unidades de 70.000 kW cada uma, bem assim de linhas de transmissão em 132 kV para Guaratinguetá, Angra dos Reis e Saudade e respectivas subestações transformadoras.

Situação do projeto em 31.12.1967 - A antiga Cia. Hidroelétrica do Vale do Paraíba - CHEVAP, responsável original pela execução do projeto, foi incorporada à Central Elétrica de Furnas por força do Decreto 60.350, de 10.3.67. A realização do empreendimento teve andamento satisfatório no exercício findo, especialmente na área da barragem principal, sendo iniciada a montagem do equipamento, que está, na maior parte, no local da obra. A barragem auxiliar de Nhangapi, inclusive o desvio do ribeirão Itatiaia, acha-se praticamente terminada. Por sua vez, os serviços de implantação do sistema de transmissão não foram iniciados. Prevê-se a conclusão do projeto em 1968. O aval concedido pelo BNDE à antiga CHEVAP ainda não foi contratado, embora sua amortização já se tenha iniciado.

#### COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA DO RIO GRANDE DO SUL - CEEE (Usina do Jacuí)

##### Localização - Rio Grande do Sul

Projeto - Implantação da Usina do Jacuí, para 6 unidades de 25.000 kW cada uma, instalando-se 3 grupos na 1ª etapa e mais 3 na 2ª etapa, bem assim construção de diversas linhas de transmissão e subestações correspondentes e de redes de distribuição, com respectivas ampliações na 2ª etapa.



Colaboração do BNDE em 1967 - Suplementações de avais relacionadas com obrigações da CEEE junto a fornecedores italianos, respectivamente nos valores de 888,3 milhões de libras e 1.008,6 milhões de libras, aprovados em 23.6.67, tendo a primeira sido contratada em 29.11.67.

Situação do projeto em 31.12.1967 - A execução da 1ª etapa do projeto foi concluída em 1962, achando-se o Sistema Jacuí em funcionamento normal. A realização da 2ª etapa está sendo conduzida em ritmo satisfatório, sendo que grande parte do material já se encontra no local da obra. O funcionamento regular das máquinas da 2ª etapa dependerá, porém, da conclusão de parte das obras de barramento da Usina do Passo Real, destinada, inclusive, à regularização da vazão afluyente em Jacuí, as quais contam, de igual sorte, com a colaboração financeira do BNDE. A construção de linhas, subestações e rêsdes vem avançando satisfatoriamente, já em adiantado estágio, tendo ocorrido algumas alterações no Plano de Eletrificação por força do início das obras de Passo Real.

#### COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA DO RIO GRANDE DO SUL - CEEE

(Usina do Passo Real).

Localização - Rio Grande do Sul.

Projeto - Implantação da usina do Passo Real, localizada a 15 quilômetros da Usina do Jacuí, com capacidade final de 250.000 kW. A barragem de Passo Real, além de propiciar o aproveitamento hidroelétrico referido, exercerá papel de relêvo no sentido da regularização do rio Jacuí, quer permitindo o controle de cheias, quer ensejando a elevação da disponibilidade de energia da Usina do Jacuí. O empreendimento abrange, principalmente: (a) - construção da barragem, do tipo gravidade, maciça, com o comprimento total de 3.935 km, sendo 1.365 m de seção central de concreto e 2.570 correspondentes às ombreiras em terra, tendo a barragem de concreto altura máxima de aproximadamente 60 m e volume de 650.000 m<sup>3</sup>; (b) - construção do reservatório que irá operar entre os níveis 327 m e 313 m, com capacidade útil de 2.300 hm<sup>3</sup> e capacidade total de 3.650 hm<sup>3</sup>, tendo o comprimento total de aproximadamente 40 km e uma largura máxima de cerca de 14 km; (c) - vertedor de superfície localizado na parte central da barragem de concreto, tendo 87 m de largura, equipado com 6 comportas tipo setor; (d) usina hidrelétrica, situada no sopé da barragem de concreto, equipada com 4 geradores síncronos de 70 MVA ( 62.500 kW ) cada um, conectados a turbinas Klapan de eixo vertical, sendo instalados 2 grupos na 1a. etapa ( 125.000 kW ) e os 2 restantes na fase final; (e) construção de subestação elevadora; (f) sistema de transmissão, incluindo a construção de uma linha de 220 kV, com extensão de 185 km, ligando a Usina à subestação de Gil, que será ampliada, bem assim outra linha de 220 kV entre a subestação de Gil e a nova subestação da Cidade Industrial, além de outras linhas básicas consideradas inerentes ao projeto, a saber: Jacuí-Passo Real e Cidade Industrial-Cachoeirinha, ambas em 138 kV e com o comprimento total de 18 km; linha Cidade-Industrial-Subestação de Porto Alegre IV, em 220 kV, com 21,5 km, e o circuito subterrâneo de interconexão entre a SEPA VI e SEPA IV. Os investimentos do projeto estão orçados em NCr\$ 337,6 milhões.

Colaboração do BNDE em 1967 - Financiamento no montante de NCr\$ 144,5 milhões, aprovada em 20.10.67 e em fase de contratação.

Situação do projeto em 31.12.1967 - Durante o exercício findo a CEEE examinou propostas de firmas consultoras de engenharia com vistas à execução do empreendimento, cujo início efetivo deverá ocorrer em 1968, prevendo-se seu término em 1972. Diversas obras de apoio ao Projeto da Usina Passo Real, referentes ao sistema de transmissão da CEEE, 2ª etapa da Usina Jacuí e Nova Usina Termelétrica de Porto Alegre, prosseguiram em ritmo satisfatório no exercício.

#### COMPANHIA FORÇA E LUZ CATAGUAZES-LEOPOLDINA

Localização - Minas Gerais.

Projeto - Ampliação da Nova Usina Maurício (hidrelétrica de 26.000 kW), com a instalação da 3a. unidade, de 8.000 kW, bem como construção das linhas de transmissão, em 69 kV, para Muriaé e Ubá e respectivas subestações abaixadoras.

Situação do projeto em 31.12.1967 - A 1a. etapa do empreendimento, constando da instalação de 2 unidades de 5.000 kW cada uma e respectivo sistema de transmissão, também foi financiada pelo BNDE, encontrando-se concluída desde 1958. As obras da 2a. etapa acham-se praticamente prontas, faltando apenas acabamentos na subestação de Ubá. A 3a. unidade geradora da usina entrou em funcionamento em julho de 1967, o que permitiu sensível melhoria no abastecimento do mercado e a dispensa da aquisição de energia da Light. Face ao rápido crescimento do consumo de energia da Zona da Mata, a Empresa está iniciando os estudos referentes à ampliação da capacidade da usina, devendo instalar, em 1969, o 4o. grupo, como parte de um projeto que compreende o desvio de águas do rio Pomba para o rio Novo.

## COMPANHIA HIDROELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO - CHESF

### Localização - Nordeste

Projeto - Sistema do Rio Grande do Norte, compreendendo a expansão do sistema de transmissão, através da construção de linhas e subestações abaixadoras. As obras relacionadas com o 1º plano de expansão ( 3 novas unidades de 65.000 kW cada uma e respectiva ampliação do sistema de transmissão ) e a construção da subestação de Milagres também receberam colaboração financeira do Banco, achando-se concluídas.

Situação do projeto em 31.12.1967 - As obras previstas estão concluídas em cerca de 40% sendo relativamente lento o seu andamento, devido a motivos financeiros e de comportamento do mercado.

## COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA ELÉTRICA - COPEL

### Localização - Paraná.

Projeto - Construção da Usina da Foz do Chopim, com 2 grupos geradores de 22.000 kW cada um, e respectivo sistema de transmissão, compreendendo linhas em 66 kV e 33 kV e subestações abaixadoras.

Situação do projeto em 31.12.1967 - As obras de implantação da Usina prosseguiram normalmente no exercício, tendo sido concluídos o canteiro de obras, a estrada de acesso e outros serviços preliminares, do mesmo modo que avançadas as obras de escavações da tomada d'água, canal de adução e casa de força, bem assim iniciada a concretagem. Os equipamentos principais para a usina foram encomendados, prevendo-se a conclusão do empreendimento em 1959. Quanto ao sistema de transmissão, as obras previstas estão com andamento satisfatório, tendo sido concluídas algumas linhas e subestações para preparação do mercado da Usina Foz do Chopim e que servem, atualmente, às dieselétricas instaladas em caráter provisórios na região.

## EMPRESA ELÉTRICA DO ITAPURA S/A

### Localização - São Paulo

Projeto - A empresa tem área de concessão abrangendo diversos Municípios paulistas, dispondo de um potencial de 13.750 kW, dos quais 10.000 kW são produzidos por sua Usina do Itapura, situada no rio Tietê, entre Pereira Barreto e o rio Paraná, e 3.750 kW adquiridos da CESP. O seu sistema de transmissão compreende dois ramais perfeitamente distintos, servindo respectivamente: - I - Andradina, Castilho, Murutinga do Sul, Guaraçaí, Machado de Melo, Mirandópolis e Lavínia, em São Paulo, e Três Lagoas, no Mato Grosso, todos em 33 kV; e II - Pereira Barreto e Sud Menuci, em São Paulo, em 11 kV. Com o fechamento das comportas da Barragem de Jupia, a área onde se encontra a Usina do Itapura será inundada, determinando a paralização desta. O empreendimento financiado pelo BNDE visa à construção de nova linha de transmissão no trecho Andradina-Pereira Barreto, com o comprimento de 35,7 km, capacidade de 8.000 kW e tensão inicial de 69 kV, passando a empresa a distribuir energia produzida pela CESP. Em Pereira Barreto será instalada uma subestação abaixadora de 33/11 kV. Os investimentos programados somam R\$ 542 mil.

Colaboração do BNDE em 1967 - Financiamento no valor de NCr\$ 300,00, aprovado em 18.12.1967 e em fase de contratação.

Situação do projeto em 31.12.1967 - A instalação da linha e subestação abaixadora está sendo executada em ritmo satisfatório, prevendo-se sua conclusão para o início de 1968.

## EMPRESA FLUMINENSE DE ENERGIA ELÉTRICA - EFE

### Localização - Campos, RJ.

Projeto - Instalação de usina termelétrica em Campos, para duas unidades de 15.000 kW cada uma, bem assim construção de linhas de transmissão em 66 kV para Campos e interligação com o sistema atual, e subestação abaixadora em Campos.

Situação do projeto em 31.12.1967 - O projeto encontra-se praticamente terminado. A 2a. unidade geradora da usina necessita de reparos no rotor, devendo operar normalmente em 1968.

## FORÇA E LUZ DE CHAPECÓ S/A.

### Localização - Chapecó SC

Projeto - Construção da Usina do Rio Tigre, de 2.000 kW, bem assim linha de transmissão em 22 kV para Chapecó, e correspondente subestação abaixadora.

Colaboração do BNDE em 1967 - Suplementação de financiamento no valor de NCr\$ 200,00, autorizada em 17.7.67 e contratada em 27.9.67.

Situação do projeto em 31.12.1967 - A conclusão do projeto depende apenas do término das obras da barragem de terra e do vertedouro de concreto ciclópico. Todos os demais itens estão prontos, achando-se a usina em funcionamento normal, pois a demanda atual do mercado ainda não exige a acumulação máxima do reservatório. Com a utilização dos recursos suplemen

tares concedidos pelo Banco em 1967 as obras da barragem serão aceleradas, devendo sua conclusão ocorrer ainda em 1968.

SOCIEDADE TERMOELÉTRICA DE CAPIVARI - SOTELCA

Localização - Santa Catarina.

Projeto - Instalação de usina térmica, a carvão, no Município de Tubarão, com 2 unidades de 50.000 kW cada uma, bem assim de linhas de transmissão para Florianópolis, Ilhota e Joinville e respectivas subestações.

Situação do projeto em 31.12.1967 - Com a entrada em operação da 2a. unidade geradora e do 1º circuito do sistema de transmissão, o projeto foi concluído no exercício de 1967, tendo sido iniciado, no final do ano, fornecimento de energia para o mercado de Curitiba, com o que foi possível aumentar expressivamente a produção da SOTELCA.

TERMOELÉTRICA DE ALEGRETE S/A.

Localização - Rio Grande do Sul

Projeto - Construção da Usina termoeletrica de Alegrete, com 2 turbogeradores de 33.000 kW cada um, e respectivo sistema de transmissão, compreendendo diversas linhas e subestações.

Situação do projeto em 31.12.1967 - A instalação da usina foi concluída no exercício de 1967, não tendo, porém, entrado em operação por não estarem prontas as obras de transmissão, que terão prosseguimento no decorrer de 1968.

**INDÚSTRIA**

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE, CONCLUÍDOS ATÉ 31.12.1967

SETOR: INDÚSTRIAS BÁSICAS

a) Instalação ou Ampliação de Estabelecimentos Industriais

GÊNEROS DE INDÚSTRIA E MUTUÁRIOS	LOCALIZAÇÃO	NATUREZA DO PROJETO		PROGRAMA DE PRODUÇÃO			PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	
		Instalação	Ampliação	Produtos	Produção Anual		Início	Término
					Unidade	Quantidade		
<b>A - INDÚSTRIA METALÚRGICA</b>								
<b>1. SIDERURGIA</b>								
Aços Anhanguera S.A. ....	Mogi das Cruzes (SP)	X		Aços em lingotes (especiais)	t	70.000	) 1963	) 1966
		X		Laminados de aços especiais	t	50.000	)	)
Aços Villares S.A. ....	São Caetano do Sul (SP)		X	Aços especiais (lingotes)	t	55.000	) 1957	) 1964
			X	Produtos acabados de aços esp.	t	27.000	)	)
Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas .....	Barão de Cocais (MG)		X	Ferro gusa	t	60.000	) 1957	) 1959
			X	Aço em lingotes	t	45.000	)	)
	Neves (RJ)		X	Laminados	t	36.000	)	)
Cia. Ferro e Aço de Vitória (1a. etapa-laminação) .....	Cariacica (ES)	X		Laminados de aço (perfilados)	t	130.000	1959	1963
Cia. Siderúrgica Mannesmann	Belo Horizonte (MG) - Cidade Industrial		X	Ferro gusa	t	260.000	) 1959	) 1963
			X	Aço em lingotes	t	330.000	)	)
			X	Laminados de aço, incl. especial	t	264.000	)	)
Cia. Siderúrgica Pains .....	Divinópolis (MG)	X		Aço em lingotes	t	23.000	) 1958	) 1960
		X		Laminados de aço (perfilados)	t	18.000	)	)
Cia. Siderúrgica Paulista - COSIPA (1a. etapa) .....	Cubatão (Piaçaguera) (SP)	X		Ferro gusa	t	580.000	) 1958	) 1965
		X		Aço em lingotes	t	620.000	)	)
		X		Laminados planos	t	430.000	)	)
Laminação de Ferro S.A. - LAFERSA .....	Belo Horizonte (MG)	X		Ferro gusa	t	18.000	) 1955	) 1959
		X		Aço em lingotes	t	18.000	)	)
		X		Laminados de aço	t	14.000	)	)
Laminação Fluminense S.A. - LAFLUSA .....	São Gonçalo (RJ)		X	Aço em lingotes	t	6.000	) 1958	) 1960
			X	Laminados de aço	t	10.000	)	)
Siderúrgica Riograndense S.A.	Pôrto Alegre e S. Leopoldo (RS)	X		Aço em lingotes	t	23.000	) 1957	) 1959
		X		Laminados de aço	t	25.000	)	)
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.-USIMINAS(1a. etapa) .....	Ipatinga (MG)	X		Ferro gusa	t	560.000	) 1959	) 1965
		X		Aço em lingotes	t	600.000	)	)
		X		Laminados planos	t	600.000	)	)
<b>2- METALURGIA DOS NÃO-FERROSOS</b>								
Cia. Brasileira de Alumínio	Sorocaba (Vila Alumínio) (SP)		X	Alumínio em lingotes	t	20.000	) 1957	) 1963
Cia. Brasileira de Chumbo - COBRAC	Boquira e Santo Amaro da Purificação (BA)	X		Chumbo em lingotes	t	14.000	) 1957	) 1959
Cia. Mercantil e Indl. Ingá	Itaguaí (RJ)	X		Zinco eletrolítico em lingotes	t	7.200	) 1959	) 1965
Laminação Pacional de Metais S.A. ....	Santo André-Utinga (SP)		X	Laminados de latão	t	8.400	) 1957	) 1962
			X		t	3.600	)	)

GÊNEROS DE INDÚSTRIA E MUTUÁRIOS	LOCALIZAÇÃO	NATUREZA DO PROJETO		PROGRAMA DE PRODUÇÃO			PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	
		Instalação	Ampliação	Produtos	Produção Anual		Início	Término
					Unidade	Quantidade		
<b>3. METALÚRGICAS DIVERSAS</b>								
Bopp & Teutner do Brasil - Válvulas e Medidores Ltda. ....	São Paulo (SP)		X	Válvulas e registros especiais de ferro e aço fundidos	t	1.500	1960	1962
Brassinter S.A. - Indústria e Comércio	Osasco (SP)	X		Materiais de fricção sintetizados	peças	100.000	1957	1959
			X	Buchas, pastilhas, peças diversas	t	100	1954	1955
Cia. Metalúrgica Barbamé .....	Barra Mansa (RJ)		X	Tubos centrifugados fundidos	t	40.000	1953/65	1956/67
Fábrica Nacional de Ferramentas S.A.	São Roque (RS)	X		Peças forjadas diversas	t	280	1954	1955
			X	Ferramentas manuais	t	148		
Fundição Tupy S.A. ....	Joinville (SC)		X	Conexões de ferro maleável	t	4.150	1959	1961
			X	Autopeças de ferro maleável	t	3.500		
			X	Campânulas e peças elétricas	t	825		
Indústria Metalúrgica Forjaço S.A. ...	São Paulo (SP)		X	Peças forjadas diversas	t	1.800	1957	1960
Sociedade Técnica de Fundições Gerais - SOFUNGE	São Paulo (SP)		X	Peças fundidas para caminhões	t	14.700	1957	1959
			X	Idem, para vagões ferroviários	t	10.500		
			X	Idem, para diversos fins	t	8.300		
<b>B - INDÚSTRIA MECÂNICA</b>								
Barber-Greene do Brasil - Indústria e Comércio .....	Guarulhos (SP)		X	Pavimentadoras	um	25	1962	1965
			X	Usinas de asfalto fixas	um	36		
			X	Valetedeiras	um	6		
			X	Britadores	um	15		
Cia. Brasileira de Caldeiras e Equipamentos Pecados .....	Varginha (MG)		X	Caldeiras e equipamentos pesados	t	2.500	1957	1960
Caterpillar do Brasil S.A. - Máquinas e Peças .....	São Paulo (SP)		X	Motoniveladora 12 - E	um	330	1963	1965
Indústria de Máquinas Invicta S.A.	Limeira (SP)		X	Máquinas operatrizes e equipamentos diversos p/a indústria da madeira	um	660	1959	1960
Indústrias Metalúrgicas Fritz-Reichelt S.A. ....	Carazinho (RS)		X	Implementos agrícolas diversos	um	1.320	1961	1963
M.W.M. Motores Diesel S.A. ....	Santo Amaro (SP)		X	Motores diesel estacionários de até 4 cilindros	cilindros	6.000	1957	1960
Mecânica Pesada S.A. ....	Taubaté (SP)		X	Equipamentos pesados diversos	t	6.500	1955	1961
Máquinas Raimann S.A. ....	São Paulo (SP)		X	Máquinas operatrizes e equip. diversos p/a ind. da madeira	um	600	1958	1959
Spama S.A. - Ind. e Com. de Máquinas	São Paulo (SP)		X	Máquinas de trefilar metais	t	300	1965	1967
Terral S.A. - Máquinas Agrícolas....	São Paulo (SP)		X	Implementos agrícolas diversos	um	8.760	1961	1964
<b>I - INDÚSTRIA DE MATERIAL FERROVIÁRIO</b>								
FRESINBRA - Freios e Sinais do Brasil S.A. ....	São Paulo (SP)		X	Freios ferroviários a ar comprimido e a vácuo	um	3.000	1957	1960

GÊNEROS DE INDÚSTRIA E MUTUÁRIOS	LOCALIZAÇÃO	NATUREZA DO PROJETO		PROGRAMA DE PRODUÇÃO			PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	
		Instalação	Ampliação	Produtos	Produção Anual		Início	Término
					Unidade	Quantidade		
<b>D - INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA</b>								
Albarus S.A. - Indústria e Comércio ....	Pôrto Alegre(RS)		X	Eixos cardan completos	conjuntos	120.000	1958	1961
Braseixos Rockwell S.A. ....	Osasco (SP)	X		Diferenciais completos p/caminhões	um	60.000	1960	1961
Brasinca S.A. - Ferramentaria, Carrocerias, Veículos .....	S. Caetano do Sul (SP)		X	Ferramentaria pesada	h/ano	240.000	1961	1966
Cia. Nacional de Equipamentos Elétricos "EQUIEL"	S. Paulo (SP)		X	Dínamos	um	20.000	1957	1959
			X	Motores de partida	um	18.000		
			X	Motores p/limpadores de parabrisa	um	24.000		
			X	Bobinas	um	50.000		
			X	Rotores de distribuidores	um	100.000		
			X	Buzinas diversas	um	86.000		
Fábrica Nacional de Vagões S.A. ....	Cruzeiro (SP)	X		Chassis para caminhões	um	100.000	1957	1959
		X		Rodas e aros para veículos	um	420.000		
Farloc do Brasil S.A. - Ind. e Comércio	São João de Meriti (RJ)		X	Cilindros de freios (excl. bor-racha)	um	208.000	1958	1960
			X	Tubos de freios	um	300.000		
			X	Borrachas de freios	um	3.800.000		
			X	Fluido para freios	um	250.000		
Indap S.A. - Indústria de Artefatos de Metais de Precisão	Santo Amaro (SP)	X		Peças torneadas de precisão (parafusos, pinos, porcas, prisioneiros, etc.)	t	250	1959	1960
Indústria de Parafusos Mapri S.A. ....	São Paulo (SP)	X		Idem, idem (incl. estampadas)	peças	636.000.000	1957	1960
Indústria e Comércio Dreco S.A. ....	Santo Amaro (SP)		X	Idem, idem	peças	10.000.000	1957	1959
Lemmerz S.A. - Indústria Automobilística	Guarulhos (SP)	X		Rodas e aros para caminhões	um	216.000	1957	1960
Máquinas Piratininga S.A. (fábrica adquirida pela Willys Overland do Brasil) ...	Taubaté (SP)	X		Fundição de autopeças	...	...	...	...
Metalac S.A. - Indústria e Comércio ...	São Paulo (SP)	X		Peças torneadas e estampadas de precisão (parafuso, pinos, etc.)	peças	11.000.000	1958	1960
Salim Jorge. Irmãos & Cia. ....	Campinas (SP)		X	Idem, idem	peças	7.200.000	1958	1960
Santa Lúcia Cristais Ltda. ....	São Paulo (SP)	X		Vidro plano	m2	246.000	1959	1961
		X		Vidro curvo e panorâmico	m2	81.600		
Sifco do Brasil S.A. - Indústrias Metalúrgicas .....	Jundiaí (SP)	X		Autopeças forjadas diversas	t	19.500	1958/65	1960/67
S/A Industrial de Motores, Caminhões e Automóveis - SIMCA do Brasil .....	São Bernardo do Campo (SP)	X		Automóveis de passag. "SIMCA"	um	12.000	1958	1960
Volkswagen do Brasil - Ind. e Com. de Aut. S.A. ....	São Bernardo do Campo (SP)		X	Camionetas (KOMBI)	um	9.000	1956	1958
Wapsa Autopeças S.A. (antiga Walita Autopeças)	Santo Amaro (SP)	X		Dínamos	um	60.000	1957	1959
		X		Motores de partida	um	60.000		
		X		Motores p/limpadores para-brisa	um	30.000		

GÊNEROS DE INDÚSTRIA E MUTUÁRIOS	LOCALIZAÇÃO	NATUREZA DO PROJETO		PROGRAMA DE PRODUÇÃO			PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	
		Instalação	Ampliação	Produtos	Produção Anual		Início	Término
					Unidade	Quantidade		
<b>D - INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA</b>								
Willys Overland do Brasil S.A. ....	S. Bernardo do Campo e Taubaté (SP)		X	Veículos a motor de diversos tipos	um	110.000	1957	1960
			X	Autopeças fundidas (blocos, etc.)	...	...		
<b>E - INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO NAVAL</b>								
Cia. Comércio e Navegação .....	Niterói (RJ)	X		Embarcações de até 35.000 TDW	TDW	40.000	1959	1965
Emaq.-Engenharia e Máquinas S.A. ....	Rio de Janeiro (GB)	X		Embarcações de até 2.200 TDW	TDW	12.000	1959	1963
Estaleiro Só S.A. ....	Pôrto Alegre (RS)		X	Embarcações de até 3.000 TDW	TDW	3.000	1959	1966
Indústrias Reunidas Caneco S.A. ....	Rio de Janeiro (GB)		X	Embarcações de até 3.000 TDW	TDW	3.000	1960	1963
Ishikawajima do Brasil - Estaleiros S.A.	Rio de Janeiro (GB)	X		Embarcações de até 83.000 TDW	TDW	60.000	1959	1962
<b>F - INDÚSTRIA DE MATERIAL ELÉTRICO</b>								
AEG - Cia. Sul Americana de Eletricidade	Jundiaí (SP)		X	Transf. até 60 KVA e 132 KV	KVA	360.000	1958	1960
			X	Chaves de alta tensão até 60 KV	um	800		
			X	Chaves separadas, alta tensão até 30 KV	um	12.000		
			X	Chaves de baixa tensão	um	7.200		
Arno S.A. - Indústria e Comércio .....	São Paulo (SP)		X	Motores elétricos industriais	um	250.000	1956	1959
			X	Geradores até 200 KVA	um	12.000		
			X	Reostatos e controles p/motores	um	21.600		
			X	Chaves elétricas p/motores	um	2.500		
			X	Motores de anéis	um	7.200		
Indústria Elétrica Brown Boveri S.A. ..	Osasco (SP)		X	Transf. de até 30.000 KVA	KVA	500.000	1956	1958
			X	Geradores de pot. sup. a 2.000 KVA	KVA	150.000		
Irmãos Negrini S.A. - IRNE .....	São Paulo (SP)	X		Diversas máquinas e equip. elétricos (motores, geradores, transformadores, etc.)	um	6.000	1955	1958
Pirelli S.A. - Cia. Industrial Brasileira	Santo André (SP)		X	Cabos e condutores diversos	t	27.000	1957	1960
<b>G - INDÚSTRIA QUÍMICA</b>								
Cia. Agro-Industrial Igarassu .....	Igarassu (PE)	X		Soda cáustica	t	15.000	1961	1965
		X		Hipoclorito de sódio a 10%	t	9.700		
		X		Fosfato bicálcico (38%)	t	15.700		
Cia. de Carbonos Coloidais - C.C.C. ...	Candeias (BA)	X		Negro de fumo (carbon black)	t	15.000	1961	1967
Cia. de Petróleo da Amazônia .....	Manaus (AM)	X		Refinação de petróleo (derivados)	barris/dia	5.000	1955	1957
Cia. Nacional de Alcalis .....	Cabo Frio (RJ)	X		Barrilha	t	100.000	1955	1961
Cia. Pernambucana de Borracha Sintética-COPERBO	Cabo (PE)	X		Polibutadieno	t	27.500	1961	1965
Cia. Petroquímica Brasileira - COPEBRAS	Cubatão (SP)	X		Ácido sulfúrico (100%)	t	45.000	1965	1966
		X		Superfosfato simples (20% P2O5)	t	100.000		
		X		Ácido fosfórico (em P2O5)	t	16.500		



GÊNEROS DE INDÚSTRIA E MUTUÁRIOS	LOCALIZAÇÃO	NATUREZA DO PROJETO		PROGRAMA DE PRODUÇÃO			PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	
		Instalação	Ampliação	Produtos	Produção Anual		Início	Término
					Unidade	Quantidade		
<b>G - INDÚSTRIA QUÍMICA (continuação)</b>								
Du Pont do Brasil S.A. ....	Barra Mansa (RJ)	X		"Maneb"	t	1.350	1964	1966
Eletrometalúrgica Abrasivos Salto S.A.	Salto (SP)	X		Carbureto de silício	t	3.500	1957	1958
Empresa Carioca de Produtos Químicos ..	São Caetano (SP)	X		Dodecilbenzeno	t	10.000	1965	1967
Fertilizantes Capuava S.A. - FERTICAP	Capuava (SP)	X		Superfosfato simples (20% P2O5)	t	30.000	1962	1964
FONGRA - Produtos Químicos S.A.	Suzano (SP)	X		Soda cáustica	t	2.800 )	1957	1958
		X		Cloro	t	2.640 )		
		X		Ácido clorídrico a 30%	t	3.600 )		
		X		DDT (diclorodifenilmetano)	t	1.800 )		
		X		Monoclorobenzol	t	1.200 )		
		X		Diclorobenzol	t	120 )		
		X		Acetato de metila	t	480 )		
		X		Butanol	t	1.440 )		
		X		Ácido acético	t	1.080 )		
Fosforita Olinda S.A. ....	Olinda (PE)	X		Concentrado de fosfato	t	250.000	1957	1960
Indústria Química Mantiqueira S.A. ...	Lorena (SP)		X	Água oxigenada a 50%	t	800	1959	1962
Polícarbono Indústrias Químicas .....	Ipatinga (MG)	X		Superfosfato simples (20% P2O5)	t	10.000	1964	1966
S.A. Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo .....	São Caetano do Sul (SP)		X	Carbureto de cálcio	t	17.300	1965	1966
Usina Victor Sence S.A. (Rhodia) .....	Conceição de Macabu (RJ)	X		Etanol	t	3.600 )	1959 )	1962
		X		Ácido acético	t	1.800 )		
		X		Acetato de butila	t	2.160 )		
<b>H - INDÚSTRIA DE CELULOSE E PAPEL</b>								
Celubagaço Indústria e Comércio S.A. ...	Campos (RJ)	X		Celulose de bagaço de cana	t	20.000	1957	1960
Celulose Camará S.A. ....	São Francisco de Paula (RS)		X	Celulose de pinheiro, fibra longa	t	8.250	1958	1960
Celulose e Papel Fluminense S.A. ....	Campos (RJ)	X		Celulose de bagaço de cana	t	6.600	1954	1957
Champion Celulose S.A. ....	Mogi-Guaçu (SP)	X		Celulose de eucalipto e pinheiro	t	39.600	1957	1959
Cia. Suzano de Papel e Celulose .....	Suzano (SP)	X		Celulose de eucalipto	t	46.200	1960	1962
Fábrica de Celulose e Papel S.A. ....	Canela (RS)		X	Celulose de pinheiro, fibra longa	t	7.500	1960	1965
FAPASA - Fábrica de Papel S.A. ....	Nova Friburgo (RJ)	X		Celulose de eucalipto e capim elefante	t	6.600	1959	1961
Indústria de Papel Simão S.A. ....	Jacareí (SP)	X		Celulose de eucalipto	t	33.000	1960	1962
Rigesa - Celulose, Papel e Embalagens	Três Barras (SC)	X		Plantio de pinheiro p/celulose	ha	1.000	1965	1967
<b>I - OUTRAS INDÚSTRIAS</b>								
Cia. Amazônia Têxtil de Aniagaem - CATA	Belém (PA)		X	Sacaria de juta	t	8.000	1965	1966
Cia. Brasileira de Fiação e Tecelagem de Juta - BRASILJUTA .....	Manaus (AM)		X	Manufatura de juta	t	7.500	1962	1964
Cia. Cimento Portland Corumbá .....	Corumbá (MT)		X	Cimento portland comum	t	96.000	1963	1967

GÊNEROS DE INDÚSTRIA E MPVÁRIOS	LOCALIZAÇÃO	NATUREZA DO PROJETO		PROGRAMA DE PRODUÇÃO			PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	
		Instalação	Ampliação	Produtos	Produção Anual		Início	Término
					Unidade	Quantidade		
<b>I - OUTRAS INDÚSTRIAS</b>								
Cia. Comércio e Navegação .....	Macau (RN)		X	Sal (extração mecanizada)	t	360.000	1959	1963
Cia. Fiação e Tecidos de Cânhamo ....	São Luís (MA)		X	Sacaria de juta e malva	t	1.620	1965	1967
Cia. Industrial do Sisal - CISAL ....	Bayeux (PB)	X		Manufaturas de sisal	t	4.100	1965	1966
Crasto Agroindustrial S.A. - CAISA ...	Santa Luzia do Itanhi (SE)	X		Manufaturas de fibras de côco	t	864	1965	1967
Fábrica de Gases Industriais e Agro-Protetores - FACIP .....	Salvador (BA)	X		Geze p/fins agrícolas e industriais	m	6.300.000	1957	1960
Fiação Brasileira de Sisal S.A. - FIBRASA .....	Bayeux (PB)		X	Manufaturas de sisal	t	9.700	1959	1962
Ind. Sisaleira do Brasil S.A. - SIBRASIL	Bayeux (PB)	X		Manufaturas de sisal	t	3.600	1960	1962
Madeiras Compensados da Amazônia - Cia. Agro-Industrial Compensa .....	Manaus (AM)	X	X	Compensados de madeira	m <sup>3</sup>	14.400 )	1961	1963
		X		Laminados de madeira	m <sup>3</sup>	2.700 )		
Refinações de Milho, Brazil .....	São Paulo (SP)		X	"Gluten-meal"	t	17.200	1965	1967
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial .....	Diversos Estados	X		Aquisição de equipamentos	-	-	1960	1962
Soc. Algodoeira do Nordeste Brasileiro - SAVERA .....	São Paulo (SP)	X		Óleos vegetais	t	36.000 )	1960	1966
				Margarina	t	9.000 )		

**OBSERVAÇÃO:** Exclusive projetos aprovados à conta dos Fundos (FIPEME, FINAME, FINEP e FUNDEPRO).

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE, EM EXECUÇÃO EM 31.12.1967

SETOR: INDÚSTRIAS BÁSICAS

b) Instalação ou Ampliação de Estabelecimentos Industriais

GÊNEROS DE INDÚSTRIA E MUTUÁRIOS	LOCALIZAÇÃO	FINALIDADE		PRODUÇÃO ANUAL PROGRAMADA SEGUNDO O PROJETO			PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	
		Instalação	Ampliação	PRODUTOS	Unidade	Quantidade	Início	Término
<b>A - INDÚSTRIA METALÚRGICA</b>								
<b>1. SIDERURGIA</b>								
Aços Villares S.A. ....	São Caetano do Sul (SP)		X	Produtos de aço especiais	t	6.700	1965	1968
Cia. Siderúrgica Nacional .....	Volta Redonda (RJ)		X	Aços em lingotes	t	200.000	1964	) 1968
			X	Laminados	t	160.000		
Cia. Siderúrgica Belgo Mineira .....	João Monlevade (MG)	X		Aço em lingotes	t	100.000	1966	1968
Ind. Metalúrgica N.S. Aparecida S.A. -IMENSA	Sorocaba (SP)		X	Aços não-comuns em lingotes	t	36.000	1966	1969
Siderúrgica Barra Mansa S.A. ....	Barra Mansa (RJ)		X	Ferro gusa	t	85.000	) 1958	) 1969
			X	Aços em lingotes	t	210.000		
			X	Laminados	t	180.000		
Siderúrgica J.L. Aliperti S.A. ....	São Paulo (SP)		X	Aço em lingotes	t	124.000	1958	1969
			X	Laminados	t	150.000		
			X	Ferro gusa	t	80.000		
Siderúrgica Riograndense S.A. ....	Sapucaia do Sul (RS)		X	Aços em lingotes	t	55.000	1965	1968
			X	Laminados e trefilados	t	42.000		
<b>2. METALURGIA DOS NÃO FERROSOS</b>								
ISAM - Ind. Sul Americana de Metais S.A. ....	Santo André (SP)		X	Laminados e estirados de metais e ligas de não-ferrosos	t	18.000	1962	1969
Alumínio Minas Gerais S.A. - ALUMINAS .....	Ouro Preto (MG)		X	Alumínio em lingotes	t	8.000	1965	1968
<b>3. METALÚRGICAS DIVERSAS</b>								
Cia. Metropolitana de Aços .....	Rio de Janeiro (RJ)		X	Peças fundidas diversas	t	2.400	1962	1968
Metalúrgica Mazam S.A. ....	Santo Amaro (SP)		X	Peças de ferro fundido maleável e cinzento	t	4.800	1963	1968
Ind. de Telas Metálicas para Papel-ITELPA ...	Piracicaba (SP)		X	Telas metálicas p/ind. de papel	m2	20.000	1965	1968
<b>B - INDÚSTRIA MECÂNICA</b>								
Bardella S.A. - Indústrias Mecânicas .....	Guarulhos (SP)		X	Produtos mecânicos diversos	t	20.000	1964	1968
Cia. Fuller de Equip. Industriais .....	Sumaré (SP)	X		Equip. para fábricas de cimento de até 500 t/d	um	1	1964	1968
M. Dedini S.A. Metalúrgica .....	Piracicaba (SP)		X	Laminados de ferro e aço	t	19.500	1967	1968
Oficina Zanini S.A. ....	Sertãozinho (SP)		X	Produtos mecânicos diversos	t	4.600	1964	1968

GÊNEROS DE INDÚSTRIA E MUTUÁRIOS	LOCALIZAÇÃO	FINALIDADE		PRODUÇÃO ANUAL PROGRAMADA SEGUNDO O PROJETO			PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	
		Instalação	Ampliação	PRODUTOS	Unidade	Quantidade	Início	Término
<b>C - INDÚSTRIA DE MATERIAL FERROVIÁRIO</b>								
Material Ferroviário S.A. - MAFERSA .....	Caçapava (SP)	X		Rodas e eixos para vagões e carros	t	5.500	1957	1968
		X		Rodas e eixos para locomotivas	t	450		
<b>D - INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO NAVAL</b>								
Verolme Estaleiros Reunidos do Brasil S.A.	Angra dos Reis (RJ)		X	Eliminação de pontos de estrangulamento	-	-	1967	1969
<b>E - INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA</b>								
Fábrica Nacional de Motores S.A. ....	Duque de Caxias (RJ)	X	X	Caminhões pesados Automóvel AR - 2.000	um	7.000	1954	1968
					um	14.000		
<b>F - INDÚSTRIA DE MATERIAL ELÉTRICO</b>								
Arno S.A. - Ind. e Comércio .....	São Paulo (SP)	X		Motores protegidos, até 3.000 HP	HP	30.000	1964	1968
		X		Motores fechados, 50 a 1.500 HP	HP	18.000		
		X		Geradores e motores c. contínua	KVA	36.000		
		X		Motores e convertores	KW	3.600		
		X		Empilhadeiras móveis elétricas	um	120		
<b>G - INDÚSTRIA QUÍMICA</b>								
CIQUINE - Cia. de Inds. Químicas do Nordeste	Camaçari (BA)	X		Anidrido ftálico	t	4.800	1966	1968
Cia. Brasileira de Estireno .....	Cubatão (SP)		X	Monômetro de estireno	t	16.000	1964	1968
Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS .....	Camaçari (BA)	X		Amônia	t	17.600	1965	1969
		X		Uréia (45% de N)	t	82.500		
Resinas Sintéticas e Plásticos S.A.-RESINPLA	Gravataí (RS)	X		Formaldeído (formol)	t	4.800	1965	1967
Serrana S.A. de Mineração .....	Jacupiranga (SP)		X	Concentrados fosfatados de apatita (36% - P205)	t	142.500	1965	1969
S.A. Geon do Brasil - Ind. e Comércio .....	São Caetano do Sul (SP)		X	Cloreto de polivinila (PVC)	t	3.600	1966	1968
S.A. Inds. Reunidas Francisco Matarazzo ...	São José dos Campos (SP)	X		Celulose de linter (rayon)	t	23.400	1965	1968
	São Caetano do Sul (SP)		X	Soda cáustica (rayon)	t	9.000		
Titânio do Brasil S.A. - TIBRÁS .....	Camaçari (BA)	X		Dióxido de titânio (rutilo e anatose)	t	20.000	1966	1969
Prosint - Produtos Sintéticos S.A. ....	Rio de Janeiro (RJ)	X		Metanol	t	16.500	1967	1969

GÊNEROS DE INDÚSTRIA E MUTUÁRIOS	LOCALIZAÇÃO	FINALIDADE		PRODUÇÃO ANUAL PROGRAMA SEGUNDO O PROJETO			PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	
		Instalação	Ampliação	PRODUTOS	Unidade	Quantidade	Início	Término
<b>I - OUTRAS INDÚSTRIAS</b>								
Cimento Portland Branco do Brasil S.A. ....	Rio de Janeiro (GB)	X		Cimentos comm e especiais	t	195.000	1965	1968
Cia. Comércio e Navegação .....	Macau (RN)		X	Sal (extração mecanizada)	t	325.000	1964	1968
Cia. Fabril de Juta Parintins - FABRILJUTA ..	Parintins (AM)	X		Sacaria de juta	t	4.000	1967	1969
Fábrica de Tecidos Matinha .....	Manaus (AM)	X		Sacaria de juta	t	2.000	1966	1968
Indústria de Calcinação - ICAL .....	Vespasiano (MG)		X	Calcareo britado para siderurgia	t	288.000	1964	1968
				Cal para varios fins	t	60.000		
Indústrias Nova América S.A. - INASA .....	Breves (PA)	X		Tábuas serradas (verde)	1.000 pés	24.000	1965	1969
Laticínios Campo Grande S.A. ....	Campo Grande (MT)	X		Leite pasteurizado	1.000 l	3.300	1967	1968
				Manteiga	t	33		
				Queijos	t	137		
Leite Glória Ltda. ....	Itapetinga (BA)	X		Leite em pó integral	t	7.500	1965	1968
Usina São Francisco .....	Ceará-Mirim (RN)		X	Cana-de-açúcar moída	t/d	1.500	1966	1968

OBSERVAÇÃO: Exclusive operações aprovadas à conta dos Fundos (FIPEME, FINAME, FINEP e FUNDEPRO).

ACOS VILARES S.A.

Localização:- São Caetano do Sul, SP.

Projeto: - Ampliação da aciaria, fundição pesada e depósito de matérias-primas e instalação de novos equipamentos nas diversas unidades produtivas, visando o melhor aproveitamento da atual capacidade de fusão de aços especiais, com o aumento da produção de 31.700 para 38.400 toneladas anuais de produtos acabados.

Situação do projeto em 31.12.1967 - Achar-se concluídos os seguintes itens do projeto: novo edifício industrial para a oficina de cilindros, novo galpão para esmerilhadeiras automáticas de tarugos e o novo escritório central da empresa localizado no Ipiranga. A ampliação da aciaria, da fundição pesada e do depósito de matérias-primas apresenta 50% de realização, achando-se quase concluídos o novo reservatório de água e a fossa para fundição de cilindros. Os equipamentos encontram-se em grande parte já montados, estando em fase inicial de operação as novas esmerilhadeiras para tarugos, o novo torno vertical e outras máquinas menores. O projeto deverá ficar terminado em 1968.

ALPLAN S.A. - INDÚSTRIA E COMERCIO DE CHAPAS DE MADEIRA AGLOMERADA

Localização:- Itapetininga, SP

Projeto :- Instalação de fábrica de chapas de madeira aglomerada.

Colaboração do BNDE em 1967 - Aval a operação relacionada com a importação de equipamentos de procedência alemã, no montante de DM 2,0 milhões, equivalentes a US\$ 500 mil autorizado em 9.3.67, porém ainda não contratado, bem assim financiamento através do FIPEME para a execução de obras civis e aquisição de equipamentos nacionais.

Situação do projeto em 31.12.1967 - A realização do projeto está sendo conduzida em ritmo satisfatório, esperando-se sua conclusão em 1968, com a montagem final dos equipamentos importados.

ALUMÍNIO MINAS GERAIS S.A. - ALUMINAS

Localização:- Ouro Preto (Saramenha), MG

Projeto: - Ampliação e modernização de fábrica de alumínio, com o objetivo de elevar a produção de 15.000 para 23.000 toneladas anuais de alumínio em lingotes.

Situação do projeto em 31.12.1967 - A nova seção de secagem já entrou em operação, estando a de moagem com cerca de 70% das obras já terminadas, prevendo-se sua entrada em operação em março de 1968. A ampliação da seção de produção de alumina foi concluída e entrou em operação normal. Quanto à ampliação e modernização do setor de redução de alumina, na redução I estão em operação 2 fornos e o 1º retificador de silício, enquanto a redução II está operando mais 28 fornos e até março de 1968 o restante dos 40 fornos estarão em funcionamento normal.

ARNO S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Localização:- São Paulo, SP

Projeto: - Ampliação do parque industrial da empresa, com a construção de uma fábrica de material elétrico pesado, incluindo:- empilhadeiras móveis elétricas; motores assíncronos; geradores e motores de corrente contínua e motores e grupos conversores especiais.

Situação do projeto em 31.12.1967 - O prédio misto de 3 pavimentos e os galpões ao lado da fábrica II estão prontos e ocupados por diversas seções ( prensas, almoxarifados, plásticos, etc.), tendo sido adquirida cerca de metade dos equipamentos previstos no projeto. As obras de construção de mais um galpão de 2.400 m<sup>2</sup>, em "shed" e ao lado da fábrica II, não foi iniciada, pois as atuais instalações são suficientes para a sua produção. Alguns dos novos produtos previstos no projeto tiveram sua fabricação e venda iniciadas em 1967.

BARDELLA S.A. - INDUSTRIAS MECÂNICAS

Localização:- Guarulhos, SP

Projeto: - Transferência da fábrica para Cumbica, no Município de Guarulhos, e ampliação da produção de equipamentos, fundidos e trefilados, de 15.000 para 20000 t/ano.

Situação do projeto em 31.12.1967 - Concluídos e em pleno funcionamento os setores mecânica e de trefilação da nova fábrica, bem como a maior parte dos itens auxiliares do projeto ( manutenção, almoxarifado, vestiário, ambulatório e refeitório ). A nova fundição teve sua execução retardada face à ampliação do projeto (fundição mecanizada de peças pequenas) e dificuldades técnicas daí decorrentes, prevendo-se que o empreendimento fique totalmente concluído em meados de 1968.

CIMENTO PORTLAND BRANCO DO BRASIL S.A.

Localização: - Guanabara

Projeto: - Instalação de nova fábrica de cimento, com capacidade de produção de 195.000 t/ano de cimento portland comum, branco e especiais.

Situação do projeto em 31.12.1967 - O andamento das obras civis sofreu algum atraso, estando no momento com 30% prontas. O equipamento importado já recebido é avaliado em 50%. Prevê-se que o empreendimento fique concluído no final de 1968.

CIQUINE - COMPANHIA INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO NORDESTE

Localização: - Bahia

Projeto: - Implantação de fábrica de anidrido ftálico, usando como matéria prima o orto-xileno importado, com capacidade de produção de 400 t/mês.

Situação do projeto em 31.12.1967 - O projeto teve sua execução avançada no exercício de 1967, prevendo-se que a fábrica entre em operação no final de 1968. A empresa está estudando a ampliação da capacidade prevista originalmente, duplicando a produção com a instalação de novos equipamentos, para o que deverá contar com colaboração suplementar do Banco.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ESTIRENO

Localização: - Cubatão, SP

Projeto: - Duplicação da capacidade de produção da fábrica existente, de 16.000 para 32.000 t/ano de monômero de estireno.

Situação do projeto em 31.12.1967 - Contrariamente ao que se esperava, a execução do projeto continuou paralizada durante o exercício de 1967, alegando a empresa, para explicar o fato, as dificuldades encontradas em atender a algumas das exigências do financiador estrangeiro (EXIMBANK). Assim, o crédito concedido pelo BNDE ainda não foi movimentado.

COMPANHIA COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Localização - Macau, RN

Projeto - Ampliação das instalações da "Salina Unidos", com o aumento da capacidade nominal de produção de sal de 325.000 para 650.000 toneladas por ano salineiro.

Situação do projeto em 31.12.1967 - A execução do projeto vem sendo realizada em ritmo satisfatório, estando a empresa reformulando alguns dos seus itens, com vistas a melhorar tecnicamente o projeto. Espera-se que o empreendimento fique concluído no final de 1968.

COMPANHIA FABRIL DE JUTA PARINTINS - FABRILJUTA

Localização - Parintins, AM

Projeto - Implantação de fábrica de sacaria de juta, com 80 teares e produção garantida de 550 kg/h, dispondo de capacidade para a produção anual de 4.000 toneladas em termos de sacaria. O empreendimento está localizado em zona de produção e comercialização de juta, dedicando-se a empresa, até agora, à compra de juta bruta e revenda da mesma em fardos já classificados. O projeto inclui diversas obras civis, aquisição e montagem de equipamentos especializados, inclusive equipamentos adquiridos ao tradicional fabricante irlandês James Mackie & Sons Ltd., bem como obras e instalações auxiliares. Os investimentos programados montam a R\$ 8,8 milhões.

Colaboração do BNDE em 1967 - Financiamento de R\$ 1.020,00 e aval a operação de crédito no valor de R\$ 474,00 mil, equivalentes a US\$ 1.328 mil, autorizados em 7.7.67 e contratados em 28.9.67.

Situação do projeto em 31.12.1967 - O empreendimento vem sendo realizado em ritmo razoável, esperando-se que o seu término venha a ocorrer no final de 1969.

COMPANHIA FERRO E AÇO DE VITÓRIA

Localização - Cariacica, ES

Projeto - Instalação de uma laminação para perfilados, com capacidade de produção de 130.000 t/ano de produtos acabados, incluindo: vigas e perfis médios, cantoneiras e perfis finos, ferro redondo, chato, quadrado e fio-máquina.

Colaboração do BNDE em 1967 - Adiantamentos de recursos à conta de participação societária, no montante de R\$ 6.737 mil.

Situação do projeto em 31.12.1967 - Inaugurada em novembro de 1963, desde então a la

minação da FAV vem sofrendo sucessivas adaptações, com o objetivo de colocá-la tecnicamente em condições de operar com a capacidade nominal do projeto, nível esse praticamente já atingido mas não mantido, face, principalmente, às dificuldades de mercado. Espera-se, inclusive, que com a instalação de uma nova régua para o trem desbastador, de uma mesa de rolos ligando diretamente o forno de 45 t ao trem médio e de novos equipamentos de corte para o acabamento (investimentos esses ora em fase de implantação) a laminação possa alcançar a produção de 150.000 t/ano de acabados. Com a colaboração do Banco, a FAV também está promovendo a instalação de um forno elétrico de 12 t, a arco voltaico, para produção de aço com base na sucata da laminação, forno esse que deverá entrar em operação no 1º trimestre de 1969, permitindo minorar os problemas relativos ao abastecimento de matéria-prima, bem como propiciar melhores condições operacionais da empresa.

#### COMPANHIA FULLER - EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

Localização - Sumaré, SP

Projeto - Mudança de localização da fábrica - de instalações alugadas em Osasco para novas instalações próprias em Sumaré - com a ampliação da capacidade de produção, visando à fabricação equivalente a 70% dos componentes de uma fábrica de cimento com capacidade de 500 t/dia.

Situação do projeto em 31.12.67 - O projeto esteve paralizado em 1967, sendo reformulado e reduzido na parte de obras civis. A conclusão é prevista para 12 meses após o reinício da sua implantação, que está dependendo da contratação com o Banco, ainda não efetivada em virtude de não se haver obtido compromisso formal dos acionistas americanos quanto à data do embarque dos equipamentos retidos no exterior.

#### COMPANHIA METROPOLITANA DE AÇOS

Localização - Guansbara

Projeto - Ampliação da antiga fundição manual, instalando-se uma fundição semi-mecanizada, com capacidade de produção de 200 t/mês de fundidos diversos.

Situação do projeto em 31.12.1967 - O projeto pode ser considerado concluído, de vez que falta terminar apenas o novo escritório da usina e alguns melhoramentos previstos para o pátio de sucata. A empresa tem realizado vários investimentos novos, com recursos próprios, estudando atualmente uma nova ampliação, concentrada em sua maior parte na aciaria, inclusive com a instalação de um novo forno elétrico.

#### COMPANHIA SIDERÚRGICA BELGO MINEIRA

Localização - João Monlevade, MG

Projeto - Ampliação e modernização da usina siderúrgica de Monlevade, objetivando a produção de 520.000 t/ano de lingotes de aço e contemplando as seguintes unidades: conclusão da instalação do Trem Morgan; ampliação da fábrica de oxigênio; modernização dos fornos Pits; construção de adutora d'água industrial e novo hall de estripagem. Com a realização do empreendimento, a CSBM terá capacidade para produzir anualmente 400.000 toneladas de produtos acabados e 130.000 toneladas de fio-máquina no Trem Morgan.

Colaboração do BNDE em 1967 - Financiamento no valor de R\$ 16,2 milhões, aprovado em 2.2.67 e contratado em 14.3.67.

Situação do projeto em 31.12.1967 - A retomada do projeto de ampliação da usina ocorreu no 2º semestre de 1966, tendo apresentado grande impulso no decorrer de 1967, principalmente após a aprovação da colaboração do BNDE. A fábrica de oxigênio entrou em operação em novembro último; o Trem Morgan está com mais de 95% dos serviços realizados, prevenindo-se seu funcionamento no início de 1968; os fornos Pits estão com 30% dos serviços realizados, devendo sua entrada em operação ocorrer em março de 1968; por fim, o novo hall de estripagem deverá ser iniciado e concluído em 1968.

#### COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

Localização - Volta Redonda, RJ

Projeto - Implantação de uma 2ª linha de estanhamento eletrolítico; ampliação das linhas de decapagem; modificações no laminador desbastador e de tiras a frio; preparo do pátio de sucata e alterações no sistema de distribuição de força, vapor, gás e ar comprimido. Com a execução do projeto a CSN passará a produzir anualmente 874.000 t de laminados planos a quente, 592.000 t de laminados planos a frio, 260.000 t de perfilados e ... 320.000 t de folha-de-flandres.

Situação do projeto em 31.12.1967 - Face a diversos motivos, inclusive de mercado e de natureza financeira, o projeto sofreu considerável atraso em sua execução, recuperando-se, entretanto, no decorrer de 1967 e já oferecendo, no final do ano, 80% dos serviços executados. Prevê-se sua conclusão em 1968.



## COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA

Localização - Cubatão (Piaçaguera), SP

Projeto - Implantação de usina siderúrgica integrada, com capacidade de produção anual de 430.000 t de laminados planos, sendo 60.000 t de chapas grossas, 120.000 t de bobinas a quente, 90.000 t de chapas finas a quente, 80.000 t de bobinas a frio e 80.000 t de chapas finas a frio.

Colaboração do BNDE em 1967 - Adiantamentos de recursos à conta de participação societária, no montante de N\$ 157.942 mil.

Situação do projeto em 31.12.1967 - As unidades de produção da COSIPA entraram em funcionamento no período 1963/65. No exercício de 1967 a empresa continuou atravessando uma situação financeira difícil, face a condição do mercado consumidor de produtos siderúrgicos no País, o que impediu, inclusive, o cumprimento total do programa de obras previsto, estando, entretanto, em estágio avançado a execução do depósito de produtos acabados, pátio de matérias-primas e pórtico de Piaçaguera. No final do ano teve início a montagem da sinterização. No decorrer de 1967 as vendas internas apresentaram-se insatisfatórias, sendo dispensada atenção especial às exportações, que chegaram a alcançar 1/3 das vendas totais de laminados, se bem que a preços muito baixos. Ainda em 1967 foi possível superar boa parte das dificuldades operacionais apresentadas no primeiro ano de operação da usina, o que contribuiu para a melhoria da qualidade dos produtos. Dois fatos merecem, também, destaque em relação às atividades da COSIPA no ano findo: a instalação do Centro de Processamento de Dados e a reestruturação organizacional da alta administração da empresa.

## FÁBRICA DE TECIDOS MATINHA

Localização - Manaus, AM

Projeto - Instalação de fábrica de sacaria de juta, com capacidade de produção de 2.000 t/ano, em termos de sacaria, trabalhando com 40 teares.

Colaboração do BNDE em 1967 - Financiamento no valor de NCr\$ 900,00, autorizado em 12.6.67 e contratado em 14.7.67.

Situação do projeto em 31.12.1967 - A execução do empreendimento teve início no 2º semestre de 1966, esperando-se que seu término venha a ocorrer no final de 1968.

## FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES S.A.

Localização - Duque de Caxias, RJ

Projeto - Ampliação das instalações industriais, com o objetivo de permitir a produção de 20 caminhões por dia, fabricação de motor diesel para os caminhões e, ainda, carros de passeio.

Situação do projeto em 31.12.1967 - A nova administração da FNM vem procedendo à sua reorganização e se preocupando, primordialmente, com o aumento da produtividade e consequente redução de custos operacionais, concentrando-se todos os investimentos nessa linha de objetivos imediatos. Simultaneamente, procede-se a uma revisão do projeto original, para investimentos em outra etapa. Praticamente nada foi realizado do projeto em 1967, salvo algumas máquinas instaladas. Não há previsões da retomada nem da conclusão do empreendimento.

## INDÚSTRIA DE CALCINAÇÃO S.A. - ICAL

Localização - Vespasiano, MG

Projeto - Reforma e ampliação de instalações de calcinação, britagem e mineração, visando a produção de 288.000 t/ano de calcário siderúrgico, 48.000 t/ano de cal virgem e 12.000 t/ano de cal hidratada.

Situação do projeto em 31.12.1967 - Toda a parte referente à duplicação da calcinação ficou concluída no final de 1967, enquanto a ampliação da capacidade de britagem estará terminada em meados de 1968. A aquisição de britadores e a implantação da parte elétrica ficarão para uma fase posterior, na dependência de consolidação do mercado e disponibilidade de recursos.

## INDÚSTRIA DE TELAS METÁLICAS PARA PAPEL - ITELPA S.A.

Localização - Piracicaba, SP

Projeto - Construção de nova fábrica de telas metálicas para a indústria de papel, visando elevar a produção anual da empresa de 130.000 m<sup>2</sup> de telas de até 5 m de largura para 150.000 m<sup>2</sup>, com largura até 8,5 m.

Situação do projeto em 31.12.1967 - As obras civis encontram-se bastante adiantadas, estando prevista sua conclusão em meados de 1968. As três máquinas que estão sendo adquiridas com aval do BNDE, ainda em fase de fabricação, deverão ser recebidas em 1968.

INDÚSTRIA METALÚRGICA NOSSA SENHORA DA APARECIDA S.A. - IMENSA

Localização - Sorocaba, SP

Projeto - Expansão de instalações industriais no setor da metalurgia de aços não comuns, com a ampliação da laminação existente, instalação de uma nova laminação para aços-ferramenta, instalação de um martelo a ar comprimido de 1.500 kg e de uma prensa de 800 toneladas destinada à transformação de lingotes e aços especiais em palanquilhas e à obtenção de grandes blocos forjados para matrizes, bem assim construção de nova aciaria com um forno elétrico a arco, trifásico, de 20/25 t, e equipamento de lingotamento contínuo, com capacidade superior a 36.000 t/ano de aço líquido. Com o término do projeto, a empresa terá aumentada sua capacidade de produção de 27.000 para 63.000 t/ano de lingotes de aço não comuns, equivalentes a cerca de 48.400 t/ano de produtos acabados, sendo 42.160 t/ano de laminados e 6.240 t/ano de forjados. Os investimentos programados se elevam a NCr\$ 20,4 milhões.

Colaboração do BNDE em 1967 - Financiamento no montante de N\$ 10,4 milhões, autorizado em 6.4.67 e contratado em 27.7.67.

Situação do projeto em 31.12.1967 - No final do exercício estavam concluídas e em operação a laminação para aços-ferramenta e a forjaria-martelo, setores que mereceram prioridade. A ampliação do galpão da laminação também já foi executada, restando nesse setor a compra e instalação dos equipamentos. A subestação geral encontra-se em fase bem avançada de realização, enquanto os demais itens do projeto terão o seu início em 1968. Prevê-se que a conclusão do empreendimento venha a ocorrer no final de 1969.

INDÚSTRIA SUL-AMERICANA DE METAIS S.A. - ISAM

Localização - Santo André, SP

Projeto - Aumento da capacidade de fusão, laminação, extrusão, trefilação e estiragem de produtos metalúrgicos não ferrosos, à base de alumínio, cobre, zinco e suas ligas, com vistas a elevar a produção anual de 12.000 t ao nível de 30.000 t de produtos acabados.

Situação do projeto em 31.12.1967 - Acham-se concluídos os seguintes itens do projeto: nova unidade de zinco, nova prensa de extrusão, nova linha de decapagem contínua para tiras, a prensa enfardadeira para sucata de cobre e latões, as obras civis dos novos bancos trefiladores, os novos galpões auxiliares (sucata, carpintaria, etc.) e as fundações do setor de fusão do alumínio. No final do ano foi iniciada a montagem do novo forno Ajax para alumínio, achando-se em fase adiantada a montagem do novo laminador quádruplo. Espera-se que a conclusão do empreendimento ocorra em meados de 1969.

INDÚSTRIAS NOVA AMÉRICA S.A. - INASA

Localização - Breves, PA

Projeto - Implantação de moderna indústria para beneficiamento de madeira, com capacidade para a produção de 24.000 Mbf/ano de madeira serrada, verde, parte da qual destina-se às várias etapas de elaboração.

Situação do projeto em 31.12.1967 - A execução do empreendimento vem sendo conduzida em ritmo satisfatório, achando-se em andamento tanto a parte referente a obras civis como a de aquisição de equipamentos nacionais e importados. Prevê-se o término do projeto para o 1º trimestre de 1969.

LATICÍNIOS CAMPO GRANDE S.A.

Localização - Campo Grande, MT

Projeto - Instalação de indústria de laticínios, com capacidade para a produção anual de 3,3 milhões de litros de leite pasteurizado, 33 t de manteiga e 137,5 de queijos.

Colaboração do BNDE em 1967 - Financiamento de N\$ 300,0, autorizado em 27.4.67 e contratado em 7.7.67.

Situação do projeto em 31.12.1967 - A execução do projeto tem andamento satisfatório, achando-se concluídos o poço e o reservatório, bem assim avançadas as obras civis e a aquisição e instalação de equipamentos, prevendo-se seu término no 1º trimestre de 1968.

LEITE GLÓRIA LTDA.

Localização - Itapetinga, BA

Projeto - Instalação de fábrica de leite em pó integral e instantâneo, com capacidade para processamento de 200.000 litros diários de leite "in natura", correspondentes a cerca de 25.000 kg de leite em pó/dia.

Situação do projeto em 31.12.1967 - As obras civis estão praticamente concluídas e o equipamento em montagem bastante avançada, devendo a fábrica entrar em operação no decorrer do 1º trimestre de 1968.

M. DEDINI S.A. - METALÚRGICA

Localização - Piracicaba, SP

Projeto - Instalação de equipamento de fundição contínua, com 3 linhas, tendo panela de fundição com capacidade de 40 t e trabalhando "billets" de 1,5, 2 e 5 m, fornecida pela Innocenti, de Milão, Itália. O novo equipamento oferecerá várias vantagens técnicas e econômicas quanto ao lingotamento convencional, permitindo: maior rendimento operacional em relação ao aço líquido, melhoria da qualidade do aço, redução dos custos operacionais, encurtamento do ciclo produtivo e, finalmente, aumento de rendimento operacional, dando ensejo a uma ampliação de 25% na capacidade de produção de laminados da empresa, passando de 78.000 para 97.500 t/ano. O projeto ainda inclui a realização de obras civis, instalações auxiliares e aquisição de equipamentos nacionais, cujos dispêndios correrão por conta da própria empresa.

Colaboração do BNDE em 1967 - Aval à operação de crédito no valor de US\$ 617 mil, autorizado em 23.10.67 e contratado em 7.12.67.

Situação do projeto em 31.12.1967 - Diversos dos itens do projeto já se encontram em fase bastante avançada, alguns dos quais concluídos, prevendo-se que o empreendimento fique terminado em 1968:

MATERIAL FERROVIÁRIO S.A. - MAFERSA

Localização - Caçapava, SP

Projeto - Instalação de uma forjaria e de laminação especial destinadas à fabricação de rodas e eixos para veículos ferroviários.

Colaboração do BNDE em 1967 - Aval no valor de US\$ 10 mil, autorizado em 28.8.67.

Situação do projeto em 31.12.1967 - O projeto (retomada dos investimentos na forjaria de rodas e eixos) encontra-se praticamente concluído, com percentagens não significativas de obras e aquisições por fazer. Profundas alterações dos processos produtivos têm reduzido custos e aumentado a produtividade das operações da fábrica, além de resultados obtidos com os próprios investimentos. A empresa, entretanto, tem enfrentado problemas de mercado, não obstante a aplicação de tratamento térmico às rodas e aos eixos haja melhora da colocação dos produtos.

METALÚRGICA MAZAM S.A.

Localização - Santo Amaro, SP

Projeto - Ampliação de fábrica de peças de ferro fundido maleável, com o objetivo de elevar a capacidade de produção de 200 para 600 t/mês.

Situação do projeto em 31.12.1967 - A realização do projeto apresentou ritmo relativamente moroso no exercício findo, devido a problemas decorrentes da retração do mercado, sendo, porém, de salientar a conclusão dos investimentos realizados nas unidades de moldagem, modelação, macharia, rebarbação e acabamento, laboratório e expedição. Cerca de 70% do projeto encontram-se terminado, podendo-se prever sua conclusão em 1968.

OFICINA ZANINI S.A.

Localização - Sertãozinho, SP

Projeto - Transferência de localização e ampliação das instalações na linha de lingotes, fundidos brutos e usinados, caldeiraria e mecânica leve, com vistas a alcançar a capacidade anual de 4.600 t de produtos diversos.

Situação do projeto em 31.12.1967 - O projeto progrediu em ritmo lento durante o ano findo, sendo reformulado e reduzido, de modo a acompanhar as mudanças do mercado e da conjuntura de recesso econômico do País. As obras civis estão praticamente concluídas, tendo sido transferidos todos os equipamentos para as novas instalações, sendo os escritórios localizados, provisoriamente, no galpão do depósito de modelos. Prevê-se que o empreendimento fique terminado em 1968.

PAPEL E CELULOSE CATARINENSE S.A.

Localização - Lajes, SC

Projeto - Implantação de fábrica integrada do setor de celulose e papel kraft, com capacidade para produzir anualmente 54.000 toneladas de papel kraft de várias gramaturas e/ou celulose.

Situação do projeto em 31.12.1967 - O projeto está sendo realizado em regime acelerado, trabalhando no canteiro de obras mais de 500 pessoas. Na parte referente à construção civil já estão concluídas partes das estruturas da casa de força e as fundações da caustificação, do depósito de cal, dos cozinhadores, da lavagem e da depuração. Todo o equipamento de origem estrangeira acha-se adequadamente armazenado no canteiro, já tendo sido

iniciada a montagem da caldeira de recuperação. Os planos atuais prevêem a montagem dos equipamentos originários da Finlândia (caustificação, evaporação, lavagem, depuração e branqueamento) no decorrer de 1968 e os da Itália (máquina de papel) no 1º semestre de 1969. Por sua vez, as encomendas relativas aos equipamentos nacionais já foram colocadas em sua grande maioria, prevendo-se para o início de 1968 o recebimento dos mesmos. Estima-se que o empreendimento fique concluído no final de 1969.

#### PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRÁS

##### Localização - Camaçari, BA

Projeto - Implantação de conjunto petroquímico no setor de fertilizantes nitrogenados, com capacidade para a produção de 200 t/dia de amônia, das quais 147 t/dia serão transformadas em 250 t/dia de uréis, resultando na produção anual vendável (na base de 330 dias/ano de operação) de 17.600 t de amônia e 82.500 t de uréia com 45% de nitrogênio. Na síntese da amônia será utilizada a técnica Casale e na produção de uréia o processo de reciclo total Toyokoatsu, tendo sido contratada com a firma norte-americana Foster Wheeler o "engineering" da unidade de amoníaco e com a firma japonesa Toyo Engineering Corporation o da unidade de uréia. A matéria-prima básica a ser utilizada será o gás natural existente nas proximidades da fábrica. O projeto foi aprovado pelos seguintes órgãos: - Conselho Nacional do Petróleo, Grupo Executivo da Indústria Química (GEIQUIM) e SUDENE. Os investimentos programados montam a NCr\$ 71,3 milhões.

Colaboração do BNDE em 1967 - Financiamento no valor de N\$ 35,0 milhões, autorizado em 2.3.67 e contratado em 29.8.67:

Situação do projeto em 31.12.1967 - A PETROBRÁS já vinha realizando seu projeto desde algum tempo, embora em ritmo moroso dada a necessidade de concentrar os recursos da empresa em outras atividades mais prioritárias. Com o aporte de recursos do Banco espera-se que a partir de 1968 o empreendimento seja ativado, prevendo-se sua conclusão por volta de 1969/70.

#### PROSINT - PRODUTOS SINTÉTICOS S.A.

##### Localização - Guanabara

Projeto - Implantação de fábrica de metanol, a partir dos gases de refinaria de petróleo, com capacidade de produção de 16.500 t/ano.

Colaboração do BNDE em 1967 - O empreendimento foi aprovado pelo Banco, recebendo financiamento no valor de N\$ 4.550,0, autorizado em 22.9.67 e ainda não contratado.

Situação do projeto em 31.12.1967 - No final do exercício foram iniciados os serviços de terraplanagem, esperando-se o término do empreendimento para 1969.

#### SERRANA S.A. DE MINERAÇÃO

##### Localização - Jacupiranga, SP

Projeto - Aquisição de equipamentos de mineração e instalação de uma unidade de concentração de apatita para a indústria de fertilizantes fosfatados, com capacidade anual de produção de 142.500 toneladas de concentrados de apatita com 36% de P2O5.

Situação do projeto em 31.12.1967 - O projeto encontra-se em fase inicial de execução, estando em andamento os serviços de terraplanagem, construção de obras de arte e pavimentação de estradas internas. Prevê-se que o término do empreendimento ocorra no final de 1969.

#### SIDERÚRGICA BARRA MANSA S.A.

##### Localização - Barra Mansa, RJ

Projeto - Prosseguimento de projeto de expansão de usina siderúrgica - cuja fase inicial também contou com a colaboração do BNDE sob as modalidades de financiamento e aval - que permitirá a duplicação da capacidade de produção da empresa, através do aproveitamento racional de instalações existentes e da incorporação de novas técnicas siderúrgicas, compreendendo, basicamente, o seguinte: conclusão e montagem de uma aciaria LD, composta de dois conversores de 12 t; conclusão da montagem de uma fábrica de oxigênio de 780 Nm<sup>3</sup>/hora; aquisição e instalação de uma máquina de fundição contínua, com dois veios, para ta rugos de 75 a 120 mm, panela de 12 t, capacidade de 60.000 t/ano; aquisição e instalação de mais uma cadeira no trem de perfis médios de 450 x 1.350 mm; aquisição e instalação de mais um forno de patenteamento, com capacidade máxima de 7.200 t/ano; aquisição e instalação de uma fábrica de cabos de aço, com capacidade de 5.000 t/ano; instalações auxiliares necessárias ao atendimento das novas unidades; e, finalmente, construção de um prolongamento de 1.000 m<sup>2</sup> no atual edifício da trefilaria, para localização da fábrica de cabos de aço. Além da obra anterior, não será necessária a execução de outras obras civis, sendo os equipamentos localizados nas atuais edificações. Com a execução do empreendimento, a empresa passará a dispor de capacidade para a produção de 130.000 t/ano de gusa (85.500 t em Barra Mansa e 45.000 t em Miguel Burnier), 210.000 t/ano de aço em lingotes (duas aci-

arias funcionando) e 180.000 t/ano de produtos laminados, incluindo perfis diversos, fio-máquina, ferro torcido, eixos trefilados, arames patenteados, galvanizados e diversos e cabos de aço. Os investimentos fixos do projeto estão estimados em NCr\$ 19,1 milhões, dos quais NCr\$ 6,0 já realizados.

Colaboração do BNDE em 1967 - Para a execução da nova fase de expansão, o BNDE concedeu um financiamento no valor de NCr\$ 5.000,0, aprovado em 17.11.67 e ainda não contratado.

Situação do projeto em 31.12.1967 - Ao ser aprovado pelo BNDE, o projeto já apresentava diversos itens realizados, incluindo aquisição e recebimento de equipamentos diversos. Estima-se que a conclusão do empreendimento ocorra no 2º semestre de 1969.

#### SIDERÚRGICA J. L. ALIPERTI S.A.

Localização:- São Paulo, SP.

Projeto: - Ampliação de usina siderúrgica integrada, com vistas a aumentar e enobrecer a produção na linha de perfilados médios e leves e fio-máquina, num total de 150.000 t/ano de produtos acabados.

Situação do projeto em 31.12.1967 - A execução do projeto sofreu retardamento no exercício findo devido, principalmente, a dificuldade de ordem financeira da empresa, conseqüentes da conjuntura desfavorável para todo o setor siderúrgico do País, caracterizada pela retração da demanda e nível de preços muito baixo. Além das unidades concluídas nos anos anteriores, em 1967 foram terminadas as obras do novo escritório e do galpão da oficina mecânica, tendo entrado em funcionamento, em fase de testes, o laminador comercial. Estão praticamente concluídas as obras do sistema de abastecimento e tratamento de água e a instalação do trem de laminação de fio-máquina, restando para o término do empreendimento a instalação do trem de perfis médios, ampliação do galpão da aciaria, aquisição de equipamentos complementares para aciaria e alto forno e a construção do laboratório. Está sendo estudada, pelo BNDE, a concessão de nova colaboração, que permita sanear a situação financeira da empresa e concluir o projeto original dentro de 12 a 15 meses.

#### SIDERÚRGICA RIOGRANDENSE S.A.

Localização - Sapucaia do Sul, RS

Projeto - Ampliação de usina siderúrgica com o objetivo de elevar a produção ao nível de 180.000 t/ano de aço em lingotes, correspondentes a 150.000 t/ano de produtos acabados, incluindo: barras redondas, chatas, perfis finos e arames galvanizado e farpado.

Colaboração do BNDE em 1967 - Suplementação de financiamento no valor de R\$ 1.275,0, autorizada em 16.2.67 e contratada em 14.7.67.

Situação do projeto em 31.12.1967 - Em 1966 entrou em operação a nova laminação e em 1967 o novo forno elétrico, esperando-se que sejam terminadas em 1968 a montagem da fundição contínua e a ampliação da trefilaria e dos almoxarifados. O projeto original deverá ficar concluído no começo de 1969. Em 1967 o grupo da Riograndense adquiriu o controle acionário da Indústria de Arames São Judas Tadeu S.A., localizada em São Paulo.

#### SIFCO DO BRASIL S.A. - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS

Localização - Jundiaí, SP

Projeto - Aparelhamento das instalações da forjaria, de sorte a permitir a produção de forjados com tolerâncias dimensionais mais homogêneas.

Situação do projeto em 31.12.1967 - O projeto de implantação da forjaria da SIFCO, concluído em 1960, também mereceu colaboração financeira do Banco. O projeto de modernização, face à impossibilidade de ser cumprido o cronograma estabelecido, foi reformulado mais de uma vez, sendo dado como concluído no final de 1967, ficando reduzida a colaboração financeira do Banco.

#### TITÂNIO DO BRASIL S.A. - TIBRÁS

Localização - Camaçari, BA

Projeto - Implantação de fábrica de dióxido de titânio, com capacidade de produção de 20.000 t/ano.

Situação do projeto em 31.12.1967 - Depois de decidida a transferência de localização da fábrica, de Ilheus para Camaçari, foram iniciadas as concorrências para a execução dos serviços de terraplanagem na área da futura fábrica e para a fabricação dos equipamentos básicos, como calcinados, sulfatadores, filtros, evaporadores, espessadores e a unidade de ácido sulfúrico. Estima-se que o empreendimento fique concluído no final de 1969.

#### USINA SÃO FRANCISCO LTDA.

Localização - Ceará-Mirim, RN

Projeto - Colaboração dada pelo BNDE dentro do Acôrdo de Empréstimo Brasil/Dinamarca, visando à modernização de usina de açúcar, constando o projeto de aquisição de um Difusor DDS para operar 1.500 t/dia de cana-de-açúcar, financiamento de assistência técnica e custos locais de instalação.

Situação do projeto em 31.12.1967 - O projeto encontra-se em fase final de implantação, devendo o difusor começar a operar no início de 1968.

#### USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

Localização - Ipatinga, MG

Projeto - Implantação de usina siderúrgica integrada, com capacidade inicial de produção anual de 560.000 t de gusa, 600.000 t de aço em lingotes e 600.000 t de laminados planos.

Colaboração do BNDE em 1967 - Adiantamentos por conta de participação societária, totalizando R\$ 75,4 milhões.

Situação do projeto em 31.12.1967 - As instalações industriais entraram em operação normal em 1965, prosseguindo em ritmo satisfatório os itens complementares do projeto original. Durante o ano de 1967 a empresa teve dificuldades de colocação da sua produção no mercado interno, face à conjuntura econômica do País, tendo sido promovidas exportações de parte da produção realizada. A ampliação da USIMINAS está na dependência do Plano Siderúrgico Nacional.

#### VEROLME ESTALEIROS REUNIDOS DO BRASIL S.A.

Localização - Angra dos Reis (Jacuacanga), RJ

Projeto - O empreendimento financiado visa à eliminação de pontos-de-estrangulamento da produção do Estaleiro de Jacuacanga, redução dos custos industriais e complementação do projeto original, não havendo, por conseguinte, aumento da atual capacidade instalada. O projeto inclui a realização de obras de construção civil, instalação elétrica e aquisição de novos equipamentos nacionais e estrangeiros, incluindo as seguintes seções: oficinas de construção naval, onde deverá ser ampliada a área de pré-montagem e instaladas duas pontes rolantes e adquiridas uma calandra-prensa e uma cortadeira pantográfica; carreira III, onde será instalada mais uma linha de guindastes, com a correspondente aquisição de uma unidade e uma prensa Tallurit; cais de acabamento, com a instalação de mais um guindaste; estação de geração de oxigênio e acetileno; depósito de óleo diesel; e finalmente ampliação da usina de energia elétrica. Os investimentos fixos do projeto estão orçados em R\$ 5,3 milhões.

Colaboração do BNDE em 1967 - Financiamento no montante de R\$ 3,2 milhões, autorizado em 6.4.67 e pendente de contratação..

Situação do projeto em 31.12.1967 - A empresa já vinha realizando alguns itens do projeto, devendo o empreendimento ser ativado em 1968 com o aporte dos recursos proporcionados pelo Banco. Prevê-se que o projeto fique concluído em meados de 1969.

**SETORES COMPLEMENTARES  
DA ATIVIDADE AGRÍCOLA**

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE, CONCLUÍDOS ATÉ 31.12.1967

1 - SETOR: ARMAZENAGEM

a) Instalação ou Ampliação de Armazéns Frigoríficos, Armazéns Gerais e Silos

MUTUÁRIOS	LOCALIZAÇÃO	ARMAZÉNS		SILOS		PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	
		Unidades	Capacidade estática (t)	Unidades	Capacidade estática (t)	Início	Término
<b>I - ARMAZÉNS FRIGORÍFICOS</b>							
Frigorífico do Piauí S.A. - FRIPISA .....	(Campo Maior, PI)	1	380	-	-	{ 1963	{ 1967
	(Teresina, PI)	1	164	-	-		
Frig. Mouran S/A (entrepósito-frigorífico).....	Rio de Janeiro, GB	1	350	-	-	1959	1962
SEIPAN-Supt. das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União.....	Rio de Janeiro,	1	12.000	-	-	1953	1954
Armazéns Gerais Frigoríficos - ARFRIO.....	São Paulo, SP	1	6.000	-	-	1954	1957
Cia. Brasileira de Frigoríficos - FRIGOBRAS.....	São Paulo, SP	1	2.000	-	-	1962	1964
Frigorífico T. Maia (entrepósito-frigorífico).....	São Paulo, SP	1	300	-	-	1959	1962
Frigorífico Mouran S/A (entrepósito-frigorífico).....	São Paulo, SP	1	500	-	-	1959	1960
Frigorífico Matogrossense S/A - FRIMA.....	São Paulo, SP	1	600	-	-	1956	1960
Frigorífico Erechim S/A....	Erechim, RS	1	155	-	-	1963	1965
DEPRC do R.G. do Sul.....	Rio Grande, RS	1	6.000	-	-	1962	1967
T O T A L .....	-	11	28.449	-	-	-	-
<b>II - ARMAZÉNS GERAIS E SILOS</b>							
A - <u>Rédes estaduais</u> .....	-	<u>76</u>	<u>211.584</u>	<u>47</u>	<u>276.830</u>	-	-
Cia. de Armazéns Gerais do Estado de Pernambuco - CAGEP.....	Pernambuco	11	27.860	11	38.430	1957	1960**
Cia. de Armazéns e Silos do Estado da Bahia - CASEB.....	Bahia	17	22.824	-	-	1957	1964**
Cia. de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais - CASEMG.....	Minas Gerais	18	46.500	2	2.700	1959	1962
Cia. de Armazéns Gerais do Estado de São Paulo - CAGESE.....	São Paulo	12	69.400	9	40.700	1959	1967
Cia. Paranaense de Silos e Armazéns - COPASA.	Paraná	4	10.000	-	-	1965	1967
Comissão Estadual de Silos e Armazéns - CESA..	R.G.Sul	-	-	11	90.000	1957	1966
Ministério da Agricultura - COTRINAG (*).....	R.G.Sul e Stz. Catarina	14	35.000	14	105.000	1958	1961
B - <u>Silos isolados para trigo</u>	-	-	-	<u>6</u>	<u>63.490</u>	-	-
J. Macedo S/A - Comércio, Indústria e Agricultura	Fortaleza, CE	-	-	1	12.400	1958	1960
Moinhos Brasileiros S/A - MOBRASA.....	Natal, RN	-	-	1	5.040	1957	1958
Bahia Industrial S/A....	Salvador, BA	-	-	1	12.500	1958	1960
Moinho Água Branca S/A. S/A Indústrias Reunidas	São Paulo, SP	-	-	1	6.800	1958	1961
F. Matarazzo.....	São Paulo, SP	-	-	1	8.750	1960	1961
Cia. Docas de Santos...	Santos, SP	-	-	1	18.000	1958	1960
T O T A L .....	-	76	211.584	53	340.320	-	-

(\*) - Incorporada à rede da CIBRAZEN.  
(\*\*) - Prossegue a execução do restante do projeto.



ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE, CONCLUÍDOS ATÉ 31.12.1967

1 - SETOR: ARMAZENAGEM

b) Programas de instalação de Armazéns Gerais e Silos Financiados pelo BNDE, segundo a Localização

i) RÉDES ESTADUAIS

ENTIDADES E LOCALIZAÇÃO	CAPACIDADE ESTÁTICA (tonelada)			DATA DE CONCLUSÃO DO PROJETO
	ARMAZÉNS	SILOS	TOTAL	
<b>NORDESTE</b>				
CAGEP - Cia. de Armazéns Gerais do Estado de Pernambuco (1)....	27.860	38.430	66.290	
Afogados da Ingazeira.....	2.140	2.160	4.300	1960
Arcoverde.....	2.140	4.320	6.460	1960
Caruaru.....	8.600	11.430	20.030	1960
Garanhuns.....	2.140	6.480	8.620	1960
Limoeiro.....	2.140	2.160	4.300	1960
Ouricuri.....	1.070	1.080	2.150	1960
São José do Egito.....	1.070	1.080	2.150	1960
Salgueiro.....	2.140	2.160	4.300	1960
Serra Talhada.....	1.070	2.160	3.230	1960
Timbauba.....	1.070	1.080	2.150	1960
Vitória de Santo Antão.....	4.280	4.320	8.600	1960
CASEB - Cia. de Armazéns e Silos do Estado da Bahia (2).....	22.824	-	22.824	
Alagoinhas.....	1.740	-	1.740	1961
Campo Formoso.....	984	-	984	1961
Cícero Dantas.....	624	-	624	1964
Esplanada.....	804	-	804	1960
Feira de Santana.....	3.000	-	3.000	1960
Irecê.....	984	-	984	1960
Itaberava.....	984	-	984	1960
Jacobina.....	1.740	-	1.740	1960
Jequié.....	1.500	-	1.500	1960
Juazeiro.....	984	-	984	1962
Livramento do Brumado.....	804	-	804	1964
Morro do Chapéu.....	804	-	804	1960
Nazaré.....	984	-	984	1960
Paramirim.....	804	-	804	1964
Queimadas.....	1.740	-	1.740	1961
Serrinha.....	3.360	-	3.360	1960
Ubaíra.....	984	-	984	1964
<b>SUDESTE</b>				
CASEMG - Cia. de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais (3)	46.500	2.700	49.200	
Canápolis.....	1.800	-	1.800	1962
Capelinha.....	1.200	-	1.200	1962
Capinópolis.....	2.400	-	2.400	1962
Curvelo.....	1.200	-	1.200	1962
Espínosa.....	1.500	-	1.500	1962
Frutal.....	3.000	-	3.000	1962
Governador Valadares.....	3.000	-	3.000	1962
Ituiutaba.....	4.800	1.500	6.300	1962
Januária.....	1.200	-	1.200	1962
Manhuaçu.....	1.800	-	1.800	1962
Montes Claros.....	1.800	-	1.800	1962
Pains.....	1.800	-	1.800	1962
Patos de Minas.....	3.000	-	3.000	1962
Prata.....	2.400	-	2.400	1962
Rio Casca.....	3.000	-	3.000	1962
Tupaciguara.....	1.800	-	1.800	1962
Uberaba.....	4.800	-	4.800	1962
Uberlândia.....	6.000	1.200	7.200	1962
CAGESP - Cia. de Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (4)....	69.400	40.700	110.100	
Adamantina.....	5.000	-	5.000	1960
Assis.....	3.000	-	3.000	1960
Avaré.....	3.000	5.000	8.000	1962
Barretos.....	3.000	5.000	8.000	1962
Ituverava.....	3.000	5.000	8.000	1962
Itápolis.....	9.800	4.800	14.600	1967
Marília.....	9.800	4.800	14.600	1967
Ourinhos.....	9.800	1.100	10.900	1967
Presidente Prudente.....	6.000	5.000	11.000	1962
Ribeirão Preto.....	5.000	5.000	10.000	1963
São Joaquim da Barra.....	9.000	-	9.000	1960
São José do Rio Preto.....	3.000	5.000	8.000	1962

ENTIDADES E LOCALIZAÇÃO	CAPACIDADE ESTÁTICA (tonelada)			DATA DE CONCLUSÃO DO PROJETO
	ARMAZÉNS	SILOS	TOTAL	
<b>SUL</b>				
COPASA - Cia. Paranaense de Silos e Armazéns.....	10.000	-	10.000	
Congoinhas.....	2.500	-	2.500	1967
Cruzeiro do Oeste.....	2.500	-	2.500	1967
Ivaiporã.....	2.500	-	2.500	1967
Santa Cruz de Monte Castelo.....	2.500	-	2.500	1967
CESA - Comissão Estadual de Silos e Armazéns do R.C.do Sul (5).	-	90.000	90.000	
Bagé.....	-	5.000	5.000	1960
Cachoeira do Sul.....	-	5.000	5.000	1960
Carázinho.....	-	10.000	10.000	1965
Cruz Alta.....	-	5.000	5.000	1960
Erechim.....	-	10.000	10.000	1960
Julio de Castilhos.....	-	5.000	5.000	1960
Passo Fundo.....	-	10.000	10.000	1962
Porto Alegre.....	-	10.000	10.000	1962
Rio Grande.....	-	20.000	20.000	1965
Santa Bárbara do Sul.....	-	5.000	5.000	1966
São Gabriel.....	-	5.000	5.000	1960
COTRINAC - Ministério da Agricultura (6).....	35.000	105.000	140.000	
Santa Catarina:				
Campos Novos.....	2.500	7.500	10.000	1960
Rio Grande do Sul:				
Capapava do Sul.....	2.500	7.500	10.000	1960
Cruz Alta.....	2.500	7.500	10.000	1960
Encruzilhada do Sul.....	2.500	7.500	10.000	1960
Erechim.....	2.500	7.500	10.000	1960
Espumoso.....	2.500	7.500	10.000	1960
Júlio de Castilhos.....	2.500	7.500	10.000	1960
Lagoa Vermelha.....	2.500	7.500	10.000	1960
Palmeira das Missões.....	2.500	7.500	10.000	1960
Passo Fundo.....	2.500	7.500	10.000	1960
Sananduva.....	2.500	7.500	10.000	1960
Santa Maria.....	2.500	7.500	10.000	1960
Santa Bárbara do Sul.....	2.500	7.500	10.000	1960
Soledade.....	2.500	7.500	10.000	1960

11) SILOS ISOLADOS PARA TRIGO (7)

EMPRESA PROPRIETÁRIA	LOCALIZAÇÃO	CAPACIDADE ESTÁTICA (tonelada)	DATA DE CONCLUSÃO DO PROJETO
<b>NORDESTE</b>			
J. Macedo S.A. - Comércio, Indústria e Agricultura .....	Fortaleza, CE	12.400	1960
Moinhos Brasileiros S.A. - MOBRASA .....	Natal, RN	5.040	1958
Bahia Industrial S.A.....	Salvador, BA	12.500	1960
<b>SUDESTE</b>			
Moinho Água Branca S.A. ....	São Paulo, SP P	6.810	1961
S/A Indústrias Reunidas F. Matarazzo.....	São Paulo, SP	8.750	1961
Companhia Docas de Santos (8) .....	Santos, SP	18.000	1960
T O T A L .....		63.500	

(1) Centros de armazenagem: armazéns convencionais e silos metálicos. (2) Armazéns convencionais. (3) Armazéns convencionais e silos metálicos. (4) Armazéns convencionais e silos elevadores em estrutura de concreto. (5) Silos elevadores em estrutura de concreto armado. (6) Conjunto com unidades metálicas de armazéns e silos "Butler". (7) Silos elevadores em concreto armado. (8) Ampliação da capacidade estática do silo portuário, de 12.000 para 30.000 toneladas.

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE, EM EXECUÇÃO EM 31.12.1967

1 - SETOR: ARMAZENAGEM

c) Instalação ou Ampliação de Armazéns Frigoríficos, Armazéns Gerais e Silos

MUTUÁRIOS	LOCALIZAÇÃO	ARMAZÉNS		SILOS		PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	
		Unidade	Capacidade de estocagem (t)	Unidade	Capacidade de estocagem (t)	Início	Término
<b>A - ARMAZÉNS FRIGORÍFICOS</b>							
Frig. Norte de Minas S.A.-FRIGONORTE .....	Montes Claros, MG	1	433	-	-	1965	1968
Frig. Vacariense S/A-FRIVASA..	Vacaria, RS	1	580	-	-	1966	1968
T O T A L .....	-	2	1013	-	-	-	-
<b>B - ARMAZÉNS E SILOS (rêdes)</b>							
Cia. de Armazéns Gerais do Estado de Pernambuco - CAGEP....	Recife, PE	-	-	1	10.000	1961	1968
Cia. de Armazéns e Silos do Estado da Bahia - CASEB .....	Barra, BA	1	624	-	-	1958	1968
	Bom Jesus da Lapa, BA	1	624	-	-	1958	1968
	Brumado, BA	1	1740	-	-	1958	1968
	S. Antônio de Jesus, BA	1	984	-	-	1965	1968
Cia. de Armazéns e Silos do Estado de Goiás - CASEGO(*) .....	Anápolis, GO	1	3000	-	-	1964	1968
	Goiatuba, GO	1	3000	-	-	1964	1968
	Inhumas, GO	1	3000	-	-	1964	1968
	Nozário, GO	1	3000	-	-	1964	1968
T O T A L .....		8	15972	1	10.000	-	-

(\*) - O projeto foi reformulado.

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE, CONCLUÍDOS ATÉ 31.12.1967

2 - SETOR: MATADOUROS INDUSTRIAIS

a) Instalação ou Ampliação de Matadouros Industriais (\*)

MUTUÁRIO	LOCALIZAÇÃO	CAPACIDADE DE ABATE (Cabeças/dia)		PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO	
		Bovinos	Suínos	Início	Término
NORDESTE .....		650	300		
Frigorífico do Piauí S.A. - FRIPISA .....	Campo Maior, PI	200	100	1963	1967
Frigorífico São Francisco S.A. ....	Salvador, BA	250	100	1957	1960
Matadouros Frigoríficos S.A. - MAFRISA .....	Feira de Santana, BA	200	100	1959	1962
SUDESTE .....		2 450	650		
Frigorífico Minas Gerais S.A. - FRIMISA .....	Santa Luzia, MG	1 500	500	1954	1960
Frigorífico Industrial Capixaba S.A. ....	Carlacica, ES	150	50	1961	1962
Frigorífico Mouran S.A. ....	Andradina, SP	800	100	1956	1957
SUL .....		40	200		
Frigorífico de Jacarèzinho S.A. ....	Jacarèzinho, PR	40	200	1960	1962
CENTRO-OESTE .....		750	200		
Frigorífico Matogrossense S.A. - FRIMA .....	Campo Grande, MT	500	200	1956	1960
		250(**)	-	1965	1966
T O T A L .....		3 890	1350		

(\*) - Os projetos incluíram instalações de abate, de industrialização e frigorificação.

(\*\*)- Ampliação.

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE, EM EXECUÇÃO EM 31.12.1967

2 - SETOR: MATADOUROS INDUSTRIAIS

b) Instalação ou Ampliação de Matadouros Industriais

M U T U Á R I O S	L O C A L I Z A Ç Ã O	C A P A C I D A D E D E A B A T E (cabeças/dia)		P E R Í O D O D E E X E C U Ç Ã O D O P R O J E T O	
		Bovinos	Suínos	Início	Término
Frigorífico Norte de Minas S.A. - F R I G O N O R T E , . . . . .	Montes Claros, M.G.	400	100	1965	1968
Frigorífico Vacariense S.A. - F R I V A S A . . . . .	Vacaria, RS	250	100	1967	1969
T O T A L . . . . .	-	650	200	-	-

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE, CONCLUÍDOS ATÉ 31.12.1955

3 - SETOR: AGRICULTURA

Importação de Máquinas e Implementos Agrícolas com a Intervenção do BNDE (\*)

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS	QUANTIDADE RECEBIDA (unidades)
<b>Tratores:</b>	
De esteiras.....	851
De rodas.....	4 475
<b><u>Para limpeza e preparo do solo:</u></b>	
Arados.....	3 803
Destocadores.....	38
Escavadores (pa de cavalo).....	197
Grades de disco.....	4 109
Motoniveladores.....	1
Perfuradores.....	228
Plainas terraceadoras.....	342
Subsoladores.....	41
Sulcadores.....	95
Valetedeiras.....	10
<b><u>Para o plantio, semeadura e cultivo:</u></b>	
Cultivadores.....	814
Plantadeiras.....	749
Semeadadeiras.....	116
<b><u>Para melhoramento e correção do solo:</u></b>	
Adubadeiras.....	130
<b><u>Para colheita:</u></b>	
Ceifadeiras.....	153
Colhedadeiras.....	114
Combinadas.....	124
Cortadores.....	4
Enfardadeiras.....	6
Guincho para colhedadeiras.....	11
Segadeiras.....	22
<b><u>Para disposição das colheitas:</u></b>	
Carregadores.....	33
Elevadores.....	4
<b><u>Para regularização da irrigação:</u></b>	
Motores estacionários.....	50
<b><u>Para beneficiamento das colheitas:</u></b>	
Desintegradores.....	18
Debulhadores de milho.....	5
Moinhos para cereais.....	25
<b><u>Outros:</u></b>	
Contrôles ( a cabo e hidráulico ).....	267
Lâminas.....	657
Molinetes.....	2
Porta-ferramentas.....	37

(\*) - Importação financiada pelo EXIMBANK (US\$ 18,0 milhões), tendo sido as máquinas e implementos repassados, posteriormente, aos lavradores.

COMPANHIA DE ARMAZÉNS E SILOS DO ESTADO DA BAHIA - CASEB

Localização - Bahia

Projeto - Implantação de uma rede de 21 armazéns convencionais no Estado da Bahia, com capacidade global de 26.796 toneladas.

Situação do projeto em 31.12.1967 - Foram concluídos e estão em operação normal 13 dos armazéns previstos, que representam 73% do total da rede. Das 8 unidades restantes do projeto, 3 estão em fase de conclusão das instalações, 4 em construção com ritmo moroso e 1 a iniciar. A conclusão da rede tem enfrentado dificuldades de ordem financeira, notadamente devido ao baixo rendimento das unidades em funcionamento, tendo a CASEB obtido novos recursos junto à SUDENE e ao Banco de Desenvolvimento da Bahia.

COMPANHIA DE ARMAZÉNS E SILOS DO ESTADO DE GOIÁS - CASEGO

Localização - Goiás

Projeto - Implantação de armazéns convencionais, de 3.000 toneladas de capacidade estática cada um, nas cidades de Goiátuba, Anápolis, Nazário e Inhumas.

Situação do Projeto em 31.12.1967 - O projeto está em fase de conclusão, faltando apenas a montagem de alguns equipamentos, o que deverá ocorrer em 1968.

COMPANHIA DE ARMAZÉNS GERAIS DO ESTADO DE PERNAMBUCO - CAGEP

Localização - Pernambuco

Projeto - Construção de rede de armazéns e silos conjugados, constituída de 11 centros de armazenagem e ensilamento no interior do Estado e de 1 silo portuário em Recife, totalizando a capacidade estática de toda a rede 76.290 toneladas.

Situação do projeto em 31.12.1967 - Para a conclusão do projeto falta apenas a montagem do equipamento do silo de Recife, cujas obras civis foram terminadas em princípios de 1967. Todo o equipamento do silo portuário já se encontra depositado no local da obra, prevendo-se o término do projeto em meados de 1968.

COMPANHIA DE ARMAZÉNS GERAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO - CAGESP

Localização - Ourinhos, Marília e Itápolis, SP.

Projeto - Conclusão das obras e instalações dos centros de armazenamento de Ourinhos e Marília e Itápolis, no Estado de São Paulo, constituídos de silo metálico e armazém de alvenaria, com cobertura de alumínio. Os centros de Ourinhos e Marília são dotados de silo de 4.800 toneladas e armazém de 9.800 toneladas de capacidade estática, enquanto o centro de Itápolis é constituído de silo de 1.100 toneladas e armazém de 9.800 toneladas de capacidade estática, totalizando, portanto, os três conjuntos a capacidade estática global de 10.700 toneladas no setor de silos e 29.400 toneladas no de armazéns.

Colaboração do BNDE em 1967 - Financiamento no valor de NCr\$ 1.400,00, autorizado em 7.3.67 e contratado em 23.6.67.

Situação do projeto em 31.12.1967 - O empreendimento já vinha sendo realizado pela CAGESP, tendo as três unidades armazenadoras sido concluídas e entrado em funcionamento no exercício findo.

FRIGORÍFICO DO NORTE DE MINAS S/A - FRIGONORTE

Localização - Montes Claros, MG

Projeto - Instalação de matadouro frigorífico, com capacidade para o abate diário de 400 bovinos e 100 suínos.

Situação do projeto em 31.12.1967 - O empreendimento encontra-se em fase final de instalação, esperando-se que comece a operar no início de 1968.

FRIGORÍFICO VACARIENSE S/A - FRIVASA

Localização - Vacaria, RS

Projeto - Implantação de moderno matadouro frigorífico, com capacidade para o abate diário de 250 bovinos e 100 suínos.

Situação do projeto em 31.12.1967 - O empreendimento ainda não havia sido iniciado, em virtude de dificuldades de ordem financeira. Foi constituído um G.T. para apreciar diversos aspectos do projeto, inclusive modificação de localização.

**PROJETOS À CONTA  
DE FUNDOS ESPECIAIS**



ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE - 1964/1967

1 - FUNDO DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO-FUNTEC

FINALIDADE E BENEFICIÁRIO	LOCALIZAÇÃO	OBJETIVO	ANO DE REALIZAÇÃO	COLABORAÇÃO DO FUNTEC					
				Custeio de Pessoal	Cessão em comodato			Impressão tipográfica	Outros fins
					Equipamentos	Publicações	Móveis e utensílios		
<b>I - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO:</b>									
1. Instituto de Química da UFRJ.....	Rio de Janeiro, GB	Curso de Engenharia Química	1965	X	X	-	X	-	X
2. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.....	Rio de Janeiro, GB	Curso de Engenharia Mecânica	1965	X	X	X	-	-	X
3. Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas....	Rio de Janeiro, GB	Curso de Física	1965	X	X	X	-	-	-
4. Instituto de Química da UFRJ.....	Rio de Janeiro, GB	Curso de Engenharia Química	1965	X	X	-	X	-	-
5. Escola Nacional de Engenharia da UFRJ.....	Rio de Janeiro, GB	Curso de Engenharia Mecânica	1965	X	X	-	X	-	-
6. Instituto de Física da PUC do Rio de Janeiro.....	Rio de Janeiro, GB	Curso de Física Nuclear	1965/66	X	X	X	-	-	-
7. Instituto de Química da UFRJ.....	Rio de Janeiro, GB	Curso de Química Orgânica	1966/67	-	X	-	-	-	-
8. Coordenação de Programas de Pós-Graduação da Engenharia da UFRJ.....	Rio de Janeiro, GB	Cursos de Engenharia Química, Eng. Metalúrgica e Eng. Mecânica Elétrica	1966	X	X	X	X	-	-
9. Escola de Pós-Graduação da PUC.....	Rio de Janeiro, GB	Cursos de Eng. Mecânica e Eng. Elétrica	1966	X	X	-	-	-	-
10. Instituto de Administração e Gerência da PUC	Rio de Janeiro, GB	Curso de Administração de Empresas	1967	X	-	X	X	-	-
11. CNP - Instituto de Matemática Pura e Aplicada.....	Rio de Janeiro, GB	Curso de Matemática	1967	X	-	X	X	-	-
12. Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas....	Rio de Janeiro, GB	Curso de Física	1967	X	X	X	-	-	-
13. Univ. Federal do Rio de Janeiro.....	Rio de Janeiro, GB	Curso de Engenharia	1967	X	X	X	X	-	-
14. Sociedade Civil Faculdades Católicas.....	Rio de Janeiro, GB	Programa quinquenal de cursos em ciências básicas e aplicadas	1967/71	X	X	X	X	-	-
<b>II - CURSO DE EXTENSÃO:</b>									
1. Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.....	São Paulo, SP	Curso de extensão de Administração de Empresas	1966	X	-	X	X	-	-
<b>III - CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO:</b>									
1. Escola Técnica Federal "Celso Suckow da Fonseca".....	Rio de Janeiro, GB	Reequipamento	1966	-	X	-	-	-	-
2. Escola Técnica Federal "Celso Suckow da Fonseca".....	Rio de Janeiro, GB	Curso de Engenharia Operacional	1967	X	-	-	-	-	-
<b>IV - PESQUISAS TÉCNICO-CIENTÍFICAS:</b>									
1. Instituto de Química da UFRJ.....	Rio de Janeiro, GB	Pesq.s/catalizadores de leito fluido	1965/66	X	X	-	-	-	-
2. Agrotécnica Turani S.A. ....	Salto, SP	Pesq. sobre celuloso de eucalipto	1965/66	-	-	-	-	-	X
3. Inst. Costa Sena-Fundação Goceix.....	Ouro Preto, MG	Pesquisas metalúrgicas	1966/67	X	-	-	-	-	-
4. Centro de Estudos em Telecomunicações da PUC	Rio de Janeiro, GB	Pesquisas sobre telecomunicações	1966/67	X	X	X	X	-	-
5. Inst. de Pesquisas e Desenvolvimento do Centro de Aeronáutica em Pesq. e Desenvol. - Centro Técnico de Aeronáutica.....	S. José dos Campos, SP	Pesq.s/produção e fundição de peças em titânio.	1966/67	-	X	-	-	-	-
6. Centro de Estudos e Pesq. para Máquinas Hidráulicas da Escola Politécnica da USP....	São Paulo, SP	Pesq. s/máquinas hidráulicas	1966/67	X	X	-	-	-	-
7. Secretaria de Agricultura de São Paulo - Inst. Agronômico de Campinas.....	São Paulo	Pesquisas sobre áreas de plantio do feijosoiro	1967/68	X	X	-	-	-	X
8. UFRJ - Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE).....	Rio de Janeiro, GB	Pesquisa de separação de gases por permeação de membrana de plástico	1967/68	X	X	X	-	-	X
9. Instituto de Física Teórica.....	Rio de Janeiro, GB	Pesquisas em física pura	1967/68	X	X	X	X	-	-
<b>V - ELABORAÇÃO DE NORMAS TÉCNICAS:</b>									
1. As. Brasil de Normas Técnicas - ABNT.....	Rio de Janeiro, GB	Elab. de Normas Técnicas para produtos siderúrgicos e ind. mecânica pesada	1966/67	X	-	-	-	X	-

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO BNDE - 1965/1967

2 - PROGRAMA DE FINANCIAMENTO À PEQUENA E MÉDIA EMPRESAS - FIFEME

a) - Período de 1965/1966 (\*)

GÊNEROS DE INDÚSTRIA E MUTUÁRIOS	LOCALIZAÇÃO	NATUREZA DO PROJETO					COLABORAÇÃO DO FIFEME				
		Finalidade		Linha de Produção	Execução		Tranq ferên cia	Obras Civis	Aquis.de Eq.		
		Insta lação	Expan são		Início	Término			No Brasil	No Exte- rior	
<b>A - INDÚSTRIA METALÚRGICA</b>											
1. Aramifício Vidal S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Telas de arame	1966	1967	-	-	-	X	
2. Brascintor S.A. - Ind. e Comércio.....	São Paulo, SP	-	X	Materiais de fricção sinterizados	1965	1967	-	-	X	X	
3. Brazago S.A. ....	São Bernardo do Campo, SP	X	-	Peças fundidas em aço (4.700 t/a)	1966	1967	X	X	X	X	
4. Eletrodos Torsina S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Eletrodos para solda (1.900 t/a)	1966	1967	-	-	X	-	
5. FIBAH - Cia. Industrial .....	Diadema, SP	-	X	Parafusos, porcas, etc.	1966	1967	X	-	-	X	
6. Fundição de Ferro Maleável Omega S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Peças de ferro e aço fundido e maleável (4.000 t/a)	1966	1967	-	X	X	X	
7. Heral S.A. - Indústria Metalúrgica.....	São Paulo, SP	-	X	Porcas estampadas	1966	1967	-	-	X	-	
8. Importadora Carioca Ltda. ....	Rio de Janeiro, RJ	-	X	Peças fundidas de alumínio	1965	1967	-	-	-	X	
9. Incometal S.A. - Ind. e Comércio.....	Santo Amaro, SP	-	X	Barras, perfis e tubos de alumínio ... (720 t/a)	1966	1968	X	X	X	X	
10. INDUPAR - Indústria de Parafusos Ltda.....	Guarulhos, SP	-	X	Parafusos de aço inoxidável, latão e alumínio	1966	1967	X	X	X	X	
11. Indústria de Conexões e Peças Forjadas - CONFORJA Ltda. ....	Diadema, SP	X	-	Conexões forjadas de alta pressão	1965	1966	X	X	X	-	
12. Indústria de Parafusos Mapri S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Parafusos de alta resistência	1966	1968	-	-	-	X	
13. Indústria Metalúrgica Stella Ltda. ....	São Paulo, SP	-	X	Tubos de aço	1966	1968	-	X	X	X	
14. Macica - Com. e Indústria de Metais S.A. ....	São Bernardo do Campo, SP	X	-	Parafusos especiais	1966	1967	X	X	X	-	
15. Metalbrit Ltda. ....	São Paulo, SP	X	-	Peças fundidas	1965	1968	X	X	X	-	
16. Metalúrgica Brasileira Ultra S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Laminados de não-ferrosos	1965	1967	-	-	-	X	
17. Metalúrgica Kosmos S.A. - Ind. e Comércio.....	Guarulhos, SP	X	-	Materiais Hidráulicos de ferro, aço e bronze	1965	1966	X	X	X	-	
18. Metalúrgica N.S. da Ponha S.A.....	Cariacica, ES	-	X	Arares, porcas, parafusos e ferro redondo	1966	1968	-	X	X	-	
19. Panex S.A. - Ind. e Comércio.....	São Paulo, SP	-	X	Utensílios para cozinha	1966	1967	-	-	-	X	
20. VIBAR - Indústria e Comércio S.A. - VICSA.....	São Bernardo do Campo, SP	-	X	Peças acabadas de ferro fundido e modular (4.800 t/a)	1966	1967	-	X	X	-	
21. VIBROTEX - Telas Metálicas Ltda. ....	São Paulo, SP	-	X	Telas e tecidos metálicos	1966	1968	-	-	X	X	
22. Vulcanos do Brasil, Ind. e Com. S.A. ....	São Bernardo do Campo, SP	X	-	Ferramentas de corte	1966	1968	X	X	X	X	
<b>B - INDÚSTRIA MECÂNICA</b>											
23. ASBRASIL - Aspersão do Brasil S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Materiais para irrigação	1965	1967	-	X	X	-	
24. Bndoni do Brasil Inds. Metalúrgicas S.A.....	São Paulo, SP	-	X	Estruturas (2.000 t/a) e caldeiraria .. (5.000 t/a)	1966	1968	-	X	X	X	
25. CIDASO - Ind. e Comércio Ltda. ....	São Paulo, SP	-	X	"Nipples" para raios de rodas de bicicletas (10.000 grossos/ano)	1966	1967	-	-	-	X	
26. CONFAB - Cia. Nacional Forjagem de Aço Brasileiro.	São Caetano, SP	-	X	Tubos e caldeiraria pesada	1965	1968	-	X	X	X	
27. Entsumec Ind. e Comércio S.A. ....	Guarulhos, SP	-	X	Pulverizadores e polvilhadeiras agrícolas	1966	1967	-	X	X	-	
28. Máquinas Santo André - Ischiki & Cia. ....	Santo André, SP	X	-	Máq. p/lavanderias industriais	1966	1968	X	X	X	-	
29. Paraná Equipamentos S.A. ....	Londrina, PR	X	-	Reparação de máquinas agrícolas, industriais e rodoviárias	1966	1967	-	X	X	X	
30. PROMOG - Engenharia, Com. e Indústria Ltda. ....	Bauru, SP	-	X	Máquinas p/ind. de óleos vegetais	1966	1967	X	X	X	-	
31. Tecnotransportes S.A. ....	Rio de Janeiro, RJ	-	X	Equipamentos para navios	1966	1968	X	X	X	X	
32. TEMA - Terra Máquinaria S.A. ....	São Paulo, SP	X	-	Máquinas rodoviárias	1966	1968	X	X	X	-	
33. Sociedade do Usinagem Ltda. ....	Rio de Janeiro, RJ	-	X	Equip. p/navios e perfuração de poços petrolícos	1966	1967	-	X	X	-	
34. Wilson Marcondes S.A. - Ind. e Com. de Máquinas...	São Paulo, SP	-	X	Britadores, transportadores, etc.	1966	1968	X	X	X	-	

GÊNEROS DE INDÚSTRIA E MUTUÁRIOS	LOCALIZAÇÃO	NATUREZA DO PROJETO					COLABORAÇÃO DO FIPEME			
		Finalidade		Linha de Produção	Execução		Trans-ferên-cia	Obras Cívicas	Aquis. de Eq.	
		Instalação	Expansão		Início	Término			No Brasil	No Exterior
<b>C - INDÚSTRIA DE MATERIAL ELÉTRICO</b>										
35. Aero Mecânica Darma - Ind. Com. Ltda. ....	São Paulo, SP	-	X	Ventiladores p/fino industriais	1966	1967	-	-	-	X
36. Cia. Industrial Santa Matilde.....	Três Rios, RJ	X	-	Tôrres de transmissão galvanizadas .... (10.300 t/a)	1966	1968	-	X	X	X
37. IMAH Ltda. - Ind. de Máquinas Elétricas Nacionais.	Contagem, MG	X	-	Transformadores	1966	1968	X	X	X	-
38. Indústrias Brasileiras Eletrometalúrgicas S.A. ...	São Paulo, SP	-	X	Produtos elétricos diversos	1965	1967	X	X	X	-
39. Nica-Roll S.A. - Ind. e Comércio .....	São Paulo, SP	-	X	Produtos à base de mica	1966	1967	-	-	X	-
40. SODREL - Soc. de Rôdes Elétricas S.A. ....	Pindamonhangaba, SP	X	-	Tôrres de transmissão galvanizadas .... (12.000 t/a)	1966	1968	-	X	X	-
41. SPAM - Soc. Paulista de Artefatos Metalúrgicos S.A.	São Paulo, SP	X	-	Aparelhos eletrodomésticos e talheres	1966	1968	X	X	X	X
<b>D - INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA</b>										
42. Auto-Asbestos S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Acumuladores elétricos e semi-sixos	1966	1967	-	-	-	X
43. EMBRA - Ind. Brasileira de Embolos Ltda. ....	São Paulo, SP	-	X	Pistões (10.000/ano) e pinos (10.000/ano)	1965	1967	-	X	X	-
44. IAM - Indústria Auto-Metalúrgica Ltda. ....	São Paulo, SP	-	X	Lanternas, lanterninhas, etc. /caminhões	1966	1968	-	X	X	-
45. Indústria e Comércio Nakata Ltda. ....	Diadema, SP	-	X	Auto-Peças, princip. barras de direção	1966	1967	-	X	X	-
46. Moto Cear S.A. - Ind. de Engrenagens .....	São Paulo, SP	-	X	Engrenagens p/veículos	1966	1968	-	-	-	X
47. Técnico-Mecânica Bristan S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Dobradiças de portas de automóveis	1966	1967	-	-	-	X
<b>E - INDÚSTRIA QUÍMICA</b>										
48. Agapeama S.A. - Produtos Químicos.....	Jundiaí, SP	-	X	Bissulfito de carbono	1966	1968	-	X	X	-
49. Bann Química S.A. ....	São Paulo, SP	X	-	Antioxidantes (520 t/a) e prod. auxiliares para ind. de borracha, etc.	1966	1968	X	X	X	-
50. Carbocálcio S.A. - Indústria e Comércio.....	Barra do Pirai, RJ	-	-	Litopônio (4.000 t/a)	1966	1967	-	X	X	-
51. Cocito Irmãos Técnica e Comercial .....	São Paulo, SP	-	X	Inseticidas	1966	1967	X	X	X	-
52. Cia. Brasileira de Prod. Químicos - Bonônia .....	Petrópolis, RJ	X	-	Carboximetilcelulose (1.200 t/a)	1965	1968	X	X	X	-
53. GEPEC - Guanabara Química Industrial S.A. ....	Alcântara, RJ	X	-	Sorbitol (1.800 t/a)	1965	1967	-	X	X	X
54. Inds. Químicas Mantiqueira S.A. ....	Lorena, SP	-	X	Ácido oxálico (1.000 t/a), espoletas, cardel detonante	1966	1968	-	X	X	-
55. Indústrias Químicas Anhembí S.A. ....	São Caetano do Sul, SP	-	X	Soda cáustica (3.500 t/a), hipocloritos e cloretos	1965	1967	-	X	X	-
56. Indústrias Químicas Brasília S.A. ....	Campo Grande, MT	-	X	Óleo vegetal, (1.200 t/a)	1966	1967	-	X	X	-
57. Laboratório Hemoforma S.A. ....	Niterói, RJ	-	X	Produtos Químicos, farmacêuticos e cirúrgicos	1966	1968	-	X	X	-
58. Produtos Químicos CIBA S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Resina sintéticas (100.000 t/a), prod. para ind. têxtil (260.000 t/a) e produtos e medicamentos p/agropecuária (... 230.000 t/a)	1966	1967	-	X	X	-
59. Produtos Químicos Cruzeiro Ltda. ....	Cruzeiro, SP	-	X	Carbonato de cálcio	1965	1967	-	X	X	-
60. SIFEL - Soc. Industrial de Ferro-Ligas Ltda. ....	S. João da Boa Vista, SP	X	-	Carbureto de cálcio	1966	1968	-	X	X	-
<b>F - INDÚSTRIA DE CELULOSE E PAPEL</b>										
61. Cia. Mineira de Papel .....	Cataguazes, MG	-	X	Soda cáustica (3.600 kg/dia)	1965	1966	-	-	X	-
62. Ind. de Papelão e Caixas Andrade S.A. ....	Campinas, SP	X	-	Caixas de papelão ondulado (4.500t/a)	1966	1967	-	X	-	-
<b>G - INDÚSTRIA DE PRODUTOS PLÁSTICOS</b>										
63. Ameropa - Indústrias Plásticas Ltda. ....	São Paulo, SP	-	X	Produtos plásticos de uso industrial e para irrigação (7.800 t/a)	1966	1967	-	-	X	-
64. BRASIPLON S.A. - Ind. e Comércio .....	São Paulo, SP	-	X	Peças de teflon (25.000 t/a)	1966	1968	-	X	X	-
65. Indústrias de Plásticos "Elka" Ltda. ....	São Paulo, SP	-	X	Peças plásticas de até 1Kg (120 t/a)	1966	1967	-	-	-	X
<b>H - INDÚSTRIA DE BORRACHA</b>										
66. S.A. Fábrica Orion .....	São Paulo, SP	-	X	Artef. de borracha (4.000 t/a)	1966	1968	-	X	X	X
67. Diana - Produtos Técnicos de Borracha S.A. ....	São Bernardo do Campo, SP	-	X	Artefatos de borracha	1966	1967	-	-	-	X

GÊNEROS DE INDÚSTRIA E MUTUÁRIOS	LOCALIZAÇÃO	NATUREZA DO PROJETO				COLABORAÇÃO DO FIPENE				
		Finalidade		Linha de Produção	Execução		Transf. ferên- cia	Obras Cívicas	Aquis. de Eq.	
		Instalação	Expansão		Início	Término			No Brasil	No Exterior
<b>I - INDÚSTRIA DE COURO E PELES</b>										
68. Curtidora São Judas Tadeu S.A. ....	Franca, SP	X	-	Curtimento de couros (6.000 couros tratados/ano)	1966	1967	-	X	X	-
69. Debar & Cia. Ltda. ....	São Paulo, SP	-	X	Artefatos de couro	1966	1967	-	X	X	-
<b>J - INDÚSTRIA DA MADEIRA</b>										
70. Comercial e Industrial Madeireira Ltda. ....	Campo Grande, MT	-	X	Beneficiamento de madeiras	1966	1968	-	X	X	-
71. COBRAICE - Cia. Brasileira de Ind. e Comércio ....	Minas Gerais	-	X	Beneficiamento de madeiras	1966	1967	-	X	X	-
72. Serraria e Ind. de Compensados Alvos Marques Ltda. (1º projeto) ....	Colatina, ES	-	X	Portas em madeira compensada	1965	1967	-	X	X	X
<b>L - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO</b>										
73. Ind. de Móveis Francisco Bézegano Sobrinho S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Móveis residenciais (18.000 conj./ano)	1966	1967	-	-	-	X
74. Mobília Contemporânea S.A. ....	São Paulo, SP	X	-	Móveis	1966	1968	X	X	X	-
<b>M - INDÚSTRIA TÊXTIL</b>										
75. Braçilianna Produtos Têxteis S.A. ....	Poá, SP	-	X	Benefic. de fibras e produção de fios de lã e de poliéster-lã (1.400 t/a - fios)	1966	1967	-	-	-	X
76. Cia. Fiação e Tecelagem H.S. do Carmo ....	Sorocaba, SP	-	X	Fiação e tecelagem de tecidos	1966	1967	-	-	-	X
77. Cia. Paulista de Chenille - Tecelagem e Confeccões	São Paulo, SP	-	X	Tecelagem de "chenille"	1966	1967	-	-	-	X
78. Fábrica de Jersey Tip-Top S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Fiação e tecelagem de tecidos	1966	1967	-	-	-	X
79. Fábrica de Meias Walkyri- Ltda. ....	São Paulo, SP	-	X	Fabricação de meias	1966	1967	-	-	-	X
80. Fábricas Unidas de Tecidos Rendas e Bordados ....	Rio de Janeiro, RJ	-	X	Fabricação de tecidos, rendas e bordados	1966	1967	-	-	-	X
81. Fiação São Leopoldo S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Fiação e tecelagem de tecidos	1966	1968	-	-	-	X
82. IRRAM - Ind. Brasileira de Meias S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Fabricação de meias s/contura	1966	1967	-	-	-	X
83. Indústrias P. Maggi S.A. - Cordões e Barbantes ....	São Paulo, SP	-	X	Manuf. de fibras vegetais	1966	1968	-	-	-	X
84. Indústria Têxtil Motidieri S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Fiação de rami	1966	1968	-	-	-	X
85. Lanificio Amparo S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Fiação e tecel. de lã e fios sintéticos	1965	1968	-	X	X	X
86. Lanificio São José Ltda. ....	Mogi-Mirim, SP	-	X	Fiação e tecelagem de tecidos	1966	1967	-	-	-	X
87. Malharia Lamerino S.A. - Ind. e Comércio ....	São Paulo, SP	-	X	Malharia para crianças	1966	1967	-	-	-	X
88. Malharia Lut-Enri Ltda. ....	São Paulo, SP	-	X	Malharia (camisas e malhar)	1966	1967	-	-	-	X
89. R. Silva Junior & Cia. Ltda. ....	São Paulo, SP	-	X	Fiação e tecelagem	1966	1968	-	-	-	X
90. S.A. Tinturaria Brasileira de Tecidos ....	São Paulo, SP	-	X	Fiação, tecel. e tinturaria de tecidos	1966	1968	-	-	-	X
91. Sedas Guttermann S.A. ....	Mogi das Cruzes, SP	-	X	Fabric. de linhas de seda natural	1966	1968	-	-	-	X
92. Tecelagem Lady S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Fechos de "nylon"	1966	1968	-	-	X	X
93. Tecelagem São Carlos Ltda. ....	São Carlos, SP	-	X	Fiação e tecelagem de tecidos	1966	1967	-	-	X	X
94. William Sallum & Cia. ....	São Carlos, SP	-	X	Fabricação de meias	1966	1967	-	-	-	X
<b>N - INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES</b>										
95. ALSA - Alvos Lima S.A. - Ind. e Comércio ....	São Paulo, SP	-	X	Óleo de amendoim e de milho	1965	1967	-	X	X	-
96. Cooperativa Agrícola de Cotia ....	Tapira, SP	X	-	Benefic. e classif. de chá preto	1965	1967	-	X	X	X
97. Frutos Soláveis FRUSOL S.A. ....	Campinas, SP	-	X	Liofilização de frutas (480 t/a)	1966	1967	-	X	X	X
98. Minasa S.A. - Ind. de Milho e Óleos Vegetais ....	Minas Gerais	X	-	Derivados de milho	1965	1967	-	X	X	-
99. São Paulo Citrus Ltda. ....	Monte Azul Paulista, SP	X	-	Tratamento de laranjas p/exportação	1965	1967	-	X	X	-
<b>O - INDÚSTRIA EDITORIAL E GRÁFICA</b>										
100. Artes Gráficas Gomes de Souza S.A. ....	Rio de Janeiro, RJ	-	X	Trabalhos gráficos	1966	1968	-	-	-	X
101. Cartográfica Francisco Mazza S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Embalagens industriais	1966	1968	-	-	X	X
102. Gráfica Urupês S.A. ....	São Paulo, SP	X	-	Trabalhos gráficos	1966	1967	X	X	-	-
103. Gráficos Brunner Ltda. ....	Santo Amaro, SP	-	X	Trabalhos gráficos	1966	1967	-	-	-	X
104. SAIB - S.A. Imprensora Brasileira ....	São Paulo, SP	-	X	Trabalhos gráficos	1965	1967	-	X	-	-

GÊNEROS DE INDÚSTRIA E MUTUÁRIOS	LOCALIZAÇÃO	NATUREZA DO PROJETO					COLABORAÇÃO DO PIPEME			
		Finalidade		Linha de Produção	Execução		Transfere- ncia	Obras Civis	Aquis.de Eq.	
		Instalação	Expansão		Início	Término			No Brasil	No Exterior
<b>P - INDÚSTRIAS DIVERSAS</b>										
105. CINASA - Construção Industrializadora Nacional S.A. ....	Jundiaí, SP	X	-	Agregados leves para peças pré-fabricadas e estruturais de concreto (190t/d)	1966	1968	-	X	X	-
106. Impacta S.A. - Ind. e Comércio .....	São Paulo, SP	-	X	Recipientes p/as indústrias química , farmacêutica e de perfumaria	1966	1968	-	-	X	X
107. José Bernardo Júnior .....	Campo Grande, MT	X	-	Artefatos de cerâmica	1966	1968	-	X	X	-
108. Lápis Johann Faber Ltda. ....	São Carlos, SP	-	X	Artigos para escritório	1966	1967	-	X	-	X
109. Tranquillo Giannini S.A. - Ind. de Instrumentos de Corda .....	São Paulo, SP	-	X	Instrumentos musicais	1966	1967	X	X	X	-

( \* ) Somente considerados os projetos referentes às operações já contratadas, aprovadas diretamente pelo BNDE. Exclui, portanto, projetos financiados com recursos repassados a bancos regionais e estaduais de desenvolvimento, relacionados em outra tabela do Apêndice "D".

ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS APROVADOS PELO ENDE - 1965/1967

2 - PROGRAMA DE FINANCIAMENTO À PEQUENA E MÉDIA EMPRESAS - FIPEME

b) Em 1967 (\*)

SETORES DE ATIVIDADE E MUTUÁRIOS	LOCALIZAÇÃO	NATUREZA DO PROJETO					COLABORAÇÃO DO FIPEME			
		Finalidade		Linha de Produção	Execução		Transfor forên cia	Obran Civis	Aqui.de Eq.	
		Inota lação	Expan são		Início	Término			No Brasil	No Exte- rior
<b>A - INDÚSTRIA METALÚRGICA</b>										
1. Cia. Metalúrgica Barbará.....	Barra Mansa, RJ	-	X	Tubos fundidos centrífugados	1966	1968	-	X	X	X
2. Edem S.A. - Fundição de Aços Especiais .....	Mauá, SP	-	X	Peças de aços não comuns	1966	1968	-	X	X	-
3. Holdmix Ind. e Comércio Ltda. ....	Botucatu, SP	-	X	Metalurgia do pó	1967	1968	-	X	X	-
4. Perfuradora de Metais S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Chapas perfuradas e telas	1967	1968	-	X	X	X
5. Proncal Ind. Metalúrgica Ltda. ....	São Paulo, SP	-	X	Ferragens p/construção civil	1967	1968	X	X	X	-
<b>B - INDÚSTRIA MECÂNICA</b>										
6. Bradimet Com. e Indústria S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Fornos industriais	1966	1969	-	X	X	-
7. Cia. Brasil Constr. Fichet Schwartz Baumont.....	São Paulo, SP	-	X	Construções metálicas	1967	1968	-	X	X	-
8. Indústria Mecano-Científica S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Equipamentos hospitalares	1967	1968	-	X	X	X
9. Mecânica Jaraguá S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Caldeiraria pesada	1967	1968	-	X	X	-
10. Rádio Frigor Importadora S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Compressora 1/4 a 3 HP	1966	1968	-	-	X	X
11. Vulcano do Brasil Ind. Comércio S.A. ....	São Bernardo do Campo, SP	-	X	Ferramentas de corte	1967	1968	-	X	X	X
12. Yannar Diesel Motores do Brasil S.A. ....	Indaiatuba, SP	-	X	Motores diesel monocilíndricos	1967	1968	-	X	X	X
<b>C - INDÚSTRIA DE MATERIAL ELÉTRICO</b>										
13. Acumuladores Nife do Brasil S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Acumuladores elétricos	1967	1968	-	X	X	X
14. Ican Ltda. - Ind. Máquinas Mecânicas .....	Belo Horizonte, MG	-	X	Transformadores	1966	1968	-	X	X	-
15. Inducon do Brasil Capacitores S.A. ....	Santo Amaro, SP	-	X	Capacitores	1967	1967	-	-	-	X
16. ISOPIL S.A. - Fios, Cabos, Mat. Isolantes .....	São Paulo, SP	-	X	Fios esmaltados, retangulares, etc.	1967	1968	-	X	X	X
17. SEMP - Rádio e Televisão S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Rádios e televisões	1967	1968	-	X	X	X
<b>D - INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA</b>										
18. COFAP - Cia. Fabricadora de Peças .....	Santo André, SP	-	X	Amortecedores e anéis	1967	1968	-	X	X	X
19. D.F. Vasconcelos S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Carburadores	1967	1968	-	-	X	X
20. Egamparia São Thomas S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Autopeças estampadas	1967	1968	X	X	X	-
21. FORSUL - Forjaria Sul Americana S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Autopeças forjadas	1967	1967	-	-	-	X
22. IAM - Ind. Auto Metalúrgica .....	São Paulo, SP	-	X	Lanternas para caminhões	1967	1968	-	X	-	-
23. Ind. de Parafusos Mapri S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Parafusos, porcas, rebites, etc.	1967	1968	-	X	-	X
24. Ind. Metalúrgica Stella Ltda. ....	Guarulhos, SP	-	X	Tubos com costura	1967	1968	-	X	X	X
25. Laminagem Baukua S.A. ....	Santo André, SP	-	X	Laminados de aço carbono	1967	1968	-	-	-	X
26. Máquinas Varga S.A. ....	Limeira, SP	-	X	Cilindros para freios	1966	1968	-	X	X	X
27. Mecânica Scherer Ind. Comércio Ltda. ....	São Bernardo do Campo, SP	-	X	Tubos e cabos flexíveis	1967	1968	X	X	X	X
28. Metalúrgica Cabomat S.A. ....	São Bernardo do Campo, SP	-	X	Cordoalhas e cabos de aço	1967	1968	-	X	X	X
29. Metalúrgica Detroit S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Conexões e compressores	1967	1968	X	X	X	X
30. Roning Ind. e Comércio Ltda. ....	São Bernardo do Campo, SP	-	X	Autopeças e acessórios	1967	1968	-	-	-	X
31. Trefil S.A. - Paulista de Trefilação .....	Diadema, SP	-	X	Trefilados de aço	1967	1968	-	X	X	X
<b>E - INDÚSTRIA QUÍMICA</b>										
32. Fenil Química S.A. - Ind. e Comércio .....	São Paulo, SP	-	X	Adubos, inseticidas, etc.	1967	1968	X	X	X	-
33. CETEC - Guanabara Química Industrial .....	São Gonçalo, RJ	-	X	Sorbitol e derivados	1966	1968	-	X	X	X
34. Ind. e Comércio Trorion S.A. ....	Diadema, SP	-	X	Espumas plásticas	1967	1968	-	X	X	X
35. Major Meyer S.A. Ind. Farmacêutica .....	São Paulo, SP	-	X	Leite de magnésio, tetraciclina	1967	1968	X	X	-	-
36. Naegoli S.A. Indústria Química .....	Duque de Caxias, RJ	-	X	Corantes Químicos	1966	1968	X	X	X	X
37. Resena Indústria Química S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Resinas fênicas	1967	1968	-	X	X	-

SETORES DE ATIVIDADE E MUTUÁRIOS	LOCALIZAÇÃO	NATUREZA DO PROJETO					COLABORAÇÃO DO PIPEME			
		Finalidade		Linha de Produção	Execução		Trans		Aquis.de Eq.	
		Insta	Expan		Início	Término	ferên	Obras	No	No
		lação	são				Civis	Brasil	Exte-rior	
<b>F - INDÚSTRIA DE CELULOSE E PAPEL</b>										
38. Biela Barros Ind. de Embalagens Ltda .....	São Paulo, SP	-	X	Embalagens de papel	1967	1967	X	X	-	-
39. Cia. Melhoramentos de São Paulo .....	Caieiras, SP	-	X	Papel e artes gráficas	1967	1968	-	-	X	X
40. Gretisa S.A. Fábrica de Papel .....	Rio de Janeiro, GB	-	X	Papel semi-kraft e outros	1967	1968	-	X	X	X
<b>G - INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS</b>										
41. BRASPILA S.A. - Ind.Com.Mat. Plásticos .....	São Paulo, SP	-	X	Manufaturas de plásticos	1967	1968	-	-	X	X
42. Produtos Perstop Ind. Plásticos S.A. ....	São Bernardo do Campo, SP	-	X	Laminados de plástico	1967	1968	-	X	X	-
43. SOM - Indústria e Comércio S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Discos e fitas magnéticas	1967	1968	X	X	X	X
44. TOMCE - Ind.Com. Plásticos Ltda. ....	São Paulo, SP	-	X	Manufaturas de plásticos	1967	1968	-	-	-	X
45. Vasoflex S.A. - Produtos plásticos .....	São Paulo, SP	-	X	Frascos de mat. plásticas	1967	1968	-	X	X	X
<b>H - INDÚSTRIA DE COUROS E PELES</b>										
46. Coumat S.A. - Ind. e Comércio .....	Campo Grande, MT	-	X	Curtume	1966	1968	-	X	X	-
47. Curtume Telemi Ltda. ....	Salto, SP	-	X	Artefatos de couro	1967	1968	-	X	X	-
<b>I - INDÚSTRIA DA BORRACHA</b>										
48. Ind.Com. Artif. Borracha Amapá Ltda. ....	São Bernardo do Campo, SP	-	X	Arruelas e buchas de borracha	1967	1968	X	X	X	-
<b>J - INDÚSTRIA DA MADEIRA</b>										
49. Alplan S.A. - Ind. Com. Mad. Aglomerada .....	Itapetininga, SP	-	X	Madeira aglomerada	1967	1968	X	X	X	X
50. Eucatex S.A. - Ind. e Comércio .....	Salto, SP	-	X	Chapas de fibra de madeira	1967	1968	-	X	-	X
51. SATEPEL S.A. - Taquarionse de Papel .....	Taquari, SP	X	-	Madeira aglomerada	1967	1968	-	X	X	X
52. Serraria e Ind.Compensados Alves Marques Ltda. (2º projeto) .....	Colatina, ES	X	-	Compensados, tacos, esquadrias	1967	1968	-	X	X	-
<b>L - INDÚSTRIA DO MOBILIÁRIO</b>										
53. Ind. de Móveis Francisco Bergamo Sob. ....	São Paulo, SP	-	X	Móveis em geral	1967	1968	-	-	-	X
54. Móveis de Aço Piel S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Móveis de aço	1967	1968	-	X	X	-
<b>M - INDÚSTRIA TÊXTIL</b>										
55. Cia. de Anlagem Caçapava .....	Caçapava, SP	-	X	Sacaria de juta	1967	1968	-	X	X	X
56. Beneficiadora de Tecidos King Ltda. ....	São Paulo, SP	-	X	Beneficiamento de tecidos	1967	1968	-	-	X	X
57. Cia. Fiação e Tecidos Guaratinguetá .....	Guaratinguetá, SP	-	X	Tecidos de lã	1967	1968	-	-	-	X
58. Cia. Fiação e Tecidos São Bento .....	Jundiá, SP	-	X	Tecidos de algodão	1967	1968	-	X	X	X
59. Fiação Brasil Rayon-Fibras S.A. ....	Americana, SP	-	X	Fiação de rayon	1967	1968	-	X	X	X
60. Inds. Têxteis Barbero S.A. ....	Sorocaba, SP	-	X	Fios de rami e sintéticos	1966	1968	-	X	X	X
61. Karibê S.A. - Ind. e Comércio .....	São Paulo, SP	-	X	Malharia e meias p/senhora	1967	1968	-	X	X	X
62. Malharia Gibbon's (1º) .....	São Paulo, SP	-	X	Malharia em geral	1967	1968	-	-	X	X
63. Malharia Gibbon's (2º) .....	São Paulo, SP	-	X	Malharia em geral	1967	1968	-	X	-	X
64. Têxtil Gabriel Calfat S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Fiação e tec. algodão e linho	1967	1968	-	X	X	X
<b>N - IND. DE PRODUTOS ALIMENTARES</b>										
65. COMPESCA - Soc.Brasilº de Pesca Ltda. ....	São Paulo, SP	-	X	Aquis. de barcos de pesca	1967	1968	-	-	X	X
66. CONFRIQ - Cia. Nac. de Frigoríficos .....	São Paulo, SP	-	X	Aquis. de barcos e inst. frigor.	1967	1969	-	X	X	X
67. Cooperativa Agrícola de Cotia (2º) .....	Tapiraí, SP	X	-	Cultura e ind. de chá	1967	1968	-	X	X	X
68. Cooperativa Agrícola de Cotia (3º) .....	São Paulo, SP	-	X	Fertilizantes (mistura)	1967	1968	-	X	X	-
69. Espal - Especialidades Alimentícias .....	São Paulo, SP	-	X	Produtos alimentícios	1967	1968	X	X	-	-
<b>O - INDÚSTRIA EDITORIAL E GRÁFICA</b>										
70. Gráfica Técnica Ltda. - GRAFITEC .....	São Paulo, SP	-	X	Artes gráficas	1966	1967	-	-	-	X
71. Gráfica Urupês S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Artes gráficas	1966	1967	X	X	-	-
72. Laborgraf - Reproduções gráficas Ltda. ....	São Paulo, SP	-	X	Impressão "off set"	1967	1968	X	X	X	-
73. SAIB - Soc.Anon. Impres. Brasileira .....	São Paulo, SP	-	X	Artes gráficas	1967	1968	-	X	-	-

SETORES DE ATIVIDADE E MUTUÁRIOS	LOCALIZAÇÃO	NATUREZA DO PROJETO				COLABORAÇÃO DO FIPEME				
		Finalidade		Linha de Produção	Execução		Trans- ferên- cia	Obras Civis	Aquis. de Eq.	
		Insta- lação	Expan- são		Início	Término			No Brasil	No Exte- rior
<b>P - INDÚSTRIAS DIVERSAS</b>										
74. Brilhocerâmica Indl. e Comercial Ltda .....	São Paulo, SP	X	-	Azulejos, etc.	1967	1968	-	X	X	X
75. Ind. e Comércio Sobral Ltda. ....	São Paulo, SP	-	X	Garrapas térmicas	1967	1968	-	X	X	X
76. José Bernardo Jr. Ind. Com. Estrêla (2º) .....	Campo Grande, MT	-	X	Cerâmica	1966	1968	-	X	X	-
77. Pincóis Tigro S.A. ....	São Paulo, SP	-	X	Pincóis e broxas	1967	1968	X	X	X	X

( \* ) Somente os projetos relativos a operações já contratadas, aprovadas diretamente pelo BNDE. Excluídas, portanto, operações à conta de repasses.  
- Os algarismos entre parênteses referem-se a empresas anteriormente apoiadas com financiamento do BNDE (FIPEME).



ASPECTOS PRINCIPAIS DOS PROJETOS FINANCIADOS PELO BNDE - 1965/1967

3. ELABORAÇÃO DE ESTUDOS DE PROJETOS E PROGRAMAS (FINEP) (\*)

MUTUÁRIOS	FINALIDADE	RESPONSÁVEL PELO TRABALHO	OBSERVAÇÕES
1. Ind. Coiana de Sacaria Daimon S.A.(PA)	Projeto de ind. de sacaria de juta em Belém - PA.	Soc. Bras. de Serv. Técnicos e Econômicos Ltda. - BRASTEC.	Entregue em jun/67
2. Ind. de Arames Cleide S.A. (SP)	Projeto de ampliação de fábrica de arame farpado.	UNITEC - Engenheiros Assoc.	Entregue em ago/67
3. Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (MG)	Estudo de viabilidade indústrias químicas em M. Gerais.	Soc. Serete de Estudos e Projetos Ltda.	Entregue em jun/67
4. Planejamento e Administração Servitec S.A.	Projeto de implantação de centro de cons. de alimentos.	Escrit. Técnico de Projetos e Invest. - ETEPE Ltda.	Entregue em set/67
5. Fábrica de Vaselina da Bahia S.A. (BA)	Est. viabilidade e projeto de fábrica de vaselina.	SGTEP - Soc. Técnica de Eng. e Planejamento Ltda.	Entregue em jan/67
6. Cia. Aços Especiais Itabira - ACESITA (MG-GB)	Plano Diretor das atividades da empresa	TECNOMETAL - Estudos e Projetos Industriais S.A.	Entregue em jun/67
7. Cia. Alagoana de Fiação e Tecidos (AL)	Estudo de racionalização das atividades da empresa.	OCREL - Planejamento, Eng. e Assessoria Empresarial.	Entregue em out/67
8. Cia. Bahiana de Minérios - COBAM (BA)	Estudo de viabilidade de fábrica de cimento.	MONTOR - Montreal Organiz. Industrial e Economia S.A.	Em elaboração
9. Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas (RJ)	Projeto de reequip. da estamperia da Usina em Neves (RJ).	Cia. de Projetos e Estudos Técnicos - COMPET.	Entregue em jul/67
10. Cooperativa Agrícola de Cotia (SP)	Estudo de mercado e tecnologia fabricação de rações para galináceos.	Soc. Serete de Estudos e Projetos Ltda.	Entregue em mai/67
11. CONSERVIT S.A. - Fábrica de Caldeiras a Vapor (SP)	Projeto de nova fábrica.	ECONOMEC - Elaboração e Execução de Projetos de Investimentos Ltda.	Entregue em mai/67
12. Policarbono Indústrias Químicas S.A. (MG)	Projeto de mineração e concentração de pirita.	POLIPLAN - Planejamentos Industriais S. C. Ltda.	Entregue em out/67
13. TAL - Trevo Agrícola Ltda. (MG)	Estudo de viabilidade de granja avícola em Varginha (MG).	CEPLA - Consultores de Eng. e Planejamento Ltda.	Entregue em mai/67
14. COPEG - Cia. Progresso do Est. da Guanabara (GB)	Caracterização da Zona Franca de Santa Cruz.	MONTOR - Org. Ind. e Economia S.A.	Entregue em jul/67
15. IAA - Instituto do Açúcar e do Alcool (Ne)	Viabilidade de implant. de fábrica de furfurol no Nordeste.	SERETE S.A. - Engenharia	Em elaboração
16. Mineração da Amazônia Com. e Ind. S.A. - MACISA (RO)	Pesquisas e estudos de jazida de cassiterita em Rondônia.	Geosonda - Pesquisas e Sondagens Geológicas Ltda.	Em elaboração
17. DNER - Deptº Nacional de Estradas de Rodagem (GB-RJ)	Viabilidade da ponte Rio/Niterói.	Consórcio: Howard, Needles, Tammen & Bergendoff Int.; Wilburg Smith Ass.; - Eletroprojetos Berenshauser & Elstro Watt; e Escrit. Engen. Antonio Alves Noronha Ltda.	Em elaboração

( \* ) Somente operações contratadas.

**APÊNDICE “B”**  
**MOVIMENTO FINANCEIRO**

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

BALANÇO GERAL

Em 30 de junho de 1967

<u>A T I V O</u>		<u>P A S S I V O</u>	
<u>DISPONIVEL</u>		<u>NÃO EXIGIVEL</u>	
DISPONIBILIDADES NO PAÍS		CAPITAL	
Encaixas .....	137.091,70	Inicial .....	20.000,00
Depósitos Bancários de Movimento ..	<u>576.566,54</u>	Incorporações Posteriores .....	<u>319.153.007,11</u>
	713.658,24		
DISPONIBILIDADES NO EXTERIOR		FUNDO DE RESERVA	
Depósitos Bancários de Movimento ..	1.533.273,33	Exercícios Anteriores .....	13.030,94
		Este Semestre .....	<u>91.738.405,33</u>
FUNDOS EM TRANSITO			91.801.436,27
Compensação de Cheques .....	1.057.466,09	Menos: Incorporado ao Capital .....	<u>91.800.000,00</u>
Cheques em Cobrança .....	99.499,13		1.436,27
Cartas de Arrecadação .....	<u>12.833.955,77</u>		
	14.040.920,99	FUNDO DE PREVISÃO .....	72.223.434,31
FUNDOS EM SUSPENSO		FUNDO DO REAPARELHAMENTO ECONOMICO - IMPOSTO DE	
Cartas de Crédito .....	11.434.814,44	RENDA - LEI 4506/64 .....	413.381.919,37
Depósito do F. de Garantia de		RESERVA MONETARIA .....	<u>49.560.000,00</u>
Tempo de Serviço .....	<u>11.137,11</u>		359.344.797,06
	<u>11.445.951,55</u>		
	27.788.804,16		
<u>REALIZÁVEL A CURTO PRAZO</u>		<u>PROVISÕES</u>	
DEPÓSITOS BANCÁRIOS A PRAZO		FUNDO DE ASSISTENCIA MEDICO-SOCIAL .....	
Aviso Prévio .....	3.012.700,65		119.365,01
Fundo Nacional de Investimentos ..	<u>9.629,30</u>	FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÕES .....	2.694.742,01
	3.022.329,95	FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO .....	<u>11.137,11</u>
CORRESPONDENTES NO PAÍS .....	13.926.515,20		2.325.744,13
ENCARGOS DE FINANCIADOS E AVALIZADOS .....	90.731.967,80	<u>EXIGIVEL A CURTO PRAZO</u>	
ENCARGOS DE FINANCIADOS E AVALIZADOS - PIPEME .....	200.085,02	DEPÓSITOS DE MOVIMENTO .....	
AVALS HONRADOS .....	87.612.157,68	DEPÓSITOS VINCULADOS .....	
TÍTULOS DE RENDA .....	200.307,36	DEPÓSITOS DOS FUNDOS ESPECIAIS	
RESPONSABILIDADES DO TESOUREO NACIONAL		Fundo de Marinha Mercante .....	
Adic.do Imp. de Renda Retidos .....	33.417.309,99	Taxa de Renovação da Marinha Mercante ..	
Beneficções s/Adic. Retidos .....	6.437.815,88	Fundo Portuário Nacional .....	
Aparelh.de Órgaos Arrecadadores .....	1.530.329,20	Fundo de Melhoram.de Ferrovias .....	
Adiantamentos a Terceiros .....	1.211.175,60	Fundo de Renov.Patrim. de Ferrovias .....	
Integralização de Ações .....	3.155.166,41	Imposto Único sobre Energia Elétrica ..	
Avais Honrados .....	1.323.225,34	Fundo Federal de Eletrificação .....	
Material .....	16.636,84	Fundo de Marinha Mercante Retido .....	
Serviços de Terceiros .....	67.347,37	Imp. Único sobre Energia Elétrica-HEME ..	
Desp.de Condução,Viagens e Estadas ..	2.339,47	Imp. Único sobre Energia Elétr.- Retido ..	
Emp.Computográfico Retido Lei 4242/63 ..	56.253.321,73	Fundo de Financ.de Estudos,Projetos e	
Juros s/Adicionais Retidos .....	221.595,59	Programas - F I N E P .....	
Imp. Renda Retido Lei 4506/64 .....	88.211.624,61	Fundo Portuário Nacional - Retido .....	
RESPONSABILIDADES POR ADIANTAMENTOS ..	10.900.971,35	F I N A H E .....	
OUTROS VALORES A REALIZAR A CURTO PRAZO ..	<u>1.723.835,55</u>		77.679.210,74
	191.897.888,03		
	400.216.057,94		
<u>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</u>		CREDITOS DE FORNECEDORES .....	
FINANCIAMENTOS			40.974,75
Ferrovias .....	25.501.911,36	RESTOS A PAGAR .....	146.515,21
Portos e Navegação .....	11.208.238,66	ORRIGAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA .....	751.390,04
Energia Elétrica .....	119.904.634,94	CREDORES POR PARTICIPAÇÃO SOCIETARIA ..	2.000.000,00
Indústrias Básicas .....	107.276.414,27	ADICIONAIS DO IMPOSTO DE RENDA -Dec.Lei	62/66 .....
Frigoríf., Matad., Armaz. e Silos .....	6.274.562,40	OUTROS VALORES EXIGIVEIS .....	<u>16.934.324,29</u>
Agricultura .....	257,09		197.600.532,21
Outras Atividades .....	<u>14.566.463,56</u>		
	284.732.482,28		
<u>PARTICIPAÇÕES SOCIETARIAS</u>	884.064.878,11		
Operações c/material Importado ..	31.870.967,71		
Menos:Depr. de Eq.Ced.Comodato .....	49,27		
APLICACÃO DO FUNDO NACIONAL DE INVESTIMENTOS ..	31.870.918,44		
FINANCIAMENTOS A PEQUENA E MEDIA EMPRESAS ..	69.115.316,40		
OUTROS VALORES A REALIZAR A LONGO PRAZO ..	46.792.463,64*		
	<u>19.420,10</u>		
	<u>1.316.595.478,97</u>		
A transportar .....	1.744.600.341,07		
		A transportar .....	1.059.771.123,40

		A T I V O			
		=====			
				Transporte.....	1.744.600.341,07
<b>IMOBILIZADO</b>					
<b>IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS</b>					
Terrenos.....	5.931.531,91				
Construções.....	6.595.727,53				
Imóveis.....	262.355,50				
Instalações.....	902.090,93				
Menos:-Deprec. Acumuladas....	<u>194.486,69</u>	607.594,24			
Bens Móveis.....	1.160.775,31				
Menos:-Deprec. Acumuladas....	<u>286.165,71</u>	874.409,60			
Material de Consumo em Estoque.....	61.311,29				
Material de Consumo em Estoque Brasília..	<u>1.240,61</u>	14.334.220,68			
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS.....		13.439,14			
IMOBILIZAÇÕES VINCULADAS AO FUNTEC.....	538.819,17				
Menos:-Depreciações Acumuladas.....	<u>58.881,92</u>	529.937,25	14.877.597,07		
<b>PENDENTE</b>					
VALORES EM LIQUIDAÇÃO.....		1.411,47			
DESPESAS DIFERIDAS.....		32,13			
DESPESAS DE FINANCIAMENTO A PEQUENA E MÉDIA EMPRESAS - F I P E M E.....		6.669.738,13			
OUTROS VALORES PENDENTES.....		<u>1.423,04</u>	<u>6.672.654,77</u>		
S O M A.....			Ncr\$ 1.766.150.592,91		

		P A S S I V O			
		=====			
				Transporte.....	1.059.771.123,40
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>					
<b>ORIGINAÇÕES DO REAPARELHAMENTO ECONÔMICO.....</b>					
				244.036.919,61	
<b>DEPOSITOS DO FUNDO NACIONAL DE INVESTIMENTO.....</b>					
				134.307.052,03	
<b>FINANCIAMENTOS POR ENTIDADES ESTRANGEIRAS.....</b>					
				116.294.541,96	
<b>ORIGINAÇÕES VINCULADAS AO F I P E M E.....</b>					
				47.644.762,01	
<b>FINANCIAMENTOS POR ENTIDADES NACIONAIS.....</b>					
				<u>1.797.833,85</u>	544.131.109,46
<b>PENDENTE</b>					
<b>OUTRAS RECEITAS PENDENTES.....</b>					
				13.990.723,05	
<b>OUTROS VALORES PENDENTES.....</b>					
				<u>143.257.632,00</u>	<u>162.243.360,05</u>
S O M A.....				Ncr\$ 1.766.150.592,91	

**CONTAS DE COMPENSAÇÃO**

		RESPONSABILIDADES DE TERCEIROS			
		=====			
GARANTIAS OFERECIDAS P/FINANCIADOS E AVALIZADOS.....		399.533.252,43			
COMPROMISSOS DE FINANCIADORES ESTRANGEIROS.....		74.113.174,35			
RESPONSABILIDADES DE COMODATÁRIOS.....		594.234,13			
RESPONSABILIDADES DE EMPRESAS DE ECONOMIA MISTA.....		45.373,74			
BENEFICIÁRIAS P/APLIC.DIRE. EMPRESAS SEGUROS E CAPITALIZ.....		10.501.542,73			
COMPROMISSOS DE FINANCIADORES NACIONAIS.....		22.637.166,15			
INTERVENIÊNCIA EM FINANCIAMENTOS ESTRANGEIROS.....		<u>11.356.405,00</u>	Ncr\$ 1.019.336.199,13		
<b>OBJETO DAS RESPONSABILIDADES PRÓPRIAS</b>					
DESEMBOLSOS FUTUROS DE FINANCIAMENTOS.....		165.659.336,06			
AVAIS E FIANÇAS CONCEDIDOS EM NOME PRÓPRIO.....		770.902.926,89			
AVAIS E FIANÇAS CONCEDIDOS EM NOME DO TESOUREIRO NACIONAL..		163.596.602,97			
AVAIS E FIANÇAS CONC. P/TES.NAC. SOB FISCALIZAÇÃO DO NOME		223.149.270,90			
VALORES RECEBIDOS EM CUSTÓDIA.....		7.505.167,50			
VALORES RECEBIDOS PARA COBRANÇA.....		4.867.324,55			
VALORES RECEBIDOS EM CAUÇÃO.....		7.440,30			
PROGRAMAS DE INVESTIMENTOS - F I P E M E.....		133.914.700,00			
RETORNO DE APLICAÇÕES - F I P E M E.....		1.003.605,21	Ncr\$ 1.470.546.484,38		
S O M A.....			Ncr\$ 2.489.832.633,51		

		OBJETO DAS RESPONSABILIDADES DE TERCEIROS			
		=====			
VALORES EM GARANTIA.....		399.533.252,43			
RECURSOS A UTILIZAR EM MOEDA ESTRANGEIRA.....		74.113.174,35			
CONTRATOS DE COMODATO.....		594.234,13			
PARTES BENEFICIÁRIAS.....		45.373,74			
APLICAÇÕES DIRETAS DE EMPRESAS SEG. E CAPITALIZ.....		10.501.542,73			
RECURSOS A UTILIZAR DE FINANCIAMENTOS INTERNOS.....		22.637.166,15			
FINANCIAMENTOS ESTRANGEIROS C/INTERV. DO BANCO...		11.356.405,00	1.019.336.199,13		
<b>RESPONSABILIDADES PRÓPRIAS</b>					
FINANCIAMENTOS A INTEGRALIZAR.....		165.659.336,06			
RESP. P/AVAIS E FIANÇAS CONC. EM NOME PRÓPRIO.....		770.902.926,89			
RESP. P/AVAIS E FIANÇAS CONC. EM NOME DO TES.NAC.....		163.596.602,97			
RESP.P/AVAIS E FIANÇAS CONC.P/T.N.SOB FISC.EMDE.....		223.149.270,90			
DEPOSITANTES DE VALORES EM CUSTÓDIA.....		7.505.167,50			
DEPOSITANTES DE TÍTULOS EM CAUÇÃO E EM COBRANÇA.....		4.874.324,55			
INVESTIMENTOS PROGRAMADOS - F I P E M E.....		133.914.700,00			
VALORES A REAPLICAR - F I P E M E.....		<u>1.003.605,21</u>	<u>1.470.546.484,38</u>		
S O M A.....			Ncr\$ 2.439.832.633,51		

Em 30 de junho de 1967.

RAYMUNDO CABRAL  
Chefe do Departamento Financeiro

AMARO FERREIRA DE OLIVEIRA  
Chefe da Divisão de Contabilidade  
Contador CRC-GB 7.573

JAYME MACRASSI DE SA  
Presidente e  
Respondendo pela Superintendência

ANTONIO CARLOS PIMENTEL LOBO  
Diretor

HÉLIO SCHLITTLER SILVA  
Diretor

ABALMIRO BANDEIRA MOURA  
Diretor

**BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO**

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**

1º SEMESTRE DE 1967

<b>R E C E I T A</b>			
<u>RECEITAS DE OPERAÇÕES</u>			
<b>RECEITAS DE FINANCIAMENTOS</b>			
Juros Contratuaia.....	15.165.451,46		
Juros de Móra .....	4.140.263,37		
Descontos .....	1.190.350,00		
Comissão de Abertura.....	497.679,14		
Comissões de Reabertura.....	9.424,52		
Taxas de Fiscalização.....	925.386,73		
Taxas e Comissões Diversas.....	552.407,20		
Correção Monetária de Financiamento.....	3.463.015,88		
Correção Monetária de Imob.de Financ.....	2.026.034,16		
Comissão de Compromisso.....	<u>349.138,82</u>	23.318.151,28	
<b>RECEITAS DE AVAIS E FIANÇAS</b>			
Comissões de Avals.....	1.140.835,53		
Taxas de Fiscalização.....	3.890.639,59		
Taxas de Comissões Diversas.....	118.236,41		
Juros.....	5.439.493,00		
Correção Monetária.....	<u>35.762,16</u>	10.565.966,74	
<b>RECEITAS DE OPERAÇÕES DIVERSAS</b>			
Empréstimo de US\$ 13,000,000.00 ....	40,89		
Inversões Diretas de Cia. de Seguro.....	9.139,52		
F I N E P .....	6.721,46		
FUNDEPRO.....	<u>5.317,52</u>	21.219,39	
<b>RECEITAS DO FIPEME</b>			
Juros.....	1.537.392,35		
Taxas de Fiscalização.....	33.541,03		
Comissão de Compromisso.....	53.047,50		
Juros de Móra.....	10.901,71		
Comissão de Abertura.....	298.851,03		
Receitas de Exercícios Anteriores.....	666,66		
Comissão de Reabertura.....	3.000,00		
Comissão de Estudo .....	5.971,76		
Receitas de Avals e Fianças.....	<u>44.951,41</u>	2.088.324,00	41.093.661,41
<b>RECEITAS PATRIMONIAIS</b>			
<b>RECEITAS DE DEPOSITOS BANCÁRIOS</b>			
Juros .....	103.142,96		
Reajuste de Taxa de Câmbio.....	<u>199.582,88</u>	502.725,84	
<b>RECEITAS DE TÍTULOS DE RENDA</b>			
Juros .....	110,67		
Descontos na Aquisição .....	4.192,64		
Receitas Diversas.....	<u>23,94</u>	4.332,25	
<b>RECEITAS DE PARTICIPAÇÕES SOCIETARIAS</b>			
Dividendos de Ações.....	35.509,64		
Bonificações de Ações.....	7.230.000,00		
Juros de Adiantamentos.....	23.276.135,34		
Taxa de Expediente.....	37.232.977,03		
Vendas de Ações.....	<u>593,60</u>	67.825.265,61	
<b>RECEITAS DE IMOBILIZAÇÕES</b>			
Locação de Imóveis.....	132.773,56		
Alienação de Bens.....	<u>100.892,66</u>	283.671,22	68.615.994,92
A transportar .....		R\$ 109.709.656,33	

<b>D E S P E S A</b>			
<u>DESPESAS DE OPERAÇÕES</u>			
<b>DESPESAS DE OBRIGAÇÕES DO REAPARELHAMENTO ECONOMICO</b>			
Bonificações c/Adicional do Imposto de Renda.....	2.705.862,57		
Bonificações c/Empr. Seguro e Capitalização.....	121.114,89		
Serv. de Arrecadação de Juros e Resgate.....	997.356,66		
Despesas Bancárias.....	<u>115,08</u>	3.824.449,20	
<b>DESPESAS DE FINANC. A PEQUENA E MEDIA EMPRESAS - FIPEME</b>			
Comissão de Compromisso.....	523.828,10		
Juros .....	426.916,07		
Despesas de Fiscalização.....	24.435,00		
Despesas de Exercícios Anteriores.....	4.279,39		
Ampliação de Receitas.....	417,13		
Despesas Diversas.....	<u>337,14</u>	980.262,33	
<b>DESPESAS DE FINANCIAMENTOS POR ENTIDADES ESTRANGEIRAS</b>			
Juros .....	1.033.507,31		
Reajuste da Taxa de Câmbio (Empréstimo 35-TF-ER) BID	<u>243.791,00</u>	1.327.293,31	
<b>DESPESAS DE DEPOSITOS DE MOVIMENTO</b>			
Juros .....	29.383,79		
<b>DESPESAS DE DEPOSITOS VINCULADOS</b>			
Depósitos Contratuaia.....	3.973,59		
<b>DESPESAS DE DEPOSITOS DOS FUNDOS ESPECIAIS</b>			
Juros .....	113,16		
<b>DESPESAS DO FUNDO DESENV. TECNICO-CIENTIFICO - FUNTEC</b>			
Agro-Técnica Turani.....	6.200,94		
Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.....	29.505,67		
Faculdades Católicas.....	63.194,00		
Universidade Federal do Rio de Janeiro.....	114.300,00		
Fundação Gorcoix .....	15.663,33		
Instituto de Matemática Pura e Aplicada.....	<u>1.730,00</u>	235.593,94	
<b>DESPESAS DE OPERAÇÕES DIVERSAS</b>			
Serviços Técnicos - FUNDEPRO .....	<u>63.754,47</u>	6.474.834,29	
<b>DESPESAS PATRIMONIAIS</b>			
<b>DESPESAS DE PARTICIPAÇÕES SOCIETARIAS</b>			
Vendas de Ações .....		54,27	
<b>DESPESAS DE TÍTULOS DE RENDA</b>			
Despesas Diversas.....		50,91	
<b>DESPESAS DE DEPOSITOS BANCÁRIOS DE MOVIMENTO</b>			
Despesas Diversas.....	<u>1.523,62</u>	1.623,30	
<b>DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO</b>			
PESSOAL .....	5.922.024,09		
MATERIAL DE CONSUMO .....	105.721,33		
SERVIÇOS DE TERCEIROS.....	656.530,35		
ENCARGOS DIVERSOS.....	2.370.144,91		
DEPRECIações.....	<u>212.660,24</u>		
<b>DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL</b>			
	<u>75.245,00</u>	9.342.376,42	
A transportar .....		R\$ 15.313.339,51	

R E C E I T A

Transporte ..... 109.709.656,33

<u>RECEITAS ADMINISTRATIVAS</u>		
<u>REEMBOLSO DE DESPESAS COM SERVIÇOS TECNICOS</u>	116.339,95	
<u>REEMBOLSO DE DESPESAS COM VEICULOS CEDIDOS A TERCEIROS.....</u>	<u>2.763,03</u>	119.103,03
<u>RECEITAS DIVERSAS</u>		
<u>MULTAS SOBRE RECOLHIMENTOS DE SEGURADORAS....</u>	24.994,53	
<u>ANULAÇÕES DE DESPESAS DE EXERC. ANTERIORES...</u>	9.101,31	
<u>JUROS DE ADIANTAMENTOS AO FAP .....</u>	157.590,62	
<u>RECEITAS EVENTUAIS .....</u>	34.653,27	
<u>RECEITAS DE EXERCICIOS ANTERIORES.....</u>	4.711.221,18	
<u>REAJUSTE DA TAXA DE CAMBIO .....</u>	<u>2.635.451,34</u>	7.623.018,25
<u>CONVERSÃO MONETARIA-DEC.LEI nº 1, de 13.11.65 .....</u>		<u>10,45</u>
<u>S O M A .....</u>		<u>R\$ 117.451.788,06</u>

D E S P E S A

Transporte ..... 15.313.339,51

<u>DESPESAS DIVERSAS</u>		
<u>ANULAÇÕES DE RECEITAS DE EXERCICIOS ANTERIORES</u>	3.453.563,59	
<u>INSUBSISTENCIA DO ATIVO .....</u>	194,38	
<u>DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES.....</u>	<u>330.341,66</u>	<u>3.734.105,13</u>
<u>S O M A .....</u>		<u>19.602.944,64</u>

SALDO TRANSFERIDO PARA:

<u>FUNDO DE RESERVA .....</u>	91.733.405,33	
<u>FUNDO DE PREVISÃO ( complemento ).....</u>	<u>6.060.433,09</u>	<u>97.343.343,42</u>
<u>S O M A .....</u>		<u>R\$ 117.451.788,06</u>

RAYMUNDO CAERAL

Chefe do Departamento Financeiro

ANARO FERREIRA DE OLIVEIRA

Chefe da Divisão de Contabilidade  
Contador CRC - GB 7.573

JAYME MAGRASSI DE SA  
Presidente o  
Respondendo pela Superintendência

ANTONIO CARLOS PIMENTEL LOBO  
Diretor

HÉLIO SCHILITTLER SILVA  
Diretor

ADALMIRO BANDEIRA MOURA  
Diretor

## BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

## BALANÇO GERAL

Em 31 de dezembro de 1967

A T I V O		P A S S I V O	
DISPONÍVEL		NÃO EXIGÍVEL	
<b>DISPONIBILIDADES NO PAÍS</b>		<b>CAPITAL</b>	
Encaixe.....	306.758,94	Inicial.....	20.000,00
Dep. Bancários de Movimento.....	9.926.660,52	Incorporações Posteriores.....	414.098.007,11
<b>DISPONIBILIDADES NO EXTERIOR</b>		<b>FUNDO DE RESERVA</b>	
Dep. Bancários de Movimento.....	1.721.758,42	Exercícios Anteriores.....	1.436,27
<b>FUNDOS EM TRANSITO</b>		Este Semestre.....	94.943.465,56
Compensação de Cheques.....	11.850.561,07	Menos:- Incorporado ao Capital..	94.940.000,00
Cheques em Cobrança.....	299.865,65		4.901,83
Contas de Arrecadação.....	2.124.010,99	<b>FUNDO DE PREVISÃO</b>	73.309.773,61
<b>FUNDOS EM SUSPENSO</b>		<b>FUNDO DE REAPARELHAMENTO ECONOMICO - IMPOSTO DE RENDA - Lei 4506/64</b>	473.740.477,37
Cartas de Crédito.....	12.173.873,29	<b>RESERVA MONETARIA</b>	149.560.000,00
Depósito do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço	18.693,56		1.110.733.165,42
<b>REALIZÁVEL A CURTO PRAZO</b>		<b>PROVISÕES</b>	
<b>DEPOSITOS BANCÁRIOS A PRAZO</b>		<b>FUNDO DE ASSISTENCIA MEDICO-SOCIAL</b>	14.545,26
Aviso Prévio .....	16.299.293,82	<b>FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÕES</b>	1.653.041,31
Fundo Nacional de Investimentos..	100.172,13	<b>FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO</b>	13.693,56
<b>CORRESPONDENTES NO PAÍS</b>			1.691.285,63
ENCARGOS DE FINANCIADOS E AVALIZADOS.....	90.133.125,17	<b>EXIGÍVEL A CURTO PRAZO</b>	
ENCARGOS DE FINANCIADOS E AVALIZADOS.....	345.696,33	<b>DEPOSITOS DE MOVIMENTO</b>	26.714.010,17
<b>AVALS HONRÁIS</b>	70.711.588,52	<b>DEPOSITOS VINCULADOS</b>	35.011.003,35
<b>TITULOS DE RENDA</b>	203.315,75	<b>DEPOSITOS DOS FUNDOS ESPECIAIS</b>	
<b>RESPONSABILIDADES DO TESOUREIRO NACIONAL</b>		Fundo de Marinha Mercante .....	120.393,34
Adic. Imposto de Renda Retidos....	33.356.498,73	Taxa de Renov. da Mar. Mercante.	10.241.414,67
Bonific. s/ Adicionais Retidos...	7.157.835,25	Fundo Fortuário Nacional.....	2.012.957,63
Aparelh. de Órgãos Arrecadadores..	1.580.945,82	Fundo de Melhoram. de Ferrovias	40.157,54
Adiantamentos a Terceiros.....	1.211.175,60	Fundo de Ren. Patr. de Ferrovias	42.314,65
Integralização de Ações.....	3.155.166,41	Imposto Unico s/Energ. Elétrica.	16.213.923,56
Avais Honorados .....	1.323.225,34	Fundo Federal de Eletrificação	5.434.133,35
M a t e r i a l .....	16.636,84	Imp. Unico s/Energ. Elétrc.-H.M.E	356.537,50
Serviços de Terceiros.....	67.347,37	Imp. Unico s/Energ. Elétrica-Ret.	336.367,35
Despesas de Cond., Viag., Estadas.	2.339,47	Fundo de Financiamento de Estudos	
Emprést. Comp. Retido-Lei 4242/63..	55.978.800,93	Projetos e Programas - FINEP ..	226.324,41
Juros s/Adicionais Retidos.....	285.645,27	Fundo Port. Nacional - Retido...	633.972,11
Imposto Renda Retido Lei 4506/64.	88.181.783,13	<b>FINAME</b>	5.502.721,23
Imp. Renda-Lei 4506/64-Redução 5%.	54.559.830,79	<b>CREDITOS DE FORNECEDORES</b>	47.921,63
Variação da Taxa de Câmbio.....	6.801.114,25	<b>RESTOS A PAGAR</b>	397.462,73
Juros s/Adiantamentos - FUNAI ...	718.316,40	<b>OBRIGAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA</b>	616.456,17
<b>RESPONSABILIDADES POR ADIANTAMENTOS</b>	8.641.006,93	<b>CREDORES POR PARTICIPAÇÃO SOCIETARIA</b>	2.600.000,00
<b>OUTROS VALORES A REALIZAR A CURTO PRAZO</b>	3.547.330,06	<b>ADICIONAIS DO IMPOSTO DE RENDA-Dec. Lei 62/66..</b>	101.727.908,70
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		<b>OUTROS VALORES EXIGÍVEIS</b>	17.241.340,29
<b>FINANCIAMENTOS</b>			225.573.730,93
Ferrovias.....	40.075.116,41	<b>A transportar</b>	1.337.998.231,93
Portos e Navegação .....	10.999.052,49		
Energia Elétrica .....	133.556.345,65		
Indústrias Básicas.....	127.379.764,19		
Frig., Matad., Armazéns e Silos....	7.760.415,60		
Agricultura .....	43,53		
Outras Atividades .....	44.612.339,50		
<b>PARTICIPAÇÕES SOCIETARIAS</b>	364.383.077,42		
<b>OPERAÇÕES C/MATERIAL IMPORTADO</b>	31.192.645,77		
Menos:- Depr. Eq. Ced. Comodato.....	65,70		
<b>APLICAÇÃO DO FUNDO NACIONAL DE INVESTIMENTOS</b>	63.397.000,00		
<b>FINANC. A PEQUENA E MEDIA EMPRESAS</b>	68.233.005,62		
<b>FINANCIAMENTO A PEQUENA E MEDIA EMP. (Reaplicações)</b>	70.000,00		
<b>OUTROS VALORES A REALIZAR A LONGO PRAZO</b>	21.658,17		
<b>A transportar</b>	2.014.760.252,24		

<u>A T I V O</u>		
Transporte .....		2.014.750.252,24
<u>I M O B I L I Z A D O</u>		
<u>IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS</u>		
Terrenos .....	5.885.383,19	
Construção .....	3.903.004,30	
Imóveis .....	4.045.614,75	
Instalações.....	934.922,02	
Menos:-Deprec.Acumuladas	253.759,98	676.162,04
Ben. Móveis.....	1.220.354,51	
Menos:Deprec.Acumuladas	370.732,34	849.572,17
Material de Consumo em Estoque....	58.814,10	
Mat.de Consumo em Estoque Brasília		15.425.897,79
<u>IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS</u> .....		13.439,14
<u>IMOBILIZAÇÕES VINCULADAS AO FUNTEC</u> .....	903.191,14	
Menos:-Deprec.Acumuladas.....	143.312,84	759.878,30
		16.199.215,23
<u>P E N D E N T E</u>		
VALORES EM LIQUIDAÇÃO.....		1.344,76
DESPESAS DIFERIDAS .....		3.625,13
DESPESAS DE FINANÇ.A PEQ.E MEDIA EMPRESAS-FIPEME		6.718.536,87
OUTROS VALORES PENDENTES .....		1.583,84
		6.730.095,60
<b>T O T A L</b> .....	<b>NC\$</b>	<b>2.037.639.563,07</b>

<u>P A S S I V O</u>		
Transporte .....		1.337.998.231,98
<u>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</u>		
<u>OBRIGAÇÕES DO REAPARELHAMENTO ECONÔMICO</u> .....	249.204.674,23	
<u>DEPOSITOS DO FUNDO NACIONAL DE INVESTIMENTOS</u> ...	136.372.313,45	
<u>FINANCIAMENTOS POR ENTIDADES ESTRANGEIRAS</u> .....	116.121.849,24	
<u>OBRIGAÇÕES VINCULADAS AO FIPME</u> .....	68.503.093,91	
<u>FINANCIAMENTOS POR ENTIDADES NACIONAIS</u> .....	11.565.636,36	532.267.617,09
<u>P E N D E N T E</u>		
OUTRAS RECEITAS PENDENTES .....	11.235.592,00	
OUTROS VALORES PENDENTES .....	106.133.122,00	117.423.714,00
<b>T O T A L</b> .....	<b>NC\$</b>	<b>2.037.639.563,07</b>

C O N T A S D E C O M P E N S A Ç Ã O

<u>RESPONSABILIDADES DE TERCEIROS</u>		
GARANTIAS OFERECIDAS P/FINANCIADOS E AVALIZADOS..	1.075.633.573,54	
COMPROMISSOS DE FINANCIADORES ESTRANGEIROS .....	110.374.357,39	
RESPONSABILIDADES DE COMODATÁRIOS .....	908.656,15	
RESPONSABILIDADES DE EMPRESAS DE ECONOMIA MISTA..	48.737,43	
BENEFICIARIAS P/APLIC.DIR.EMPR. SEGUROS E CAPITAL..	10.715.024,45	
COMPROMISSOS DE FINANCIADORES NACIONAIS.....	13.869.313,64	
INTERVENIÊNCIAS EM FINANCIAMENTOS ESTRANGEIROS...	11.856.405,00	
GARANTIAS OFERECIDAS POR FINANÇ.E AVALIZ.-FIPEME	184.023.505,96	1.407.484.573,56
<u>OBJETO DAS RESPONSABILIDADES PRÓPRIAS</u>		
DESEMBOLSOS FUTUROS DE FINANCIAMENTOS.....	260.193.797,84	
AVAIS E PLANÇAS CONCEDIDOS EM NOME PRÓPRIO.....	670.942.849,41	
AVAIS E PLANÇAS CONCED.EM NOME DO TESOUREO NACIONAL	201.391.229,90	
AVAIS E PLANÇAS CONC.P/RES.NAC.SOB FISC. DO ENDE.	214.435.206,90	
VALORES RECEBIDOS EM CUSTODIA.....	7.505.167,50	
VALORES RECEBIDOS PARA COBRANÇA.....	3.464.551,96	
VALORES RECEBIDOS EM CAUÇÃO .....	7.440,30	
PROGRAMAS DE INVESTIMENTOS - FIPEME .....	133.954.700,00	
RETOURO DE APLICAÇÕES (FIPEME).....	1.264.953,89	1.493.164.902,70
<b>T O T A L</b> .....	<b>NC\$</b>	<b>2.900.649.476,26</b>

<u>OBJETO DAS RESPONSABILIDADES DE TERCEIROS</u>		
VALORES EM GARANTIA.....	1.075.633.573,54	
RECURSOS A UTILIZAR EM MORDA ESTRANGEIRA .....	110.374.357,39	
CONTRATOS DE COMODATO .....	908.656,15	
PARTES BENEFICIARIAS .....	48.737,43	
APLICAÇÕES DIR.DE EMPR. SEGUROS E CAPITALIZAÇÃO	10.715.024,45	
RECURSOS A UTILIZAR DE FINANCIAMENTOS INTERNOS.	13.869.313,64	
FINANCIAMENTOS ESTRANGEIROS C/INTERV.DO BANCO..	11.856.405,00	
VALORES EM GARANTIA - FIPEME .....	184.023.505,96	1.407.434,573,56
<u>RESPONSABILIDADES PRÓPRIAS</u>		
FINANCIAMENTOS A INTEGRALIZAR .....	260.193.797,84	
RESPONSAB.P/AVAIS E PLANÇAS CONC.EM NOME PRÓPRIO	670.942.849,41	
RESPONSAB.P/AVAIS E PLANÇAS CONC.EM NOME TES.NAC	201.391.229,90	
RESPONSAB.P/AVAIS E PLANÇAS CONC.P/TESOUREO NACIO	214.435.206,90	
NAL SOB FISCALIZAÇÃO DO ENDE.....	7.505.167,50	
DEPOSITANTES DE VALORES EM CUSTODIA.....	3.464.551,96	
DEPOSITANTES DE TÍTULOS EM CAUÇÃO E EM COBRAN ÇA	3.471.992,26	
INVESTIMENTOS PROGRAMADOS - FIPEME - .....	133.954.700,00	
VALORES A REPLICAR - FIPEME - .....	1.264.953,89	1.493.164.902,70
<b>T O T A L</b> .....	<b>NC\$</b>	<b>2.900.649.476,26</b>

RAYMUNDO CAERAL

Chefe do Departamento Financeiro

JAYME MAGRASSI DE SÁ  
Presidente e  
Responsável pela Superintendência

ANTONIO CARLOS PINHENTEL LOBO  
Diretor

HELIO SCHILITTLER SILVA  
Diretor

ADALMIRO BANDEIRA MOURA  
Diretor

WALTER BAERE DE ARAÚJO  
Diretor

AMARO FERREIRA DE OLIVEIRA  
Chefe da Divisão de Contabilidade  
Contador CRC-GB. 7.573

Em 31 de dezembro de 1.967



BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

2º SEMESTRE DE 1967

<u>R E C E I T A</u>			
<u>RECEITAS DE OPERAÇÕES</u>			
<u>RECEITAS DE FINANCIAMENTOS</u>			
Juros Contratuais.....	17.630.713,26		
Juros de Mória .....	1.529.416,12		
Descontos.....	1.166.043,43		
Comissões de Abertura.....	979.337,79		
Comissões de Reabertura.....	8.127,65		
Taxas de Fiscalização.....	1.003.161,73		
Taxas e Comissões Diversas.....	75.754,65		
Correção Monet. de Financiamento.....	5.247.752,89		
Participação em Lucros.....	134.123,62		
Comissão de Compromisso .....	54.784,79		
Juros e Correção Monetária.....	2.441,70		
Comissões de Estudos.....	12.500,00	27.894.712,73	
<u>RECEITAS DE AVAIS E FIANÇAS</u>			
Comissões de Avas.....	106.646,97		
Taxas de Fiscalização .....	2.346.422,51		
Taxas e Comissões Diversas .....	132.335,39		
J u r o s .....	5.770.092,66		
Correção Monetária de Avas Honorados.....	6.093,39	8.861.595,92	
<u>RECEITAS DE OPERAÇÕES DIVERSAS</u>			
Emprestimo de US\$ 13.000.000.00. ....	543,95		
Investições Diretas de Cia. de Seguros...	55.166,77		
FINEF .....	30.869,99		
FUNDEPRO .....	9.243,72	95.834,43	
<u>RECEITAS DO FIPEME</u>			
Juros .....	2.733.350,03		
Taxas de Fiscalização .....	134.271,57		
Comissão de Compromisso .....	64.600,95		
Juros de Mória .....	13.225,53		
Comissão de Abertura .....	272.532,39		
Receitas de Exercícios Anteriores.....	46.041,43		
Comissão de Reabertura .....	3.559,33		
Comissão de Estudo .....	91.252,47		
Receitas de Avas e Fianças .....	11.110,90	3.375.495,60	40.227.638,63
<u>RECEITAS PATRIMONIAIS</u>			
<u>RECEITAS DE DEPOSITOS BANCÁRIOS</u>			
J u r o s .....		179.975,71	
<u>RECEITAS DE TÍTULOS DE RENDA</u>			
J u r o s .....	417,69		
Descontos na Aquisição.....	5.294,25	5.711,94	
<u>RECEITAS DE PARTICIPAÇÕES SOCIETARIAS</u>			
Bonificações de Ações.....	42.493.052,00		
Juros de Adiantamento.....	17.065.313,98		
Taxa de Expediente .....	4.753.222,75	64.312.093,73	
<u>RECEITAS DE INOBRILIZAÇÕES</u>			
Locação de Imóveis.....	254.693,84		
Alienação de Bens.....	2.869.042,32	3.123.736,66	67.621.518,04
A transportar .....		NC\$ 107.849.156,72	

<u>D E S P E S A</u>			
<u>DESPESAS DE OPERAÇÕES</u>			
<u>DESPESAS DE OBRIGAÇÕES DO REAFARELHAMENTO ECONOMICO</u>			
Bonificações s/Adicional do Imposto de Renda..	2.705.753,42		
Bonificações s/Empr. Seguro e Capitalização...	121.114,39		
Serv.de Arrec., Juros e Reigate .....	1.373.333,70	4.200.757,01	
<u>DESPESAS DE FINANÇ. A PEQUENA E MEDIA EMPRESAS-FIPEME</u>			
Comissão de Compromisso.....	54.309,76		
J u r o s .....	756.761,46		
Despesas de Fiscalização.....	43.440,00		
Anulação de Receitas.....	33.010,36		
Despesas Diversas.....	42,66	838.064,74	
<u>DESPESAS DE FINANCIAMENTOS P/EMPRESAS ESTRANG.</u>			
Juros .....		1.109.176,13	
<u>DESPESAS DE DEPOSITOS DE MOVIMENTO</u>			
Juros .....		23.794,44	
<u>DESPESAS DE DEPOSITOS VINCULADOS</u>			
Depósitos Contratuais .....		9.424,52	
<u>DESPESAS DO FUNDO DESENV.TECNICO-CIENTIFICO - FUNTEC</u>			
Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.....	233.919,60		
Centro das Indústrias do Estado de São Paulo..	1.933,38		
Faculdades Católicas .....	32.303,27		
Universidade Federal do Rio de Janeiro.....	337.930,64		
Fundação Getúlio .....	33.620,00		
Instituto de Matemática Pura e Aplicada .....	50.214,00		
Escola Politécnica da Universidade São Paulo..	9.000,00		
Pontifícia Univero.Católica do Rio Janeiro....	691.571,94	1.545.393,33	
<u>DESPESAS DE OPERAÇÕES DIVERSAS</u>			
Serviços Técnicos - FUNDEPRO .....		27.503,01	
<u>DESPESAS DE FINANCIAMENTOS POR ENTIDADES NACIONAIS</u>			
Juros .....		2.371,94	7.306.990,12
<u>DESPESAS PATRIMONIAIS</u>			
<u>DESPESAS DE TÍTULOS DE RENDA</u>			
Despesas Diversas .....		50,91	
<u>DESPESAS DE DEPOSITOS BANCÁRIOS DE MOVIMENTO</u>			
Despesas Diversas .....		200,47	251,33
<u>DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO</u>			
PESSOAL .....	6.073.740,18		
MATERIAL DE CONSUMO .....	86.473,62		
SERVIÇOS DE TERCEIROS .....	956.907,55		
ENCARGOS DIVERSOS .....	1.490.306,27		
DEPRECIações .....	243.101,99		
DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL .....	175.639,91	9.031.674,52	
A transportar .....		NC\$ 16.338.916,02	

R E C E I T A

Transporte ..... 107.849.156,72

RECEITAS ADMINISTRATIVAS

REEMBOLSO DE DESPESAS COM SERVIÇOS TÉCNICOS ..... 19.172,90  
REEMBOLSO DE DESPESAS COM VEÍCULOS CEDI- DOS A TERCEIROS .... 1.576,00 20.748,90

RECEITAS DIVERSAS

MULTAS S/RECOLHIMENTO DE SEGURADORAS ..... 21.242,91  
ANULAÇÕES DE DESPESAS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES ..... 28.038,51  
SUPERVIÊNCIAS DO ATIVO ..... 30,00  
JUROS DE ADIANTAMENTOS AO FAP .. 137.616,64  
RECEITAS EVENTUAIS ..... 52.562,06  
RECEITAS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES ..... 5.406.314,13  
REAJUSTE DA TAXA DE CÂMBIO ..... 993.850,21 6.639.654,46

T O T A L ..... RCr\$ 114.509.560,08

D E S P E S A

Transporte ..... 16.839.916,02

DESPESAS DIVERSAS

ANULAÇÕES DE RECEITAS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES... 1.521.032,14  
INSUBSISTÊNCIA DO ATIVO ..... 16.679,10  
DESPESAS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES ..... 103.122,96 1.640.834,20  
 SOMA DAS DESPESAS ..... 18.479.750,22

SALDO TRANSFERIDO PARA:

FUNDO DE RESERVA ..... 94.943.465,56

FUNDO DE PREVISÃO ..... (complemento) 1.086.344,30 96.029.809,86

T O T A L ..... 114.509.560,08

RAYMUNDO CAERAL  
 Chefe do Departamento Financeiro

AMARO FERREIRA DE OLIVEIRA  
 Chefe da Divisão de Contabilidade  
 Contador CRC

JAYME MAGRASSI DE SA  
 Presidente e  
 Responsável pela Superintendência

ANTONIO CARLOS PIMENTEL LOBO  
 Diretor

HELIO SCHILITTLER SILVA  
 Diretor

ADALMIRO BANDEIRA MOURA  
 Diretor

WALTER BAÏRE DE ARAÚJO  
 Diretor

MOVIMENTO FINANCEIRO  
VALORES DO ATIVO SEGUNDO AS PRINCIPAIS RUBRICAS - 1963/1967

(Em Ncr\$ mil)

RUBRICAS	1 9 6 3	1 9 6 4	1 9 6 5	1 9 6 6	1 9 6 7
<b>I - ATIVO DISPONÍVEL</b>	<u>11.858</u>	<u>5.430</u>	<u>37.902</u>	<u>14.225</u>	<u>37.422</u>
1.Encaixe e depósitos bancários de movimento.....	10.449	4.878	35.817	7.541	9.233
2.Disponível no exterior.....	184	369	1.263	1.147	1.722
3.Outros valores.....	1.225	183	822	5.537	26.467
<b>II- ATIVO REALIZÁVEL A CURTO PRAZO</b>	<u>62.371</u>	<u>102.291</u>	<u>238.464</u>	<u>374.975</u>	<u>458.791</u>
1.Depósitos bancários a prazo.....	3.741	1.517	15.608	16.878	16.399
2.Correspondentes no País.....	8.962	186	6.618	6	14.363
3.Correspondentes no Exterior.....	37	114	-	-	-
4.Encargos de Financiados e Avalizados.....	20.896	42.936	50.848	80.549	90.529
5.Avais honrados.....	12.895	35.522	20.879	49.352	70.712
6.Títulos de renda.....	77	298	5.158	162	203
7.Responsabilidades do Tesouro Nacional.....	13.717	18.854	134.878	191.116	254.397
8.Responsabilidades por adiantamentos.....	2.024	2.770	2.573	25.843	8.641
9.Outros valores a realizar.....	22	95	1.902	11.070	3.547
<b>III- ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<u>182.930</u>	<u>312.665</u>	<u>612.601</u>	<u>935.323</u>	<u>1.518.548</u>
1.Financiamento.....	122.233	150.406	222.749	253.844	364.383
2.Participação Societária.....	40.485	110.460	272.572	548.981	986.245
3.Interveniências em financiamentos estrangeiros.	7.396	17.612	14.050	9.695	-
4.Operações com material importado.....	12.816	34.187	35.534	29.856	31.193
5.Aplicação do Fundo Nacional de Investimentos...	-	-	67.691	69.115	68.397
6.Financiamento a pequena e média empresas:	-	-	-	23.818	68.308
7.Outros valores a realizar.....	-	-	5	14	22
<b>IV- ATIVO IMOBILIZADO</b>	<u>1.986</u>	<u>4.949</u>	<u>7.500</u>	<u>8.235</u>	<u>16.199</u>
1.Imobilizações técnicas.....	1.296	3.542	6.070	7.980	15.426
2.Imobilizações financeiras.....	690	1.407	1.403	13	13
3.Imobilizações vinculadas ao FUNTEC.....	-	-	27	242	760
<b>V - ATIVO PENDENTE</b>					
1.Despesas diferidas/Valores em liquidação/Outros valores pendentes.....	7	10	13	106	6.730
<b>T O T A L</b> .....	259.152	425.345	896.480	1.332.864	2.037.690

MOVIMENTO FINANCEIRO

VALORES DO PASSIVO SEGUNDO AS PRINCIPAIS RUBRICAS - 1963/1967

(Em NCr\$ mil)

RUBRICAS	1963	1964	1965	1966	1967
<b>I - NÃO EXIGÍVEL</b> .....	<u>43.793</u>	<u>72.746</u>	<u>297.972</u>	<u>687.610</u>	<u>1.110.733</u>
1. Capital .....	22.133	22.133	98.731	226.878	414.118
2. Reservas .....	21.660	50.613	199.241	460.732	696.615
<b>II - PROVISÕES</b> .....	<u>31</u>	<u>384</u>	<u>2.656</u>	<u>1.961</u>	<u>1.692</u>
1. Fundo de Assistência Médico-Social....	31	77	122	91	15
2. Fundo de Aposentadoria e Pensões .....	-	307	2.534	1.870	1.658
3. Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.	-	-	-	-	19
<b>III - EXIGÍVEL A CURTO PRAZO</b> .....	<u>53.777</u>	<u>73.491</u>	<u>130.249</u>	<u>126.159</u>	<u>225.573</u>
1. Depósitos de movimento .....	9.124	5.324	19.723	12.481	26.714
2. Depósitos vinculados.....	16.624	31.304	28.184	28.387	35.011
3. Depósitos dos fundos especiais .....	24.094	29.153	70.973	74.670	41.217
4. Créditos de fornecedores/Restos a pagar.....	68	77	563	807	445
5. Obrigações em moeda estrangeira .....	2.384	5.888	4.969	2.685	616
6. Credores p/participação societária....	740	-	5.337	2.000	2.600
7. Outros valores exigíveis .....	743	1.746	500	5.129	17.242
8. Adicionais do I. Renda-Dec.lei 62/66..	-	-	-	-	101.728
<b>IV - EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b> .....	<u>161.427</u>	<u>251.261</u>	<u>461.504</u>	<u>511.211</u>	<u>582.268</u>
1. Obrigações do reaparelhamento econômico .....	115.377	171.808	224.377	239.111	249.205
2. Depósitos do Fundo Nacional de Investimentos .....	7.716	5.696	124.537	134.270	136.872
3. Financiamentos p/entidades estrangeiras	30.938	56.145	94.988	104.690	116.122
4. Financiamentos estrangeiros c/intervenção do Banco .....	7.396	17.612	14.050	9.695	-
5. Empréstimo concedido pelo BID .....	-	-	3.552	-	-
6. Obrigações Vinculadas ao FIPEME .....	-	-	-	23.445	68.503
7. Financiamentos por entidades nacionais	-	-	-	-	11.566
<b>V - PENDENTE</b> .....	<u>124</u>	<u>27.463</u>	<u>4.099</u>	<u>5.923</u>	<u>117.424</u>
1. Receitas diferidas/Outras receitas pendentes .....	124	714	4.099	5.923	11.286
2. Correção monetária/Outros pendentes ..	-	26.749	-	-	106.138
<b>T O T A L</b> .....	<u>259.152</u>	<u>425.345</u>	<u>896.480</u>	<u>1.332.864</u>	<u>2.037.690</u>

MOVIMENTO FINANCEIRO

INFORMAÇÕES ESPECIAIS SOBRE DESPESAS

1. Diferentes Despesas Administrativas - 1964/1967

(Em NCr\$.)

E S P E C I F I C A Ç Ã O	1 9 6 4	1 9 6 5	1 9 6 6	1 9 6 7
<u>SERVIÇOS DE TERCEIROS</u> .....	<u>384.635</u>	<u>675.038</u>	<u>1.909.054</u>	<u>1.710.290</u>
Serviços técnicos .....	243.101	420.339	1.416.367	884.516
Portes, telegramas e serviços de telex .....	6.898	13.475	25.305	34.244
Luz, força, gás e telefone .....	15.304	37.473	143.092	300.773
Publicidade .....	1.439	12.769	34.198	65.907
Impressões e encadernações .....	13.465	20.041	17.266	33.486
Conservação e reparos .....	25.178	60.518	100.999	237.829
Manutenção de veículos .....	8.273	20.784	37.774	22.850
Telefones.....	-	-	-	-
Outros serviços de terceiros.....	63.215	81.676	126.855	119.229
Assinatura de jornais e periódicos.....	1.778	5.965	7.198	11.456
Serviços médicos periciais.....	719	68	-	-
Serviços de contratados.....	5.265	1.930	-	-
<u>ENCARGOS DIVERSOS</u> .....	<u>627.256</u>	<u>1.327.510</u>	<u>2.393.726</u>	<u>3.847.080</u>
Aluguéis .....	42.942	95.207	236.952	86.718
Contribuições p/associações.....	15.743	29.134	48.887	61.753
Condução e viagens .....	18.930	65.596	130.088	132.964
Seguros.....	3.446	11.728	21.113	21.714
Manutenção de instituições técnico-científicas..	36.672	56.111	288.069	113.467
Missões no exterior.....	85.461	90.283	165.272	82.478
Seleção e aperfeiçoamento de pessoal.....	10.146	19.415	60.955	68.248
Assistência médico-social.....	77.310	126.504	169.610	367.092
Outros encargos diversos.....	7.500	58.690	110.051	171.860
Representação do Banco no exterior.....	28.984	35.351	47.115	57.196
Manutenção de representações do Banco em Brasília e São Paulo.....	-	8.444	21.380	17,392
Contribuições p/o fundo de Aposentadoria e Pensões.....	300.122	731.047	1.094.234	2.651.198
Contribuição p/o fundo de Garantia do Tempo de Serviço.....	-	-	-	15.000
<u>RELAÇÕES PÚBLICAS, EDITAIS E PUBLICAÇÕES</u> .....	<u>5.537</u>	<u>7.639</u>	<u>39.346</u>	<u>35.174</u>
T O T A L .....	1.017.428	2.010.187	4.342.126	5.592.544

MOVIMENTO FINANCEIRO  
INFORMAÇÕES ESPECIAIS SOBRE DESPESAS

2. Despesas de Pessoal - 1964/1967

(Em NCr\$)

E S P E C I F I C A Ç Ã O	1 9 6 4	1 9 6 5	1 9 6 6	1 9 6 7
Honorários do Conselho de Administração.....	13.025	19.445	27.146	37.104
Honorários da Diretoria.....	34.725	49.534	78.045	86.923
Vencimentos de Cargos em Comissão.....	467.840	771.531	1.281.026	1.926.290
Vencimentos de Cargos de Carreira.....	639.831	1.044.682	1.603.169	2.436.484
Salários de Contratados.....	(1)	(1)	(1)	(1)
Salários de Mensageiros.....	2.146	7.899	8.716	12.405
Salários de Estagiários.....	23.645	38.171	46.545	50.095
Gratificação por presença em reunião.....	8.310	10.837	13.530	18.756
Funções gratificadas.....	15.664	44.117	70.860	105.816
Gratificações de representação.....	1.369	-	6.125	-
Gratificações especiais e serviço de ronda.....	8.670	7.291	8.207	13.467
Gratificações por serviços extraordinários.....	17.497	34.000	99.779	44.394
Gratificações semestrais.....	543.422	928.261	1.570.816	2.144.768
Gratificação por tempo de serviço.....	26.817	44.327	72.692	113.335
Representação dos membros da Diretoria.....	7.370	10.654	18.296	21.728
Grat. esp. de Nível Univ. e Técnico.....	140.308	235.374	399.235	624.380
Diárias.....	71.803	178.809	241.849	264.846
Ajudas de Custo.....	908	9.280	26.450	2.713
Substituições.....	12.284	14.125	34.928	65.498
Indenizações.....	6.325	448.103	1.527.379	2.736.711
Salário-Família.....	45.768	58.151	102.700	141.872
Auxílio-Doença.....	336	-	-	-
Auxílio para alimentação.....	51.563	82.377	128.698	168.936
Auxílio para diferença de caixa.....	203	375	629	829
Representação de Chefes de Escritórios.....	593	1.264	2.257	3.000
Abono provisório.....	291.326	416.923	860.162	1.084.255
Representação de Chefes de Departamento.....	-	-	-	13.956
T O T A L .....	2.431.748	4.455.530	8.229.239	12.118.561

(1) - A partir de 1964, inclusive, a despesa com salários de contratados é considerada administrativa.

MOVIMENTO FINANCEIRO

INFORMAÇÕES ESPECIAIS SOBRE DESPESAS

3. Relação dos Jornais e Empresas de Publicidade que Prestaram Serviços ao BNDE em 1967

E M P R E S A	NATUREZA DA DESPESA	IMPORTÂNCIA (Em NCr\$)
Delegacia Regional de Arrecadação do Estado da Guanabara	Imposto de Renda s/o valor da fatura emitida pelo New York Times para a publicação de matéria sobre o BNDE.	2.715,00
DJNI - Agência Nacional.....	Divulgação das atividades do BNDE .....	36.000,00
DJNI - Departamento de Imprensa Nacional.....	Publicação de Balanços e Balancetes no D.O.....	903,40
Empresa Fôlha da Manhã S.A.....	Publicação de matéria de interesse do BNDE na " Fôlha de São Paulo".....	650,00
Fundação Getúlio Vargas.....	Publicação de matéria de interesse do BNDE na revista " Conjuntura Econômica ".....	5.500,00
Listas Telefônicas Brasileiras S/A.....	Redução de dois meses na vigência da publicação nas Páginas Amarelas.....	(-) 34,02
O Globo S.A.....	Publicação de matéria de interesse do BNDE no "Suplemento da Revolução".....	1.700,00
PRO-SERVICE - Soc. Técnica de Promoções, Empreendimentos e Serviços Ltda. ....	Publicação de matéria sobre o BNDE no livro "A História dos Bancos e o Desenvolvimento Financeiro do Brasil.....	5.000,00
Revista Bancária Brasileira.....	Publicação de Balanços e de Balancetes.....	940,00
S/A Jornal do Brasil.....	Publicação de matéria de interesse do BNDE.....	972,00
The New York Times .....	Publicação de matéria sobre o BNDE em edição especial deste jornal.....	8.195,00
VISION - Serviços Hispano Americanos de Publicidade Ltda.....	Publicação de matéria de interesse do BNDE na edição LATIN AMÉRICA'67.....	3.366,00
	T O T A L .....	65.907,38

MOVIMENTO FINANCEIRO  
INFORMAÇÕES ESPECIAIS SOBRE DESPESAS

4. Pagamentos Efetuados pela Representação do BNDE nos Estados

Unidos da América - 1963/1967

(em US\$)

N A T U R E Z A	1 9 6 3	1 9 6 4	1 9 6 5	1 9 6 6	1 9 6 7
<u>DESPESAS DA PRÓPRIA REPRESENTAÇÃO</u> .....	<u>22,093.15</u>	<u>25,233.39</u>	<u>22,677.59</u>	<u>21,053.23</u>	<u>22,696.40</u>
Vencimentos e representação (1) .....	21,180.00	24,310.00	21.840,00	20,020.00	21,840.00
Telefone .....	146,85	50.85	-	65.98	38.55
Serviços fotostáticos.....	50.50	6.00	-	-	-
Portes e Telegramas.....	604.88	456.34	601.74	730.30	654.57
Material de expediente.....	110.92	410.20	235.85	236.95	163.28
<u>OUTRAS DESPESAS</u> .....	<u>2,225.01</u>	<u>729.49</u>	<u>358.77</u>	<u>203.71</u>	<u>290.44</u>
Aquisição de livros para a Biblioteca	534.81	656.81	18.00	{ 203.71	{ 192.04
Assinatura de Jornais e revistas.....	1,690.20	30.00	230.77		
Pintura da sala.....	-	-	110.00		
Diversos.....	-	19.00	-		
Conservação de Máquinas de Escrever..	-	23.68	-	-	75.00
	-	-	-	-	23.40
T O T A L .....	24,318.16	25,962.88	23,036.36	21,256.94	22,986.84

(1) Até 1965 a conta denominava-se "Gratificações por serviços prestados".



**APÊNDICE "C"**  
**ESTATÍSTICAS DA AÇÃO**  
**FINANCIADORA DO B.N.D.E.**

I - OPERAÇÕES EM MOEDA NACIONAL

1. COLABORAÇÃO FINANCEIRA AUTORIZADA, SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA - 1965/1967

E S P E C I F I C A Ç Ã O	VALOR DA COLABORAÇÃO AUTORIZADA (NCR\$ 1.000,00 correntes)		
	1 9 6 5	1 9 6 6	1 9 6 7
<u>TRANSPORTE</u> .....	-	-	-
Ferrovias.....	-	-	-
Navegação, portos e Dragagens.....	-	-	-
Outros meios de transporte.....	-	-	-
<u>ENERGIA ELÉTRICA</u> .....	<u>3.927,2</u>	<u>64.297,2</u> <sup>o</sup>	<u>183.700,0</u>
<u>INDÚSTRIA</u> .....	<u>272.720,6</u>	<u>318.831,8</u>	<u>318.274,0</u>
Metalúrgica.....	<u>243.516,5</u>	<u>246.546,0</u>	<u>272.954,0</u>
Siderurgia.....	<u>243.316,51/</u>	<u>242.016,0</u> <sup>o</sup>	<u>272.954,0</u>
Metalurgia dos não ferrosos.....	200,0	4.530,0	-
Metalúrgicas Diversas.....	-	-	-
Mecânica.....	8.750,0	-	-
Material Ferroviário.....	-	-	-
Automobilística .....	1.100,0	-	-
Construção Naval.....	-	-	3.200,0
Material Elétrico.....	1.838,0	-	-
Celulose e Papel.....	200,0	16.000,0	-
Química.....	13.166,2	40.500,0	39.550,0
Outras Indústrias.....	4.149,9	15.785,8	2.570,0
<u>SETORES COMPLEMENTARES DA ATIVIDADE AGRÍCOLA</u> .....	<u>1.723,0</u>	<u>3.550,0</u> <sup>o</sup>	<u>1.700,0</u>
Matadouros Industriais.....	1.031,0	2.500,0	300,0
Armazéns e Silos.....	412,0	-	1.400,0
Armazéns Frigoríficos.....	-	1.050,0	-
Agricultura.....	280,0	-	-
<u>REPASSE A BANCOS DE DESENVOLVIMENTO 2/</u> .....	<u>19.540,0</u>	<u>17.700,0</u> <sup>o</sup>	<u>37.915,0</u>
<u>APLICAÇÕES À CONTA DE FUNDOS ESPECÍFICOS</u> .....	<u>50.058,3</u>	<u>126.874,8</u>	<u>211.097,8</u>
FUNTEC.....	1.012,1	3.516,7 <sup>o</sup>	43.736,7
FUNDEPRO.....	-	356,6 <sup>o</sup>	1.032,4
FIPEME.....	7.264,6	48.406,7 <sup>o</sup>	52.233,2
FINEP.....	104,0	975,7 <sup>o</sup>	2.242,8
FINAME.....	41.677,6	73.619,1 <sup>o</sup>	111.852,7
<u>OUTRAS APLICAÇÕES</u> .....	<u>8.060,0</u>	-	-
<b>T O T A L</b> .....	<b>356.029,1</b>	<b>531.253,8</b>	<b>752.686,8</b>

1/ A integralização do aumento do capital da USIMINAS, realizada em 1965, encampou diversos adiantamentos de recursos efetivados em exercícios anteriores.

2/ Inclusive NCR\$ 7,5 milhões (em 1965) e NCR\$ 17,7 milhões (em 1966), com recursos do FIPEME.

OBSERVAÇÃO: Os dados a preços correntes para o período 1952/1964 estão detalhados em Exposições anteriores.

I - OPERAÇÕES EM MOEDA NACIONAL

2. COLABORAÇÃO FINANCEIRA AUTORIZADA EM 1967, SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA

DISCRIMINAÇÃO	VALOR DA COLABORAÇÃO AUTORIZADA (Ncr\$ 1.000,0 correntes)						PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL	
	FRE	FIPEME	FUNTEC	FINEP	FINAME	FUNDEPRO		TOTAL
TRANSPORTE .....	-	-	-	1.944,0	-	-	1.944,0	0,3
ENERGIA ELÉTRICA .....	183.700,0	-	-	-	-	-	183.700,0	24,4
INDÚSTRIA .....	318.274,0	52.233,2	-	35,8	111.852,7	1.032,4	483.428,1	64,2
Metalúrgica .....	272.954,0	4.033,3	-	22,4	4.172,6	322,2	281.504,5	37,4
Siderurgia.....	272.954,0	-	-	-	-	-	272.954,0	36,4
Metalurgia dos não-ferrosos.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalúrgicas diversas.....	-	4.033,3	-	22,4	4.172,6	322,2	8.550,5	1,1
Mecânica.....	-	5.021,3	-	-	21.253,4	-	26.274,7	3,5
Material Ferroviário.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Automobilística .....	-	-	-	-	3.515,7	-	3.515,7	0,5
Material Elétrico.....	-	4.905,3	-	-	8.926,3	-	13.831,6	1,8
Celulose e Papel.....	-	5.070,8	-	-	2.067,7	-	7.138,5	0,9
Química.....	39.550,0	4.754,7	-	-	2.727,7	-	47.032,4	6,2
Outras Indústrias.....	5.770,0	28.447,8	-	13,4	69.189,3	710,2	104.130,7	13,8
SETORES COMPLEMENTARES DA ATIVIDADE AGRÍCOLA .....	1.700,0	-	-	263,0	-	-	1.963,0	0,3
Agricultura.....	-	-	-	263,0	-	-	263,0	0,0
Matadouros Industriais.....	300,0	-	-	-	-	-	300,0	0,1
Armazéns e Frigoríficos.....	1.400,0	-	-	-	-	-	1.400,0	0,2
REPASSE A BANCOS REGIONAIS.....	905,0	37.010,0	-	-	-	-	37.915,0	5,0
ENSINO E PESQUISAS .....	-	-	43.736,7	-	-	-	43.736,7	5,8
T O T A L .....	504.579,0	89.243,2	43.736,7	2.242,8	111.852,7	1.032,4	752.686,8	100,0

I - OPERAÇÕES EM MOEDA NACIONAL

3. COLABORAÇÃO FINANCEIRA AUTORIZADA, SEGUNDO AS REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1965/1967

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VALOR DA COLABORAÇÃO AUTORIZADA (Ncr\$ 1.000,00 correntes)		
	1 9 6 5	1 9 6 6	1 9 6 7
NORTE (a) .....	6.889,2	<u>5.588,6</u>	<u>3.130,4</u>
Acre .....	-	100,4	6,3
Amazonas .....	2.000,0	70,4	3.078,3
Pará .....	2.889,2	5.259,8	18,0
Rondônia .....	-	158,0	27,8
NORDESTE (a) .....	<u>13.869,7</u>	<u>45.196,7</u>	<u>49.230,0</u>
Maranhão .....	600,0	282,6	402,3
Piauí .....	1.228,8	-	60,0
Ceará .....	1.039,4	400,8	337,7
Rio Grande do Norte .....	13,0	5.427,9	355,0
Paraíba .....	842,3	555,9	831,2
Pernambuco .....	3.614,8	1.185,1	4.204,5
Alagoas .....	1.134,9	1.803,1	2.574,9
Sergipe .....	511,8	442,2	82,6
Bahia .....	4.884,7	35.073,0	40.381,8
SUDESTE (a) .....	<u>313.913,2</u>	<u>376.479,9</u>	<u>498.914,7</u>
Minas Gerais .....	(b)105.431,5	104.213,1	126.254,8
Espírito Santo .....	10.444,8	10.533,0	7.042,5
Rio de Janeiro .....	7.610,9	4.352,7	10.152,3
Guanabara .....	6.049,3	19.182,4	68.966,1
São Paulo .....	184.376,7	238.198,7	284.555,0
SUL (a) .....	<u>12.211,5</u>	<u>72.565,7</u>	<u>175.649,4</u>
Paraná .....	2.326,7	34.830,3	2.966,8
Santa Catarina .....	470,4	18.608,2	2.770,5
Rio Grande do Sul .....	4.114,4	15.127,2	158.562,1
CENTRO-OESTE .....	<u>642,0</u>	<u>30.380,9</u>	<u>25.762,3</u>
Mato Grosso .....	553,1	13.598,3	10.364,6
Goiás .....	88,9	16.782,6	15.202,9
Distrito Federal .....	-	-	194,8
INTER-REGIONAL .....	-	<u>152,0</u>	-
NÃO DISCRIMINADOS .....	(c) <u>8.503,5</u>	<u>890,0</u>	-
B R A S I L .....	356.029,1	531.253,8	752.686,8

**NOTA:** Para as ferrovias que servem a mais de um Estado as aplicações em via permanente foram localizadas de acordo com os projetos aprovados, sendo as demais aplicações distribuídas proporcionalmente à extensão das ferrovias em cada Estado.

(a) Os totais da Região não correspondem, em alguns anos, à soma dos totais parciais de cada Estado, nos casos de financiamentos concedidos a projetos de interesse de mais de uma Unidade Federada, conforme indicado na Exposição de 1966. (b) A integralização do aumento do capital da USIMINAS, realizada em 1965, encampou diversos adiantamentos de recursos feitos anteriormente pelo Banco; (c) Inclui os seguintes créditos: NCr\$ 7,9 milhões do repasse a CAPES; NCr\$ 150,0 mil da participação no capital da EMBRATEL; NCr\$ 32,0 mil de financiamento do FINEP; NCr\$ 411,5 mil a conta do FINAME e NCr\$ 32,0 mil do FINEP.

**OBSERVAÇÃO:** Os dados a preços correntes para o período 1952/1964 estão detalhados em Exposições anteriores.

II - OPERAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

1 - OPERAÇÕES DE PRESTAÇÃO DE GARANTIA AUTORIZADAS - 1952/67

a) Segundo Setores de Atividade Econômica e o Ano da Autorização.

SETORES DE ATIVIDADE	VALOR DA COLABORAÇÃO AUTORIZADA (equivalência em US\$ 1.000)				PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
	1 9 6 5	1 9 6 6	1 9 6 7	T O T A L 1952/1967	
TRANSPORTE .....	12.693	26.608	38.428	243.125	27,64
Ferrovias.....	-	-	5.482	28.932	3,29
Rodovias.....	-	-	-	10.885	1,24
Aerovias.....	10.799	26.608	32.695	166.367	18,91
Navegação portos e Dragagem.....	1.894	-	251	36.941	4,20
ENERGIA ELÉTRICA .....	2.394	2.228	1.614	162.796	18,50
INDÚSTRIAS BÁSICAS .....	40.336	15.432	4.266	461.037	52,41
Metalurgia.....	39.061	2.659	989	375.013	42,63
Siderurgia.....	39.061	2.659	372	368.054	41,84
Metalurgia dos não ferrosos.....	-	-	617	6.959	0,79
Mecânica.....	-	-	-	219	0,02
Material Ferroviário.....	-	-	10	2.421	0,27
Automobilística.....	-	-	-	37.172	4,23
Construção Naval.....	-	-	-	-	-
Material Elétrico.....	-	-	-	-	-
Celulose e Papel.....	-	5.000	-	8.228	0,94
Química.....	351	6.213	-	25.858	2,94
Outras.....	924	1.560	3.267	12.126	1,38
AGRICULTURA E SETORES COMPLEMENTARES.....	-	-	134	12.745	1,45
Agricultura.....	-	-	-	1.622	0,18
Armazéns e Silos.....	-	-	-	10.989	1,25
Armazéns e Frigoríficos.....	-	-	134	134	0,02
Matadouros Industriais.....	-	-	-	-	-
T O T A L .....	55.423	44.268	44.442	879.703	100,00

Observação: Estão incluídos US\$ 2,073,000.00 correspondentes a operações do FIPEME.

.II - OPERAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

1. OPERAÇÕES DE PRESTAÇÃO DE GARANTIA AUTORIZADAS - 1952/1967

b) Segundo as Regiões Geo-Econômicas, Unidades da Federação e o Ano da Autorização

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VALOR DA COLABORAÇÃO AUTORIZAÇÃO (equivalência em Us\$1.000)				PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
	1 9 6 5	1 9 6 6	1 9 6 7	TOTAL 1952/1967	
NORTE .....	<u>288</u>	-	<u>1.328</u>	<u>1.616</u>	<u>0,18</u>
Amazonas.....	-	-	1.328	1.328	0,15
Pará.....	288	-	-	288	0,03
NORDESTE.....	<u>987</u>	<u>1.350</u>	-	<u>57.212</u>	<u>6,50</u>
Maranhão.....	539	-	-	539	0,06
Piauí.....	-	-	-	73	0,01
Ceará.....	-	-	-	943	0,11
Rio Grande do Norte.....	-	-	-	656	0,07
Paraíba.....	97	-	-	652	0,07
Pernambuco.....	351	-	-	18.727	2,13
Bahia.....	-	1.350	-	9.885	1,12
SUDESTE .....	<u>41.286</u>	<u>8.869</u>	<u>7.635</u>	<u>523.316</u>	<u>59,50</u>
Minas Gerais.....	27.903	-	372	248.863	28,29
Espírito Santo.....	1.385	-	-	14.784	1,67
Rio de Janeiro.....	9.858	4.650	-	50.181	5,67
Guanabara.....	1.894	-	2.144	7.646	0,86
São Paulo.....	246	4.219	5.119	194.494	22,11
SUL.....	<u>2.063</u>	<u>7.358</u>	<u>1.614</u>	<u>82.720</u>	<u>9,40</u>
Paraná.....	-	-	-	5.426	0,62
Santa Catarina.....	2.063	5.027	-	21.044	2,38
Rio Grande do Sul.....	-	2.331	1.614	56.250	6,40
CENTRO-OESTE.....	-	-	<u>1.170</u>	<u>9.975</u>	<u>1,13</u>
Mato Grosso.....	-	-	-	565	0,06
Goiás.....	-	-	-	8.240	0,94
Brasília.....	-	-	1.170	1.170	0,13
INTER REGIONAL .....	<u>10.799</u>	<u>26.691</u>	<u>32.695</u>	<u>204.864</u>	<u>23,29</u>
B R A S I L.....	55.423	44.268	44.442	879.703	100,00

OBSERVAÇÃO: As autorizações de colaboração financeira destinadas a amparar projetos que interessam a mais de uma Unidade da Federação (ferrovias, energia elétrica, etc.) figuram apenas no total regional. Assim, a soma dos valores correspondentes aos Estados não coincide, em alguns casos, com o total da Região.

Em 1967 estão incluídos US\$ 2,073,000.00 correspondentes à programação do FIPEME.

II - OPERAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA  
2. OPERAÇÕES DE PRESTAÇÃO DE GARANTIA AUTORIZADAS EM 1967

REGIÕES GEO-ECONÔMICAS E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VALOR DA COLABORAÇÃO AUTORIZADA (equivalência em US\$ 1.000)										
	TRANSPORTE				ENERGIA	INDÚSTRIAS BÁSICAS			AGRICULTURA E SETORES COMPLEMENTARES	TOTAL	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
	Ferrovias	Acrovia	Portos e Navegação	Sub-total	ELETRICA	Metalúrgicas	Outras	Sub-total			
Norte .....	-	-	-	-	-	-	1.323,10	1.323,10	-	1.323,10	2,99
Amazonas .....	-	-	-	-	-	-	1.323,10	1.323,10	-	1.323,10	2,99
Sudeste .....	5.431,33	-	251,33	5.733,21	-	933,93	773,30	1.767,73	134,40	7.635,34	17,13
Minas Gerais....	-	-	-	-	-	372,00	-	372,00	-	372,00	0,34
Guanabara .....	1.892,53	-	251,33	2.143,91	-	-	-	-	-	2.143,91	4,32
São Paulo .....	3.539,30	-	-	3.539,30	-	616,93	773,30	1.395,73	134,40	5.119,43	11,52
Sul .....	-	-	-	-	1.613,74	-	-	-	-	1.613,74	3,63
Rio Grande do Sul .....	-	-	-	-	1.613,74	-	-	-	-	1.613,74	3,63
Centro-Oeste .....	-	-	-	-	-	-	1.170,00	1.170,00	-	1.170,00	2,63
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	1.170,00	1.170,00	-	1.170,00	2,63
Inter-Regional .....	-	32.695,08	-	32.695,08	-	-	-	-	-	32.695,08	73,57
<b>B R A S I L .....</b>	<b>5.481,83</b>	<b>32.695,08</b>	<b>251,33</b>	<b>38.428,29</b>	<b>1.613,74</b>	<b>933,93</b>	<b>3.276,90</b>	<b>4.265,83</b>	<b>134,40</b>	<b>44.442,26</b>	<b>100,00</b>

OBSERVAÇÃO: Estão incluídos US\$ 2.073.000,00 correspondentes à operações do FIPME.

II - OPERAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

3. OPERAÇÕES EFETIVAMENTE AVALIZADAS PELO BNDE NO PERÍODO 1952/1967.

SEGUNDO A DATA DE VENCIMENTO DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS - SITUAÇÃO EM 31.12.67

A N O S	SEMESTRES	VALOR DAS OPERAÇÕES AVALIZADAS (equivalência em Us\$ 1.000 )		
		PRINCIPAL	JUROS	TOTAL
Até 31.12.66	-	363.708,22	100.128,73	463.836,95
1967	(1º	27.642,10	5.971,52	33.613,62
	(2º	24.402,03	4.855,38	29.257,41
1968	(1º	21.180,37	4.937,85	26.118,22
	(2º	18.136,70	3.969,25	22.105,95
1969	(1º	20.058,78	4.126,91	24.185,69
	(2º	16.859,36	3.343,29	20.202,65
1970	(1º	14.746,52	2.940,99	17.687,51
	(2º	10.579,95	2.302,51	12.882,46
1971	(1º	11.053,81	2.231,36	13.285,17
	(2º	7.917,41	1.816,96	9.734,37
1972	(1º	7.556,34	1.608,05	9.164,39
	(2º	7.144,19	1.390,53	8.534,72
1973	(1º	6.917,11	1.199,86	8.116,97
	(2º	6.563,53	993,50	7.557,03
1974	(1º	6.295,92	821,37	7.117,29
	(2º	5.137,31	641,42	5.778,73
1975	(1º	5.049,95	490,78	5.540,73
	(2º	4.618,88	347,87	4.966,75
1976	(1º	3.068,36	217,90	3.286,26
	(2º	1.428,80	134,65	1.563,45
1977	(1º	1.048,29	100,77	1.149,06
	(2º	895,68	69,30	964,98
1978	(1º	791,40	42,44	833,84
	(2º	506,29	18,69	524,98
1979	(1º	63,06	3,50	66,56
	(2º	31,65	1,61	33,26
1980	(1º	21,99	0,66	22,65
T O T A L	.....	593.424,00	144.707,65	738.131,65

N O T A: Este quadro foi organizado com base nos esquemas de pagamentos relativos às prestações efetivamente avalizadas pelo Banco. Estão excluídos, portanto, os valores referentes a operações, já contratadas ou pendentes de contratação, ainda não efetivadas. O quadro inclui operações avalizadas pelo Banco em seu próprio nome ou em nome do Tesouro Nacional, como seu agente.



II - OPERAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

4. OPERAÇÕES EFETIVAMENTE AVALIZADAS PELO BNDE EM 1967,

SEGUNDO A DATA DO VENCIMENTO DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS - SITUAÇÃO EM 31.12.67

A N O S	SEMESTRES	VALOR DAS OPERAÇÕES AVALIZADAS (equivalência em US\$ 1.000)		
		PRINCIPAL	JUROS	TOTAL
1967	{ 1º	45,98	7,90	53.88
	{ 2º	157.28	42,42	199.70
1968	{ 1º	273.72	146.77	420.49
	{ 2º	383.56	221.12	604.68
1969	{ 1º	789.10	198.32	987.42
	{ 2º	405.96	197.83	603.79
1970	{ 1º	811.51	182.15	993.66
	{ 2º	386.67	163.06	549.73
1971	{ 1º	846.69	162.23	1.008.92
	{ 2º	427.41	142.62	570.03
1972	{ 1º	796.91	120.67	917.58
	{ 2º	291.39	84.36	375.75
1973	{ 1º	170.67	73.11	243.78
	{ 2º	250.17	47.21	297.38
1974	{ 1º	637.67	38.83	676.50
	{ 2º	177.17	15.59	192.76
1975	{ 1º	131.33	9.87	141.20
	{ 2º	108.93	5.52	114.45
1976	{ 1º	54.88	1.85	56.73
	{ 2º	-	-	-
1977	{ 1º	-	-	-
	{ 2º	-	-	-
1978	{ 1º	-	-	-
	{ 2º	-	-	-
1979	{ 1º	-	-	-
	{ 2º	-	-	-
1980	{ 1º	-	-	-
	{ 2º	-	-	-
T O T A L	.....	7.147.00	1.861.43	9.008.43

**N O T A:** Este quadro foi organizado com base nos esquemas de pagamentos relativos às prestações efetivamente avalizadas pelo Banco no Exercício de 1967, Estão excluídas, portanto, os valores referentes a operações, já contratadas ou pendentes de contratação, ainda não efetivados. O quadro inclui operações avalizadas pelo Banco em seu próprio nome ou em nome do Tesouro Nacional, como seu agente.

# APÊNDICE "D"

RELAÇÃO NOMINAL DAS OPERAÇÕES  
DE CRÉDITO APROVADAS ATÉ  
31-12-1967

---

I - FINANCIAMENTOS EM MOEDA NACIONAL AUTORIZADOS ATÉ 31.12.1967

1 - OPERAÇÕES À CONTA DO FUNDO DO REAPARELHAMENTO ECONÔMICO

a) Empréstimos Reembolsáveis

M U T U Á R I O	LOCALIZAÇÃO	SETOR DE ATIVIDADE	VALOR DA COLABORAÇÃO (R\$ MIL)	D A T A	
				DA AUTORIZAÇÃO	DO CONTRATO
1. Estrada de Ferro Central do Brasil (RFFSA) .....	GB-RJ-MG-SP	Ferrovias	1.181,0	27.06.52	10.11.52
2. Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional (SEIPAN) .....	GB	Armazenagem	27,0	27.01.53	10.03.53
3. Cia. Nacional de Alcalis .....	RJ	Indústria	180,0	03.03.53	06.03.53
4. Indústrias Reunidas de Ferro e Aço (IRFA) .....	GB	Indústria	50,0	01.09.53	30.09.53
5. Cia. de Eletricidade do Alto Rio Doce (CEARD) .....	MG	Energia	200,0	29.09.53	19.05.54
6. Cia. Docas de Santos .....	SP	Portos e Navegação	115,2	10.11.53	15.07.55
7. Viação Férrea do Rio Grande do Sul (RFFSA) .....	RS	Ferrovias	743,7	02.12.53	03.12.53
8. Espírito Santo Centrais Elétricas (ESCELSA) e Governo do Estado do Espírito Santo .....	ES	Energia	171,8	31.12.53	12.01.54
9. Estrada de Ferro Santos a Jundiá (RFFSA) .....	SP	Oleoduto	76,0	02.02.54	12.05.54
10. Cia. Hidroelétrica São Patrício .....	GB	Energia	7,1	04.03.54	13.04.54
11. Cia. Industrial Luz e Fôrça de Sobral .....	CE	Energia	5,0	08.03.54	16.07.54
12. Fábrica Nacional de Motores .....	RJ	Indústria	115,3	15.03.54	29.03.54
13. Estrada de Ferro Central do Brasil (RFFSA) .....	GB	Ferrovias	279,6	23.03.54	16.07.54
14. Estrada de Ferro Santos a Jundiá (RFFSA) .....	SP	Ferrovias	94,0	26.03.54	14.04.54
15. Centrais Elétricas do Rio das Contas (CERC) .....	BA	Energia	224,1	30.03.54	23.04.54
16. Estrada de Ferro Goiás (RFFSA) .....	GO-MG	Ferrovias	247,1	14.04.54	23.04.54
17. Cia. Paulista de Estrada de Ferro .....	SP	Ferrovias	86,7	11.05.54	18.01.55
18. Rede Viação Paraná-Santa Catarina (RFFSA) .....	PR-SC	Ferrovias	350,0	18.05.54	16.12.54
19. Rede Viação Paraná-Santa Catarina (RFFSA) .....	PR-SC	Ferrovias	303,0	01.06.54	18.11.57
20. Cia. Fôrça e Luz Cataguazes-Leopoldina .....	MG	Energia	80,0	05.06.54	27.08.54
21. Fábrica Nacional de Vagões S.A. .....	SP	Indústria	49,0	14.06.54	14.09.54
22. Armazéns Gerais Frigoríficos ARFRIO S.A. .....	SP	Arm. Frigor.	46,9	25.06.54	30.07.54
23. Brassinter S.A. - Indústria e Comércio .....	SP	Indústria	15,0	29.06.54	13.05.55
24. Prefeitura Municipal de Lagoa Santa .....	MG	Energia	1,2	15.07.54	12.08.54
25. Cia. Prada de Eletricidade .....	MG	Energia	12,2	22.07.54	15.10.54
26. Irmãos Negrini S.A. - Ind. e Comércio .....	SP	Indústria	20,0	26.07.54	03.11.55
27. Estrada de Ferro Nordeste do Brasil (RFFSA) .....	MT-SP	Ferrovias	305,8	03.08.54	29.08.55
28. Rede Mineira de Viação (RFFSA) .....	MG-RJ-SP-GO	Ferrovias	567,9	03.08.54	05.04.56
29. Caixa Econômica Federal da Paraíba (P.M. de Alagoa Grande) .....	PB	Energia	1,0	08.09.54	15.12.54
30. Fábrica Nacional de Ferramentas .....	SP	Indústria	9,0	21.09.54	04.05.55
31. Cia. Metalúrgica Barbará .....	AJ	Indústria	25,0	20.10.54	11.04.56
32. Cia. Nacional de Energia Elétrica .....	SP	Energia	20,0	09.12.54	09.09.55
33. Cia. de Eletricidade do Médio Rio Doce (CEMRD) .....	MG	Energia	25,0	09.12.54	21.10.55
34. Cia. Hidroelétrica São Patrício .....	GO	Energia	2,6	01.02.55	18.08.55
35. Estrada de Ferro São Luiz-Teresina (RFFSA) .....	MA	Ferrovias	12,6	12.05.55	27.10.55
36. Estrada de Ferro Central do Piauí (RFFSA) .....	PI	Ferrovias	1,8	12.05.55	27.10.55
37. Rede Viação Cearense (RFFSA) .....	CE-PB	Ferrovias	38,4	12.05.55	27.10.55
38. Estrada de Ferro Sampaio Correia (RFN-RFFSA) .....	RN	Ferrovias	8,4	12.05.55	27.10.55
39. Estrada de Ferro Bahia-Minas (RFFSA) .....	MG	Ferrovias	14,1	12.05.55	27.10.55
40. Rede Ferroviária do Nordeste (RFFSA) .....	PE-AL-PB	Ferrovias	536,9	12.05.55	27.10.55
41. Cia. Paulista de Fôrça e Luz .....	SP	Energia	253,5	12.05.55	23.12.55
42. Cia. Hidroelétrica do Rio Pardo (CHERP) .....	SP	Energia	393,9	24.05.55	30.11.55
43. Cia. de Eletricidade do Alto Rio Doce (CEARD) .....	MG	Energia	181,8	14.07.55	29.11.55
44. Cia. Petróleo da Amazônia .....	AM	Indústria	70,0	28.07.55	10.11.55
45. Laminação de Ferro S.A. (LAFERSA) .....	MG	Indústria	24,0	03.08.55	21.02.56
46. Termoelétrica de Charquadas S.A. .....	RS	Energia	303,0	19.08.55	23.12.55
47. Máquinas Piratiniga S.A. .....	SP	Indústria	30,0	24.08.55	14.12.55
48. Cia. Fôrça e Luz Cataguazes-Leopoldina .....	MG	Energia	28,0	01.09.55	03.01.56
49. S.A. Empresa Elétrica do Itapuru .....	SP	Energia	30,0	23.09.55	30.01.56
50. Cia. Melhoramentos de Mossoró S.A. .....	RN	Energia	9,1	05.10.55	28.12.55
51. Cia. de Eletricidade de Nova Friburgo .....	RJ	Energia	28,2	05.10.55	17.02.56
52. Brassinter S.A. - Ind. e Comércio .....	SP	Indústria	5,0	14.10.55	01.12.55
53. Celulose e Papel Fluminense S.A. .....	RJ	Indústria	66,7	20.10.55	18.11.55
54. Frigorífico Mouran S.A. - Ind. e Comércio .....	SP	Matadouro	46,0	26.10.55	13.01.56
55. Estrada de Ferro Araraquara .....	SP	Ferrovias	404,8	10.11.55	22.06.56
56. Empresa Fôrça e Luz Santa Catarina (CELESC) .....	SC	Energia	62,7	15.12.55	23.05.57
57. Serviços Elétricos do Estado do Amazonas (**)	AM	Energia	14,2	28.12.55	18.10.56
58. Estrada de Ferro Sorocabana .....	SP	Ferrovias	1.173,5	02.01.56	25.10.56
59. Cia. Industrial de Estância .....	SE	Energia	10,0	22.01.56	06.12.57
60. Frigorífico Matogrossense S.A. (PRIMA) .....	MT	Matadouro	48,0	25.01.56	13.07.56
61. Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina (RFFSA) .....	SC	Ferrovias	110,0	08.03.56	09.08.56
62. Viação Férrea Federal Leste Brasileiro (RFFSA) .....	PE-BA-SE-PI-MG	Ferrovias	125,0	27.03.56	18.11.57
63. Arno S.A. - Indústria e Comércio .....	SP	Indústria	108,0	26.04.56	09.01.57
64. Prefeitura Municipal de Itabaiana .....	PB	Energia	7,0	09.05.56	21.11.56
65. Armazéns Gerais Frigorífico ARFRIO S.A. .....	SP	Arm. Frigor.	17,0	20.05.56	12.11.56
66. Estrada de Ferro Mossoró-Souza (RFN-RFFSA) .....	RN-PB	Ferrovias	8,6	23.05.56	04.04.57
67. Centrais Elétricas de Goiás S.A. (CELG) .....	GO	Energia	113,1	24.05.56	28.09.56
68. Fábrica Nacional de Ferramentas .....	SP	Indústria	13,0	14.06.56	19.10.56
69. Cia. de Eletricidade do Alto Rio Doce (CEARG) .....	MG	Energia	400,0	28.06.56	14.01.57
70. Estrada de Ferro Leopoldina (RFFSA) .....	GB-RJ-MG-ES	Ferrovias	768,2	13.07.56	18.11.57
71. Cia. Brasília de Usinas Metalúrgicas .....	MG	Indústria	44,0	24.08.56	30.01.57
72. Companhia Nacional de Alcalis .....	RJ	Indústria	108,1	30.08.56	02.08.57
73. Navegação Frigorenner Ltda. .....	NE	Navegação	21,5	11.10.56	13.07.56
74. Companhia Prada de Eletricidade .....	MG	Energia	14,4	17.10.56	28.06.57
75. Cia. Fôrça e Luz Norte Fluminense .....	RJ	Energia	11,5	08.11.56	19.02.57
76. Cia. Catarinense de Fôrça e Luz .....	SC	Energia	13,0	28.11.56	11.06.57
77. Navegação Savônia S.A. .....	NE	Navegação	9,8	19.12.56	31.01.57
78. Estrada de Ferro Central do Brasil (RFFSA) .....	GB-RJ-MG-SP	Ferrovias (*)	529,3	20.12.56	18.11.57

MUTUÁRIO	LOCALIZAÇÃO	SETOR DE ATIVIDADE	VALOR DA COLABORAÇÃO (R. MIL)	DATA	
				DA	DO
				AUTORIZAÇÃO	CONTRATO
79. Estrada de Ferro Central do Brasil (trens do subúrbio)	GB	Ferrovias	665,4	20.12.56	18.11.57
80. Estrada de Ferro Central do Brasil (RFFSA - Rede de Minas Gerais)	MG	Ferrovias	414,9	20.12.56	18.11.57
81. Companhia Brasileira de Alumínio	SP	Indústria	450,0	31.01.57	24.07.57
82. Viação Férrea Rio Grande do Sul (RFFSA)	RS	Ferrovias	789,8	12.03.57	15.09.57
83. Rede Viação Cearense (RFFSA)	CE-PB	Ferrovias	41,0	28.03.57	18.11.57
84. Eletro Metalúrgica Abrasivos Salto S.A.	SP	Indústria	22,0	03.04.57	03.10.57
85. Frigorífico Minas Gerais S.A. (FRIMISA)	MG	Matadouro	200,0	04.04.57	11.10.57
86. Volkswagen do Brasil, Indústria e Comércio de Automóveis S.A.	SP	Indústria	150,0	30.04.57	24.03.58
87. Companhia Prada de Eletricidade	MG	Energia	2,5	02.05.57	28.06.57
88. Indústria Elétrica Brown Boveri S.A.	SP	Indústria	50,0	03.07.57	04.07.58
89. Cia. Mineira de Eletricidade	MG	Energia	16,0	13.07.57	22.01.58
90. Fábrica Nacional do Motores	RJ	Indústria	37,7	20.09.57	24.06.58
91. L. Figueiredo Navegação S.A.	ME	Navegação	89,4	20.08.57	17.01.58
92. Cia. Força e Luz do Paraná	PR	Energia	60,0	29.08.57	14.05.58
93. Champion Celulose S.A. (Antiga Panamericana Têxtil)	SP	Indústria	150,0	29.08.57	29.10.58
94. Fosforita Olinda S.A.	PE	Indústria	10,4	29.08.57	22.05.59
95. Laminadora Fluminense S.A. (LAFFLUSA)	RJ	Indústria	29,0	02.05.57	03.06.58
96. Cia. Hidroelétrica São Patrício	GB	Energia	10,3	04.09.57	05.02.58
97. Cia. Força e Luz Cataguazes-Leopoldina	MG	Energia	29,0	15.05.57	20.11.57
98. Rede Mineira de Viação (RFFSA)	MG-RJ-GO	Ferrovias	592,5	16.09.57	06.08.58
99. Cia. de Eletricidade de Nova Friburgo	RJ	Energia	23,0	26.09.57	27.01.58
100. Moinhos Brasileiros S.A. (MOBRASA)	RH	Armazenagem	10,0	03.10.57	06.02.58
101. Estrada de Ferro Nazaré	BA	Ferrovias	40,4	10.10.57	18.09.59
102. Bahia Industrial S.A.	BA	Armazenagem	24,1	03.10.57	26.12.58
103. Prefeitura Municipal de Massapé	CE	Energia	3,2	17.10.57	10.01.58
104. Cia. Sul Mineira de Eletricidade	MG	Energia	59,0	24.10.57	27.03.58
105. Governo do Estado de Sergipe	SE	Energia	15,2	25.10.57	19.06.59
106. Pirelli S.A. - Cia. Ind. Brasileira	SP	Indústria	126,0	07.11.57	07.08.58
107. Cia. Estadual de Energia Elétrica (JACUI)	RS	Energia	860,4	29.11.57	20.03.58
108. FONCRA - Produtos Químicos S.A.	SP	Indústria (*)	58,0	21.11.57	19.08.59
109. Cia. Paulista de Estradas de Ferro	SP	Ferrovias	76,5	05.12.57	11.12.58
110. Usinas Elétricas do Parapanema (USELPA)	SP	Armazenagem	700,0	12.12.57	19.09.58
111. Prefeitura Municipal de Neópolis	SE	Energia	3,6	30.12.57	22.08.58
112. Cia. Armazéns Gerais e Silos do Estado da Bahia (CASEB)	BA	Armazenagem	45,0	17.01.58	22.10.58
113. Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. (USIMINAS)	MG	Indústria	951,3	17.01.58	28.08.59
114. Moinho Água Branca S.A.	SP	Armazenagem	12,4	21.01.58	21.11.58
115. Braxinox Rockwell S.A. (Antiga Cobrasma-Rockwell Eixos S.A.)	SP	Indústria	80,0	31.01.58	02.09.58
116. Cia. Eletricidade do Alto Rio Doce (CEARD)	MG	Energia	150,0	13.02.58	19.08.58
117. Cia. Nacional de Equipamentos Elétricos (EQUIEL)	SP	Indústria	20,0	13.02.58	15.09.58
118. Central Elétrica de Furnas S.A.	MG	Energia (*)	267,3	28.02.58	15.01.59
119. S.A. Empr. Elétrica de Itapua	SP	Energia	20,0	21.02.58	07.08.58
120. Cia. Estadual de Energia Elétrica (Candiotá)	RS	Energia	241,2	28.02.58	29.03.58
121. Frigorífico T.Maia S.A.	SP	Matadouro	25,0	11.03.58	21.01.59
122. Soc. Materiais Antifricção S.A. (SOMAT)	RJ	Indústria	30,0	17.03.58	22.12.58
123. Walita Auto Peças S.A.	SP	Indústria	58,0	20.03.58	15.09.58
124. Freios e Sinais do Brasil S.A. (PRESINERA)	SP	Indústria	47,0	21.03.58	29.08.58
125. J. Macedo S.A. Comércio Indústria e Agricultura	MG	Armazenagem	29,6	17.03.58	22.04.59
126. Cia. Brasileira de Caldeiras	CE	Indústria	45,0	25.03.58	29.10.58
127. Cia. Armazéns Gerais do Estado de Pernambuco (CAGEP)	PE	Armazenagem	40,0	28.03.58	23.05.58
128. Cia. Mercantil e Industrial Ingá	RJ	Indústria	206,0	10.04.58	24.07.59
129. Centrais Elétricas de Goiás S.A. (CELG)	GO	Energia	111,1	11.04.58	15.10.50
130. Centrais Elétricas Rio Claro S.A.	SP	Energia	20,0	02.05.58	11.12.58
131. S.A. Industrias Reunidas F.Matarazzo	SP-PR	Armazenagem	33,9	06.05.58	10.11.59
132. Raimann & Cia. Ltda.	SP	Indústria	10,0	14.05.58	11.12.58
133. Indústria de Papel São João S.A.	SP	Indústria	160,0	16.05.58	23.05.60
134. Cia. Laminadora e Cimento Portland Pains	MG	Indústria	30,0	13.06.58	31.10.58
135. Siderúrgica Barra Mansa S.A.	RJ	Indústria	70,0	22.07.58	14.05.59
136. Cia. Sul Mineira de Eletricidade	MG	Energia	21,0	19.09.58	02.12.58
137. Cia. Hidroelétrica do Rio Pardo (CHERP)	SP	Energia	1.010,0	26.09.58	14.06.59
138. Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S.A. (SANBRA)	SP	Indústria	200,0	29.09.58	01.04.60
139. Celulose e Papel Fluminense S.A.	RJ	Indústria	26,0	09.10.58	27.11.58
140. Comissão Estadual de Silos e Armazéns (CESA)	RS	Armazenagem (*)	14,6	09.10.58	03.12.58
141. Celulose Cambará S.A.	RS	Indústria	140,1	30.10.58	23.02.59
142. Cia. de Eletricidade de Nova Friburgo	RJ	Energia	5,0	06.11.58	29.01.59
143. Cia. Brasileira de Chumbo	BA	Indústria	43,3	11.11.58	09.01.59
144. Cia. Hidroelétrica de São Francisco (CHESF)	BA-PR-AL-SE-PR	Energia (*)	132,2	11.12.58	19.05.59
145. METALAC S.A. - Indústria e Comércio	SP	Indústria	36,0	23.12.58	02.02.59
146. Indústria e Comércio DRECO S.A.	SP	Indústria	14,8	23.12.58	17.05.59
147. Central Elétrica do Piauí (CESPIG)	MG	Energia	27,0	10.01.59	06.12.60
148. AEG - Cia. Sul Americana de Eletricidade	SP	Indústria	40,0	10.02.59	19.11.59
149. INDAP - S.A. Ind. de Artefatos e Metais do Precisão	SP	Indústria	24,4	25.02.59	19.05.59
150. Frigorífico São Francisco S.A.	BA	Matadouro	20,0	09.07.59	23.06.59
151. Estrada de Ferro Araraquara	SP	Ferrovias	76,0	19.03.59	18.01.61
152. Administração do Porto do Rio de Janeiro	GB	Portos e Navegação	202,0	06.04.59	15.10.60
153. Ishikawajima do Brasil - Estaleiros S.A.	GB	Indústria	500,0	14.04.59	10.02.60
154. Ishikawajima do Brasil - Estaleiros S.A.	GB	Indústria	145,0	14.04.59	10.02.60
155. Cia. Suzano de Papel e Celulose	SP	Indústria	257,5	23.04.59	22.12.59
156. Prefeitura Municipal de Souza	PB	Energia	8,3	26.04.59	18.06.59
157. L. Figueiredo Navegação S.A.	NE	Navegação	65,0	07.05.59	10.08.59
158. Brasinter S.A. - Indústria e Comércio	SP	Indústria	23,3	15.07.59	19.08.59
159. Cia. Ferro e Aço de Vitória	ES	Indústria	300,0	12.06.59	13.10.59
160. Usina Termoeletrica de Figueira S.A. (UTELPA)	PR	Energia	275,7	18.06.59	25.05.60
161. Estrada de Ferro Sorocabana	SP	Ferrovias	975,6	14.05.59	18.01.61

M U T U Á R I O	LOCALIZAÇÃO	SETOR DE ATIVIDADE	VALOR DA COLABORAÇÃO (Nº MIL)	L A T A	
				DA	DO
				AUTORIZAÇÃO	CONTRATO
162. Material Ferroviário S.A. (MAFERSA).....	SP	Indústria	61,8	24.07.59	20.10.59
163. Indústrias Químicas Mantiqueira S.A. ....	SP	Indústria	20,6	30.07.59	10.11.59
164. Willys Overland do Brasil .....	SP	Indústria	350,0	18.07.59	03.02.61
165. S.A. Empresa Elétrica do Itapura .....	SP	Energia	22,0	20.08.59	31.12.59
166. Fábrica Nacional de Motores .....	RJ	Indústria	710,4	03.09.59	12.07.61
167. Santa Lúcia Cristais S.A. ....	SP	Indústria	27,0	08.09.59	27.06.60
168. Prefeitura Municipal de São Joaquim .....	SC ✓	Energia	1,0	09.09.59	22.12.59
169. Comissão do Vale do São Francisco (Três Marias) .....	MG	Energia (*)	791,5	24.09.59	15.10.59
170. Cia. Comércio e Navegação .....	RJ	Indústria	477,0	28.09.59	02.09.60
171. Prod. e Distr. de Energia Elétrica de Guarapari S.A. ....	ES	Energia	12,8	30.09.59	05.04.61
172. Termoelétrica de Charqueadas S.A. ....	RS ✓	Energia	100,0	01.10.59	31.08.62
173. Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. (CEMAT) .....	MT	Energia	600,0	01.10.59	27.07.60
174. Ferloc do Brasil S.A. - Ind. e Comércio .....	RJ	Indústria	19,2	19.10.59	25.02.60
175. Fôrça e Luz do Pará S.A. ....	PA	Energia	319,0	26.11.59	22.03.60
176. Matadouros Frigoríficos S.A. (MAFRISA).....	BA	Matadouro	123,0	26.12.59	21.11.60
177. Cia. Mogiana de Estrada de Ferro .....	SP-MG	Ferrovia	947,0	(***)	26.10.59
178. Frigorífico Mourão S.A. - Ind. e Comércio .....	SP-GB	Matadouro	46,5	10.03.60	14.07.60
179. Centrais Elétricas do Rio das Contas (CERC) .....	BA	Energia	646,0	05.04.60	19.01.61
180. Cia. Vale do Rio Doce .....	MG-ES ✓	Ferrovia	413,0	18.04.60	09.06.61
181. Empresa Sul Brasileira de Eletricidade S.A. (EMPRESUL) .....	SC	Energia	39,7	29.04.60	15.06.60
182. Brassicos Rockwell S.A. ....	SP	Indústria	41,0	25.05.60	21.10.60
183. Fiação Brasileira de Sisal S.A. (FIBRASA) .....	PB	Indústria	20,5	24.06.60	25.07.60
184. Comissão do Vale do São Francisco (Três Marias) .....	MG	Energia	585,8	12.08.60	22.08.60
185. Peixoto Gonçalves Navegação S.A. ....	NE	Navegação	20,0	01.08.60	17.11.60
186. Esp. Santo Centrais Elétricas S.A. (ESCELSA) e Gov. do Est. do Esp. Santo .....	ES	Energia	268,1	(****)	31.10.60
187. Cia. Paulista de Estradas de Ferro .....	SP	Ferrovia	45,4	29.09.60	31.07.61
188. Fundação Tupi .....	SC ✓	Indústria	40,0	14.10.60	01.12.61
189. J. Macedo S.A. Com. Ind. e Agricultura .....	CE	Armazenagem	7,0	17.10.60	14.07.61
190. Cia. Siderúrgica Paulista (COSIPA) .....	SP	Indústria	4.000,0	26.10.60	12.09.61
191. Cia. Siderúrgica Mannesmann .....	MG	Indústria	700,0	13.12.60	29.12.61
192. Cia. Hidroelétrica do Rio Pardo (CHERP) .....	SP	Energia	2.600,0	06.01.61	01.08.61
193. Companhia de Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CAGESP) .....	SP	Armazenagem (*)	260,0	09.01.61	15.07.62
194. Central Elétrica de Furnas .....	MG ✓	Energia	4.666,0	19.05.61	20.12.61
195. Fábrica de Celulose e Papel .....	RS	Indústria	84,0	05.06.61	12.10.61
196. Companhia Agro-Industrial Igarassu .....	PE	Indústria	400,0	08.06.61	25.06.62
197. Engenharia e Máquinas S.A. (EMAQ) .....	CE ✓	Indústria	130,0	26.06.61	14.11.61
198. Cia. Estadual de Energia Elétrica (Jacu) .....	RS ✓	Energia	352,0	10.07.61	19.01.62
199. Cia. Mercantil Industrial Ingá .....	RJ	Indústria	262,7	03.08.61	24.11.62
200. Usina Termoelétrica de Figueira S.A. (UTELFA) .....	PR ✓	Energia	300,0	03.08.61	22.01.62
201. Cia. de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais - (CASEMB) .....	MG ✓	Armazenagem	80,0	07.08.61	04.05.62
202. Frigorífico de Jacarézinho S.A. ....	PR	Matadouro	31,0	18.08.61	21.09.61
203. Fôrça e Luz do Pará S.A. (FORLUZ) .....	PA	Energia	142,0	11.09.61	25.01.62
204. Indústrias Reunidas Caneco S.A. ....	CB	Indústria	59,0	13.09.61	12.04.62
205. Indústria Sisaleira do Brasil (SIBRASIL).....	PB	Indústria	30,0	20.09.61	07.02.62
206. Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. (ESCELSA) .....	ES	Energia	145,0	13.10.61	10.08.62
207. Centrais Elétricas do Rio das Contas (CERC) .....	BA	Energia	175,0	29.09.61	14.05.62
208. Dep. Estadual de Portos, Rios e Canais do Rio Grande do Sul .....	RS ✓	Armazenagem	400,0	24.11.61	30.12.61
209. Cia. Hidrel. Rio Pardo - (CHERP) .....	SP	Energia	5.161,0	27.11.61	06.03.64
210. Companhia Hidroelétrica São Patrício .....	GO	Energia	131,8	07.12.61	13.04.62
211. Madeiras Compensadas da Amazônia - Cia. Agro-Industrial Compensa .....	AM	Indústria	40,0	28.02.62	24.05.62
212. Estaleiro Sô S.A. ....	RS ✓	Indústria	80,0	03.04.62	09.09.62
213. Companhia Pernambucana de Borracha Sintética (COPERBO) .....	PE	Indústria	500,0	18.05.62	25.07.62
214. Centrais Elétricas do Rio das Contas (CERC) .....	BA	Energia	70,0	01.06.62	24.10.62
215. Companhia Comércio e Navegação .....	RJ	Indústria	260,0	08.07.62	16.11.62
216. Frigorífico Industrial Capixaba S.A. ....	ES ✓	Matadouro	50,0	20.07.62	03.09.62
217. Termoelétrica de Charqueadas S.A. ....	RS ✓	Energia	689,3	30.07.62	31.08.62
218. Companhia Fôrça e Luz Cataguazes-Leopoldina .....	MG	Energia (*)	150,0	17.06.62	17.05.63
219. Centrais Elétricas de Goiás S.A. (CELG) .....	GO ✓	Energia	2.950,0	21.09.62	05.12.62
220. Indústria Metalúrgica Fritz-Reichelt S.A. ....	RS	Indústria	36,0	17.10.62	16.11.62
221. A.B. Shhinesch (Carnes e Derivados) S.A. ....	CB	Armazenagem	336,0	12.10.62	20.12.62
222. Central Elétrica de Furnas .....	MG ✓	Energia	2.000,0	07.12.62	16.05.63
223. Comissão Estadual de Silos e Armazéns (CESA) .....	RS ✓	Armazenagem	400,0	07.12.62	12.07.63
224. Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Goiás - (CASEGO) .....	GO	Armazenagem	120,0	14.12.62	15.01.64
225. Fôrça e Luz de Chapéco S.A. ....	SC ✓	Energia	90,2	21.01.63	19.05.64
226. Centrais Elétricas de Minas Gerais (CEMIG) .....	MG	Energia (*)	28,7	25.01.63	03.05.64
227. Matadouro Industrial e Frigorífico Cuiabano Ltda. ..	MT	Matadouro	85,6	09.04.63	07.02.63
228. Companhia Vale do Rio Doce .....	ES-MG	Ferrovia	600,0	26.04.63	02.05.63
229. Companhia Brasileira de Fiação e Tecelagem de Juta - BRASIJUTA .....	AM	Indústria	280,0	19.06.63	08.10.63
230. Frigorífico Erechim S.A. ....	RS ✓	Armazenagem (*)	20,0	18.07.63	14.01.64
231. Frigorífico Jacarézinho S.A. ....	PR ✓	Matadouro	20,0	21.07.63	02.05.64
232. CEMAT - Centrais Elétricas Matogrossenses .....	MT	Energia (*)	250,4	09.63	19.02.65
233. Cia. Paranaense de Energia Elétrica - (COPEL) .....	PR ✓	Energia (*)	80,0	23.10.63	14.10.64
234. Frigorífico Minas Gerais S.A. - (FRIMISA) .....	MG	Matadouro (*)	70,0	10.12.63	08.04.64
235. Cia. Pernambucana de Borracha Sintética (COPERBO) ..	PE	Indústria	1.020,0	16.12.63	20.03.64
236. Companhia de Carbonos Coloidais .....	BA	Indústria	500,0	16.12.63	16.04.64
237. Cia. Brasileira de Frigoríficos (FRIGOBRA) .....	SP	Armazenagem	100,0	10.12.63	13.05.64
238. Fertilizantes Capuava Ltda. (FERTICAP) .....	SP	Indústria (*)	50,0	22.04.64	27.06.64
239. Centrais Elétricas de Goiás S.A. (CELG) .....	GO	Energia	12.000,0	29.05.64	27.10.64
240. Frigorífico Alvorada S.A. ....	SP	Frigorífico	595,0	22.09.64	05.03.65
241. Cia. Pernambucana de Borracha Sintética (COPERBO) ..	PE	Indústria	1.760,0	29.02.64	23.11.64

MUTUÁRIO	LOCALIZAÇÃO	SETOR DE ATIVIDADE	VALOR DA COLABORAÇÃO (R\$ MIL)	DATA	
				DA AUTORIZAÇÃO	DO CONTRATO
242. Companhia Mercantil e Industrial Ingá.....	RJ	Indústria	1.410,0	20.10.64	04.01.65
243. Companhia Cimento Portland Corumbá .....	MT	Indústria	600,0	08.12.65	25.06.65
244. CISAL - Companhia Industrial de Sisal .....	PB	Indústria	95,0	05.01.65	24.02.65
245. Companhia Paranaense de Silos e Armazéns - COPASA .....	PR	Armazenagem (*)	12,0	06.04.65	13.07.65
246. Siderúrgica G.L. Aliperti .....	SP	Indústria	13.000,0	18.05.65	23.07.65
247. Companhia Metropolitana de Aços .....	CB	Indústria	110,0	18.05.65	02.09.65
248. Central Elétrica do Rio das Contas - CERC .....	BA	Energia (*)	209,0	25.05.65	10.11.65
249. Bardella S.A.-Indústrias Mecânicas .....	SP	Indústria (*)	914,0	27.07.65	29.09.65
250. Oficina Zanini .....	SP	Indústria	3.300,0	27.07.65	22.12.65
251. Companhia Mercantil e Industrial Ingá .....	RJ	Indústria	200,0	17.08.65	13.12.65
252. Frigorífico Matogrossense S.A. - FRIMA .....	MT	Matadouro (*)	341,0	10.09.65	27.10.65
253. SPAMA S.A. - Ind. e Com. de Máquinas .....	SP	Indústria	450,0	10.65	17.02.66
254. Frigorífico do Piauí S.A. - FRIPISA .....	PI	Matadouro	1.000,0	10.65	22.03.66
255. Banco de Fomento Econômico do Estado de Sergipe .....	SE	Vários (*)	275,0	28.12.65	28.01.66
256. Banco de Fomento do Estado da Bahia .....	BA	Vários (*)	550,0	28.12.65	28.01.66
257. Banco da Produção do Estado de Alagoas .....	AL	Vários (*)	440,0	28.12.65	02.02.66
258. Banco de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco .....	PE	Vários (*)	550,0	28.12.65	02.02.66
259. Banco do Estado do Piauí .....	PI	Vários (*)	330,0	20.12.65	04.02.66
260. CODIC - Investimento e Financiamento S.A. ....	CE	Vários (*)	550,0	28.12.65	07.02.66
261. Banco do Estado do Pará .....	PA	Vários (*)	1.105,5	28.12.65	07.02.66
262. Banco do Estado do Amazonas .....	AM	Vários (*)	1.110,0	28.12.65	07.02.66
263. Banco de Crédito da Amazônia .....	Norte	Vários (*)	1.110,0	28.12.65	07.02.66
264. Banco do Estado do Maranhão .....	MA	Vários (*)	330,0	28.12.65	12.04.66
265. Banco do Estado da Paraíba .....	PB	Vários (*)	275,0	28.12.65	14.04.66
266. Cia. Paranaense de Energia Elétrica - COPEL .....	PR	Energia	30.000,0	18.01.66	27.06.66
267. Frigorífico Norte de Minas S.A. - FRIGONORTE .....	MG	Matadouro	1.000,0	18.01.66	11.08.66
268. Centrais Elétricas de Santa Catarina - CELESC .....	SC	Energia	1.000,0	18.01.66	15.06.67
269. Papel e Celulose Catarinense Ltda. ....	SC	Indústria	15.000,0	15.02.66	08.07.66
270. Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais do Rio Grande do Sul .....	RS	Armazenagem	1.050,0	24.02.66	30.05.66
271. Fôrça e Luz de Chapecó S.A. ....	SC	Energia	175,0	08.03.66	28.07.66
272. Serrana S.A. de Mineração .....	SP	Indústria	5.000,0	15.03.66	31.08.67
273. Indústrias Reunidas F.Matarazzo .....	SP	Indústria	7.000,0	12.04.66	10.06.66
274. S.A. Geon do Brasil Ind. e Com. ....	SP	Indústria	800,0	12.04.66	10.06.66
275. Cia. Suzano de Papel e Celulose .....	SP	Indústria	1.000,0	19.04.66	-
276. Frigorífico Vacariense S.A. - PRIVASA .....	RS	Matadouro	1.500,0	14.06.66	08.10.66
277. Indústria Nova América S.A. - INASA .....	PA	Indústria	5.176,0	21.06.66	30.12.66
278. Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS .....	GO	Energia	16.000,0	29.06.66	14.09.66
279. Crasto Agro-Industrial S.A. - CAISA .....	SE	Indústria	300,0	29.06.66	04.04.67
280. CIQUINE - Cia. de Indústrias Químicas do Nordeste .....	BA	Indústria	5.700,0	11.08.66	20.12.66
281. Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT .....	MT	Energia	12.000,0	22.09.66	02.12.66
282. Aços Villares S.A. ....	SP	Indústria	1.500,0	24.11.66	10.05.67
283. Alumínio Minas Gerais S.A. - ALUMINAS .....	MG	Indústria	2.730,0	24.11.66	05.05.67
284. Cia. Fôrça e Luz Cataguazes-Leopoldina .....	MG	Energia	885,0	28.11.66	05.04.67
285. Cia. Comércio e Navegação .....	RN	Indústria	4.500,0	01.12.66	08.08.67
286. Titânio do Brasil S.A. - TIBRÁS .....	BA	Indústria	27.000,0	29.12.66	18.08.67
287. Cia. Cimento Portland Corumbá .....	MT	Indústria	650,0	01.02.67	26.04.67
288. Cia. Siderúrgica Belo-Mineira .....	MG	Indústria	16.200,0	02.02.67	14.03.67
289. Siderúrgica Rio-Grandense .....	RS	Indústria	1.275,0	16.02.67	14.07.67
290. Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS .....	BA	Indústria	35.000,0	02.03.67	29.08.67
291. Cia. de Armazéns Gerais do Estado de São Paulo - CAGESP .....	SP	Armazenagem	1.400,0	07.03.67	23.06.67
292. Verolme Estaleiros Reunidos do Brasil .....	RJ	Indústria	3.200,0	06.04.67	-
293. Ind. Metalúrgica K.S.P. Aparecida .....	SP	Indústria	10.400,0	06.04.67	27.07.67
294. Laticínios Campo Grande S.A. ....	MT	Indústria	300,0	27.04.67	07.07.67
295. Centrais Elétricas de Minas Gerais - CEMIG .....	MG	Energia	15.900,0	15.06.67	30.08.67
296. Fábrica de Tecidos Matinha .....	AM	Indústria	900,0	12.06.67	14.07.67
297. FABRILJUTA - Cia. Fábri de Juta Parintins .....	AM	Indústria	1.020,0	07.07.67	28.09.67
298. Fôrça e Luz de Chapecó S.A. ....	SC	Energia	200,0	17.07.67	27.09.67
299. PROSINT - Produtos Sintéticos S.A. ....	CB	Indústria	4.550,0	22.09.67	-
300. Cia. Estadual de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul - CEERS .....	RS	Energia	144.500,0	20.10.67	-
301. Centrais Elétricas Matogrossenses - CEMAT .....	MT	Energia	8.300,0	17.11.67	-
302. Centrais Elétricas de Goiás - CELG .....	GO	Energia	14.500,0	17.11.67	-
303. Siderúrgica Barra Mansa S.A. ....	RJ	Indústria	5.000,0	01.12.67	-
304. Banco do Estado de Alagoas S.A. ....	AL	Vários	300,0	11.12.67	-
305. Banco do Estado do Maranhão S.A. ....	MA	Vários	330,0	11.12.67	-
306. Banco do Estado da Paraíba S.A. ....	PB	Vários	275,0	11.12.67	-
307. Imprensa Elétrica de Itapera S.A. ....	SP	Energia	300,0	18.12.67	-

(\*) - O projeto também foi financiado com recursos dos Acôrdos de Empréstimo AID/BRDE.

(\*\*) - O contrato foi rescindido.

(\*\*\*) - Autorizações dadas em 16.02.56 e 05.03.59 reunidas em um contrato único firmado em 1959.

(\*\*\*\*) - Este contrato encampa o anterior, celebrado em 12.01.1954 no valor de R\$ 171,8 mil, passando o contrato único a totalizar R\$ 433,9 mil. As autorizações de referem aos seguintes valores e respectivas datas: R\$ 32,0 mil, em 1954; R\$ 20,0 mil em 1955; R\$ 51,0 mil em 1958; e R\$ 95,1 mil em 1960, somando R\$ 268,1 mil.

I - FINANCIAMENTOS EM MOEDA NACIONAL AUTORIZADOS ATÉ 31.12.1967

1 - OPERAÇÕES À CONTA DO FUNDO DO REAPARELHAMENTO ECONOMICO

b) Participação Societária e Operações de "Underwriting"

B E N E F I C I Á R I O	LOCALIZAÇÃO	SETOR DE ATIVIDADE	D A T A	VALOR (R\$ mil)
<b>a) - Participação Autorizada e Integralizada (*)</b>				
1.-Companhia Nacional de Alcalis.....	RJ	Indústria	3.56	239,9
2.-Companhia Nacional de Alcalis.....	RJ	Indústria	11.56	350,0 1/
3.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA .....	SP	Indústria	3.57	300,0
4.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA .....	SP	Indústria	3.57	100,0
5.-Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS .....	MG	Indústria	1.56	576,0 1/
6.-Mecânica Pesada Sociedade Anônima .....	SP	Indústria	11.58	60,0
7.-Fábrica Nacional de Motores .....	RJ	Indústria	12.58	200,0
8.-São Paulo Light S/A - Serviços de Eletricidade .....	SP	Energia	5.59	1.300,0
9.-Companhia Ferro e Aço de Vitória .....	ES	Indústria	6.59	320,0 2/
10.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA - .....	SP	Indústria	10.60	500,0
11.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA - .....	SP	Indústria	10.60	5.300,0
12.-Rio Light Sociedade Anônima - Serviços de Eletricidade .....	GB	Energia	7.61	1.200,0
13.-Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS - .....	MG	Indústria	3.61	3.860,0
14.-Sociedade Termoeletrica do Capivari - SOTELCA - .....	SC	Energia	3.61	650,0 2/
15.-Companhia Ferro e Aço de Vitória .....	ES	Indústria	12.61	1.400,0
16.-Fábrica Nacional de Motores .....	RJ	Indústria	1961	1.896,4 1/
17.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA - .....	SP	Indústria	1.62	633,8 4/
18.-Companhia Ferro e Aço de Vitória .....	ES	Indústria	4.63	3.700,0
19.-Companhia Pernambucana de Borracha Sintética - COPERECO - .....	PE	Indústria	12.63	680,0 3/
20.-Companhia Ferro e Aço de Vitória .....	ES	Indústria	4.64	9.700,0 2/
21.-Companhia Pernambucana de Borracha Sintética - COPERECO - .....	PE	Indústria	11.64	445,0 2/
22.-Companhia Nacional de Alcalis .....	RJ	Indústria	1.65	4.121,2
23.-Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS - .....	MG	Indústria	1.65	84.734,5 6/
24.-Companhia Ferro e Aço de Vitória .....	ES	Indústria	6.65	10.348,0
25.-EMBRATEL - Empresa Brasileira de Telecomunicações .....	GB	Outras	3.65	150,0
<b>b)- Adiantamentos de Recursos a Título de Futura Participação</b>				
1.-Companhia Nacional de Alcalis .....	RJ	Indústria	1957	425,0
2.-Companhia Nacional de Alcalis .....	RJ	Indústria	1953	304,0
3.-Companhia Nacional de Alcalis .....	RJ	Indústria	1959	1.559,4
4.-Companhia Nacional de Alcalis .....	RJ	Indústria	1960	1.398,8
5.-Companhia Nacional de Alcalis .....	RJ	Indústria	1961	531,4
6.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA - .....	SP	Indústria	1961	197,0
7.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA - .....	SP	Indústria	1962	9.233,0
8.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA - .....	SP	Indústria	1962	5.000,0 1/
9.-Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS - .....	MG	Indústria	1962	1.160,2 7/
10.-Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS - .....	MG	Indústria	1963	4.416,0 1/
11.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA - .....	SP	Indústria	1963	16.555,0
12.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA - .....	SP	Indústria	1963	7.500,0 8/
13.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA - .....	SP	Indústria	1963	2.000,0 1/
14.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA - .....	SP	Indústria	1964	18.523,0
15.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA - .....	SP	Indústria	1964	45.000,0 8/
16.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA - .....	SP	Indústria	1964	1.000,0 1/
17.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA - .....	SP	Indústria	1965	104.551,0
18.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA - .....	SP	Indústria	1965	9.973,0 8/
19.-Companhia Pernambucana de Borracha Sintética - COPERECO - .....	PE	Indústria	1965	2.000,0
20.-Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS - .....	MG	Indústria	1965	11.600,0
21.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA - .....	SP	Indústria	1966	145.500,0
22.-Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS - .....	MG	Indústria	1966	95.560,0
23.-Companhia Ferro e Aço de Vitória .....	ES	Indústria	1966	9.456,0
24.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA - .....	SP	Indústria	5.01.67	20.332,0
25.-Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS - .....	MG	Indústria	9.02.67	16.600,0
26.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA - .....	SP	Indústria	23.02.67	21.100,0
27.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA - .....	SP	Indústria	25.05.67	40.170,0
28.-Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS - .....	MG	Indústria	25.05.67	20.400,0
29.-Companhia Ferro e Aço de Vitória .....	ES	Indústria	25.05.67	6.737,0
30.-Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA - .....	SP	Indústria	25.03.67	75.340,0
31.-Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS - .....	MG	Indústria	25.03.67	38.400,0

(\*) Nos casos em que ainda não houve a integralização do capital, os valores correspondem ao montante aproximado, autorizado pelo C.A.

1/ Em nome do Tesouro Nacional

2/ Sendo R\$ 120 mil como "Underwriting"

3/ "Underwriting"

4/ "Stand By underwriting"

5/ Inclusive R\$ 4,5 milhões com recursos do FUNAI;

6/ A participação do ENDE no aumento do capital da USIMINAS, realizado em 1965, encampou os adiantamentos concedidos anteriormente a empresa;

7/ O adiantamento poderá transformar-se em empréstimo reembolsável;

8/ Com recursos do FUNAI.

67

I - FINANCIAMENTOS EM MOEDA NACIONAL AUTORIZADOS ATÉ 31.12.1967

1 - OPERAÇÕES À CONTA DO FUNDO DE REAPARELHAMENTO ECONÔMICO

c) Inversões Diretas das Companhias de Seguro e de Capitalização (\*)

BENEFICIÁRIO	LOCALIZAÇÃO	SETOR DE ATIVIDADE	DATA DE APROVAÇÃO	INVERSÃO AUTORIZADA (R\$ mil)
1. Indústria Química Básica S.A. - IMBASA	RS	Indústria	5.56	2,2
2. Cia. Sul Mineira de Eletricidade	MG	Energia	6.56	1,8
3. Indústria Elétrica Brown Boveri	SP	Indústria	10.56	15,0
4. Arno S.A. - Indústria e Comércio	SP	Indústria	1.57	30,0
5. Aços Villares S.A.	SP	Indústria	3.57	100,0
6. M.W.M. Motores Diesel S.A.	SP	Indústria	5.57	25,0
7. Siderúrgica Riograndense S.A.	RS	Indústria	5.57	30,0
8. FONGRA - Produtos Químicos S.A.	SP	Indústria	11.57	19,9
9. Prefeitura Municipal de Itumirim	MG	Energia	12.57	2,0
10. Mecânica Pesada S.A.	SP	Indústria	1.58	48,8
11. Fábrica de Gases Industriais e Agro-Proterores-FACIP	BA	Indústria	1.58	15,0
12. SOMAR - Material Anti-Fricção S.A.	RJ	Indústria	3.58	30,0
13. Cia. Siderúrgica Paulista - COSIPA	SP	Indústria	3.58	413,0
14. Cia. Nacional de Equipamentos Elétricos - EQUIEL	SP	Indústria	5.58	3,8
15. Indústria de Parafusos Mapri S.A.	SP	Indústria	7.58	20,0
16. Mecânica Pesada S.A.	SP	Indústria	8.58	49,0
17. Fábrica de Papéis S.A. - FAPASA	RJ	Indústria	10.58	28,0
18. Mecânica Pesada S.A.	SP	Indústria	11.58	10,0
19. Celubagaço - Indústria e Comércio S.A.	RJ	Indústria	3.59	19,6
20. M.W.M. Motores Diesel S.A.	SP	Indústria	4.59	32,0
21. Indústria Metalúrgica Forjaço S.A.	SP	Indústria	6.59	15,0
22. Siderúrgica Riograndense S.A.	RS	Indústria	7.59	25,0
23. Cia. Mercantil e Industrial Ingá	RJ	Indústria	7.59	13,0
24. Indústria de Parafusos Mapri S.A.	SP	Indústria	7.59	14,6
25. Material Ferroviário S.A. - MAFERSA	SP	Indústria	9.59	30,0
26. Aços Villares S.A.	SP	Indústria	9.59	64,2
27. Termoeletrica de Charqueadas S.A.	RS	Energia	10.59	87,8
28. SIFCO do Brasil S.A.	SP	Indústria	10.59	100,0
29. Empresa Força e Luz de Santa Catarina - CELESC	SC	Energia	10.59	0,8
30. Bopp & Reuther do Brasil Ltda.	SP	Indústria	11.59	15,0
31. Arno S.A. - Indústria e Comércio	SP	Indústria	9.60	130,0
32. COBRASMA S.A. - Indústria e Comércio	SP	Indústria	9.60	100,0
33. Material Ferroviário S.A. - MAFERSA	SP	Indústria	9.60	60,0
34. Albarus S.A. - Indústria e Comércio	RS	Indústria	10.60	25,0
35. Cia. Siderúrgica Paulista - COSIPA	SP	Indústria	10.60	540,0
36. Terral S.A. - Máquinas Agrícolas	SP	Indústria	4.61	82,0
37. Siderúrgica Riograndense S.A.	RS	Indústria	12.61	14,0
38. Cia. Sul Mineira de Eletricidade	MG	Energia	2.62	34,8
39. Cia. Sul Mineira de Eletricidade	MG	Energia	12.62	27,6
40. Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A. - CEMIG	MG	Energia	12.62	35,4
41. Cia. Siderúrgica Paulista - COSIPA	SP	Indústria	3.63	1.000,0
42. Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A. - CEMIG	MG	Energia	8.63	53,7
43. Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A. - CEMIG	MG	Energia	12.63	2,7
44. Aços Villares S.A.	SP	Indústria	5.64	17,5
45. PEGASA - Petróleo Guarani S.A.	CB	Indústria	5.64	84,7
46. Fiduciária Fluminense S.A.	RJ	Indústria	5.64	4,5
47. Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A. - CEMIG	MG	Energia	8.64	15,7
48. Cia. Paranaense de Energia Elétrica - COPEL	PR	Energia	9.64	160,0
49. Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A. - CEMIG	MG	Energia	10.64	933,6
50. Arno S.A. - Indústria e Comércio	SP	Indústria	12.64	361,1
51. Arno S.A. - Indústria e Comércio	SP	Indústria	2.65	1.838,0
52. Siderúrgica Riograndense S.A.	RS	Indústria	7.65	67,2
53. Centrais Elétricas de Minas Gerais - CEMIG	MG	Energia	8.65	1.014,0
54. Cia. Paranaense de Energia Elétrica - COPEL	PR	Energia	8.65	147,4
55. Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A. - CEMIG	MG	Energia	10.66	4.877,0
56. Cia. Paranaense de Energia Elétrica - COPEL	PR	Energia	10.66	245,2

(\*) - De acordo com a legislação básica do BNDE, as inversões das empresas seguradoras cessaram a partir de 1967.



I - FINANCIAMENTOS EM MOEDA NACIONAL AUTORIZADOS ATÉ 31.12.1967

1 - OPERAÇÕES À CONTA DO FUNDO DO REAPARELHAMENTO ECONÔMICO

d) Aplicações do Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico - FUNTEC

BENEFICIÁRIO	LOCALIZAÇÃO	SETOR DE ATIVIDADE	VALOR DA COLABORAÇÃO (NS MIL)	DATA	
				DA AUTORIZAÇÃO	DO CONTRATO
1. Divisão de Engenharia Química do Inst. de Química - UB .....	GB	Ensino	62,5	05.11.64	21.12.64
2. Pontifícia Universidade Católica - PUC .....	GB	Ensino	70,4	17.12.64	12.03.65
3. Div. de Engenharia Química do Inst. de Química - UB .....	GB	Ensino	2,5	12.02.65	23.02.65
4. Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas .....	GB	Ensino	246,0	06.05.65	01.07.65
5. Divisão de Engenharia Química - UB .....	GB	Ensino	58,6	16.06.65	19.08.65
6. Instituto de Química - UB .....	GB	Pesquisa	63,2	16.06.65	19.08.65
7. Agrotécnica Turani S.A. ....	GB	Pesquisa	6,2	16.06.65	15.09.65
8. Escola de Engenharia da U.B. ....	GB	Ensino	60,0	24.06.65	19.08.65
9. PUC - Instituto de Física .....	GB	Ensino	317,5	05.08.65	24.09.65
10. Pontifícia Universidade Católica .....	GB	Ensino	8,0	05.08.65	24.09.65
11. Instituto Costa Sena - Fundação Gorceix .....	MG	Pesquisa	87,6	31.08.65	11.02.66
12. Instituto de Química - UFRJ .....	GB	Ensino	162,5	21.10.65	26.01.66
13. Escola Técnica Federal da Guanabara .....	GB	Ensino	138,8	02.02.66	04.04.66
14. UFRJ - Univ. Fed. do Rio de Janeiro .....	GB	Ensino	719,6	02.03.66	06.04.66
15. Centro de Estudos em Telecomunicações - PUC .....	GB	Pesquisa	320,0	11.05.66	17.06.66
16. Escola Politécnica da Univ. de São Paulo .....	SP	Pesquisa	644,8	06.05.66	02.12.66
17. Pontifícia Universidade Católica .....	GB	Ensino	765,2	08.06.66	17.08.66
18. Centro Técnico de Aeronáutica .....	SP	Pesquisa	141,5	15.06.66	08.11.66
19. PUC - Instituto de Física .....	GB	Ensino	241,4	06.07.66	17.08.66
20. Instituto Costa Sena - Fundação Gorceix .....	MG	Pesquisa	54,4	14.11.66	22.05.67
21. Instituto de Administração e Gerência - PUC .....	GB	Ensino	254,7	28.11.66	15.02.67
22. Associação Brasileira de Normas Técnicas .....	GB	Pesquisa	36,3	19.12.66	11.07.67
23. Instituto de Matemática Pura e Aplicada .....	GB	Pesquisa	503,3	24.01.67	05.04.67
24. Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas .....	GB	Pesquisa	725,4	28.02.67	07.04.67
25. CIESP - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo /U.S.P. ....	SP	Ensino	200,0	03.04.67	10.05.67
26. UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro .....	GB	Ensino	1.555,5	10.04.67	18.05.67
27. Instituto de Física Teórica de São Paulo .....	SP	Pesquisa	120,0	21.07.67	16.11.67
28. U.S.P. - Fac. de Filosofia, Ciências e Letras .....	SP	Pesquisa	5.940,0	21.07.67	30.11.67
29. Pontifícia Universidade Católica - PUC .....	GB	Ensino e Pesquisa	12.090,9	18.08.67	22.09.67
30. U.S.P. - Faculdade de Medicina e Veterinária .....	SP	Ensino	377,6	21.08.67	-
31. Escola Técnica Federal "Celso Suckow da Fonseca" .....	GB	Ensino	101,8	24.08.67	02.10.67
32. Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo .....	SP	Pesquisa	329,4	21.09.67	13.11.67
33. U.S.P. - Fac. de Ciências Econômicas e Administrativas .....	SP	Ensino	411,0	05.10.67	05.12.67
34. U.F.R.J. - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia .....	GB	Ensino	178,5	09.10.67	13.11.67
35. Mecânica Carneiro Bessa S.A. ....	GB	Pesquisa	7,3	20.11.67	-
36. U.F.R.J. - Instituto de Química .....	GB	Pesquisa	421,9	20.11.67	08.12.67
37. Universidade de Minas Gerais - IDEPLAR .....	MG	Ensino	139,4	06.12.67	-
38. Laboratório de Acústica e Sônica - Soc. Civil Ltda. ....	SP	Pesquisa	49,9	16.12.67	-
39. U.F.R.J. - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia .....	GB	Ensino	20.584,4	22.12.67	-

I - FINANCIAMENTOS EM MOEDA NACIONAL AUTORIZADOS ATÉ 31.12.1967

1 - OPERAÇÕES À CONTA DO FUNDO DE REAPARELHAMENTO ECONÔMICO

e) Aplicações do Fundo de Desenvolvimento da Produtividade - FUNDEPRO

B E N E F I C I Á R I O	LOCALIZAÇÃO	SETOR DE ATIVIDADE	VALOR DA COLABORAÇÃO (em RCr\$ 1.000)	D A T A	
				Da Autorização	Do Contrato
1. BRAFOR - Brasileira Fornecedoradora Escolar .....	SP	Indústria	72,0	27.10.66	7.12.66
2. Marmovidro Comércio e Indústria Ltda. ....	SP	Indústria	11,6	21.11.66	5.1.67
3. SIAM - Soc. Industrial Americana de Máquinas Torcusto di Tella	SP	Indústria	100,0	24.11.66	5.1.67
4. Artefatos de Cimento VIGAMOL Ind. e Comércio Ltda. ....	SP	Indústria	25,3	28.11.66	-
5. Eletrônica São Paulo S.A. ....	SP	Indústria	20,7	28.12.66	-
6. Calçados Terra S.A. ....	SP	Indústria	72,4	28.12.66	20.7.67
7. Indústria o Comércio "Dreco" S.A. ....	SP	Indústria	43,9	7.3.67	-
8. Bonadio S.A. Fábrica de Louças Santo Eugênio .....	SP	Indústria	70,7	7.3.67	20.4.67
9. Trepoli S.A. ....	GB	Indústria	60,3	13.3.67	10.7.67
10. Tannhauser S.A. - Artefatos de Tecidos .....	RS	Indústria	29,9	10.4.67	24.5.67
11. Tecidos e Artefatos "Kalil Sehbe" S.A. ....	RS	Indústria	19,0	14.4.67	1.6.67
12. Indústria de Móveis Rudnick .....	SC	Indústria	6,5	14.4.67	-
13. Móveis de Aço Majestic Ltda. ....	SP	Indústria	31,5	14.4.67	-
14. Metalúrgica Roberto Gordon Ltda. ....	SP	Indústria	30,2	3.5.67	20.11.67
15. Indústria de Artefatos de Aço "Long Life" .....	GB	Indústria	10,5	24.5.67	27.9.67
16. Usina Everest Ind. e Comércio .....	CE	Indústria	56,0	19.6.67	27.7.67
17. Cia. Têxtil São Joazeiro .....	MG	Indústria	19,3	3.7.67	25.8.67
18. Indústria Têxtil Cia. Hering .....	SC	Indústria	84,6	21.8.67	12.10.67
19. Cia. Industrial Schollosser S.A. ....	SC	Indústria	90,0	30.8.67	23.10.67
20. ZIVI S.A. - Cutelaria .....	RS	Indústria	74,0	14.9.67	16.11.67
21. Refrigeração Springer .....	RS	Indústria	100,0	19.9.67	29.12.67
22. Fundação Tupy .....	SC	Indústria	170,0	25.10.67	29.12.67
23. Corrêa Ribeiro S.A. - Com. e Indústria .....	BA	Indústria	8,0	27.11.67	-
24. H. Costa Engenharia Com. e Indústria .....	EA	Indústria	8,0	4.12.67	-
25. ARTEX S.A. - Fábrica de Artefatos Têxteis .....	SC	Indústria	96,0	18.12.67	-
26. Fábrica FI-EL Ltda. ....	SP	Indústria	24,0	19.12.67	-

I - FINANCIAMENTOS EM MOEDA NACIONAL AUTORIZADOS ATÉ 31.12.1966

2.-OPERAÇÕES A CONTA DOS ACORDOS DE EMPRESTIMO AID/ENDE

M U T U Á R I O	LOCALIZAÇÃO	SETOR DE ATIVIDADE	VALOR DA COLABORAÇÃO (R\$ mil)	D A T A		ACORDO AID/ENDE
				da Autorização	do Contrato	
1.Comissão Estadual de Silos e Armazéns (CESA) .....	RS ✓	Armazenagem	224,0	01.03.56	23.03.56	1º
2.Companhia Paulista de Estradas de Ferro .....	SP	Ferrovia	241,3	26.07.56	04.07.57	1º
3.Estrada de Ferro Central do Brasil - (RFFSA) .....	GB-RJ-MG-SP	Ferrovia	(*) 415,1	20.12.56	18.11.57	1º
4.A ç o s Villares S/A .....	SP	Indústria	(*) 35,0	03.57	20.03.57	1º
5.Companhia Paulista de Fôrça e Luz .....	SP	Energia	250,0	22.03.57	05.03.57	1º
6.Companhia de Armazéns Gerais do Estado de Pernambuco (CAGEP).....	PE	Armazenagem	44,0	04.04.57	29.07.57	1º
7.Comissão do Vale do São Francisco.....	MG	Energia	2.623,0	08.05.57	14.05.57	2º
8.Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS - .....	MG	Indústria	(*)1.993,7	17.01.58	28.03.59	2º
9.Central Elétrica de Furnas S/A - .....	MG	Energia	(*)3.070,0	23.02.53	15.01.59	2º
10.Comissão Estadual de Silos e Armazéns (CESA).....	RS ✓	Armazenagem	(*) 150,4	09.10.53	03.12.53	1º
11.Companhia Hidrelétrica do São Francisco - CHESF - .....	BA-PE-AL-SE-PB	Energia	(*) 450,0	11.12.58	19.05.59	2º
12.Comissão do Vale do São Francisco .....	MG	Energia	(*) 67,0	24.09.59	15.10.59	2º
13.Companhia Pernambucana de Borracha Sintética - COPERBO .....	PE	Indústria	(*)2.000,0	18.05.62	25.07.62	3º
14.Companhia Fôrça e Luz Cataguases-Leopoldina .....	MG	Energia	(*) 140,0	17.03.62	17.05.63	3º
15.Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Goiás - CASEDO - .....	GO	Armazenagem	(*) 200,0	14.12.62	15.01.64	3º
16.Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul .....	PR-SC-RS	Vários	1.600,0	07.03.63	03.01.64	3º
17.Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais.....	MG	Vários	500,0	07.03.63	21.01.64	3º
18.Centrals Elétricas Matogrossenses S/A - CEMAT - .....	MT	Energia	(*)1.000,0	09.63	19.02.65	3º
19.Companhia Paranaense de Energia Elétrica - COPEL .....	PR ✓	Energia	(*) 600,0	23.10.63	14.10.64	3º
20.Frigoríficos Minas Gerais S/A - FRIMISA - .....	MG	Matadouro	(*) 200,0	10.12.63	08.04.64	3º
21.Companhia Brasileira de Frigoríficos - FRIGORÉAS - .....	SP	Armazenagem	(*) 290,0	10.12.63	13.05.64	3º
22.Barber-Greene do Brasil Indústria e Comércio Sociedade Anônima.....	SP	Indústria	250,0	20.12.63	06.04.64	3º
23.Companhia Metropolitana de Aços .....	GB	Indústria	220,0	30.12.63	27.05.64	3º
24.Terral S/A - Máquinas Agrícolas .....	SP	Indústria	90,0	10.03.64	12.02.65	3º, 4º e 5º
25.Fertilizantes Capuava Limitada - FERTICAP .....	SP	Indústria	(*) 250,0	22.04.64	27.03.64	3º
26.Indústria Sul Americana de Metais - ISAM - .....	SP	Indústria	750,0	22.04.64	09.10.64	3º
27.Caterpillar do Brasil S/A - Máquinas e Peças .....	SP	Indústria	650,0	05.05.64	14.03.64	4º
28.Brasinca S/A - Ferramentaria, Carrocerias e Veículos .....	SP	Indústria	308,0	04.03.64	12.04.65	4º
29.Central Elétrica de Furnas S/A .....	MG	Energia	3.000,0	08.09.64	30.12.64	3º, 4º e 5º
30.Metalúrgica Mazan S/A .....	SP	Indústria	800,0	01.12.64	10.08.65	4º
31.Policarbono Industrias Químicas Sociedade Anônima .....	MG	Indústria	235,0	30.03.65	04.03.65	5º
32.Companhia Paranaense de Silos e Armazéns - COPASA - .....	PR ✓	Armazenagem	(*) 400,0	06.04.65	13.07.65	3º e 5º
33.Companhia Fôrça e Luz Cataguases Leopoldina .....	MG	Energia	1.000,0	13.04.65	15.07.65	5º

M U T U Á R I O	LOCALIZAÇÃO	SETOR DE ATIVIDADE	VALOR DA COLABORAÇÃO (R\$ mil)	D A T A		ACORDO AID/ENDE
				da Autorização	do Contrato	
34. Central Elétrica do Rio das Contas - CERC .....	BA	Energia	(*)1.341,0	25.05.65	10.11.65	2º
35. Sifco do Brasil S/A - Indústrias Metalúrgicas .....	SP	Vários	1.100,0	04.06.65	21.09.65	4º
36. Refinações de Milho Brasil .....	SP	Indústria	490,0	08.06.65	14.07.65	5º
37. Companhia Petroquímica Brasileira - COPEERAS .....	SP	Indústria	2.000,0	22.06.65	18.08.65	5º
38. Empresa Carioca de Produtos Químicos Sociedade Anônima .....	SP	Indústria	2.000,0	22.06.65	20.09.65	5º
39. Açúcar Anhanguera S/A .....	SP	Indústria	7.000,0	13.07.65	03.09.65	5º
40. Siderúrgica Riograndense .....	RS	Indústria	1.932,8	13.07.65	30.11.65	4º e 5º
41. Leite Glória Limitada .....	BA	Indústria	1.200,0	20.07.65	27.10.65	5º
42. Rigosa- Celuloso, Papel e Embalagens Limitada .....	SC-PR X	Indústria	200,0	20.07.65	10.11.65	5º
43. Bardella S/A. - Indústrias Mecânicas .....	SP	Indústria	(*)3.335,0	27.07.65	29.09.65	5º
44. Du Pont do Brasil S.A. - Indústrias Químicas .....	RJ	Indústria	760,0	27.07.65	13.10.65	5º
45. Companhia Fullor Equipamentos Industriais .....	SP	Indústria	750,0	24.03.65	11.10.65	5º
46. Companhia Brasileira de Estireno .....	SP	Indústria	2.000,0	31.03.65	09.12.65	5º
47. Frigorífico Matogrossense S/A - FRIMA - .....	MT	Matadouro	(*) 190,0	10.09.65	27.10.65	5º
48. Companhia Amazônica Têxtil de Anápolis "CATA" .....	PA	Indústria	300,0	10.09.65	12.11.65	5º
49. Indústria de Calcinação Limitada - ICAL .....	MG	Indústria	1.564,9	19.10.65	07.12.65	5º
50. Cargill Agrícola Limitada .....	SP	Agricultura	230,0	30.11.65	25.04.66	5º
51. Banco de Fomento Econômico do Estado de Sergipe .....	SE	Vários	(*) 225,0	23.12.65	23.01.66	5º
52. Banco de Fomento do Estado da Bahia .....	BA	Vários	(*) 450,0	23.12.65	23.01.66	5º
53. Banco de Produção do Estado de Alagoas .....	AL	Vários	(*) 360,0	23.12.65	02.02.66	5º
54. Banco de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco .....	PE	Vários	(*) 450,0	23.12.65	02.02.66	5º
55. Banco do Estado do Piauí .....	PI	Vários	(*) 270,0	23.12.65	04.02.66	5º
56. CODEC-Investimento e Financiamento S/A .....	CE	Vários	(*) 450,0	23.12.65	04.02.66	5º
57. Banco do Estado do Pará .....	PA	Vários	(*) 894,5	23.12.65	07.02.66	5º
58. Banco do Estado do Amazonas .....	AM	Vários	(*) 390,0	23.12.65	07.02.66	5º
59. Banco de Crédito da Amazônia .....	Norte	Vários	(*) 390,0	23.12.65	07.02.66	5º
60. Banco do Estado do Maranhão .....	MA	Vários	(*) 270,0	23.12.65	12.04.66	5º
61. Banco do Estado da Paraíba .....	PB	Vários	(*) 225,0	23.12.65	14.04.66	5º
62. ISAN - Indústria Sulamericana de Metais S/A .....	SP	Indústria	1.300,0	01.09.66	14.03.67	5º

(\*) - O projeto também foi financiado com recursos do Fundo de Reparelhamento Econômico.  
 Obs.- As operações à conta dos Acórdos de Empréstimo AID/ENDE cessaram a partir de 1967.

I - FINANCIAMENTOS EM MOEDA NACIONAL AUTORIZADOS ATÉ 31.12.1967

3 - OPERAÇÕES A CONTA DO PROGRAMA DE FINANCIAMENTO À PEQUENA E MÉDIA EMPRESAS - FIPEME

a) Financiamentos Diretos Autorizados pelo BNDE

M U T U Á R I O	LOCALIZAÇÃO	VALOR		D A T A	
		DA COLABORAÇÃO	(NCR\$1.000) (x)	Autorização	Contrato
1. GETEC - Guanabara Química Industrial	RJ	(x)	524,0	13.7.65	15.10.65
2. Metalúrgica Kosmos S.A.	SP		85,0	27.7.65	24.9.65
3. Indústrias Químicas Anhambi	SP		700,0	27.7.65	24.9.65
4. CONFORJA - Ind. Conexões e Peças Forjadas	SP		100,0	3.8.65	9.12.65
5. Metalúrgica Brasileira Ultra S.A.	SP	(x)	138,4	10.8.65	15.10.65
6. Laboratório Hemofarma S.A.	RJ		120,0	11.8.65	20.12.66
7. Produtos Químicos Cruzeiro Ltda.	SP		100,0	24.8.65	19.11.65
8. EMBRA - Ind. Brasileira de Embolos Ltda.	SP		92,0	24.8.65	26.1.66
9. Tecnotransportes S.A.	GB		600,0	10.9.65	20.12.65
10. Brassinter S.A. Indústria e Comércio	SP		158,2	14.9.65	8.10.65
11. MICA-ROLL S.A. Indústria e Comércio	SP		38,5	17.9.65	3.6.66
12. CIDASO - Indústria e Comércio Ltda.	SP	(x)	57,2	30.9.65	19.11.65
13. Indústrias de Plásticos "ELKA" Ltda.	SP	(x)	42,0	21.10.65	5.1.66
14. Metafrit Ltda.	SP		150,0	26.10.65	29.12.65
15. Cia. Brasileira de Produtos Químicos - "BONONIA"	SP		90,0	26.10.65	30.6.66
16. CONFAB-Cia. Nacional de Forjagem de Aço Brasileiro	SP	(x)	1.247,6	3.11.65	26.1.66
17. IMAN Ltda. - Ind. de Máquinas Elétricas Nacionais	MG		95,0	3.11.65	5.1.66
18. Refinações de Milho Nacional S.A. - MINASA	SP		580,0	16.11.65	26.1.66
19. Importadora Carioca Ltda.	GB	(x)	110,0	23.11.65	14.12.65
20. Cooperativa Agrícola de Cotia	SP	(x)	533,4	30.11.65	16.5.66
21. Fábricas Unidas de Tecidos, Rendas e Bordados	GB	(x)	41,8	1.12.65	5.1.66
22. Sedas Gutermann S.A.	SP	(x)	55,0	21.12.65	22.6.66
23. ASBRASIL - Aspersão no Brasil S.A.	SP		100,0	21.12.65	14.4.66
24. Sociedade de Usinagem Ltda.	GB		100,0	21.12.65	27.4.66
25. Indústria Metalúrgica STELLA Ltda.	SP	(x)	336,0	28.12.65	4.4.66
26. INDUPAR - Ind. de Parafusos Ltda.	SP		250,0	28.12.65	4.4.66
27. Indústrias P. Maggi S.A. - Cordas e Barbantes	SP	(x)	880,0	28.12.65	27.4.66
28. S.A. Tinturaria Brasileira de Tecidos	SP	(x)	60,5	28.12.65	15.7.66
29. COBRAICE - Cia. Brasileira de Ind. e Comércio	ES	(x)	750,0	14.1.66	2.3.66
30. Máquinas Santo Andre Isshiki & Cia.	SP		120,0	18.1.66	6.4.66
31. Lapis Johann Faber Ltda.	SP	(x)	113,3	18.1.66	17.3.66
32. Fábrica de Jersey Tip-Top S.A.	SP	(x)	28,6	18.1.66	27.4.66
33. AMEROPA - Indústrias Plásticos Ltda.	SP		60,0	18.1.66	13.6.66
34. Fábrica de Meias Walkyria Ltda.	SP	(x)	39,6	2.2.66	16.5.66
35. AGAPESAMA - S.A. Produtos Químicos	SP		240,0	8.2.66	25.2.66
36. Cia. Mineira de Pepéis	MG		100,0	8.2.66	25.3.66
37. Dober & Cia. Ltda.	SP		60,0	8.2.66	25.3.66
38. Aero Mecânica Darma Ind. e Comércio Ltda.	SP	(x)	19,8	2.2.66	15.3.66
39. Fiação São Leopoldo S.A.	SP	(x)	17,4	2.2.66	4.7.66
40. Cia. Paulista de Chenille Tecelagem e Confecções	SP		55,0	24.2.66	4.4.66
41. Lanifício Amparo S.A.	SP	(x)	956,0	24.2.66	23.3.66
42. Técnico-Mecânica BRISTAN S.A.	SP	(x)	24,9	9.2.66	14.4.66
43. SODREL - Sociedade de Redes Elétricas S.A.	SP		600,0	24.2.66	25.4.66
44. Indústria de Papelão e Caixas Andrade	SP		300,0	8.2.66	12.5.66
45. Bann Química S.A.	SP		250,0	15.2.66	12.5.66
46. Aramifício Vital S.A.	SP	(x)	68,9	1.3.66	4.7.66
47. Tema Terra Maquinaria S.A.	SP		250,0	1.3.66	15.7.66
48. SPAM-Sociedade Paulista de Artefatos Metalúrgicos S.A.	SP	(x)	1.000,0	24.2.66	8.9.66
49. Gráficos Brunner Ltda.	SP		77,0	1.3.66	25.3.66
50. Serraria e Indústria de Compensados Alves Marques Ltda.	ES		100,0	1.3.66	16.5.66
51. Indústria de Parafusos MAPRI S.A.	SP	(x)	96,4	8.3.66	25.4.66
52. Indústria Têxtil Metidieri S.A.	SP	(x)	1.320,0	1.3.66	25.4.66
53. DIANA - Produtos Técnicos de Borracha S.A.	SP	(x)	176,0	8.3.66	27.4.66
54. Indústrias Brasileiras Eletrometalúrgicas S.A.	SP		240,0	8.3.66	27.5.66
55. Comercial e Industrial Madeireira Ltda.	SP		65,0	8.3.66	14.4.66
56. PROMOG - Engenharia Com. e Indústria Ltda.	SP		45,0	11.3.66	30.5.66
57. Indústria Brasileira de Meias S.A. IBRAM	SP	(x)	90,2	29.3.66	3.6.66
58. São Paulo Citrus Ltda.	SP		70,0	29.3.66	10.6.66
59. AFIBAM - Cia. Industrial	SP	(x)	354,2	29.3.66	14.6.66
60. Tranquillo Giannini S.A.- Ind. de Instrumentos de Corda	SP		400,0	15.3.66	22.6.66
61. José Bernardo Junior	MT		95,0	29.3.66	30.6.66
62. MACISA - Com. e Indústria de Metais S.A.	SP		90,0	29.3.66	28.7.66
63. Tecelagem LADY S.A.	SP		89,0	29.3.66	19.8.66
64. IMPACTA S.A. - Ind. e Comercio	SP		101,8	15.3.66	19.8.66
65. Paraná Equipamentos S.A.	PR		99,9	8.3.66	19.8.66
66. Badoni do Brasil Indústrias Metalmeccânicas S.A.	SP	(x)	798,6	15.3.66	19.8.66
67. Frutas Soluveis FRUSOL S.A.	SP	(x)	602,8	5.4.66	16.5.66
68. Malharia Lut - Henri Ltda.	SP	(x)	107,1	5.4.66	30.5.66
69. Cia. Industrial Santa Matilde	RJ		600,0	12.4.66	10.6.66
70. Auto - Asbestos S.A.	SP	(x)	48,8	12.4.66	27.5.66
71. S.A. Fábrica ORION	SP	(x)	291,4	12.4.66	23.6.66
72. Heral S.A. Indústrias Metalúrgicas	SP	(x)	312,4	12.4.66	28.7.66

MUTUÁRIO	LOCALIZAÇÃO	VALOR DA COLABORAÇÃO (CR\$1.000)	DATA	
			Autorização	Contrato
73. Cartográfica Francisco Mauza S.A.	SP	(x) 586,2	19.4.66	24.8.66
74. Gráfica Urupês S.A.	SP	180,0	28.4.66	8.9.66
75. Lanificio São José Ltda.	SP	(x) 92,4	17.5.66	23.9.66
76. William Sallin & Cia.	SP	(x) 34,0	25.5.66	27.10.66
77. R. Silva Junior & Cia.	SP	(x) 17,8	25.5.66	30.10.66
78. PANEX S.A. Indústria e Comércio	SP	(x) 305,4	31.5.66	30.9.66
79. INCOMETAL S.A. Indústria e Comércio	SP	(x) 502,0	31.5.66	30.6.66
80. SAIB S.A. - Impressora Brasileira	SP	900,0	31.5.66	30.6.66
81. BRAZAÇO S.A.	SP	550,0	31.5.66	28.7.66
82. Cia. Fiação e Tecidos Nossa Senhora do Carmo	SP	(x) 912,1	31.5.66	8.9.66
83. MOTOGEAR S.A. Ind. de Engrenagens	SP	(x) 96,8	7.6.66	24.8.66
84. Indústria Metalúrgica STELLA Ltda.	SP	(x) 173,8	7.6.66	7.10.66
85. Artes Gráficas Comec de Souza S.A.	GB	(x) 2.272,6	21.6.66	19.8.66
86. Curtidora São Judas Tadeu S.A.	SP	40,0	22.6.66	19.8.66
87. Indústrias Químicas Brasília S.A.	MT	180,0	5.7.66	28.7.66
88. Braciliana Produtos Têxteis S.A.	SP	(x) 495,0	12.7.66	23.9.66
89. Cocito Irmãos Técnica e Comercial S.A.	SP	60,0	5.7.66	21.10.66
90. Sociedade Industrial de Ferro-Ligas Ltda. - SIFEL	SP	220,0	11.8.66	28.11.66
91. Vulcanus do Brasil Ind. e Comércio	SP	500,0	11.8.66	27.10.66
92. Malharia Lamerino S.A. Ind. e Comércio	SP	(x) 54,3	11.8.66	11.11.66
93. Alves Lima S.A. Ind. e Comércio	SP	300,0	25.8.66	19.10.66
94. Indústria de Móveis Francisco Bergamo Sobrinho	SP	(x) 288,2	25.8.66	7.12.66
95. IAM - Indústria Auto-Metalúrgica Ltda.	SP	240,0	25.8.66	29.12.66
96. Produtos Químicos CIBA S.A.	SP	300,0	8.9.66	2.12.66
97. Fundição de Ferro Maleável Omega S.A.	SP	520,0	1.9.66	11.11.66
98. BRASIFLON S.A. Ind. e Comércio	SP	180,0	8.9.66	27.12.66
99. Indústria Química Mantiqueira S.A.	SP	550,0	22.9.66	10.11.66
100. Metalúrgica Nossa Senhora da Penha S.A.	ES	100,0	22.9.66	10.11.66
101. VIBROTEX - Telas Metálicas Ltda.	SP	(x) 198,9	22.9.66	30.12.66
102. Wilson Marcondes S.A. Ind. e Comércio de Máquinas	SP	580,0	29.9.66	7.12.66
103. CARBOCALCIO S.A. - Ind. e Comércio	RJ	620,0	13.10.66	21.11.66
104. Eletrodos Torsima S.A.	SP	72,0	13.10.66	20.12.66
105. Móveis Contemporânea S.A.	SP	350,0	20.10.66	27.12.66
106. CINASA - Construção Industrializada Nacional S.A.	SP	1.100,0	13.10.66	29.12.66
107. Cia. Metalúrgica Barbara	RJ	421,2	13.10.66	19.1.67
108. HATSUMEC - Ind. e Comercio S.A.	SP	190,0	20.10.66	30.12.66
109. EUCATEX S.A. - Indústria e Comercio	SP	764,5	27.10.66	5.1.67
110. Indústria de Papelão e Caixas Andrade S.A.	SP	66,0	3.11.66	29.12.66
111. Vibar Ind. e Comércio S.A. - VICSA	SP	700,0	3.11.66	20.12.66
112. BRASIMET - Com. e Indústria S.A.	SP	600,0	10.11.66	10.1.67
113. PRENSAL - Ind. Metalúrgica Ltda.	SP	40,0	14.11.66	22.5.67
114. Ind. e Comércio NAKATA Ltda.	SP	200,0	17.11.66	15.12.66
115. Cooperativa Agrícola de Cotia	SP	450,0	17.11.66	12.1.67
116. Indústrias Têxteis Barbero S.A.	SP	1.290,0	24.11.66	2.2.67
117. Cooperativa Agrícola de Cotia	SP	1.000,0	28.11.66	24.2.67
118. Beneficiadora de Tecidos King Ltda.	SP	903,7	7.11.66	31.5.67
119. Tecelagem São Carlos Ltda.	SP	28,6	2.12.66	23.3.66
120. Máquinas Varga S.A.	SP	1.400,0	5.12.66	20.2.67
121. FORSUL - Forjaria Sul-Americana S.A.	SP	210,6	13.12.66	12.1.67
122. Mecânica Scherer Ind. e Comércio Ltda.	SP	180,0	30.12.66	20.4.67
123. Têxtil Gabriel Calfat S.A.	SP	2.308,4	19.12.66	20.2.67
124. Fiação Brasileira de Rayon Fibra S.A.	SP	1.197,0	5.12.66	15.5.67
125. Cia. Melhoramentos de São Paulo	SP	1.070,2	3.1.67	23.6.67
126. Comat S.A. - Indústria e Comércio	MT	300,0	3.1.67	31.1.67
127. Radio Frigor Importadora S.A.	SP	86,3	6.1.67	30.3.67
128. Karibê S.A. Ind. e Comércio	SP	2.199,9	3.1.67	27.3.67
129. Espol - Especialidades Alimentícias Ltda.	SP	165,0	13.1.67	23.2.67
130. D.P. Vacconcollos S.A.	SP	1.097,1	24.1.67	20.4.67
131. GETEC - Guanabara Química Industrial	RJ	160,0	24.1.67	27.3.67
132. Resona Indústria Química S.A.	SP	180,0	27.1.67	27.6.67
133. Pichet Schwartz-Hawmont	SP	150,0	31.1.67	26.4.67
134. Indústria e Comércio Sobral Ltda.	SP	225,0	13.2.67	5.4.67
135. Indústria Mecano-Científica S.A.	SP	113,4	13.2.67	28.4.67
136. Malharia Gibbon's S.A.	SP	194,4	15.2.67	10.5.67
137. D'AN LTDA. - Indústria de Máquinas Elétricas	MG	255,0	15.2.67	18.5.67
138. Serraria Alves Marques Ltda.	ES	70,0	20.2.67	10.5.67
139. Indústria de Parafusos Kapri S.A.	SP	901,3	28.2.67	26.5.67
140. ALPLAN S.A. - Ind. e Comércio de Madeira Aglomerada	SP	2.300,0	9.3.67	12.5.67
141. LABORGRAF - Reproduções Gráficas Ltda.	SP	200,0	29.3.67	12.5.67
142. BRASPLA S.A. - Indústria e Comércio de Mat. Plástico	SP	711,9	3.4.67	31.5.67
143. Pincóis Tigu S.A.	SP	546,8	3.4.67	1.9.67
144. Cia. de Anilagem Caçapava	SP	1.493,5	10.4.67	26.5.67
145. Indústria Metalúrgica Stella Ltda.	SP	519,1	10.4.67	29.6.67
146. Inducon do Brasil Capacitores S.A.	SP	250,0	11.4.67	12.6.67
147. Bielo Banos - Ind. de Embalagem Ltda.	SP	58,0	11.4.67	4.8.67

MUTUÁRIO	LOCALIZAÇÃO	VALOR DA COLABORAÇÃO (NCR\$1.000) (x)	DATA	
			Autorização	Contrato
148. COFAP - Cia. Fabricadora de Peças	SP	856,0	17.4.67	18.7.67
149. Produtos Perstop - Ind. de Plásticos S.A.	SP	240,0	18.4.67	21.6.67
150. COMPECA - Cia. Brasileira de Pesca Ltda.	SP	140,0	26.4.67	15.5.67
151. José Bernardo Jr. - Ind. Comércio Estrêla	MT	100,0	27.4.67	18.5.67
152. Gráfica Técnica Ltda. - GRAFITEC	SP	58,8	25.5.67	24.2.67
153. Metalúrgica Cabomat S.A.	SP	349,9	12.6.67	18.8.67
154. TREFIL S.A. - Paulista de Trefiação	SP	799,2	26.6.67	18.8.67
155. VASOFLEX S.A. - Produtos Plásticos	SP	409,8	26.6.67	5.9.67
156. Curtume Telesi Ltda.	SP	20,0	29.6.67	4.8.67
157. Metalúrgica Detroit S.A.	SP	420,0	3.7.67	21.8.67
158. CONFRILO - Cia. Nacional de Frigoríficos	SP	1.990,0	3.7.67	23.10.67
159. SEMP - Rádio e Televisão S.A.	SP	299,0	10.7.67	5.9.67
160. MOLDMIX - Ind. e Comércio Ltda.	SP	78,0	17.7.67	18.8.67
161. Romina Ind. e Comércio Ltda.	SP	12,9	17.7.67	4.8.67
162. Indústria e Comércio Trorion S.A.	SP	1.504,7	17.7.67	5.9.67
163. IAM - Indústria Auto-Metalúrgica Ltda.	SP	60,0	8.8.67	28.9.67
164. Brilhocerâmica Industrial e Comercial Ltda.	SP	2.301,3	14.8.67	20.10.67
165. EDEM S.A. - Fundição de Aços Especiais	SP	280,0	22.8.67	25.9.67
166. Mecânica Jaraguá S.A.	SP	780,0	28.8.67	26.12.67
167. Acumuladores Nife do Brasil S.A.	SP	576,1	28.8.67	3.11.67
168. Malbaria Gibbon S.A.	SP	210,0	28.8.67	28.9.67
169. Estamparia São Thomaz S.A.	SP	250,0	1.9.67	6.10.67
170. Laminção Bankus S.A.	SP	205,8	1.9.67	13.11.67
171. TOMCE - Ind. Comércio Plásticos Ltda.	SP	96,8	1.9.67	15.9.67
172. SOM - Ind. e Comércio S.A.	SP	329,8	1.9.67	2.10.67
173. Móveis de Aço Fiel S.A.	SP	290,0	4.9.67	28.9.67
174. Cia. Fiação e Tecidos Guaratinguetá	SP	1.091,9	11.9.67	4.12.67
175. Perfuradora de Metais S.A.	SP	222,7	22.9.67	4.8.67
176. Naegeli S.A. - Indústrias Químicas	RJ	724,2	29.9.67	11.1.67
177. Fenil Química S.A. - Ind. e Comércio	SP	100,0	29.9.67	24.2.67
178. SATIPEL S.A. - Taquariense de Papel	RS	7.940,7	29.9.67	18.7.67
179. Vulcanus do Brasil - Ind. e Comércio S.A.	SP	705,1	5.10.67	29.12.67
180. MAJER MEYER S.A. - Ind. Farmacêuticas	SP	480,0	5.10.67	7.12.67
181. YANMAR DIESEL Motores do Brasil S.A.	SP	500,0	16.10.67	18.12.67
182. Grafica Urupês S.A.	SP	90,0	19.10.67	3.11.67
183. Ind. e Comércio Artefatos de Borracha Ampá Ltda.	SP	162,0	19.10.67	15.12.67
184. SAIB - Soc. Anônima Impressora Brasileira	SP	1.050,0	23.10.67	7.12.67
185. Cia. Fiação e Tecidos São Bento	SP	696,6	30.10.67	15.12.67
186. ISOPEL S.A. Fios, Cabos e Mat. Isolantes	SP	725,2	15.11.67	15.12.67
187. GRETISA S.A. - Fábrica de Papel	GB	2.995,2	30.11.67	12.12.67
188. Indústria de Móveis F. Bergamo Sobrinho	SP	130,3	11.12.67	20.12.67
189. PROSINT - Produtos Sintéticos S.A.	GB	2.430,0	22.9.67	-
190. Comercial e Industrial Madeireira Ltda.	MT	60,0	16.10.67	-
191. SODREL S.A. Sociedade de Redes Elétricas	SP	1.800,0	16.10.67	-
192. EFORBRAS - Eng. de Forjas Brasileiras S.A.	SP	130,0	18.10.67	-
193. CARBEX - Indústrias Reunidas S.A.	SP	747,4	30.10.67	-
194. MICROLITE S.A. Ind. e Comércio	SP	1.000,0	13.11.67	-
195. Ind. de Papéis e Embalagens Pan-Brasil Ltda.	SP	200,0	20.11.67	-
196. MADEQUÍMICA S.A.	RS	6.072,9	15.12.67	-
197. D.F. Vasconcellos S.A.	SP	280,5	18.12.67	-
198. Têxtil J. Serrano S.A.	SP	685,1	20.12.67	-
199. Irmãos Mazzaferro e Cia. Ltda.	SP	851,1	20.12.67	-
200. Cia. Industrial e Mercantil Paolletti	SP	1.817,7	26.12.67	-
201. Ind. Alimentícias Carlos de Brito S.A.	SP	1.200,0	26.12.67	-
202. INCOMETAL S.A. - Ind. e Comércio	SP	480,0	26.12.67	-

NOTA: As operações de repasse a organismos financeiros regionais e estaduais estão relacionadas em separado.

(x) Inclusive moedas estrangeiras.

Exclusive projetos financiados com recursos repassados a Bancos Regionais e Estaduais de Desenvolvimento.

I - FINANCIAMENTOS EM MOEDA NACIONAL AUTORIZADOS ATÉ 31.12.1967

3 - OPERAÇÕES À CONTA DO PROGRAMA DE FINANCIAMENTO À PEQUENA E MÉDIA EMPRESAS - FIPEME

b) Operações de Repasse a Bancos Regionais e Estaduais de Desenvolvimento

DISCRIMINAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	VALOR DA OPERAÇÃO			DATA	
		NC\$ mil	US\$ mil	TOTAL (NC\$ mil)	Aprovação	Contrato
<b>A - CONTRATADOS</b>	-	52.000,0	3.200,0	60.640,0	-	-
1. Com Recursos do BID	-	17.500,0	1.700,0	22.090,0	-	-
-Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul	PR-SC-RS	4.000,0	500,0	5.350,0	31.08.65	27.10.65
-Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais	MG	7.000,0	200,0	7.540,0	21.07.66	09.09.66
-Companhia Progresso do Estado da Guanabara COPEG	GB	4.000,0	1.000,0	6.700,0	15.02.66	20.06.66
-Banco do Estado de Mato Grosso S.A.	MT	500,0	-	500,0	04.03.66	12.10.66
-Banco do Estado de Goiás S.A.	GO	500,0	-	500,0	04.03.66	31.03.66
-Companhia de Desenvolvimento Econômico do Est. Rio Janeiro	RJ	1.500,0	-	1.500,0	30.04.66	30.12.66
2. Com Recursos do ENDE	-	5.500,0	-	5.500,0	-	-
-Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul	PR-SC-RS	4.000,0	-	4.000,0	27.10.66	31.03.67
-Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia S/A	BA	1.500,0	-	1.500,0	22.03.67	24.08.67
3. Com Recursos do BID/ENDE (*)	-	29.000,0	1.500,0	33.050,0	-	-
-Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais	MG	9.000,0	100,0	9.270,0	29.09.67	25.10.67
-Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul	PR-SC-RS	10.000,0	400,0	11.080,0	04.08.67	09.11.67
-Banco do Estado de São Paulo S.A.	SP	10.000,0	1.000,0	12.700,0	15.09.67	31.10.67
<b>B - APROVADOS E PENDENTES DE CONTRATAÇÃO</b>	-	905,0	400,0	1.985,0	-	-
-Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (**)	MG	-	400,0	1.080,0	22.12.67	-
+ -Banco da Produção do Estado de Alagoas S.A.	AL	300,0	-	300,0	11.12.67	-
-Banco do Estado do Maranhão S.A.	MA	330,0	-	330,0	11.12.67	-
-Banco do Estado da Paraíba S.A.	PB	275,0	-	275,0	11.12.67	-

Fonte: ENDE/FIPEME

(\*) Recursos de fontes alternadas do FIPEME (BID e ENDE)

(\*\*) Aditivo ao segundo repasse.



I - FINANCIAMENTOS EM MOEDA NACIONAL AUTORIZADOS ATÉ 31.12.1967

4 - OPERAÇÕES À CONTA DO FUNDO DE FINANCIAMENTO DE ESTUDO DE PROJETOS E PROGRAMAS - FINEP (\*)

BENEFICIÁRIO	LOCALIZAÇÃO	SETOR DE ATIVIDADE	VALOR DA COLABORAÇÃO (R\$ MIL)	DATA	
				DA AUTORIZAÇÃO	DO CONTRATO
1. Indústria Goiana de Sacaria Daiman S.A. ....	PA	Indústria	12,2	04.11.65	04.04.66
2. Indústria de Arames Cleide S.A. ....	SP	Indústria	9,6	11.11.65	04.11.66
3. Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG .....	MG	Várias	25,0	26.11.65	23.03.66
4. Planejamento e Administração Servitec S.A. ....	(*)	Indústria	32,0	01.12.65	23.03.66
5. Fábrica de Vaselina da Bahia S.A. - FAVAB .....	BA	Indústria	25,2	01.12.65	25.04.66
6. ACESITA - Cia. Aços Especiais Itabira .....	MG	Indústria	134,0	14.01.66	13.06.66
7. Cia. Alagoana de Fiação e Tecidos .....	AL	Indústria	25,9	21.01.66	15.04.66
8. Cia. Bahiana de Minérios - COBAM .....	BA	Indústria	15,0	21.01.66	14.06.66
9. Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas .....	RJ	Indústria	18,8	18.03.66	10.08.66
10. Cooperativa Agrícola de Cotia .....	SP	Agricultura	18,0	05.05.66	10.08.66
11. Alafor - Magalhães Gouvêa Engenharia e Com. ....	SP	Indústria	13,5	02.06.66	16.09.66
12. Conservit S.A. - Fábrica de Caldeiras a Vapor .....	SP	Indústria	22,5	02.06.66	23.09.66
13. Alafor - Magalhães Gouvêa Engenharia e Com. ....	SP	Indústria	26,0	16.06.66	16.09.66
14. Policarbono Indústrias Químicas S.A. ....	MG	Indústria	28,5	21.07.66	27.10.66
15. TAL - Trevo Avícola Ltda. ....	MG	Avicultura	13,6	01.09.66	24.11.66
16. COPEG - Cia. Progresso do Estado da Guanabara .....	GE	Outras	89,6	06.09.66	10.11.66
17. Cia. de Navegação Marítima Retumar S.A. ....	GE	Indústria	34,0	21.07.66	-
18. Ind. e Com. de Ferro "INCOFER" S.A. ....	SP	Indústria	6,9	15.09.66	-
19. GELSA - Gráfica Editora Livro S.A. ....	GB	Indústria	16,0	15.09.66	-
20. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - IPPUC ..	PR	Diversos	15,6	29.09.66	-
21. CIRRAZEM - Cia. Brasileira de Armazenamento .....	Centro-Sul	Armazenagem	152,0	27.10.66	-
22. Cia. Brasileira de Indústrias Portella S.A. ....	SP	Indústria	105,0	07.11.66	-
23. ARATU - Estaleiros Navais da Bahia S.A. ....	BA	Indústria	27,0	27.10.66	-
24. Universidade Federal da Paraíba .....	PB	Ensino	29,7	10.11.66	-
25. Instituto do Açúcar e do Alcool - IAA .....	EE	Indústria	26,1	17.11.66	20.07.67
26. Mineração da Amazônia, Com. e Ind. S.A. - MACISA .....	RD	Pesquisa	158,0	28.11.66	29.06.67
27. Departamento Nacional de Estradas de Rodagem - DNER .....	RJ-GE	Transporte	1.944,0	23.06.67	04.07.67
28. Cerâmica Santa Bárbara .....	SC	Indústria	7,0	08.11.67	-
29. CATLANDI - Cia. Atlântica de Investimentos, Crédito e Financia- mento .....	RJ	Diversos	6,4	08.11.67	-
30. Agro-Pecuária Estância do Capão .....	RS	Agricultura	13,0	08.11.67	-
31. TUPERBA - Tubos e Perfisados da Bahia Ltda. ....	BA	Indústria	22,4	21.11.67	-
32. CASEMBA - Cia. de Alimentação, Sementes e Mercados da Bahia S.A..	BA	Agricultura	250,0	29.11.67	-

(\*) A partir de meados de 1967 as operações passaram à responsabilidade da Financiadora de Estudos e Projetos S.A. - FINEP

I - FINANCIAMENTOS EM MOEDA NACIONAL AUTORIZADOS ATÉ 31.12.1967

5.- OPERAÇÕES DE REPASSE DE RECURSOS OBTIDOS NO EXTERIOR

M U T U A R I O	LOCALIZAÇÃO	SETOR DE ATIVIDADE	DATA DO CONTRATO	VALOR DA COLABORAÇÃO (Ncr\$ mil)
CAPEX - Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Universitário (NEC) .....	Vários	Ensino e Pesquisas	28.05.65	7.910 (*)

(\*) - Repasse de financiamento obtido no BID.

I - FINANCIAMENTOS EM MOEDA NACIONAL AUTORIZADOS ATÉ 31.12.1967

6 - OPERAÇÕES A CONTA DO ACORDO DE EMPRESTIMO BRASIL/DINAMARCA/ENDE.

M U T U A R I O	LOCALIZAÇÃO	SETOR DE ATIVIDADE	VALOR DA DA COLABORAÇÃO (Ncr\$ mil)	D A T A	
				da autorização	do contrato
Usina São Francisco de Açúcar e Alcool Sociedade Anônima .....	RN	Indústria	(*) 809,8	04.08.66	30.12.66

(\*) Equivalente a Dan Kr. 2.540.000

I - FINANCIAMENTOS EM MOEDA NACIONAL AUTORIZADOS ATÉ 31.12.1967

7 - CONTRATOS DE REPASSE FIRMADOS COM ENTIDADES FINANCEIRAS DE DESENVOLVIMENTO

ENTIDADES FINANCEIRAS	DATA DA ASSINATURA	VALOR			ORIGEM DOS RECURSOS <u>2/</u>
		Nº mil	US\$ mil	Total em NCr\$ mil equivalência <u>1/</u>	
1. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE .....	3.01.64	1.600,00	-	1.600,00	3º Acôrdo de Emp.AID/BNDE FIPEME FIPEME FIPEME
Idem .....	27.10.65	4.000,00	500,00	5.350,00	
Idem .....	31.03.67	4.000,00	-	4.000,00	
Idem .....	9.11.67	10.000,00	400,00	11.080,00	
2. Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG .....	21.01.64	500,00	-	500,00	3º Acôrdo de Emp.AID/BNDE FIPEME FIPEME FIPEME
Idem .....	24.09.65	2.000,00	200,00	2.540,00	
Idem .....	9.09.66	5.000,00	-	5.000,00	
Idem .....	25.10.67	9.000,00	100,00	9.270,00	
3. Banco da Amazônia S.A.....	7.02.66	890,00	-	890,00	Emp. AID-512-L-034
4. Banco do Estado do Amazonas.....	7.02.66	890,00	-	890,00	Emp. AID-512-L-034
5. Banco do Estado do Pará S.A.....	7.02.66	894,51	-	894,51	5º Acôrdo de Emp.AID/BNDE <u>3/</u>
6. Banco do Estado do Maranhão S.A..	14.04.66	270,00	-	270,00	Emp. AID-512-L-034
7. Banco do Estado do Piauí S.A. ..	4.02.66	270,00	-	270,00	Emp. AID-512-L-034
8. CODEC - Investimento e Financia - mento S.A. (Ceará).....	4.02.66	450,00	-	450,00	" " "
9. Banco do Estado da Paraíba S.A...	15.04.66	225,00	-	225,00	" " "
10. Banco de Desenvolvimento do Esta- do de Pernambuco S.A.....	2.02.66	450,00	-	450,00	" " "
11. Banco da Produção do Estado de A- lagoas S.A.....	2.02.66	360,00	-	360,00	" " "
12. Banco de Fomento Econômico do Es- tado de Sergipe S.A.....	28.01.66	225,00	-	225,00	" " "
13. Banco do Estado da Bahia S.A.-BA- NEB.....	28.01.66	450,00	-	450,00	" " "
14. Banco de Desenvolvimento do Esta- do da Bahia S.A.-BANDEB .....	24.08.67	1.500,00	-	1.500,00	FIPEME
15. COPEG - Crédito e Financiamento S.A.....	20.06.66	4.000,00	1.000,00	6.700,00	FIPEME
16. Cia.de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio de Janeiro-CODERJ	30.12.66	1.500,00	-	1.500,00	FIPEME
17. Banco do Estado de São Paulo S.A.	31.10.67	10.000,00	1.000,00	12.700,00	FIPEME
18. Banco do Estado de Mato Grosso SA.	12.10.66	500,00	-	500,00	FIPEME
19. Banco do Estado de Goiás S.A.	31.08.66	500,00	-	500,00	FIPEME

1/ Taxa de Conversão US\$ 1,00 = NCr\$ 2,70.

2/ Os recursos do FIPEME são originários do Banco Interamericano de Desenvolvimento e/ou do Kreditanstalt für Wiederaufbau e/ou do BNDE e/ou outras fontes.

3/ O montante de recursos correspondentes a NCr\$267.330,49 provém dos Fundos de Contrapartida do Empréstimo AID-512-L-034

I - FINANCIAMENTOS EM MOEDA NACIONAL AUTORIZADOS ATÉ 31.12.1967

8 - FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS PELOS BANCOS REGIONAIS E ESTADUAIS DE DESENVOLVIMENTO COM

RECURSOS REPASSADOS PELO BNDE - Situação em 31.12.1967

BENEFICIÁRIOS FINAIS	VALOR		DATA DA HOMO- LOGAÇÃO OU A- PROVAÇÃO PELO BNDE	FINALIDADE		SETOR DE ATIVIDADE
	NCr\$ mil	Equivalente em US\$ mil		Instalação	Expansão	
<b>I - Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul (BRDE)</b>						
1. Metalúrgica Wallig S.A.....	100,0	-	14.07.64	-	x	Metalurgia
2. Celuloso Irani S.A.	120,0	-	14.07.64	x	-	Celulose
3. Indústrias Micheletto S.A.....	200,0	-	27.10.64	x	-	Metalurgia
4. Trafo Catarinense - Equipamen- to Elétrico S.A.....	51,2	-	16.02.65	x	-	Mat. Elétrico
5. Frigorífico Capinhass S.A.....	160,0	-	23.02.65	x	-	Alimentação
6. Ind. e Com. Berger & Cia.Ltda.	75,0	-	23.03.65	-	x	Calçados
7. Castelo S.A.-Eng.Ind.e Com....	95,0	-	23.03.65	-	x	Metalurgia
8. Carrocerias Nicla S.A.-Manufa- turas Metálicas.....	90,0	-	23.03.65	-	x	Mecânica
9. Metalúrgica Abramo Eberle S.A.	320,0	-	13.07.65	-	x	Metalurgia
10. Consórcio Melhoramentos de Apu- carana S.A.-COMAFRIG.....	377,8	-	13.07.65	x	-	Alimentação
11. Laticínios do Sul Ltda.-LACSUL	47,9	-	15.12.65	x	-	Alimentação
12. Souto Oliveira & Cia. Ltda....	35,4	-	15.12.65	-	x	Alimentação
13. Resinas Sintéticas e Plásticos S.A.-RESINPLA.....	350,0	-	22.12.65	x	-	(Borracha e Plástico
14. ARPLAC - Ind. de Calçados.....	25,6	-	5.01.66	-	x	(Borracha e Plástico
15. Indústrias Têxteis Renaux S.A.	119,9	12,2	11.03.66	-	x	Têxtil
16. Fábrica de Tecidos Carlos Re- naux S.A.....	164,0	15,5	15.03.66	-	x	Têxtil
17. ARTEX - Fábrica de Artefatos / Têxteis.....	200,0	-	15.03.66	-	x	Têxtil
18. M.C.Rebello & Cia. Ltda.....	14,5	-	20.04.66	-	x	Minerais
19. Ind. e Com. Oderich Ltda.....	-	2,5	20.04.66	-	x	(Madeira e Fib. Veg.
20. MADEQUÍMICA S/A.-Ind. de Madei- ras Termo-Estabilizadas.....	650,0	-	11.05.66	x	-	Madeira
21. Industrial Madeireira Ltda.....	26,4	-	22.06.66	-	x	Madeira
22. Queruz Craidy S.A.-Ind.e Com..	7,6	-	29.06.66	-	x	Alimentação
23. Ind. Químicas Ampá do Sul Ltda	115,0	-	29.06.66	-	x	Borracha e (Plástico
24. Guilherme Ludwig - Indústria de Couro S.A.....	-	7,4	06.07.66	-	x	Couros e Peles

BENEFICIÁRIOS FINAIS	VALOR		DATA DA HOMOLOGAÇÃO OU APROVAÇÃO PELO BNDE	FINALIDADE		SETOR DE ATIVIDADE
	Ncr\$ mil	Equivalente em US\$ mil		Instalação	Expansão	
25. GETHAL S.A.-Ind. de Madeira Compensada.....	-	56,7	06.07.66	-	x	Madeira
26. Calçados Zakaê Ltda.....	18,0	-	11.08.66	-	x	Calçados
27. Ind. de Peças INPEL Ltda.....	-	31,5	11.08.66	-	x	Metalurgia
28. Cia. GENER, Agr., Ind. e Com..	200,0	-	11.08.66	x	-	Alimentação
29. OLEROL - Óleos Vegetais Rolândia S.A.....	725,0	-	23.08.66	x	-	Alimentação
30. Schuster e Medeiros Ltda.....	4,4	-	04.10.66	-	x	Madeira
31. Cia. Geral de Indústrias.....	200,0	-	13.10.66	-	x	Mecânica
32. Eletro Aços Altona S.A.....	200,0	-	20.10.66	-	x	Metalurgia
33. PESCASA - Ind. de Pescado Cristiano S.A.....	77,8	-	24.10.66	-	x	Alimentação
34. Torquato Pontes S.A.-Comércio e Indústria.....	98,1	-	07.11.66	-	x	Alimentação
35. Plinio Fleck & Cia.....	-	10,3	07.11.66	-	x	Metalurgia
36. Guilherme Fasolo S.A.-Ind. e Comércio de Couros.....	-	53,5	07.11.66	-	x	Calçados
37. Telespring S.A.-Ind. Eletrônica.....	250,0	-	10.11.66	-	x	Mecânica
38. Marcenaria Andrade Neves Ltda	10,0	-	13.12.66	-	x	Mobiliário
39. Ind. Técnica Brasileira S.A....	190,0	-	30.12.66	-	x	Minerais
40. Cooperativa de Suinocultores de Encantado Ltda.....	43,7	-	06.01.67	-	x	Alimentação
41. Móveis Cimo S.A.....	72,8	-	11.01.67	-	x	Mobiliário
42. Ferramentas e Acessórios Industriais S.A.....	5,8	-	11.01.67	x	-	Metalurgia
43. Frigorífico Baggio S.A.....	1.000,0	-	18.01.67	-	x	Alimentação
44. Sociedade Industrial Pesqueira - SJP.....	500,0	-	24.01.67	x	-	Alimentação
45. Lanifício Kurashiki do Brasil S.A.....	-	15,2	17.02.67	-	x	Têxtil
46. Curtume Bondes Schuck S.A....	63,2	49,6	17.02.67	-	x	Couros e Peles
47. Ind. de Máquinas ENKO Ltda...	97,0	-	17.02.67	-	x	Mecânica
48. Irmão Zanchi Ltda.....	65,0	-	27.02.67	x	-	Madeira
49. Máquinas e Equipamentos de Refrigeração Ltda.-MADEF.....	100,0	-	27.02.67	-	x	Mecânica
50. Corbetta Irmãos S.A.-Ind. e Comércio de Couros.....	-	43,5	13.03.67	-	x	Couros e Peles
51. Construções Elétricas Ltda...	48,0	-	22.03.67	-	x	Mat. Elet. e Com.
52. TRAMONTINA S.A. - Cutelaria e Ferramentas Agrícolas.....	-	31,4	29.03.67	-	x	Metalurgia
53. Ernesto Neugebauer S.A.....	-	33,3	27.04.67	-	x	Alimentação
54. Moinho Catarinense Ltda.....	135,0	-	27.04.67	x	-	Alimentação
55. Polil & Cia. Ltda.....	5,0	5,0	27.04.67	-	x	Metalurgia
56. Moinhos Germani S.A.....	185,0	-	03.05.67	-	x	Alimentação

BENEFICIÁRIOS FINAIS	VALOR		DATA DA HOMOLOGAÇÃO OU À PROVAÇÃO PELO BNDE	FINALIDADE		SETOR DE ATIVIDADE
	NCr\$ mil	Equivalente em US\$ mil		Instalação	Expansão	
57. Cooperativa de Carnes e Derivados da Zona Sul Ltda.	240,0	-	16.05.67	-	x	Alimentação
58. Ética Impressora Ltda.....	69,0	2,3	06.06.67	-	x	Gráfica
59. Cia. Planalto de Frigoríficos FRIGOPLAN.....	1.000,0	-	26.06.67	x	-	Alimentação
60. Confecções ORAN Ltda.....	40,0	-	05.07.67	-	x	Vestuário
61. ANDER S.A.-Ind. e Com. de Pescado.....	450,0	-	14.08.67	-	x	Alimentação
62. Rehn & Cia. Ltda.....	14,3	-	29.08.67	-	x	Madeira
63. Calçados Ciro S.A.-Ind. e Com.	-	19,8	06.09.67	-	x	Calçados
64. Oswaldo Wink, Filho & Cia.....	45,0	-	08.09.67	-	x	Metalurgia
65. Tecidos Dehmer S.A.-Ind. e Com.	38,0	-	08.09.67	-	x	Têxtil
66. Laboratório Noli S.A.....	95,0	-	12.10.67	-	x	Química
67. Frigorífico Seara Ltda.....	155,0	-	13.10.67	-	x	Alimentação
68. Empresa Elevadores SUR S.A....	95,0	-	13.10.67	-	x	Mecânica
69. Pincéis Atlas S.A.....	20,7	-	13.10.67	-	x	Madeira e Fibras Vegetais
70. Ernesto Nauch & Cia.....	60,0	-	13.10.67	x	-	Alimentação
71. Pigozzi, Cipolla S.A.-Ind. de Engrenagens.....	-	43,1	27.10.67	-	x	Mecânica
72. Cooperativa Bageense de Carnes	545,0	-	-	-	x	Alimentação
73. Mecânica Random Ltda.....	90,0	-	-	-	x	Mecânica
<b>II-BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS (BDMG)</b>						
1. Siderúrgica Santa Maria Ltda..	48,0	-	16.10.64	-	x	Metalurgia
2. Frigorífico Mucuri S.A.-FRIMUSA	150,0	-	27.10.64	x	-	Alimentação
3. Metalúrgica São Thiago S.A.	120,0	-	05.01.65	x	-	Metalurgia
4. Curtume Santa Helena.....	93,0	-	12.01.65	-	x	Couros e Peles
5. Minasfer S.A.....	89,0	-	23.02.65	x	-	Metalurgia
6. Irmãos Chaves S.A.-Curtume Seto Lagoas.....	18,0	107,5	11.11.65	x	-	Couros e Peles
7. UNISA-União Ind. de Borracha SA.	200,0	-	05.01.66	x	-	Borracha
8. Comércio e Indústria Barbosa Marques S.A.....	277,0	-	09.02.66	x	-	Alimentação
9. Fábrica de Laticínios Guaxupé Ltda.....	33,0	-	16.02.66	-	x	Alimentação
10. Indústrias Reunidas de Produtos Alimentícios.....	200,0	-	02.03.66	x	-	Alimentação
11. Beneficiadora de Minério Ltda. Com. e Ind. de Mar de Espanha.	45,5	-	24.03.66	x	-	Minerais e Química
12. Giustina do Brasil.....	643,8	-	29.06.66	x	-	Mecânica
13. CALFESA-Calcários e Fertilizantes S.A.....	128,0	-	19.07.66	x	-	Minerais

BENEFICIÁRIOS FINAIS	VALOR		DATA DA HOMOLOGAÇÃO OU APROVAÇÃO PELO BNDE	FINALIDADE		SETOR DE ATIVIDADE
	NCr\$ mil	Equivalente em US\$ mil		Instalação	Expansão	
14. Frigorífico Mucuri S.A.-FRIMUSA	1.210,0	-	21.07.66	x	-	Alimentação
15. FACIT S.A.-Máquinas para Escritório.....	132,0	-	21.07.66	-	x	Mecânica
16. Barcelos e Teixeira Ltda.....	77,5	-	06.09.66	-	x	Minerais
17. Laticínios Urupê Ltda.....	16,5	-	07.11.66	x	-	Alimentação
18. Ind.Reunidas Vale do Piracicaba IRVAP.....	189,0	-	10.11.66	x	-	Alimentação
19. Cerâmica Jacarandá Ltda.....	99,0	-	14.11.66	x	-	Minerais
20. Indústrias Pavares Ltda.....	14,2	-	14.11.66	x	-	Mecânica
21. Cerâmica São Paulo S.A.....	245,0	-	30.12.66	-	x	Minerais
22. Metalúrgica São Thiago.....	224,0	-	30.12.66	-	x	Metalurgia
23. Cotonifício Minas Gerais Ltda...	19,7	24,0	30.12.66	-	x	Têxtil
24. Cerâmica Sanitária PORCELITE...	622,0	-	18.01.67	x	-	Minerais
25. Ferragens Carvalho Com.Ind.S.A.	250,0	-	19.01.67	-	x	Metalúrgica
26. Cia. Eletroquímica Jaraguá.....	282,0	-	24.01.67	x	-	Química
27. Laminados de Madeira Carvalho Ltda.-LAMICAR.....	126,0	-	09.03.67	-	x	Madeira
28. Detergentes M.G.Ltda.-DETERMIG.	25,0	-	16.05.67	-	x	Química
29. Laticínios Agostinho Bossi S.A.	178,4	-	19.06.67	-	x	Alimentação
30. MINASFER S.A.....	300,0	-	21.06.67	-	x	Metalurgia
31. Sementes Hortíceres.....	193,7	-	29.06.67	-	x	-
32. Calcinação Santo Antônio.....	48,0	-	14.07.67	-	x	Minerais
33. Fábrica de Meias Juanita.....	17,5	-	14.07.67	-	x	Vestuário
34. Laboratório FARMAKER S.A.....	121,0	-	18.07.67	-	x	Química
35. Irmãos Reder.....	29,0	-	28.07.67	-	x	Mecânica
36. Calimério Alves Costa Ind. e Comércio S.A.-CACISA.....	66,0	-	28.07.67	x	-	Alimentação
37. Montagens Industriais Pesadas S.A. - SIP.....	235,0	-	18.08.67	x	-	Mecânica
38. Matérias-Primas Padrão Ltda....	85,0	-	24.08.67	x	-	Minerais
39. Cardoso Rodrigues & Cia. Ltda. REIMASSAS.....	327,6	-	21.09.67	-	x	Alimentação
40. Cooperativa de Laticínios Teófilo Otoni Ltda.....	71,5	31,1	13.10.67	-	x	Alimentação
<b>III- BANCO DA AMAZÔNIA S/A. (BASA)</b>						
1. Ind. Paraense de Artefatos de Borracha.....	700,0	-	08.06.66	x	-	Borracha
<b>IV- BANCO DO ESTADO DO AMAZONAS S.A.- (BEA)</b>						
1. FRIGODINES - Ind. de Produtos Alimentícios de Manaus.....	179,5	-	02.08.66	-	x	Alimentação

BENEFICIÁRIOS FINAIS	VALOR		DATA DA HOMOLOGAÇÃO OU APROVAÇÃO PELO BNDE	FINALIDADE		SETOR DE ATIVIDADE
	NCr\$ mil	Equivalente em US\$ mil		Instalação	Expansão	
2. Fábrica de Tecidos A.S. ATALA...	152,1	-	22.12.66	-	x	Têxtil
3. Norte Brasileira de Latex-NORTEX	21,2	-	09.01.67	-	x	Borracha
4. Madeiras Compensadas da Amazônia Cia. Agro-Industrial COMPENSA....	70,2	-	30.01.67	-	x	Madeira
5. Serraria Moraes Ltda.....	51,8	-	17.07.67	-	x	Madeira
6. Fiação e Tecelagem de Juta Amazô nia S.A. (FITEJUL).....	66,5	-	18.08.67	-	x	Têxtil
7. Companhia de Anlagem de Caçapava	50,0	-	17.08.67	-	x	Fib.Vegetais
8. Papaguara S.A. - Massas Alimentíci as.....	175,0	-	02.10.67	-	x	Alimentação
9. J.S. Chaves - Fábrica SOL.....	9,0	-	05.10.67	-	x	Química
10. Antônio de Lima Fernandes.....	58,8	-	06.11.67	-	x	Mobiliário
11. Alcântara & Cia.....	55,7	-	-	-	x	Alimentação
<b>V - BANCO DO ESTADO DO PARÁ</b>						
1. Sabino Oliveira Indústria S.A...	600,0	-	18.07.67	-	x	Química
<b>VI - BANCO DO ESTADO DO MARANHÃO</b>						
1. IPAM - Ind. Prod. Alimentícios do Maranhão Ltda.....	195,0	-	18.07.67	-	x	Alimentação
2. Ind. Maranhense de Alimentos Ltda	29,0	-	28.07.67	-	x	Alimentação
3. Empresa Maranhense de Artefatos de Cimento Ltda. - EMAC.....	72,0	-	28.07.67	-	x	Minerais
<b>VII- BANCO DO ESTADO DO PIAUÍ S.A.</b>						
1. Massas Alimentícias do Piauí Ltda.-MAPIL.....	38,8	-	06.09.66	-	x	Alimentação
2. J. A. Chaves.....	7,9	-	06.09.66	-	x	Minerais
3. M. Pires Ferreira.....	6,0	-	06.09.66	x	-	Alimentação
4. Francisco de Assis Freitas, Ind. e Comércio.....	19,9	-	06.09.66	x	-	Fib. Vegetais
5. Soc. Ind. Algodoeira Ltda.....	45,0	-	04.10.66	-	x	Fib. Vegetais
6. N. Angeline & Cia.....	5,3	-	04.10.66	x	-	Alimentação
7. Deoclides Alves Monteiro.....	5,0	-	04.10.66	x	-	Madeira
8. José Anta Sobrinho.....	7,9	-	06.01.67	x	-	Minerais
9. Pedro Rodrigues Motta.....	6,0	-	22.05.67	-	x	Alimentação
10. Leto Leitão & Filho Ind. e Com..	7,0	-	06.06.67	-	x	Alimentação
11. J. Cantanhede Ind. e Comércio...	24,0	-	18.07.67	-	x	Química
12. Soc. Ind. de Beneficiamento de Algodão e Óleos Ltda.-SIBAL.....	30,0	-	28.07.66	-	x	Química
13. Cia. Ind. Sabão e Óleos - CISAL.	13,5	-	10.08.67	-	x	Química
14. Edmar de Carvalho Rocha.....	21,0	-	17.08.67	-	x	Alimentação
15. Agro-Industrial Ribeiirense Ltda.	7,8	-	17.08.67	x	-	Alimentação
16. Raimundo Ramos.....	18,0	-	06.09.67	-	x	Gráfica



BENEFICIÁRIOS FINAIS	VALOR		DATA DA HOMOLOGAÇÃO OU APROVAÇÃO PELO BNDE	FINALIDADE		SETOR DE ATIVIDADE
	NCr\$ mil	Equivalente em US\$ mil		Instalação	Expansão	
17. José Romão de Carvalho.....	4,8	-	06.09.67	-	x	Alimentação
<b>VIII - <u>CODEC-INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO S.A. (CEARÁ)</u></b>						
1. Cia. Cearense de Lajes-COCEL....	40,5	-	04.10.66	x	-	Minerais
2. A. F. Pinho & Cia. Ltda.....	23,9	-	22.05.67	-	x	Alimentação
<b>IX - <u>BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA</u></b>						
1. Ind. de Massas Alimentícias e Moagem Ltda.....	28,4	-	14.11.66	-	x	Alimentação
2. Metalúrgica Kennedy Ltda.....	65,0	-	13.01.67	-	x	Metalurgia
3. Ind. de Artefatos de Papel-CARTAXO.....	60,0	-	30.01.67	-	x	Celulose e Papel
4. PREMOL - Ind. e Comércio S.A....	59,5	-	09.02.67	-	x	Minerais
5. Antônio de Souza Nunes.....	12,0	-	27.04.67	-	x	Alimentação
<b>X - <u>BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE PERNAMBUCO (BANDEPE)</u></b>						
1. W. Siqueira S.A. - Agricultura, Indústria e Comércio.....	139,8	-	21.07.66	-	x	Fib.Vegetais
2. Rodrigues, Carvalho & Cia.Ltda..	46,5	-	08.12.66	-	x	Gráfica
3. Laminação e Estaleiros Sette Ltda.....	80,0	-	06.01.67	x	-	Metalurgia
4. Máquinas Agrícolas Alvorada S.A.	171,0	-	06.01.67	x	-	Mecânica
<b>XI - <u>BANCO DA PRODUÇÃO DO ESTADO DE ALAGOAS (BPEA)</u></b>						
1. Hélio Vasconcelos - CERÂMICA SANTA LUZIA.....	98,2	-	09.03.67	x	-	Minerais
2. Sebastião Costa.....	71,6	-	27.04.67	-	x	Mobiliário
3. Produtos Alimentícios Brandim Ltda.....	67,6	-	05.07.67	-	x	Alimentação
<b>XII - <u>BANCO DO ESTADO DA BAHIA-BANEB</u></b>						
1. CESMEL S.A.-Indústria e Com....	70,8	-	08.06.66	-	x	Metalurgia
2. Fábrica de Artefatos de Sisal Ltda.....	42,6	-	23.08.66	-	x	Fib.Vegetais
3. Florisaldo Carneiro da Cunha....	28,5	-	23.08.66	-	x	Fib.Vegetais
4. Cerâmica Santa Bárbara S.A.....	92,6	-	01.09.66	-	x	Minerais
5. Serraria Monfort Ltda.....	57,0	-	01.09.66	-	x	Madeiras

BENEFICIÁRIOS FINAIS	VALOR		DATA DA HOMOLOGAÇÃO OU APROVAÇÃO PELO BNDE	FINALIDADE		SETOR DE ATIVIDADE
	NCr\$ mil	Equivalente em US\$ mil		Instalação	Expansão	
6. Cerâmica Itatiaia Ltda.....	21,6	-	06.09.66	-	x	Minerais
7. SISALENA - Ind.Sisal Santa Helena Ltda.....	12,0	-	19.09.66	-	x	Fib.Vegetais
8. FRIDISCA-Frig.Dist.Carnes Ltda...	90,0	-	22.09.66	-	x	Alimentação
9. GUEBOR - Eng. Indústria e Com....	34,9	-	05.01.67	-	x	Mecânica
<b>XIII - BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DA BAHIA - BANDEB</b>						
1. Laticínios Califórnia Agro-pecuária Ind. Ltda.....	84,0	-	03.11.67	x	-	Alimentação
2. Ind. de Madeira Santo Onofre Ltda	27,0	-	03.11.67	-	x	Madeira
3. Artefatos de Cerâmica e Cimento Guarany Ind. e Comércio Ltda.....	53,0	-	03.11.67	x	-	Minerais
4. C. Pimentel & Cia. Ltda.....	32,0	-	17.11.67	x	-	Alimentação
<b>XIV - COPEG - CRÉDITO E FINANCIAMENTO S.A.</b>						
1. Ind. Prod. Alimentícios Piraquê S.A.....	-	409,2	29.06.66	-	x	Alimentação
2. Indústria Plastilan S.A.....	584,6	56,8	14.11.66	-	x	Borracha e Plástico
3. Kelson's Ind. e Comércio.....	754,0	-	28.12.66	-	x	Borracha e Plástico
4. Estamparia Rio-Industrial S.A....	395,4	30,1	05.04.67	-	x	Metalurgia
5. Cia. Progresso Industrial-Fabrica Bangu.....	-	114,0	24.04.67	-	x	Têxtil
6. Construções e Montagens Habitacionais MONTHAB S.A.....	269,8	210,3	22.05.67	x	-	Montagem e Const. Ind.
7. ELETROMAR - Ind.Elétrica Brasileira S.A.....	396,3	43,1	22.05.67	-	x	Mat.Elétrico
8. MAPEL - Fáb. de Papel de Embalagens Ltda.....	200,0	-	06.06.67	-	x	Cel.Papel e Papelão
9. D'OLNE - Cia. Tecidos Aurora.....	-	48,6	19.06.67	-	x	Têxtil
10. MEYFON-Com., Ind.Exportação Ltda.	-	98,0	21.09.67	-	x	Vestuário
11. MECAL - Metalúrgica Medeiros Copobiango.....	-	25,1	22.11.67	x	-	Metalurgia
<b>XV - CODERJ-CIA.DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO</b>						
1. QUACIL M.M.QUADROS-Com.e Ind.Ltda	156,0	-	17.05.67	-	x	Metalurgia

BENEFICIÁRIOS FINAIS	VALOR		DATA DA HOMOLOGAÇÃO OU APROVAÇÃO PELO BNDE	FINALIDADE		SETOR DE ATIVIDADE
	NCr\$ mil	Equivalente em US\$ mil		Instalação	Expansão	
2. Cia. Águas Minerais Petrópolis..	94,0	-	14.07.67	-	x	Minerais
3. FRIPLAN-Frigorífico do Planalto Ltda.....	360,0	-		x	-	Alimentação
<b>XVI - BANCO DO ESTADO DE MATO GROSSO S.A.</b>						
1. Ind. Argilas Comerciais Ltda....	52,1	-	06.01.67	-	x	Minerais
2. Cia. Industrial de Cáceres.....	163,1	-	09.02.67	x	-	Química
3.						
<b>XVII - BANCO DO ESTADO DE GOIÁS S.A.</b>						
1. Serraria Rocha Miranda S.A.....	27,8	-	06.06.67	x	-	Madeira
2. Madeireira São Jorge - Irmãos Sebba Ltda.....	67,2	-	06.06.67	-	x	Madeira
3. Linhares Oleaginosas Babaçu de Goiás Ltda.....	68,9	-	03.07.67	-	x	Química
4. Irmãos Decúrcio Ltda.....	18,6	-	05.07.67	-	x	Madeira
5. Walter Sentelhas.....	40,4	-	27.07.67	-	x	Minerais
6. Colorifício Vulcansol Indústria Tintas e Vernizes Ltda.....	12,0	-	24.08.67	x	-	Química
7. Francisco Ribeiro Parrodi Filho.	29,0	-	24.08.67	-	x	Minerais

II - OPERAÇÕES DE CRÉDITO EM MOEDA ESTRANGEIRA GARANTIDAS PELO BNDE, ATÉ 31.12.67

1 - AVAIS CONTRATADOS

a) - Em nome próprio

MUTUÁRIO	LOCALIZAÇÃO	SETOR DE ATIVIDADE	OPERAÇÃO GARANTIDA				TOTAIS EFETIVAMENTE AVALIZADOS ATÉ 31.12.67 (Equivalência em US\$1.000)		
			VALOR		DATA		Principal	Juros	TOTAL
			Na Moeda de Origem (1.000 unidades)	Equivalência em US\$1.000	Da Autorização	Do Contrato			
a) De 1952 a 1966									
1. Centrais Elétricas do Rio das Contas (CEFC) .....	BA	Energia	US\$ 6.272,6	6.273	10.2.54	22.4.54	4.480,44	1.792,17	6.272,61
2. Cia. Força e Luz Cataguzes-Leopoldina .....	MG	Energia	US\$ 567,1	567	15.4.54	27.8.54	489,29	73,39	562,68
3. DER do Estado do Rio de Janeiro .....	RJ	Rodovia	US\$ 292,6	293	30.4.54	28.4.59	234,91	42,31	277,22
4. Cia. Nacional de Energia Elétrica .....	SP	Energia	US\$JAP (x) 2.217,4	2.217	3.5.55	9.9.55	1.896,20	320,25	2.216,45
5. Cia. Hidroelétrica do Rio Pardo (CHERP) .....	SP	Energia	US\$ (x) 3.490,9	3.491	24.5.55	30.11.55	2.227,75	301,63	2.529,38
6. Termelétrica de Charqueadas S.A. ....	RS	Energia	US\$ (x) 6.105,2	6.105	18.8.55	23.12.55	5.843,07	307,31	6.150,38
7. E.F. Araraquara (Gov. do Est. de São Paulo) .....	SP	Ferrovias	US\$ 3.906,9	3.907	10.11.55	22.6.56	(xx)	(xx)	(xx)
8. E.F. Sorocabana (Gov. do Est. de São Paulo) .....	SP	Ferrovias	US\$ 3.726,0	3.726	10.5.56	25.10.56	(xx)	(xx)	(xx)
9. E.F. Leopoldina .....	GB-RJ-MG	Ferrovias	US\$ 3.532,0	3.532	13.7.56	18.11.57	(xx)	(xx)	(xx)
10. Centrais Elétricas de M.Gerais (CEMIG-CEARG) .....	MG	Energia	US\$ 14.961,0	14.961	18.10.56	21.6.57	11.400,00	3.561,00	14.961,00
11. Fábrica Nacional de Vagões .....	SP	Indústria	US\$ 2.733,7	2.734	13.11.56	8.1.57	2.403,00	330,70	2.733,70
12. Usina Térmica de Piqueira S.A. (UIELPA)-(COPEL) .....	PR	Energia	US\$ 2.765,6	2.766	13.12.56	12.4.57	2.491,90	273,70	2.765,60
13. Centrais Elétricas de M. Gerais (CEMIG) .....	MG	Energia	DM 2.195,1	523	13.12.56	15.5.57	356,10	37,10	393,20
14. Material Ferroviário S.A. (MAFERSA) .....	SP	Indústria	US\$ 2.411,4	2.411	21.2.57	31.5.57	1.880,00	531,40	2.411,40
15. Governo do Estado do Ceará .....	CE	Rodovia	US\$ (x) 942,6	943	22.3.57	10.6.57	710,26	106,53	816,79
16. Cia. de Armazéns Gerais do E. de Pernambuco (CAGEP) .....	PE	Armazenagem	US\$ (x) 1.953,7	1.954	4.4.57	29.7.57	1.612,75	283,18	1.895,93
17. Usina Victor Sence S.A. ....	PJ	Indústria	US\$ 1.002,7	1.003	16.5.57	30.10.57	860,70	142,00	1.002,70
18. Siderúrgica Riograndense S.A. ....	RS	Indústria	DM (x) 1.474,6	358	31.5.57	8.4.58	316,35	39,36	355,71
19. Siderúrgica J.L. Aliperti S.A. ....	SP	Indústria	US\$ 6.112,0	6.112	4.7.57	4.7.58	4.602,80	607,58	5.210,38
20. DER do Estado do Espírito Santo .....	ES	Rodovia	US\$ (x) 223,4	223	11.7.57	16.12.57	187,02	33,65	220,67
21. Dep. Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) .....	Inter-regional	Rodovia	US\$ (x) 3.127,6	3.128	11.7.57	21.1.58	2.609,18	469,64	3.078,82
22. Comissão de Org. de Triticultura Nac. - COTRIN .....	RS	Armazenagem	US\$ 3.618,9	3.619	8.8.57	26.9.58	3.174,50	444,42	3.618,92
23. L. Figueiredo Navegação S.A. ....	Inter-regional	Navegação	US\$POL 1.428,0	1.428	20.8.57	17.1.58	1.428,00	-	1.428,00
24. Soc. Técnica de Fundições Gerais S.A. (SOPUNGE) .....	SP	Indústria	US\$ (x) 3.176,4	3.178	20.8.57	26.2.58	2.758,04	571,01	3.329,05
25. Fábrica Nacional de Motores (FNM) .....	RJ	Indústria	US\$ACL (x) 7.979,9	7.980	20.8.57	24.6.58	5.501,77	1.053,45	6.555,22
26. Dep. de Águas e Energia Elétrica do Est. de S. Paulo .....	SP	Energia	US\$ (x) 8.363,6	8.364	15.10.57	10.2.58	6.347,05	932,37	7.279,42
27. Cin. Docas de Santos .....	SP	Portos, Nav.	US\$ 1.170,3	1.170	16.10.57	6.12.57	875,00	295,31	1.170,31
28. Indústria de Máquina Invieta S.A. ....	SP	Indústria	US\$TCH 219,0	219	13.11.57	16.11.59	193,85	25,20	219,05
29. Laminagem Nacional de Metais S.A. ....	SP	Indústria	DM (x) 7.942,4	1.891	28.11.57	24.1.58	1.322,09	178,48	1.500,57
30. Cia. Est. de Energia Elétrica do R.G. Sul (Jacuá) .....	RS	Energia	LIT 3.270.104,0	5.233	28.11.57	20.3.58	4.639,48	593,44	5.232,92
31. Cia. Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) .....	Nordeste	Energia	US\$ 22.144,4	22.144	28.11.57	19.5.59	16.425,00	5.719,00	22.144,47
32. Comissão do Vale do S. Francisco (Três Marias) .....	MG	Energia	US\$ 3.335,5	3.336	5.12.57	14.5.58	2.900,48	435,07	3.335,55
33. Administração do Pôrto do Rio de Janeiro .....	GB	Portos, Nav.	US\$ 1.686,0	1.686	10.12.57	1.8.61	1.464,01	221,99	1.686,00
34. Centrais Elétricas de M.Gerais (CEMIG) - (CEARD) .....	MG	Energia	SW. FR 5.267,4	1.205	16.1.58	19.8.58	832,89	175,18	1.008,07
35. Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. (USIMINAS) .....	MG	Indústria	US\$ (x) 150.379,6	150.380	16.1.58	28.1.60	98.917,81	51.333,68	150.251,49
36. COBRASMA S.A. - Indústria e Comércio .....	SP	Indústria	US\$ 2.012,4	2.012	23.1.58	2.9.58	1.620,00	392,42	2.012,42
37. Braseiros S.A. (Antiga Cobrasma Rockwell Eixos S.A.) .....	SP	Indústria	US\$ 6.838,1	6.838	23.1.58	2.9.58	5.320,00	1.581,51	6.901,51
38. Cia. Nac. de Equipamentos Elétricos (EQUIEL) .....	SP	Indústria	DM 893,9	213	12.2.58	19.9.58	187,26	30,56	217,82
39. Cia. Comércio e Navegação .....	RN	Indústria	DM 2.504,3	614	13.2.58	22.1.60	614,16	-	614,16
40. Cia. Est. de Energia Elétrica do R.G. do Sul (Candiota) .....	RS	Energia	LIT 656.147,0	1.050	27.2.58	25.3.58	930,22	119,76	1.049,98
41. Fábrica Nacional de Vagões S.A. ....	SP	Indústria	US\$ 265,2	265	7.5.58	17.11.58	240,00	25,24	265,24
42. DER do Estado do Paraná .....	PR	Rodovia	US\$ (x) 1.572,7	1.573	10.5.58	28.5.58	1.327,50	238,96	1.566,46
43. Comissão Estadual de Silos e Armazéns (CESA) .....	RS	Armazenagem	US\$ (x) 1.204,8	1.205	29.5.58	15.7.58	484,94	131,72	616,66

MUTUÁRIO	LOCALIZAÇÃO	SETOR DE ATIVIDADE	OPERAÇÃO GARANTIDA				TOTAIS EFETIVAMENTE AVALIZADOS ATÉ 31.12.66 (Equivalência em US\$1.000)		
			V A L O R		D A T A		Principal	Juros	TOTAL
			Na Moeda de Origem (1.000 unidades)	Equivalência em US\$1.000	Da Autorização	Do Contrato			
44. DER do Estado da Bahia	BA	Rodovia	US\$ (x) 262,1	(x) 262	1.6.58	6.6.58	218,21	39,28	257,49
45. DER do Estado do Rio Grande do Sul	RS	Rodovia	US\$ 1.549,1	1.549	1.6.58	25.6.58	1.312,84	236,29	1.549,13
46. Comissão de Estradas de Rod.do Est.de M.Grosso	MT	Rodovia	US\$ (x) 564,7	(x) 565	1.6.58	19.6.58	391,95	70,55	462,50
47. DER do Estado do Piauí	PI	Rodovia	US\$ 73,1	73	1.6.58	25.7.58	61,86	11,13	72,99
48. Siderúrgica Barra Mansa S.A.	RJ	Indústria	DM 8.627,9	2.054	22.7.58	14.5.59	1.506,86	221,05	1.727,91
49. Aços Vilares S.A.	SP	Indústria	US\$ (x) 3.363,0	(x) 3.363	24.7.58	29.10.58	2.621,78	481,97	3.103,75
50. Lemmerz S.A. - Ind.Automobilística do Brasil	SP	Indústria	DM 3.618,8	887	28.8.58	6.2.59	751,37	135,86	887,23
51. Comissão de Marinha Mercante (M.V.O.P.)	{ Inter-regional	Navegação	US\$POL 21.690,0	28.590	5.9.58	19.3.59	19.992,50	-	19.992,50
			US\$FIN 6.900,0						
52. DER do Estado de Pernambuco	PE	Rodovia	US\$ 49,1	49	2.10.58	22.10.58	41,61	7,49	49,10
53. DER do Estado de Minas Gerais	MG	Rodovia	US\$ 520,8	521	4.11.58	7.11.58	441,37	79,45	520,82
54. DER do Estado do Rio Grande do Norte	RN	Rodovia	US\$ 41,8	42	4.11.58	17.11.58	35,49	6,38	41,87
55. DER do Estado de Minas Gerais	MG	Rodovia	US\$ 128,5	129	5.12.58	3.8.59	108,89	19,60	128,49
56. DER do Estado da Paraíba	PB	Rodovia	US\$ 54,5	55	5.12.58	5.8.59	38,93	7,01	45,94
57. Governo do Estado do Espírito Santo	ES	Agricultura	US\$ 535,3	535	24.2.59	11.7.61	478,03	57,36	535,39
58. Cia. Siderúrgica Paulista (COSIPA)	SP	Indústria	US\$ (x) 113.708,3	(x) 113.708	26.2.59	26.2.60	104.858,93	8.627,80	113.486,73
59. Fosforita Olinda S.A.	PE	Indústria	US\$ 720,5	721	5.3.59	22.5.59	474,93	56,99	531,92
60. Serv.Nac.de Aprendizagem Industrial (SENAI)	{ Inter-regional	Indústria	US\$ 5.268,2	5.268	5.3.59	22.2.60	4.500,00	677,49	5.177,49
61. Administração do Porto do Rio de Janeiro	OB	Portos,Nav.	DM 7.810,0	1.922	6.4.59	27.10.59	1.595,57	326,91	1.922,48
62. Cia.Est.de Energia Elétrica do R.G.Sul (Jacui)	RS	Energia	LIT 1.161.771,6	1.859	10.5.59	23.10.59	1.397,81	461,29	1.859,10
63. Cia. Ferro e Aço de Vitória	ES	Indústria	US\$ (x) 11.141,1	(x) 11.141	12.6.59	13.10.59	9.558,97	2.059,99	11.618,06
64. Fábrica Nacional de Motores	RJ	Indústria	US\$ (x) 5.674,6	(x) 5.675	3.9.59	12.7.61	4.606,11	1.119,11	5.725,22
65. Sociedade Termoeletrica de Capivari (SOTELCA)	SC	Energia	US\$ 11.243,2	11.243	26.9.59	13.4.60	9.791,45	1.521,53	11.312,98
66. Centrais Elétricas de M. Gerais (CEMIG)	{ MG	Energia	DM 23.730,9	5.933	23.11.59	22.1.60	6.311,50	1.544,24	7.855,74
			US\$ 1.923,0	1.923	23.11.59	22.1.60			
67. Selim Jorge Irmão & Cia.	SP	Indústria	US\$ (x) 116,9	(x) 117	10.12.59	12.4.60	99,70	13,73	113,43
68. Cia.Est.de Energia Elétrica do R.G.Sul (Geradores)	RS	Energia	KR DAM 20.484,8	2.966	26.12.59	6.5.60	2.683,95	281,80	2.965,75
69. Laminação Nacional de Metais S.A.	SP	Indústria	DM 778,7	192	21.1.60	7.4.60	179,48	12,18	191,66
70. Cia. Brasileira de Alumínio	{ SP	Indústria	US\$ 2.575,9						
			DAN KR (x) 11.628,0	(x) 4.259	1.4.60	3.6.60	3.249,12	383,98	3.633,10
71. Cia.Est.de Energia Elétrica do R.G.S. (Candiota)	RS	Energia	LIT 1.110.595,3	1.777	4.4.60	6.5.60	1.391,13	386,09	1.777,22
72. DER do Estado da Paraíba	PB	Rodovia	US\$ 6,9	7	10.4.60	25.5.60	5,85	1,05	6,90
73. Governo do Estado do Paraná	PR	Agricultura	US\$ 1.087,4	1.087	13.4.60	8.7.60	962,12	97,13	1.059,25
74. Fiação Brasileira de Sisal S.A. (FIBRASA)	PB	Indústria	£ (x) 175,9	(x) 493	24.6.60	25.7.60	325,66	68,39	394,05
75. Fábrica Nacional de Vagões S.A.	SP	Indústria	US\$ 1.152,8	1.153	15.7.60	3.11.60	878,71	272,52	1.151,23
76. Cia. Hidroelétrica do Rio Pardo (CHERP)	SP	Energia	US\$ 2.115,5	2.116	15.7.60	1.8.61	1.670,23	351,72	2.021,95
77. S.A.Ind.de Motores,Caminh.e Autom.SIMCA do Brasil	SP	Indústria	US\$ 653,9	654	29.9.60	21.10.60	514,66	139,19	653,85
78. Siderúrgica J.L.Aliperti	SP	Indústria	US\$ 3.871,3	3.871	29.9.60	10.5.61	3.638,32	1.142,57	4.780,89
79. Cia. Hidroelétrica do São Francisco (CHESF)	{ Nordeste	Energia	LIT 401.425,2	642	20.10.60	31.7.61	514,28	128,10	642,38
80. Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.(USIMINAS)	MG	Indústria	DM 87.988,8	21.997	20.4.61	11.8.61	16.180,64	5.816,58	21.997,22
81. Empresa Fluminense de Energia Elétrica	FJ	Energia	US\$ 5.361,1	5.361	5.5.61	25.7.61	3.949,22	1.411,88	5.361,10
82. Centrais Elétricas M.Gerais (CEMIG)-(Três Marias)	MG	Energia	US\$ 3.083,5	3.084	15.5.61	2.8.61	2.499,97	583,63	3.083,60
83. Usinas Siderúrgicas de M.Gerais S.A. (USIMINAS)	MG	Indústria	US\$ 6.372,5	6.373	23.6.61	11.8.61	5.617,42	1.345,89	6.963,31
84. Cia.Est.de Energia Elétrica do R.G.S.(Jacui)	RS	Energia	LIT 4.424.688,2	7.081	6.7.61	19.1.62	5.207,85	793,43	6.001,28
85. Sociedade Termoeletrica do Capivari (SOTELCA)	SC	Energia	US\$ 1.100,0	1.100	7.8.61	21.1.63	595,36	67,72	663,08
86. Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. (ESCELSA)	ES	Energia	DM 5.999,5	1.500	12.10.61	10.8.62	1.223,96	275,93	1.499,89
87. Cia.Est.de Energia Elétrica do R.G.S.(Alegrete)	RS	Energia	LIT 7.701.577,2	13.324	17.11.61	24.11.61	9.890,43	3.549,27	13.439,70
88. Centrais Elétricas de Minas Gerais (CEMIG)	MG	Energia	DM 14.866,6	3.717	17.11.61	19.3.62	3.035,24	681,41	3.716,65
89. Fábrica Nacional de Motores	RJ	Indústria	LIT 187.062,7	299	19.12.61	11.10.63	299,34	36,24	335,58
90. Cia. Hidroelétrica do Rio Pardo (CHERP)	SP	Energia	US\$ (x) 422,8	(x) 423	16.4.62	13.11.62	340,88	158,23	499,11
91. Consórcio Rodoviário Intermunicipal	GO	Rodovia	US\$ (x) 1.472,9	(x) 1.473	18.5.62	4.7.62	1.118,03	254,35	1.372,38
92. Cia.Pernambucana de Borracha Sintética (COPERBO)	PE	Indústria	US\$ (x) 15.165,8	(x) 15.166	18.5.62	25.7.62	6.288,03	1.521,55	7.809,58

MUTUÁRIO	LOCALIZAÇÃO	SETOR DE ATIVIDADE	OPERAÇÃO GARANTIDA				TOTAIS EFETIVAMENTE AVALIZADOS ATÉ 31.12.67 (Equivalência em US\$1.000)		
			V A L O R		D A T A		Principal	Juros	TOTAL
			Na Moeda de Origem (1.000 unidades)	Equivalência em US\$1.000	Da Autorização	Do Contrato			
93. Centrais Elétricas de Goiás (CELE) .....	GO	Energia	US\$ (x) 2.870,0	(x) 2.870	21.9.62	6.12.62	1.695,34	332,28	2.087,62
94. Soc. Termoeletrica de Capivari (SOTELCA) .....	SC	Energia	DM 3.287,7	822	17.9.63	13.4.66	(xx)	(xx)	(xx)
			SW.FR 568,5	133					
95. Cia. Hidroelétrica do S. Francisco (CHESF) .....	Nordeste	Energia	US\$ 873,6	874	24.9.63	31.7.64	873,60	-	873,60
96. Cia. de Carbons Coloidais (CCC) .....	BA	Indústria	US\$ 2.000,3	2.000	16.12.63	16.4.64	2.000,00	0,31	2.000,31
97. Cia. Hidroelétrica do S. Francisco (CHESF) .....	Nordeste	Energia	Lit. 1.298.331,8	2.077	21.5.64	28.7.65	1.361,96	256,40	1.618,36
98. Cia. Armazéns Gerais do Ect. de Pernambuco (CAGEP) .....	PE	Armazenagem	Lit. 50.954,2	82	23.10.64	1.10.65	68,40	13,16	81,56
99. Cia. Pernambucana de Borracha Sintética (COPERBO) .....	PE	Indústria	US\$ 405,7	404	1.12.64	10.3.66	125,26	25,85	158,11
100. Cia. Industrial do Sisal (CISAL) .....	FB	Indústria	£ 34,6	97	5.1.65	24.2.65	83,65	13,18	96,84
101. Cia. Ferro e Aço de Vitória S.A. ....	ES	Indústria	US\$ 1.300,0	1.300	4.5.65	14.10.66	(xx)	(xx)	(xx)
102. Cia. Siderúrgica Nacional S.A. ....	RJ	Indústria	US\$ 2.500,0	2.500	17.8.65	22.10.65	2.157,12	466,07	2.623,19
103. Fiação e Tecidos Cãnhama .....	MA	Indústria	£ 93,2	261	31.8.65	18.2.66	(xx)	(xx)	(xx)
104. Cia. Siderúrgica Nacional S.A. ....	RJ	Indústria	US\$ 6.000,0	6.000	22.11.65	23.11.65	6.000,00	-	6.000,00
105. Cia. Siderúrgica Paulista (COSIPA) .....	SP	Indústria	US\$ 2.200,0	2.200	18.1.66	10.5.66	(xx)	(xx)	(xx)
106. Cia. Cimento Portland Branco do Brasil .....	RJ	Indústria	US\$ 4.650,0	4.650	31.1.66	20.7.66	(xx)	(xx)	(xx)
107. Papel e Celulose Catarinense S.A. ....	SC	Indústria	US\$ 5.000,0	5.000	15.2.66	8.7.66	(xx)	(xx)	(xx)
108. Itelpa Ind. Telas Metal. p/Papel .....	SP	Indústria	DM 1.837,6	459	29.6.66	31.11.66	(xx)	(xx)	(xx)
b) Em 1967									
1. Serrano S.A. de Mineração .....	SP	Indústria	US\$ 1.560,0	1.560	15.3.66	30.8.67	(xx)	(xx)	(xx)
2. Recirpla Res. Sint. e Plasticas .....	RS	Indústria	US\$RDA 213,0	213	11.10.66	20.12.67	(xx)	(xx)	(xx)
3. Cia. Fabril Juta Parintins FABRIE-JUTA .....	AM	Indústria	£ 474,0	1.328	7.7.67	28.9.67	(xx)	(xx)	(xx)
4. M. Dodini S.A. Metalúrgica .....	SP	Indústria	US\$ 617,0	617	23.10.67	7.12.67	(xx)	(xx)	(xx)

(x) Principal, juros ou montante estirado.

(xx) Aval contratado, porém não efetivamente utilizado até 31.12.67.

II - OPERAÇÕES DE CRÉDITO EM MOEDA ESTRANGEIRA GARANTIDAS PELO BNDE, ATÉ 31.12.1967

1 - AVAIS CONTRATADOS

b) Em Nome do Tesouro Nacional

MUTUÁRIO	LOCALIZAÇÃO	SETOR DE ATIVIDADE	OPERAÇÃO GARANTIDA				TOTAIS EFETIVAMENTE AVALIZADOS - ATÉ 31.12.67 (EQUIVALÊNCIA EM US\$ 1.000)			
			VALOR		DATA		Principal	Juros	Total	
			Na Moeda de Origem (1.000 unidades)	Equivalência em US\$ 1.000	Da Autorização	Do Contrato				
1. Cia. Metalúrgica Barbará .....	RJ	Indústria	US\$	2.177.6	2,178	23.04.53	25.08.53	1,860.00	317.60	2.177.60
2. Celubagaço Ind. e Com. ....	RJ	Indústria	US\$	3,228.2	3,228	23.06.55	04.07.57	2,691.58	536.64	3.228.22
3. Cia. Elet. do Alto Rio Doce - CEARP .....	MG	Energia	US\$	1,111.4	1,111	14.07.55	27.10.55	973.10	138.30	1,111.40
4. Emp. Fôrça e Luz Santa Catarina .....	SC	Energia	Lit	383,301.0	613	08.10.55	23.05.57	476.44	136.93	613.37
5. E.F. Sorocabana (Gov. Est. São Paulo) .....	SP	Transporte	US\$	5,419.3	5,419	02.01.56	25.10.56	3,671.80	458.98	4,130.78
6. Viação Férrea do RCS (VFER) .....	RS	Transporte	US\$	3,050.0	3,050	03.01.56	25.05.56	3,050.00	-	3,050.00
7. Cia. Mogiana de Estrada de Ferro .....	SP	Transporte	US\$ CAN	3,815.5	3,816	16.02.56	26.10.59	3,354.31	461.21	3,815.52
8. Comissão Est. de Silos e Armaz. (CESA) .....	RS	Armazenagem	US\$	4,128.8	4,129	01.03.56	23.08.56	3,551.95	637.97	4,189.92
9. Cia. Elet. do Alto Rio Doce - CEARP .....	MG	Energia	US\$	400.6	401	08.03.56	26.06.56	358.30	42.30	400.60
10. Centrais Elétricas de Goiás (CELG) .....	GO	Energia	US\$	3,896.5	3,897	24.05.56	28.09.56	2,412.28	330.52	2,742.80
11. S/A Emp. Viação Aérea Riogr. (VARIG) .....	RS	Transporte	US\$	5,902.8	5,903	21.03.57	07.11.57	5,112.25	564.53	5,676.78
12. Emp. Transp. Aerovias Brasil S.P. ....	SP	Transporte	US\$	7,582.3	7,582	29.08.57	05.02.58	6,197.40	979.67	7,177.07
13. Loide Aéreo Nacional .....	GB	Transporte	US\$	6,488.5	6,489	27.02.58	02.10.58	5,605.80	843.71	6,449.51
14. S/A Emp. Viação Aérea Riogr. (VARIG).....	RS	Transporte	US\$	14,244.9	14,245	31.03.60	19.05.60	11,562.70	2,320.88	13,881.58
15. Panair do Brasil S.A. ....	GB	Transporte	US\$	19,673.0	19,673	04.11.60	20.02.61	16,279.76	2,955.33	19,235.09
16. Serv. Aéreos Cruzeiro do Sul S.A. ....	GB	Transporte	US\$	18,748.9	18,749	26.10.62	09.08.66	-	-	-
17. Ind. Pesq. do Maranhão S.A. - (IPEMA) .....	MA	Indústria	F\$ MEX	2,708.0	217	29.06.65	14.04.66	216.60	68.04	284.64
18. S.A. Emp. Viação Aérea Riogr. (VARIG) .....	RS	Transporte	US\$	5,000.0	5,000	03.08.65	27.08.65	5,000.00	1,237.50	6,237.50
19. Provimí da Amazônia S.A. ....	PA	Indústria	US\$	288.0	288	28.10.65	15.04.66	288.00	80.64	368.64
20. Sadia S.A. Transportes Aéreos .....	SP	Transporte	£	2,070.9	5,799	30.11.65	13.01.66	4,565.21	958.18	5,523.39
21. Centrais Elétricas São Paulo S.A. ....	SP	Energia	US\$	99.4	99	28.11.66	19.12.67	-	-	-
22. S.A. Emp. Viação Aérea Riogr. (VARIG) .....	RS	Transporte	US\$	26,000.0	26,000	13.12.66	30.12.66	-	-	-
23. Pref. Municipal de São Paulo .....	SP	Transporte	DM	14,357.2	3,589	11.05.67	07.07.67	2,763.00	826.34	3,589.34
24. S.A. Emp. Viação Aérea Riogr. (VARIG) .....	RS	Transporte	£	262.0	786	01.01.67	26.07.67	641.76	144.40	786.16
25. Cia. Est. de Energia Elétrica .....	RS	Energia	Lit	888,298.3	1,421	23.06.67	29.11.67	-	-	-
26. S.A. Emp. Viação Aérea Riogr. (VARIG) .....	RS	Transporte	£	5,860.3	17,581	29.09.67	01.11.67	1,743.45	500.15	2,243.60
27. Governo do Estado da Guanabara .....	GB	Transporte	DM	7,570.1	1,893	24.11.67	27.12.67	-	-	-

II - OPERAÇÕES DE CRÉDITO EM MOEDA ESTRANGEIRA GARANTIDAS PELO BNDE, ATÉ 31.12.1967

2 - AVAIS AUTORIZADOS E PENDENTES DE CONTRATAÇÃO

BENEFICIÁRIOS	LOCALIZAÇÃO	SETOR DE ATIVIDADE	DATA DA AUTORIZAÇÃO	VALOR DA OPERAÇÃO AUTORIZADA	
				Na moeda de origem	Equivalência em US\$ 1.000
a) de 1952 a 1966					
1. Panair do Brasil S.A. ....	Inter-Regional	Aerovia	13.07.62	US\$ 23.623.554	(TN) 23.624
2. Fábrica Nacional de Motores S.A. ....	RJ	Indústria	26.10.62	Lit 3.228.680.976	(1) 5.167
3. Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. (USIMINAS) .....	MG	Indústria	29.03.63	US\$ 1.126.810	1.127
4. Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. (USIMINAS) .....	MG	Indústria	21.05.63	US\$ 3.300.000	3.300
5. Cia. Hidroelétrica do Vale do Paraíba (CHEVAP) .....	RJ	Energia	11.07.63	US\$ 2.435.216	2.435
6. Sociedade Termoeletrica do Capivari (SOTELCA) .....	SC	Energia	17.09.63	US\$ 43.000	43
7. Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. (USIMINAS) .....	MG	Indústria	23.03.65	US\$ 3.035.705	3.036
8. Administração do Porto do Rio de Janeiro (APRJ) .....	GB	Naveg. Portos e Dragagem	25.05.65	US\$ 1.894.175	1.894
9. Indústria Pesqueira do Maranhão (IPEMA) .....	MA	Outras Indústrias	29.06.65	US\$ 61.000	61
10. Cia. Força e Luz de Santa Catarina (CELESC) .....	SC	Energia	03.08.65	Lit 35.100.000	56
11. Cia. Hidroelétrica do Rio Pardo (CHERP) .....	SP	Energia	24.08.65	Lit 153.846.430	246
12. Cia. Metalúrgica Barbará .....	RJ	Indústria	31.08.65	US\$ 1.358.000	1.358
13. Sociedade Termoeletrica do Capivari (SOTELCA) .....	SC	Energia	21.09.65	(DM 6.855.046 Sw Fr 1.260.114 Y 952.000.000)	( 1.714 293 24.867
14. Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. (USIMINAS) .....	MG	Indústria	21.09.65	US\$ 351.000	351
15. Fosforita Olinda S.A. ....	PE	Indústria	03.11.65	US\$ 351.000	351
16. Cia. Estadual de Energia Elétrica RS (Alogrete) .....	RS	Energia	24.02.66	Lit 435.631.403	(TN)(2) 697
17. Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul S.A. ....	Inter-Regional	Aerovia	07.06.66	Fr Fr 3.000.000	608
18. Titânio do Brasil S.A. (TIBRAS) .....	BA	Indústria	07.11.66	US\$ 1.350.000	1.350
A - Sociedade Termoeletrica do Capivari (SOTELCA) .....	SC	Energia	09.08.66	Sw Fr 117.876,36	27
b) Em 1967					
1. ALPLAN S.A. - Indústria e Comércio de Chapas de Madeiro Aglomerada .....	SP	Indústria	09.03.67	DM 2.000.000	500
2. Composca - Sociedade Brasileira de Pesca Limitada .....	SP	Transporte	26.04.67	US\$ 268.800.00	269
3. Cia. Estadual de Energia Elétrica do RGS (CEEE) .....	RS	Energia	23.06.67	Lit 1.008.587,341	1.614
4. Cia. Nacional de Frigoríficos - CONFRIO .....	SP	Transporte	03.07.67	US\$ 134.400.00	134
5. Material Ferroviário S.A. (MAFERSA) .....	SP	Indústria	28.08.67	US\$ 10.000.00	10
6. Convejaria de Brasília S.A. (CEBRASA) .....	DF	Indústria	18.09.67	US\$ 1.170.000.00	1.170
7. Cia. Brasileira de Dragagem .....	GB	Naveg. Portos e Dragagem	16.10.67	FLS 910.000	251
8. Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. (USIMINAS) .....	MG	Indústria	24.11.67	US\$ 372.000.00	(3) 372
9. Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul S.A. ....	GB	Aerovia	29.12.67	US\$ 15,500,000.00	15.500

OBSERVAÇÃO: As incisos (TN) significam que o aval seria concedido pelo Banco em nome do Tesouro Nacional.

(1) Refere-se a letras de câmbio emitidas pela Alfa-Romeo, aceitas pela FMI e avalizadas pelo BNDE, conforme Decisão do C.A. 195/62 e por antecipação à lavratura do contrato.

(2) Saldo restante após a contratação em 29.11.67.

(3) Suplementação do aval.



DIRETORIA

PRESIDENTE:

JAYME MAGRASSI DE SÁ

DIRETOR SUPERINTENDENTE:

JAYME MAGRASSI DE SÁ - (Interinamente)

DIRETORES:

ANTONIO CARLOS PIMENTEL LOBO  
HÉLIO SCHLITTLER SILVA  
ADALMIRO BANDEIRA MOURA  
WALTER BAÈRE DE ARAÚJO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHEIROS:

ÁLVARO GONÇALO AMERICANO DE OLIVEIRA E SOUZA (Vice-Presidente)  
ANTONIO BASTOS  
LUIZ VICENTE BELFORT DE OURO PRETO  
ALCIDES ABREU  
RAUL FONTES COTIA  
OTO FERREIRA NEVES

---

ENDERÊÇO:

Avenida Rio Branco, 53  
Rio de Janeiro - Guanabara - Brasil